

VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ABRIGO TERESA DE JESUS: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE

Danielle Silva de Almeida¹ Lucília Glória Afonso Caldas² (coordenadora)

1: Discente do curso de Nutrição e Bolsista de Extensão (BE) ; 2: Professora e Coordenadora do Projeto. lucliliagcaldas@gmail.com

Palavras-chave: educação nutricional, nutrição, infância.

INTRODUÇÃO

É fato incontestável a importância da alimentação saudável, completa, variada e agradável ao paladar para a promoção da saúde, sobretudo dos organismos jovens, em fase de desenvolvimento, e para a prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, cuja prevalência vem aumentando significativamente (BOOG, 1999).

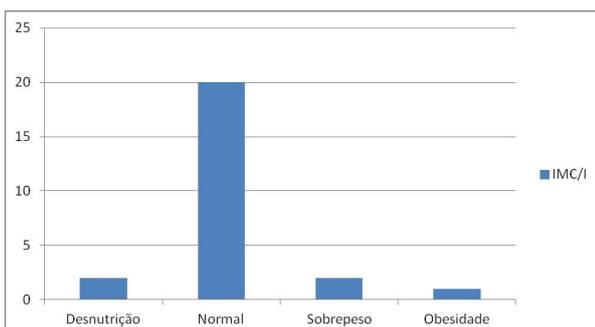
Nos primeiros anos de vida, é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança uma alimentação qualitativa e quantitativamente adequada, pois proporciona ao organismo a energia e os nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde (MONTEIRO et al, 1995).

Portanto, a creche também exerce um papel facilitador na formação do hábito alimentar, pois também é dela o papel de oferecer aos alunos um cardápio nutritivo e balanceado, além de promover a educação nutricional das crianças.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Foram avaliadas 25 crianças da faixa II, de idade entre 4 anos e 6 meses e 6 anos e 5 meses. O peso e a estatura foram mensurados com os materiais disponíveis no ATJ. Os quais eram balança digital e fita métrica. Métodos de mensuração de peso: a criança subiu sozinha na balança e o seu peso era anotado. Já na estatura, a criança encostava-se à parede, onde estava fixada a fita métrica, com os pés juntos em posição ereta e sua estatura era anotada.

Gráfico 1: Classificação de crianças segundo IMC por Idade



RESULTADOS E CONCLUSÕES

Conforme o gráfico mostrado, em relação ao peso por idade de 25 crianças, uma criança (4%) foi classificada com baixo peso e 2 crianças (8%), com peso elevado para idade. O estudo de MORAIS. et al (2013) avaliou o estado antropométrico de escolares na faixa etária de 4 a 7 anos. Comparando o estudo acima com o realizado no presente relatório pode-se concluir que o percentual de IMC adequado está de acordo com o outro estudo, uma vez que neste foi 81,7% de adequação de IMC e no presente relatório, 80%. No estudo citado, 4,2% de crianças foram classificadas com baixo peso enquanto no presente, foi encontrado 8%. A prevalência de sobrepeso no estudo foi de 8,5% e no presente relatório foi de 8% e a de obesidade no estudo foi de 5,6% enquanto no relatório foi de 4%.

Apesar da amostra muito pequena deste estudo realizado no Abrigo Tereza de Jesus, observou-se aproximação dos resultados em percentuais nos dois estudos. Por outro lado os percentuais de sobrepeso e obesidade superam o de baixo peso, como vem ocorrendo na população.

FINANCIAMENTO

Trata-se de um projeto de extensão com obtenção de bolsa pelo Departamento de Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- BOOG, M.C.O., Educação nutricional em serviços públicos de saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(Sup. 2):139-147, 1999.
- MONTEIRO, C.A., et al. Evolução da desnutrição infantil: Velhos novos males da saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec, p. 93-144. 1995.
- MORAIS, A., CABRAL, A., SIQUEIRA, C., NACIMENTO, C., SANTOS, J.. Avaliação nutricional de escolares da cidade de Governador Valadares-MG. **Caderno verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, América do Norte, 1, mar. 2012. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/CVAD/Article/view/1022/976>. Acesso em: 10 Jul. 2013.

IMAGENS

Tabela 1: dados antropométricos e classificação do estado nutricional da turma avaliada

Nº	Idade	Peso Kg	Estatura cm	IMC	P/I	E/I	IMC/I
1	5. 11	24,100	118	17,31	P/I adequado	E/I adequada	Normal
2	6. 3	20,400	1,16	15,16	P/I adequado	E/I adequada	Normal
3	6. 5	19,300	1,13	15,11	P/I adequado	Risco de baixa estatura	Normal
4	6. 0	25	1,22	16,79	P/I adequado	E/I adequada	Normal
5	5. 7	19,400	1,18	13,93	P/I adequado	E/I adequada	Normal
6	5. 3	19,200	1,10	15,86	P/I adequado	E/I adequada	Normal
7	6. 5	21,500	1,16	15,97	P/I adequado	E/I adequada	Normal
8	6. 3	19,500	1,16	14,49	P/I adequado	E/I adequada	Normal
9	6. 2	18,300	1,11	14,85	P/I adequado	E/I adequada	Normal
10	6. 0	30,100	1,22	20,22	P/I adequado	E/I adequada	Obesidade
11	6. 1	21,900	1,17	15,99	P/I adequado	E/I adequada	Normal
12	6. 2	20,300	1,23	13,41	P/I adequado	E/I adequada	Desnutrição
13	5. 9	18,500	1,16	13,74	P/I adequado	E/I adequada	Normal
14	6. 5	22,300	1,16	16,57	P/I adequado	E/I adequada	Normal
15	6. 5	16,700	1,17	12,19	P/I baixo	E/I adequada	Desnutrição
16	6. 5	17,900	1,14	13,77	P/I adequado	E/I adequada	Normal
17	4. 8	17,600	1,14	13,54	P/I adequado	E/I adequada	Normal
18	4. 11	18,500	1,15	13,98	P/I adequado	E/I adequada	Normal
19	5. 1	26,300	1,21	17,96	P/I elevado	E/I adequada	Sobrepeso
20	4. 9	23,800	1,15	17,99	P/I adequado	E/I adequada	Sobrepeso
21	4. 9	18,900	1,09	15,90	P/I adequado	E/I adequada	Normal
22	4. 6	22,900 kg	1,23	15,13	P/I adequado	E/I adequada	Normal
23	4. 11	15,900 kg	1,04	14,70	P/I adequado	Risco de baixa estatura	Normal
24	5. 5	22,100 kg	1,21	15,09	P/I adequado	E/I adequada	Normal
25	4. 10	21,800 kg	1,15	16,48	P/I adequado	E/I adequada	Normal

Os 3 Rs, uma Questão de Conscientização!

**Bruno Souza Pimentel¹, Giovanni Campos¹, Ana Paula Santos de Oliveira¹, Valesca Lobo Barbosa¹, Letícia Lopo;
Antônio Pedro da Fonseca Costa e Silva², Diogo de Gusmão Lobo Bueno², Rosilene Ramos Gonçalves³, Anna Cristina
Neves Borges⁴ (coordenador).**

1: Discente do Curso de Ciências da Natureza (IBIO/CCBS); 2: Discente do Curso de Ciências Ambientais (IBIO/CCBS); 3: Técnica do Departamento de Botânica (IBIO/CCBS); 4: Docente do Departamento de Botânica (IBIO/CCBS) e Coordenadora do Projeto. annaborgesunirio@gmail.br.

Palavras-chave: Redução, Reciclagem e Reaproveitamento

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Transformando Lixo em Cultura" consiste em um sistema de educação e propagação de informação a respeito da importância, do reaproveitamento e da reciclagem de resíduos domésticos. Assim, temos como objetivo o desenvolvimento de diferentes oficinas, aulas e palestras, em escolas públicas e polos da UNIRIO, visando conscientizar sobre a importância da adoção de 3 "Rs" (redução, reciclagem e reaproveitamento). Desta forma, o "lixo" é apresentado como uma fonte a ser explorada para gerar novos produtos que podem gerar renda, conscientizando simultaneamente sobre a necessidade de redução de consumo, coleta seletiva e adoção dos 3 Rs.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Para realizar as aulas e oficinas sobre consciência ambiental e incentivar novas condutas de conservação e preservação do ambiente natural foram produzidos "kits" e material didático para operacionalizar oficinas móveis de reciclagem e reaproveitamento de descartáveis, bem como, as aulas e palestras relacionadas. Para tal, no primeiro ano deste projeto foi executada uma intensa revisão bibliográfica sobre reciclagem e reaproveitamento, que foram selecionadas e utilizadas para produção de aulas, palestras e oficinas a serem aplicadas em escolas, polos da UNIRIO, e associações comunitárias. Em 2012, estas aulas, palestras e oficinas foram realizadas na escola municipal Alberto Barth e na semana de integração da UNIRIO.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As aulas, palestras e oficinas foram realizadas pelos alunos vinculados ao projeto, sob a orientação da coordenadora e apoio técnico da técnica vinculada ao projeto (Imagem 1). Durante o período de Maio 2012 até Julho de 2013, foram ministradas 14 aulas e oficinas diferentes na Escola Municipal Alberto Barth, atingindo 230 alunos do ensino fundamental (Imagem

2). Em 2013, foram preparados 7 novos temas para as aulas e foram distribuídos 360 blocos educativos de material reciclado contendo informações sobre a importância dos 3 Rs. Oitenta e seis blocos educativos também foram distribuídos na Semana de Integração da UNIRIO em 2012. Além disso, neste evento, foi apresentado um pôster (Imagem 3), uma minipalestra sobre os objetivos do projeto (Imagem 4) e uma oficina de "Reaproveitamento de Papel de Jornal para Produção de Caixas Decorativas" (Imagem 5). Do mesmo modo, foram realizadas mini-palestras e distribuição de blocos para Alunos dos Primeiros Períodos da UNIRIO no ano de 2013 atingindo, aproximadamente, um total de 60 pessoas. Finalmente, durante o evento SEMEARTE, realizado por alunos da UNIRIO, foi exposta para um público de 100 pessoas, uma oficina de "Reaproveitamento de garrafas PET e de Caixa Tetra pak para Produção de "Puff" e de Carteiras" (Imagem 6).

Desta forma, em conjunto, estas atividades atingiram diretamente um público de aproximadamente 900 pessoas. Neste processo o sistema educacional ocupa um papel de destaque como instrumento de transformação social, que transcende a escola e a universidade, atingindo toda a sociedade, transmitindo conscientização ambiental.

FINANCIAMENTO

Departamento de extensão da UNIRIO.

REFERÊNCIAS

- 1 de Lima, S. L. T.; de Jesus, M. B.; de Souza, R. R. R.; Okamoto, A. K.; de Lima, R. Frasseto, L. F. Estudo da Atividade Proteolítica de Enzimas Presentes em Frutos. Química Nova na Escola. 2008. 28: 47.
- 2 De Robertis, E. D. P & De Robertis Jr. E. M. F. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, RJ, 2006.
- 3 Junqueira, L C. et al. Biologia Celular e Molecular; 8º edição, Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2005.

IMAGENS

Imagem 1: Grupo integrante do Projeto "Transformando Lixo em Cultura".



Imagem 2: Oficina de confecção de blocos na Escola Municipal Alberto Barth.



Imagem 3: Pôster apresentado na Semana de Integração Acadêmica.



Imagem 4: Palestra e Distribuição de Blocos Educativos.



Imagem 5: Oficina de "Reaproveitamento de Papel de Jornal para Produção de Caixas Decorativas" na Semana de Integração da UNIRIO em 2012.



Imagem 6: Oficina de "Reaproveitamento de Caixa Tetra pak para Produção de bancos tipo "Puff" e de Carteiras" no SEMEARTE



Prevenção e Cuidados de Saúde nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia

Bruna Pereira Barros¹, Raíssa Barbosa Warrak², Raíza Almeida Pereira¹, Vinícius Marinho Mantini³, Willian Gabriel Lopes do Carmo², Sônia Regina Middleton⁴ (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista Permanência (BP); 3: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 4: Docente do Instituto Biomédico e Coordenador do Projeto. soniamidd@gmail.com.

Palavras-chave: extensão, comunidade, empoderamento.

INTRODUÇÃO

Desenvolvemos ações de extensão com o propósito de prestar atendimento básico em saúde nas comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia, localizadas no bairro do Leme, no Rio de Janeiro, por meio de acompanhamento médico ambulatorial, vislumbrando questões de caráter educativo, social e cultural. Os acadêmicos envolvidos são de cursos da área de saúde, e atuam em equipes interdisciplinares, sob supervisão tutorial.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

A realidade enfrentada nas comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia se caracteriza pela precariedade em relação à infraestrutura, falta de informação por parte da população, e dificuldade no atendimento básico de saúde. Esses múltiplos fatores contribuem para condições desfavoráveis na saúde da população. O objetivo desse programa é prestar atendimento primário, com foco na prevenção de doenças, e um controle mais fácil do diabetes mellitus e da hipertensão, contribuindo para melhores condições de vida. Apesar de existir um posto do programa Saúde da Família na comunidade o acesso a este é dificultado pela distância e elevação do terreno, principalmente para pessoas idosas e deficientes. O trabalho permite que a população tenha como aferir a glicemia e pressão arterial facilmente. Já os alunos podem ter a vivência prática importante na sua formação acadêmica e cidadã.

São realizados cerca de cem atendimentos mensais em indivíduos que fazem o controle semanal dos parâmetros. O atendimento é feito de 2ª à 6ª feira, das 9 às 16 horas, e os dados são registrados em fichas individuais.

Os acadêmicos atuam na prevenção e promoção da saúde, também por meio de ações educativas que visam maior participação social e contribuem para o "empoderamento" dos indivíduos, os tornando mais conscientes sobre como cuidar da saúde pessoal e coletiva.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O acompanhamento realizado demonstra que, com a devida orientação, há melhora dos hábitos alimentares, maior prática de atividades físicas e maior adesão ao tratamento medicamentoso, o que possibilita melhor controle de suas doenças. O projeto de extensão realizado nessas comunidades vem contribuindo para o rastreamento e controle de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, prevenindo o agravamento decorrente das doenças crônicas em usuários sem tratamento e melhorando sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- MIDDLETON, S. R. Projeto de Assistência Integral às Comunidades dos Morros Chapéu Mangueira e Babilônia – Rio de Janeiro. Disponível em: <www.google.com.br>. Acesso em: 15 Jul 2013.
- Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários - UNIRIO. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propg/extensao/index.htmV>>. Acesso em 15 Jul 2013.

IMAGENS



Imagem 1: Evento realizado nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia



Imagem 2: foto tirada nos 33 anos de atendimento nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia

SIFICH-UNIRIO: SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CLÍNICO-HOMEOPÁTICA

Mariana dos Santos Pereira¹, Victor Moura de La Rocque², Luiz Amâncio Machado de Sousa Júnior³, Débora Alves dos Santos Fernandes⁴, Francisco José de Freitas⁵ (coordenador).

1: Discente da Escola de Medicina e Cirurgia e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente da Escola de Informática Aplicada e Colaborador (CL); 3: Docente do Departamento de Matemática Estatística – DME do CCET; 4: Docente do DHTC; 5: Chefe e docente do DHTC.homeopatiaunirio@yahoo.com.br

Palavras-chave: extensão universitária; homeopatia; software livre.

INTRODUÇÃO

Para padronizar os procedimentos de atendimento aos pacientes do Serviço de Homeopatia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle teve início, em 2004, a criação da Ficha de Identificação Clínico-Homeopática (FICH) como ferramenta complementar ao ensino, tendo como base a Anamnese Homeopática Sistematizada, concluída em junho de 2007, sendo utilizada no Serviço de Homeopatia desde então. O presente Projeto de Extensão está vinculado ao Programa “Homeopatia – Saúde e Qualidade de Vida” e insere-se na área da Saúde (principal), área da Tecnologia e Produção (secundária) e linha programática de Inovação Tecnológica. Tem como objeto da ação, os atendimentos aos pacientes de todas as faixas etárias que procuram o Serviço. Academicamente, o projeto se constitui em importante ferramenta para o desenvolvimento de estudos com a participação de discentes da graduação e de pós-graduação (lato-sensu e residência médica), docentes e técnicos da saúde.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O cadastro das informações dos pacientes é realizado por meio da ficha impressa e referenciado no raciocínio clínico-homeopático, com preenchimento dos campos relacionados aos diagnósticos e estratégias terapêuticas propostas, permitindo a avaliação criteriosa e comparativa da evolução do paciente nas consultas subseqüentes.

Por meio de dinâmicas de grupo de integração, de estudo e de deliberação foram realizadas: articulação com a Escola de Informática Aplicada para o desenvolvimento do software e formação da equipe de trabalho constituída por professores e discentes da EMC e da EIA; definição dos requisitos; modelagem do sistema; definição dos Métodos (linguagem) e dos Instrumentos (programas/sistemas); definição das ferramentas (estação de trabalho); análise conceitual

do sistema e de sua arquitetura; registro da autoria da FICH na Biblioteca Nacional; implementação do sistema; período de testes; produto final; capacitação de grupo de trabalho para inserção e análise dos dados; registro do “SIFICH-UNIRIO: Sistema de Informações da Ficha de Identificação Clínico-Homeopática da UNIRIO” na Creative Commons; desenvolvimento de ferramentas no software para cruzamento de dados e emissão de relatórios desses levantamentos para realização de pesquisas estatísticas e epidemiológicas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Esses dados poderão ser trabalhados, mediante a criação de um sistema informatizado que permita o acesso e cruzamento de informações de identificação e clínica do paciente, com a finalidade de otimizar a busca, bem como utilizar os dados em atividades de extensão, pesquisa e ensino.

As atividades do Projeto de Extensão ‘SIFICH-UNIRIO: Sistema de Informações da Ficha de Identificação Clínico-Homeopática’ viabilizaram a articulação da extensão com a pesquisa e com o ensino de graduação de diferentes cursos da UNIRIO, dimensionando a importância da flexibilização curricular para a concretização do princípio da indissociabilidade e a conscientização da interdisciplinaridade implicada na prática universitária.

FINANCIAMENTO

São instituições parceiras: UFF (Farmácia universitária), Boiron Medicamentos Homeopáticos LTDA e Farmácia Nova Era.

REFERÊNCIAS

- 1 Date, CJ. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Ed. Campus, 1986.
- 2 Setzer, VW. Banco de dados: Conceitos, Modelos Gerenciadores, Projetos Lógico e Físico. Ed. Edgar Blücher, 2.ª ed., 1987.

IMAGENS



Imagem 1: Sequência das janelas de entrada do software (as seis primeiras)

PROJETO SEM SEQUELAS: AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA NAS COMUNIDADES CHAPÉU MANGUEIRA E BABILÔNIA

Luiz Gustavo F. Martins¹, Marcella B. M. A. Barbosa¹, Pedro Ivo P. Cordeiro¹, Yasmim C. David¹, Sônia Regina Middleton² (coordenador^a).

1: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 2: Docente e Diretora de Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). soniamidd@gmail.com

Palavras-chave: Sem sequelas, comunidade, acadêmicos, aferição, pressão arterial, glicemia, orientação.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Sem Sequelas”, criado em 2011, é desenvolvido no posto de saúde da comunidade Chapéu Mangueira, abrangendo também os moradores do Morro da Babilônia, no bairro do Leme na cidade do Rio de Janeiro. Suas atividades envolvem a participação de acadêmicos de medicina, enfermagem e nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) para aferição da pressão arterial e da glicemia capilar. Os atendimentos são destinados principalmente à população idosa que enfrenta dificuldades de acesso ao Posto de Saúde da Família na Babilônia para o acompanhamento e prevenção de doenças como Hipertensão Arterial (HAS) e Diabetes Mellitus (DM).

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O atendimento feito pelos acadêmicos é disponibilizado aos moradores de segunda a sexta-feira nos turnos matutino e vespertino. São utilizados os seguintes materiais: ficha cadastral do paciente (nome, idade, história patológica pregressa, data e valores da atual e das últimas aferições de pressão arterial e glicemia, nome do acadêmico que realizou a aferição); caderno com o número de atendimentos feitos no ano; estetoscópio; esfigmomanômetro; glicosímetro; álcool gel; agulhas e lancetas descartáveis; descarpac (coletor para material perfuro-cortante).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com a maior divulgação do projeto, no ano de 2012 foram realizados 1232 atendimentos em mais de 300 pacientes cadastrados. Assim, o “Sem Sequelas” têm beneficiado inúmeros moradores das comunidades que são portadores de HAS e/ou DM e os que ocupam o grupo de risco para o desenvolvimento destas doenças. Por meio da aferição de pressão arterial e glicemia capilar podem ser detectadas precocemente

alterações nos parâmetros avaliados evitando-se complicações como o acidente vascular encefálico e o infarto agudo do miocárdio, por exemplo. Além disso, a orientação fornecida pelos acadêmicos aos pacientes resulta em melhora da qualidade de vida desses últimos, principalmente no que diz respeito à alimentação, a correta utilização dos medicamentos, a realização de exercícios aeróbicos e até mesmo a procura de um médico. O projeto vem crescendo na comunidade pela divulgação realizada pelos alunos, facilidade ao acesso ao posto e visitas domiciliares. Estes fatores propiciaram também o atendimento de um público previamente hígido que busca prevenir estas doenças. Ressalta-se que pacientes em acompanhamento regular apresentam uma taxa de manutenção dos valores desejáveis acima daqueles que são atendidos em menor frequência. Além destas questões, o projeto apresenta relevante importância para a formação acadêmica dos alunos dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição, uma vez que o contato com os pacientes é essencial para aprimorar não apenas as técnicas ensinadas em sala de aula, mas também possibilitar vivência prática no trabalho em equipe multidisciplinar, possibilitando construir uma boa relação profissional-paciente desde o início da graduação, com cidadania e compromisso social.

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas; **Plano de reorganização da atenção à hipertensão e diabetes mellitus**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

IMAGENS



Imagem 1: atendimento pela coordenadora Prof. Sônia Middleton.



Imagem 2: aferição de pressão arterial no Posto do Chapéu Mangueira.

PROGRAMA UNIRIO-PÃO DE AÇÚCAR: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

Luiz Fernando Bondi de Macedo¹, Amanda Castelão Sousa¹, Jose Gabriel Abdalla Fonseca¹, Izabella Fontenelle de Andrade¹, Marck Monteiro A. de Barros F. De Lacerda³, Gustavo D. B. Tavares², Bárbara Nuic Vidigal², Ricardo P. Louro⁴, Laura Jane Moreira Santiago⁵ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e Colaborador (CL); 3: Discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 4: Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Colaborador (CL); 5: Docente do Instituto de Biociências e Coordenador do Projeto. ljmsantiago.unirio@gmail.com

Palavras chave: educação ambiental, divulgação da ciência, recursos naturais.

INTRODUÇÃO

Os ecossistemas costeiros da região sudeste, encontram-se historicamente expostos ao crescimento e concentração demográfica, sofrendo descaracterizações muitas vezes irreversíveis. Situado nesta região encontra-se o Monumento Natural do Pão de Açúcar e da Urca, um ecossistema formado por afloramentos rochosos de beleza ímpar, recobertos por vegetação tropical e localizado dentro do perímetro urbano da cidade do Rio de Janeiro. Em virtude das suas características incomuns de valor ambiental, científico e turístico, o complexo rochoso do Pão de Açúcar foi elevado ao *status* de unidade de conservação e preservação permanente municipal. No entanto, a localização urbana das unidades de conservação cariocas tem comprometido a sua perpetuação para as futuras gerações.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Este Programa tem como objetivo realizar trabalhos de educação ambiental desenvolvendo métodos e materiais didáticos que estimulem a consciência crítica, social e ambiental, visando à valorização da ciência, dos recursos naturais e da sua relação com o homem. Para tanto, foram realizadas visitas a escolas municipais e privadas para apresentação de palestras e oficinas sobre temas relacionados ao assunto. Também foram elaborados material didático digital e impresso, além de palestras de longa e de curta duração. O Programa também forneceu apoio técnico científico a diversos órgãos governamentais através de participação em reuniões temáticas e elaboração de documentos e pareceres.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram realizadas visitas a escolas municipais e privadas para apresentação de palestras e oficinas sobre temas relacionados ao assunto, com o auxílio de material didático previamente elaborado. Na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, foram realizadas simultaneamente diversas oficinas, exposição de todo o material didático impresso e digital preparado na UNIRIO ou em parceria com a escola, e utilizado durante o ano. Também foram conduzidas visitas de escolas às coleções didáticas do IBIO. Além destas atividades, o Programa fornece apoio técnico científico para órgãos governamentais e seus dirigentes, participando do conselho gestor do MoNa Pão de Açúcar junto a Prefeitura e de cujas reuniões mensais ocorreu no IBIO nos dois últimos. No ano de 2012, foi criado o plano de manejo do MoNa Pão de Açúcar e Urca, sendo a UNIRIO considerada a instituição mantenedora oficial da coleção botânica desta unidade de conservação. Foi proferida a palestra A Flora dos Inselbergs Brasileiros no Encontro de Montanhas do Brasil, além da participação em diversas reuniões temáticas voltadas para problemas ambientais do município do Rio de Janeiro.

FINANCIAMENTO

Apoio financeiro FAPERJ e CNPQ.

REFERÊNCIAS

Meirelles, S. T.; Pivello, V. R.; Joly, C. A. The vegetation of granite rock outcrops in Rio de Janeiro, Brazil, and the need for its protection. *Environmental Conservation*, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 10-20, 1999.

IMAGENS



Imagem 1: Palestra “ Os Recursos Naturais”.



Imagem 2: Oficina “A Biodiversidade” .

PROGRAMA HOMEOPATIA: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Carolina Barbato Pereira de Assunção⁽¹⁾, Mariana Bastos Araujo⁽¹⁾, Gabriel Suzano Zan⁽²⁾, Geórgia Silva Rodrigues⁽²⁾, Karine Bahri de Oliveira Penna⁽²⁾, Juliana Rosa Souza Nunes⁽²⁾, Laura C. Zaire Romero⁽²⁾, Maria Otávia Sanchez da Cunha⁽²⁾, Mariana Carpilovsky de Vasconcellos⁽²⁾, Mariana Ritmann da Cunha Madeira⁽²⁾, Mariana Serri Morais⁽²⁾, Suzana Aparecida G. de Alcantara⁽²⁾, Victor Moura de La Rocque⁽³⁾, Prof. Dr. Edson Liberal⁽⁴⁾; Prof. Dr. Luiz Amâncio Machado de Sousa Júnior⁽⁴⁾; Prof. Leandro M. da Rocha(UFF)⁽⁴⁾; Profª. Drª. Regina Guedes Moreira Guimarães⁽⁴⁾, Prof. Francisco José de Freitas⁽⁵⁾ (coordenador), Profª Débora Alves dos Santos Fernandes (coordenadora)⁽⁵⁾

1: Discentes do curso de Medicina e Bolsistas de Extensão (BE); 2: Discentes do curso de Medicina e Colaboradores (CL); 3: Discente da Escola de Informática Aplicada – EIA; 4: Docentes e Colaboradores (CL); 5: Coordenadores e Professor Adjunto e Professora Auxiliar de Homeopatia do DHTC. fjdefreitas@gmail.com ou deboraunirio@yahoo.com.br

Palavras-chave: extensão universitária; flexibilização curricular; saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

A Homeopatia no campo da Medicina é importante recurso terapêutico e, desde 1912, a Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro a tem incluída em seu currículo médico. O Programa, estruturado em 2001, visa aprimorar e favorecer a formação e qualificação de discentes e profissionais e ampliar a assistência homeopática à saúde da coletividade. Atua nas áreas da Saúde (principal), da Educação e da Tecnologia, e tem como bases teórico-metodológicas: as Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina, definidas pelo Conselho Nacional de Educação em 2001; os mecanismos de flexibilização curricular; as metodologias participativas e as políticas públicas de saúde. Expressando seu alcance social, tem como objeto a aplicação da Homeopatia em ambulatório e em enfermaria (Pediatria e outras) no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, como tratamento principal ou coadjuvante aos pacientes, em especial a infância e a terceira idade.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Metodologicamente, se apóia no desenvolvimento e na organização de: atendimento homeopático ambulatorial e nas enfermarias, além das sessões clínicas e clínico-homeopáticas com a participação dos discentes da graduação e da pós-graduação lato sensu e, especialmente, com os residentes do serviço de Homeopatia do Hospital Universitário; pesquisas, particularmente direcionadas à infância e à 3ª idade; eventos direcionados ao público em geral e aquele da área de saúde; integração de docentes e discentes de graduação e de pós-graduação. Sua abrangência acadêmica se destaca no trabalho conjunto entre docentes, discentes e profissionais da saúde em

articulação com outros Programas/Projetos de Extensão: o Programa de Assistência Integral à Pessoa da Terceira Idade – Grupo Renascer; nas ações integradas a outras unidades acadêmicas, como no Projeto de Extensão vinculado ao Programa denominado Sistema de Informações da Ficha de Identificação Clínico-Homeopática da UNIRIO – SIFICH.

Tabela: Pessoas envolvidas no Programa Homeopatia - Saúde e Qualidade de Vida

Ano 2012			Total
Público atendido:	2295		2295
Graduação	Discentes com bolsa: 04	Discentes sem bolsa: 33	37
Pós Graduação (residentes de Homeopatia/HUGG)	06 médicos voluntários	---	06
Docentes da Unirio	03	---	03
Pessoal externo à UNIRIO	02 docentes	01 profissional	03

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Assim dimensionado, o Programa de Extensão “Homeopatia: Saúde e Qualidade de vida” contribui para o alcance dos objetivos da formação médica e universitária, em sua complexidade e em contribuição à identidade profissional, dentre eles: a promoção de estilos de vida saudáveis; a valorização do método clínico no campo da Saúde; a garantia da integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos e o lidar criticamente com as políticas públicas definidas para o sistema de saúde vigente, em especial o Sistema Único de Saúde – SUS.

REFERÊNCIAS

1 Teixeira, Marcus Zulian. Possíveis contribuições do modelo homeopático à humanização da formação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, set. 2009.

IMAGENS



Imagem 1: Reuniao dos participantes e coordenadores do Programa em 2012



Imagem 2: Programa em atividade

PROGRAMA ECOS: TRABALHANDO A PREVENÇÃO DA PEDICULOSE E A ARTE TERAPIA NO ABRIGO TERESA DE JESUS

Elisângela Magalhães Santos Lima¹; Tuanny Lanzelloti Marra¹; Roberta Fernandes de Oliveira Louzada²; Clarissa Rocha Moreira Pinto³; Gustavo Goldoni Quina de Almeida³; Sarah Caetano Texeira³; Maria de Lourdes Fernandes⁴; Lucília Glória Afonso Caldas⁵; Maria do Carmo Ferreira⁶ (coordenadora)

1. Acadêmicos Bolsistas do Curso de Enfermagem-2012; 2. Acadêmica Bolsista do Curso de Ciências Biológicas-2012; 3. Acadêmicos Bolsistas do Curso de Enfermagem -2013; 4. Arteterapeuta- Colaboradora; 5. Professora Adjunta do Departamento de Nutrição Fundamental-Colaboradora; 6. Professora Associada do Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB/ CCBS; E-mail: mcarmoferreira@unirio.br. Tel: (21) 2531-7713.

Palavras-chave: Prevenção da pediculose ; saúde do escolar; Formação universitária

INTRODUÇÃO

O PROGRAMA ECOS vem atuando desde 1999, com a proposta de envolver numa equipe os acadêmicos, professores colaboradores e a comunidade buscando agir na formação de profissionais emancipados colaborando com novas estratégias educativas para prevenção de doenças e na orientação em saúde das crianças, pais e funcionários do Abrigo Teresa de Jesus. Objetivou-se atuar promovendo campanhas educativas de naturezas diversas em parcerias.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Utiliza-se uma metodologia participativa, buscando atender as demandas da comunidade. Nas duas intervenções de prevenção da pediculose, foram mostrados aos responsáveis e as crianças a biologia e os hábitos, com a exposição de cartazes explicativos e ainda, o ovo e o adulto do *Pediculus capitis* ao microscópio. A entrevista sobre a pediculose foi realizada, em dois momentos, um em 2011 e outro em 2013. Foi desenvolvido como Sala de Espera, buscando conciliar mobilização com levantamento de dados sobre a comunidade. Foram levantadas: a idade, o parentesco, escolaridade, o número de filhos, se examinava a cabeça dos filhos, a frequência do exame, se a criança estaria com o piolho, tipo de tratamento para pediculose, entre outras questões.

O Programa desenvolveu também atividades de arte terapia junto aos funcionários e realizou o evento: "Feira de Prevenção das Parasitoses" integrada aos acadêmicos de graduação dos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No levantamento do perfil dos pais sobre a pediculose, foram entrevistados 69 participantes. Desses, 44 eram mães, 14 eram pais e 11 eram "outros", tais como tias, irmãos, ou avós, das crianças. A faixa etária desses

estava compreendida entre 19 e 65 anos. Esse grupo possuía, em maioria, o ensino médio. A maioria dos casais possuía 1 filho. 90% responderam que examinavam a cabeça dos filhos. Em relação a frequência 54% relataram examinar todos os dias, 38% ao menos uma vez por semana e 8% nunca. Entre os pais entrevistados 83% já tiveram piolho. No momento da entrevista, 16% afirmaram que seus filhos encontravam-se com piolho.

Comparativamente em 2011, 51% dos pais relataram examinar a cabeça dos seus filhos todos os dias, enquanto que em 2013 essa taxa foi de 57%. Já em relação ao que faziam quando encontravam piolho na cabeça do seu filho em 2011, 20% disseram usar pente fino, entretanto em 2013, 89% relataram realizar essa ação. Os resultados, mostraram que houve um aumento de 5% no hábito dos responsáveis em examinar a cabeça, 6% na frequência desses exames e 69% de aumento do uso do pente fino.

Durante o ano de 2012, realizaram-se 4 oficinas de arteterapia, oferecidas a 56 educadoras sociais. Também foi realizado o evento da "Feira de Prevenção de Parasitoses", sendo atingidas 301 pessoas entre crianças, funcionários e acadêmicos.

FINANCIAMENTO

Foram disponibilizadas 3 Bolsas de Extensão, do Programa de Bolsas UNIRIO, para o desenvolvimento das ações do Programa.

REFERÊNCIAS

1. ANASTASIOU, L. G. C. Construindo a docência no ensino superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos. In: ROSA, D. E. G & SOUZA, V. C. (Orgs.). Didáticas e práticas de ensino: Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002. p. 173-204.
2. BARBOSA, J. V. & Pinto, Z. T. Pediculose no Brasil. Entomol. Vect. 10(4): 579- 586, 2003.

IMAGENS

PROJETO DE EXTENSÃO
UNIRIO
Abrigo Teresa de Jesus



PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAL: A PESQUISA A SERVIÇO DO ENSINO NA TRAJETÓRIA DA ENFERMAGEM

Juliane Aguiar da Rocha¹ Fernando Porto² (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista Artística e Cultural (BIAC); 2: Docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. ramosporto@openlink.com.br

Palavras-chave: enfermagem, história, conhecimento, vídeo

INTRODUÇÃO

Trabalhar com análise de imagens faz parte do cotidiano de um grupo de pesquisadores do Lacenf.

Entende-se que a linguagem visual tem importância significativa como registro histórico e, pode e deve ser utilizada como fonte e instrumento de pesquisa. Além disso, pode-se lançar mão da linguagem visual e de recursos multimídia, sob suas mais variadas formas, como veículo para a transmissão de conhecimentos.

A presente ideia de produzir este material didático partiu dos programas televisivos apresentados em canais fechados, como, por exemplo, o History.

De forma bem simplificada JOLLY nos diz que “uma “imagem” é, antes de mais nada, algo que se assemelha a outra coisa (JOLLY, 2008. p. 38)”. A partir desta definição podemos entender a imagem como o resultado do processo de apreensão de uma cena em um dado momento.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Se teve por objetivo produzir audiovisual sobre as temáticas de história da enfermagem e do cuidado, por meio de imagens fotográficas, como um recurso no processo de ensino-aprendizagem, a partir de artigos e dissertações; identificar a frequência do acesso referente às produções audiovisuais e; comentar as postagens, durante o acesso do usuário da internet, sobre as produções audiovisuais.

O método de operacionalização ocorreu mediante seis etapas:

1a Etapa – Pesquisa e Escolha das Imagens; “A Produção na Crença na Imagem da Enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no Período da I Guerra Mundial (1917-1918)”, “Fatos e fotos da enfermeira da cruz vermelha brasileira no enfrentamento da gripe espanhola (1918)”, “Cuidados com o RN no século XIX”/2a Etapa – Construção do roteiro/3a Etapa – Gravação de Conteúdo Verbal/4a Etapa – Edição de Audiovisual, escolha de temas musicais e de abertura/5a Etapa – Montagem do Ensaio de Imagem

com utilização do programa SONY VEGAS Pro 12.0/6a Etapa – Publicização do Produto nas Redes Sociais

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os dados oriundos da 2ª etapa foram referentes a produção intelectual, totalizando 22, entre artigos, dissertações, teses, livros e capítulos oriundos do grupo LACENF.

Quadro demonstrativo n.1 – Produção Intelectual LACENF

Produção Intelectual	Frequência	%
Artigos	14	63,6
Dissertações/Teses	4	18,2
Livros/Capítulos	4	18,2
Total	22	100

Mediante a seleção dos 22 produtos intelectuais, se partiu para seleção das imagens, que se contou com a seleção do banco de dados do LACENF e em sítios eletrônicos que resultaram no total de 199 imagens.

Os produtos fílmicos totalizaram 39h05minutos. Através da realização desse trabalho, pode-se inferir como a internet é uma ferramenta importante no processo de ensino. Por ser um meio rápido de disseminação do conhecimento, é necessário que haja prudência, quando algum conteúdo for disponibilizado online, pois não se sabe quem o estará vendo/ouvindo.

FINANCIAMENTO

Departamento de Extensão Unirio- PROEXC

REFERÊNCIAS

- 1JOLLY, M. Introdução à Análise da Imagem. 10.ed. Papirus. São Paulo (SP), 2006
- 2MARTIN, Marcel.[trad. Paulo Neves] As características fundamentais da imagem fílmica. In: A Linguagem Cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 2ª edição, págs. 21 a 29.
- 3GURAN, M. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: ed. Gama Filho, 2ªed., 1999
- 4DIRETORIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL- Lacenf - <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=1697404RY81BIS>

IMAGENS



Imagem 1: Captura de tela do programa Sony Vegas



Imagem 2: Captura de tela da Abertura dos produtos Audiovisuais

Peixe Fredi na Rio+20 – Cúpula dos Povos

Patrícia Christina Genázio Pereira¹, Raissa Brand Theobald², Luzia Alice Ferreira de Moraes³ (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e Colaborador (CL); 3: Docente do Instituto de Biociências e Coordenadora do Projeto.
luziademoraes@gmail.com

Palavras-chave: teatro, livro, educação ambiental

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem como objetivo mudar comportamentos e fazer com que cada cidadão seja capaz de buscar uma melhor qualidade de vida, conservando o seu meio ambiente (Mendonça, 2004)¹. Entretanto, a relação entre o meio ambiente e a educação assume um papel cada vez mais desafiador (Jacobi, 2003)². De acordo com Grippi (2001)³ é o incentivo às formas de sensibilização das crianças e de socialização das informações que contribuirá para a formação de cidadãos atentos às questões ambientais. Guerra *et al.* (2004)¹ expressam que o uso do lúdico, por meio de diversas atividades, auxilia no desenvolvimento de atitudes ambientalmente responsáveis desde a mais tenra idade. O projeto de educação ambiental Peixe Fredi é atualmente desenvolvido como atividade de extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se narração de histórias, jogos de tabuleiro, música, aulas expositivas com apresentação de vídeos atuais e relacionados ao meio ambiente. O projeto é dirigido ao público infanto-juvenil do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e tem como temática principal os ecossistemas aquáticos, sua biodiversidade e impactos. Em junho deste ano, o Projeto Peixe Fredi participou da Rio +20 com apresentação de peça infantil “As aventuras do Peixe Fredi na Amazônia” adaptada do segundo livro da série. A história envolve peixes, mamíferos e répteis ameaçados de extinção, além de abordar impactos ambientais que estão ocorrendo na Amazônia, onde dois índiozinhos são os protagonistas. Além da peça foram distribuídos gratuitamente exemplares do livro no evento. A apresentação do teatro teve como objetivo apresentar a temática Amazônia, sua biodiversidade e impactos que estão ocorrendo nesse bioma no sentido de sensibilizar e ao mesmo tempo alertar para os problemas ambientais.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O texto do livro é de autoria da professora Luzia de Moraes sendo que bolsistas e voluntários do projeto participaram de algumas ilustrações. A editoração foi realizada por uma bolsista de extensão do projeto utilizando o programa de editoração eletrônica Indesign. As ilustrações dos personagens e cenários do livro são feitas primeiramente em papel canson e depois escaneadas para inclusão no texto. O teatro foi adaptado do livro e fez parte de uma monografia de iniciação científica onde a aluna recebeu bolsa de UNIRIO de arte e cultura. Tanto o cenário e personagens foram

elaborados a partir de material reciclado como papelão, pets, espuma, anéis de latinhas de alumínio. A peça procurou ser o mais intimista possível, convidando as crianças a participarem e dançarem com os personagens. A linguagem dos personagens procurou ser bem simples para atingir o universo da criança. A apresentação ocorreu em palcos abertos ao público nos dias 19 e 20 de Junho de 2012 ano no Aterro do Flamengo e no Museu da República. Além dos voluntários e bolsistas do projeto participaram da apresentação atores convidados. Durante e após a apresentação, o segundo livro da série “As aventuras do Peixe Fredi na Amazônia” foi distribuído gratuitamente para o público do local.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante a apresentação as crianças se mostraram bastante participativas e interessadas. A peça infantil teve uma ótima aceitação do público infanto-juvenil. O personagem Peixe Fredi foi quem fez mais sucesso. Ao final da apresentação, as crianças foram chamadas ao palco onde cantaram, dançaram e tiraram fotos. Pode-se notar que o público ficou sensibilizado sobre a importância da preservação e conservação ambiental. As crianças se sentiram felizes por receberem o livro do Peixe Fredi e os pais pediram um exemplar extra para outros parentes.

FINANCIAMENTO

UNIRIO –Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC).
Conselho Regional de Biologia-CRBIO-02.

REFERÊNCIAS

- ¹MENDONÇA, P.R. A Educação Ambiental como política educacional: reflexões sobre o desafio desta nova institucionalidade. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A.F.S. (Orgs.). Pesquisa em Educação Ambiental. Pensamentos e reflexões. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2004, p. 215-228.
- ²JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2003, p.189-205.
- ³GRIPPI, S. Lixo, reciclagem e sua história: guia para prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

IMAGENS



Imagem 1: Grupo reunido após a apresentação teatral na Tenda Ágora, Museu da República.



Imagem 2: Apresentação da peça no palco 3, Aterro do Flamengo.



Imagem 3: Materiais reciclados usados durante a peça.



Imagem 4: Publicação na revista CRBio-02 sobre a apresentação teatral.

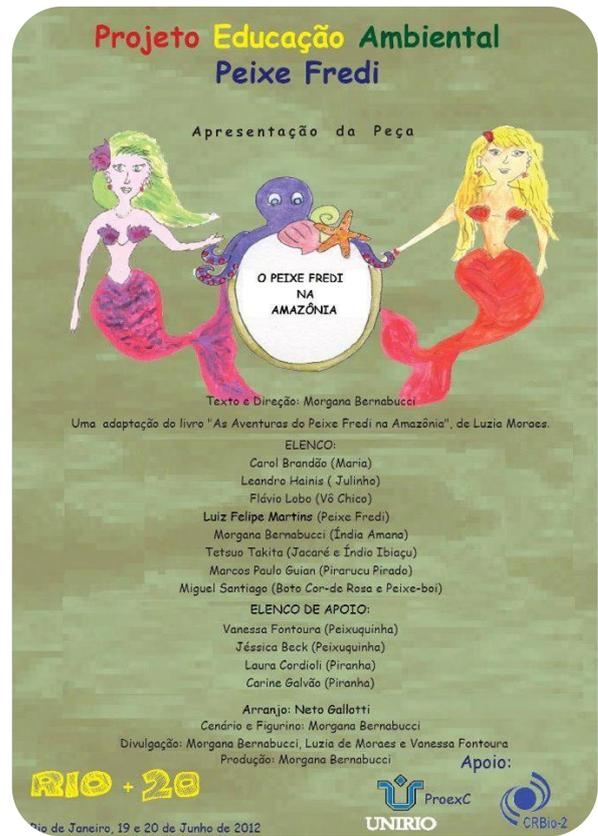


Imagem 5: Pôster de divulgação da peça e dos atores presentes.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE PREPARAÇÕES COM SOJA POR COLETIVIDADES HÍGIDAS E NÃO HÍGIDAS

Marcelle da Silva Guimarães¹, Rodolfo Galhardo Antunes de Figueiredo², Thayana Calixto de Carvalho³, Bruna Paraíso de Araújo³, Beatriz de Andrade Ripper⁴, Camila Camacho Ribeiro⁴, Carlos Alberto de Melo Velez Filho⁴, Danilo Dias Santana⁴, Felipe Pinheiro Pergentino⁴, Ingrid Borges Moreira Telles⁴, Janete Simone Évora Tavares⁴, João Felipe Moreira Ramos⁴, Mariana dos Santos Pereira⁴, Renata Luise de Araújo⁴, Maria Isabel Macedo Costa⁵, Verônica de Oliveira Corrêa Rached⁵, Priscila Azulay⁶, Wellington Silva de Oliveira⁶, Erica de Lira Garrido⁷, João Cozac Neto⁸, Marisa Helena Cardoso⁹ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina e BE; 3: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e BE; 4: Bolsista ProExt em 2012; 5: Bolsista ProExt em 2012 e Colaborador em 2013; 6: Discente BE em 2012; 7: Discente BE em 2012 e Colaborador em 2013; 8: Discente Colaborador; 9: Professora Associada, Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Coordenadora do Programa PASASPSoja. marisahelena.cardoso@gmail.com

Palavras-chave: leguminosa, frutas, hortaliças.

INTRODUÇÃO

A soja é uma leguminosa de alto valor nutritivo. Na temporada 2012/2013, a safra de soja no Brasil foi estimada em 82 milhões de toneladas e as exportações alcançaram 36 milhões de toneladas, tornando nosso país líder mundial de produção e exportação desta leguminosa. Em 2004, na UNIRIO, a Coordenadora em epígrafe iniciou o trabalho de orientar discentes capacitando-os a elaborarem preparações a partir de grãos de soja. Em 2011, o conjunto de resultados de ações realizadas em 4 projetos sobre preparações com soja fundamentou um projeto de programa, atualmente conhecido por PASASPSoja, o qual foi reconhecido no referido ano pelo Edital nº 4 do ProExt MEC-SESu.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Sob a orientação e supervisão da Coordenadora, as preparações foram elaboradas pelos discentes em seus lares, as quais foram objeto de pesquisa periódica de microrganismos deteriorantes e patogênicos. Essas preparações foram levadas, ao longo do ano, aos locais onde os participantes, de diversas idades, as provaram e responderam a um questionário aplicado pelos discentes. O total de 23 profissionais, docentes e técnicos administrativos, de 3 instituições de ensino na cidade do Rio de Janeiro e 1 de Seropédica e de 2 hospitais universitários trabalharam preceptando esses discentes.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi observada nas ações desenvolvidas no PASASPSoja. Em 2012, 3 trabalhos foram publicados em periódicos nacionais, 7 e 29 trabalhos foram apresentados em eventos locais, nacionais e internacionais pela Coordenadora e pelos discentes, respectivamente. A Coordenadora organizou um evento na Semana

Mundial da Alimentação em Instituto de Educação Especial Federal e ministrou um mini-curso sobre o PASASPSoja em evento regional da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos. As ações neste programa atingiram 4.200 pessoas. Os blogs <preparacoescomsoja.wordpress.com> e <pti.renascere.wordpress.com> foram criados por dois discentes do curso de graduação Sistemas de Informação.

FINANCIAMENTO

- Departamento de Extensão (DEx) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
- Programa de Extensão (ProExt) da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC SESu)

REFERÊNCIAS

1. CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento de safra brasileira: grãos, terceiro levantamento, dezembro de 2012**. Brasília: Conab, 2012. 29 p.
2. CARDOSO, M. H. *et al.* Program healthy food and sensory evaluation of soybean preparations by healthy and non-healthy communities. **Anais... In: World Nutrition Rio 2012: conhecimento, política e ação**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, 2012.
3. CARDOSO, M. H. *et al.* Programa alimentação saudável e avaliação sensorial de preparações com soja por coletividades híginas e não híginas. **Anais... In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos: 45 anos de Ciência e Tecnologia de Alimentos no Brasil**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2012.
4. CARDOSO, M. H. *et al.* Programa alimentação saudável e avaliação sensorial de preparações com soja por coletividades híginas e não híginas. **Anais... In: X Semana de Integração Acadêmica**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, 2012.
5. CARDOSO, M. H. *et al.* Soybean, fruits and vegetables combinations: an intelligent healthy food choice. **Anais... In: XXVI World Congress of Food Science and Technology: addressing global food security and wellness through Food Science and Technology**. Foz do Iguaçu, PR: FEA, UNICAMP, ALACCTA, IUFOST, 2012.

EQUIPE DISCENTE DO PASASPSoja EM 2012 E COORDENADORA



PROGRAMA NÚCLEO EM INTERCONSULTA 2012

Anna Karla Amaral¹, Carina Cunto de Athayde², Caroline Mählamann Muniz Dantas³, Isabella Maria Albuquerque Salgado⁴, Leticia Campos Barros⁵, Livia Mathias Netto Marques⁶, Paula Gabriela Sousa de Oliveira⁷, Thais Magalhães⁸, Terezinha de Souza Agra Belmonte⁹ (coordenador).

2, 3, 5, 6, 8: Discentes do curso de medicina da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) e bolsistas de extensão; 1, 4, 7: Discentes do curso de medicina da EMC e voluntárias de extensão; 9: Docente do curso de medicina da EMC.
terezabm@ig.com.br

Palavras-chave: interconsulta, extensão universitária, medicina psicossomática, cuidados em saúde.

INTRODUÇÃO

O Programa Núcleo em Interconsulta criado em 1996 deu continuidade em 2012 nas investigações das relações humanas dentro do ambiente e dos cenários da saúde no tripé ensino, pesquisa e extensão.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

- Utilizamos a pesquisa - ação para a construção da pedagogia do cuidado no tripé ensino - pesquisa e extensão: A interface com o ensino dialogou com o Holismo e com o Cuidado do indivíduo e ambiente nos Transtornos Psicossomáticos. A interface com a pesquisa: produziu a pesquisa A Medicina de Família na Educação Médica premiada no Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade. A interface com a extensão produziu as oficinas permanentes do Grupo Balint, visitou as comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia e ao serviço de Medicina Psicossomática na Santa Casa de Misericórdia, redigiu os trabalhos para serem apresentados em Fóruns, Jornadas e Congressos, apresentou a palestra: O Descuido do Corpo Emocional em Saúde num condomínio da cidade do Rio de Janeiro, confeccionou cartilhas para ações em saúde, participou do Congresso Brasileiro de Psiquiatria, do Fórum de Psiquiatria da UERJ, da Semana de Integração Acadêmica, da Jornada do HUGG na mesa redonda: Corpo e Subjetividade na Saúde (dialogando com a Profª Enamar Ramos da E. de Teatro Unirio), elaborou o artigo publicado na revista Raízes e Rumos (colaboração da ex-aluna bolsista Carolina Luna), exibiu a oficina A Terapia Através do Movimento e sensibilizou o Corpo Vivo dos funcionários da reitoria e alunos da Unirio na consciência corporal para

melhorar a sua qualidade de vida e planejou uma ação de Educação em Saúde numa comunidade para 2013 . .

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Programa Núcleo em Interconsulta constou em 2012 com 2 alunos bolsistas e 5 alunos voluntários capacitados no grupo Balint. Continuamos com os projetos de extensão dos anos anteriores, o que permitiu aos membros compreenderem na integração ensino - pesquisa e extensão como capacitar uma equipe interessada em Saúde Mental e Educação em Saúde na promoção de cuidados nas comunidades e na atenção primária. Usamos o caderno da extensão como diário das atividades.

Atingimos pessoas em diferentes comunidades, com ações intra - muros e extra muros de promoção e educação em saúde. Os trinta trabalhos de conclusão da disciplina de Medicina Psicossomática demonstraram que os alunos problematizaram as questões das em Estratégias em Saúde.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento para a execução do programa.

REFERÊNCIAS

- Balint, M. A Experiência Balint: História e Atualidade (1994) S. Paulo, Casa do Psicólogo.
- Navarro, A.; Pitanguy, J. Saúde, Corpo e Sociedade (2006), Rio de Janeiro, Editora UFRJ.
- Perestrello, Danilo. A Medicina da Pessoa - Editora Atheneu, RJ, 1996
- Winnicott, D.W. Natureza Humana, (1989) Rio de Janeiro, Imago Editora.

IMAGENS



Imagem 1: Visita ao Chapéu-Mangueira



Imagem 2: Vivência Corporal com a turma de Medicina
Psicossomática



Imagem 3: Prêmio de melhor fotografia no Congresso
Brasileiro de Medicina de família e comunidade

Núcleo de Metodologias Participativas Regina Lugarinho

Jéssica de Assis¹, Priscilla de Jesus Farias², Márcia Maia³, Cláudia Alessandra Aiub⁴(coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 3: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista Permanência (DACE) 4: Docente do Departamento de Genética e Biologia molecular e Coordenador do Projeto, e-mail: aiub.claudia@gmail.com.

Palavras-chave: metodologia participativa, graduação, extensão.

INTRODUÇÃO

O Núcleo tem como objetivo realizar um trabalho didático e pedagógico baseado na vivência, no prazer e na participação em temáticas diversas, utilizando técnicas de dinâmica de grupo. Esse programa permite e incentiva a atuação efetiva dos atores envolvidos em um processo educativo. Nessa perspectiva todos contribuem, não havendo simples receptores de informações e conhecimentos. São valorizados os conhecimentos prévios e as experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificação de problemas que emergem do cotidiano e busca de soluções.

Constitui, portanto, um processo de reflexão-ação característico dos processos de comunicação marcados pela participação ativa dos sujeitos envolvidos e pela valorização do saber local que se inter-relaciona ao saber científico..

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Com o intuito de fomentar em nossa universidade uma metodologia mais participativa em todos os campos de atuação, o Núcleo de Metodologias Participativas Regina Lugarinho (NMPRL) traz a oportunidade de discussão e a reflexão sobre os fundamentos das metodologias participativas na UNIRIO e sua extensão social através da criação de programas de atualização para Técnicos-Administrativos; promovendo eventos de aprendizagem direcionados para as necessidades e realidades do corpo social da UNIRIO; cada vez mais o sucesso profissional, independente da área de atuação, exige além do conhecimento técnico, um indivíduo participativo, criativo, apresentando alta capacidade de se relacionar e trabalhar em equipe; o que também é válido para instituição.

O projeto visa desenvolver estratégias de formação e desenvolvimento pedagógico de maneira contínua e sistemática além de estabelecer, em forma de rede, sistema de intercâmbio com centros congêneres no Brasil e no exterior.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O presente projeto está em fase de interação com outras instituições de ensino, em busca de referes e palestrantes. Já foram desenvolvidos minicursos cujo publico alvo fora todos os integrantes da UNIRIO (técnico-administrativos, estudantes da graduação,...) como o minicurso em "Capacitação em Resíduos especiais tóxicos, perfurocortantes e infectantes" ministrado pelo Dr. Humberto Coelho (Foto 1) e o minicurso de atualização sobre o "Curriculum Lattes" ministrado pela coordenadora do projeto Claudia Aiub (Foto 2)..

FINANCIAMENTO

O NMPRL possui dois projetos veiculados sendo que um deles ganhou dois editais, uma da FAPERJ (edital E21/2013: apoio ao desenvolvimento de inovações no esporte do Estado do Rio de Janeiro, no valor de R\$ 149.527,57) e outro do programa PROEXT 2014 Luiz Claudio Cameron no valor de R\$ 148.550,00. Já o outro foi contemplado com incentivos de R\$ 146.000,00 do MEC, através do Programa PROEXT- 2014

REFERÊNCIAS

- 1 JEZINE, Edineide. CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do. Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 15 mai. 2005.
- 2 PIERSON, Alice Helena Campos; et al. Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.
- 3 REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Disponível em: Acesso em: 15 dez. 2004.
- 4 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. PRAC Notícias. In: CONGREX, 1. Anais do... Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2004.
- 5 VASCONCELOS, Simão Dias; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. Estudos em Avaliação Educacional, n. 29, p. 67-86, jan./jun. 2004.
- 6 PELLEGRINI FILHO A. Compromisso com a ação. Radis, n. 47, p.12-14, jul. 2006.
- 7 ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.
- 8 FONSECA, Sérgio Azevedo; LORENZO, Helena Carvalho. Revista Ciência em Extensão, v. 1, n. 2, p. 112-129, 2004

IMAGENS



Foto 1 – Minicurso em “Capacitação em Resíduos especiais tóxicos, perfurocortantes e infectantes “



Foto 2 – Minicurso “Curriculum Lattes”



Imagem topo de pôster e fundo de pôster: Logotipo do NMPRL

Mãe Orientada, criança segura: Orientando mães do pré-natal a alta da maternidade

Joyce M. da S. Alves¹, Juliana R. S. Nunes¹, Taíssa F. Barbosa¹, Amanda R. M. Varidel², Christiane de M. Souza², Maria Emiliana C. de L. Brandão², Maria Otávia S. da Cunha², Stella A. C. Dominguez², Mariana V. Potsch², Esther F. S. Giolo², Rafaela M. de A. Araújo², Ana Maria O. Ponte³, José Cortines Linhares³, Maria Marta R. de L. Tortori⁴ (coordenador).

1: Discente do curso de Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Medicina; 3: Docente de Pediatria da UNIRIO; 4: Docente de Pediatria da UNIRIO e Coordenadora do Projeto.

Palavras-chave: Recém-nascido. Assistência neonatal. Alojamento conjunto.

INTRODUÇÃO

Os cuidados básicos com os recém nascidos, muitas vezes geram dúvidas, ansiedades e inseguranças para os pais, sendo estes diminuídos através de orientações na alta hospitalar¹. É de extrema importância que esse primeiro contato seja feito entre a mãe e o profissional da área da Pediatria, pois dessa forma cria-se um vínculo família, criança e pediatra, garantindo a segurança de um seguimento pediátrico para esse bebê².

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Através de capacitações, revisões da literatura sobre cuidados com o recém-nascidos e elaboração de um material escrito informativo (folder) em linguagem leiga, os participantes do projeto tem a oportunidade de estabelecer uma melhor relação médico-paciente, assim como aumentar sua habilidade na comunicação com a população geral.

Critérios de inclusão: Mães e bebês internados no alojamento conjunto do HUGG.

Critérios de exclusão: Mães que se recusem a receber as visitas e/ou cujos bebês se encontrem na UTI neonatal.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante 21 meses (outubro 2011 a junho 2013) de projeto foram orientadas 695 mães. Observamos o crescimento do interesse das puérperas e familiares quanto a orientação e de alunos quanto a participação no projeto. Além do conhecimento adquirido, o projeto aumentou o vínculo dos alunos com pacientes, possibilitando maior autonomia e confiança frente a estes. A prática de orientação sedimenta o conhecimento teórico dos graduandos participantes através do ensino a terceiros, além de fortalecer o vínculo família-médico e diminuir riscos de morbidades aos bebês por desconhecimento da

família sobre cuidados básicos. Ademais, instrui-se o encaminhamento das mães para acompanhamento do recém-nato na Unidade Básica de Saúde (UBS) e para a realização de exames de triagem neonatal.

Este projeto tem sido relevante no interesse das mães pelas informações, na ação preventiva de agravos a saúde dos recém-natos e no interesse dos estudantes em participar ativamente do mesmo.

FINANCIAMENTO

O projeto conta como material os folders que são entregues as puérperas. A impressão destes foi custeada pelos alunos participantes com exceção do material voltado especificamente para mães HIV+, que foi custeado pela pró-reitoria de extensão após solicitação para tal dentro do edital oficial.

REFERÊNCIAS

1. DEL CIAMPO, Lui Antonio; RICCO, Rubens G.; DANELUZZI, Julio C.; DEL CIAMPO, Ieda R. L.; FERRAZ, Ivan S.; ALMEIDA, Carlos A. N.: "O programa de saúde da família e a Puericultura". *Ciência e Saúde coletiva*, 11(3): 739-743, 2006.
2. SINK, Katherine K.: "Seeking Newborn Information as a resource for maternal support", *The Journal of Perinatal Education*, vol. 18 nº 3, 2009

IMAGENS

SEGURANÇA



CÓLICAS: Pode ser causada por gases, imaturidade do sistema digestivo do bebê ou por influência de alimentos ingeridos pela mãe. Se ocorrerem, converse com o pediatra.

Como identificar?

O bebê com cólicas apresenta choro inexplicado, súbito, com pausas breves, inconsolável, faz caretas de dor, movimentos de estica e encolhe, fica vermelho, a barriga fica mais endurecida e a eliminação de gases gera alívio temporário.

O que fazer?

Mantenha-o calma, procure um ambiente tranquilo, com música suave e faça massagem abdominal:

Faça movimento de rotação na barriga do bebê (no sentido horário)

Faça movimentos de flexão com as pernas do bebê até os joelhos para comprimir a barriga e ajudar a eliminar os gases

Coloque compressas mornas na barriga do bebê

Leve o bebê de braços ao colo, apoiando a barriga dele com a sua mão ou coloque o dedo de braços sobre sua barriga ou peito

Um banho morno pode ser útil

ELIMINAÇÕES

Nos primeiros 2 dias, as fezes são escuras pois são constituídas de mecônio (produto da degradação do líquido amniótico). Após início das mamadas, as fezes se tornam amarelo-líquidas/pastosas, não fétidas.

No bebê em aleitamento exclusivo é normal a evacuação após quase todas as mamadas. Há crianças que apresentam ritmo intestinal fisiologicamente mais lento podendo ficar até 4 dias sem evacuar, sem que haja implicações decorrentes disso.

QUANDO PROCURAR O PEDIATRA?

Em caso de:

Queda do estado geral, que se manifesta muitas vezes somente com recusa de mamar ou choro excessivo

Febre (temperatura axilar acima de 37,8 °C).

Umbigo com algum sinal de infecção (vermelhidão ou secreção amarelada e mau cheiro).

Ausência de urina (urina menos de 6 vezes por dia (nunca encharca as fraldas))

Choro contínuo, alteração do estado geral



DÚVIDAS FREQUENTES

1. O cordão umbilical caiu e ficou uma bolinha dura... É o granuloma umbilical. Seu pediatra pode orientá-lo a cauterizar. É normal após a queda do cordão ocorrerem sangramentos que mancham as fraldas. Procure o pediatra para maiores informações.

2. A urina parece estar com sangue... A traída manchada de vermelho ou alaranjado pela urina pode ocorrer. São sais de urato que dão essa cor. Procure o pediatra para se informar.

3. O bebê apresenta um estufamento no umbigo e que aumenta quando ele chora... É hérnia umbilical. Não é perigosa nem dói. Desaparece, na maioria dos casos, após 1 ano de vida.

RETORNO

Dentro de 2 semanas após a saída da maternidade, não deve de ir ao Posto de Saúde. No caso de sinais de alarme, retornar antes.

PROJETO DE EXTENSÃO DA EMC DA UNIRIO
Orientadores: Profª Maria Marta Tortori e Profª Ana Maria Ponte



Imagem 1: Material escrito (folder) para entrega as mães durante a orientação.



Imagem 2: Orientação às mães na Maternidade do HUGG.

LABORATÓRIO VIVO
SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE PEDIATRIA

Raquel de M. Alves¹, Anna Izabel. S. Gusmão¹, Vanessa C. V. Grossi², Stéphanie C. dos Santos², Raíza A. Pereira², Wallace C. Soares³, Eliza C. Macedo⁴, Leila R. da Silva⁴

1: Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, bolsistas do Projeto de Extensão Laboratório Vivo; 2: Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, voluntárias do Projeto de Extensão Laboratório Vivo; 3: Enfermeiro, especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal, voluntário do Projeto de Extensão Laboratório Vivo; 4: Docentes do Departamento de Enfermagem Materno Infantil - DEMI/EEAP/UNIRIO e Coordenadoras do Projeto. macedo.e@oi.com.br

Palavras-chave: cuidado em Enfermagem, pediatria, humanização.

INTRODUÇÃO

O presente estudo constitui um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem do 6º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, durante as atividades voluntárias de extensão em Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e da Criança em um Hospital Federal localizado no Estado do Rio de Janeiro.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O estudo aborda a satisfação dos profissionais de enfermagem do serviço de pediatria quanto ao grau de humanização das condições de trabalho.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem mista, que foi desenvolvida no setor de Pediatria de um Hospital Federal do Estado do Rio de Janeiro, tendo como sujeitos da pesquisa 10 profissionais da equipe de Enfermagem.

Foi utilizado como instrumento para obtenção de dados um questionário semi-estruturado baseado no estudo “Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico” com perguntas abertas e fechadas.

O tratamento dos dados foi baseado na saturação dos resultados descritos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Como resultado preliminar do estudo, foram encontrados aspectos positivos e negativos.

Como aspectos positivos identificou-se que a maioria dos entrevistados apresenta ensino superior completo com especialização; a maioria dos profissionais trabalha de 5 a 10 anos no hospital; 100% dos entrevistados são estatutários. A maioria dos profissionais é da assistência direta e mais da metade dos entrevistados não apresenta outro vínculo empregatício.

Como aspectos negativos, pontuou-se a pouca oferta de cursos de aprimoramento; treinamento insuficiente para melhora do atendimento; falta de um meio para informar reclamações e necessidades; falta de reconhecimento como profissional; falta de reconhecimento a dedicação apresentada; pouca motivação para trabalhar no setor; baixo grau de satisfação em trabalhar no setor, dentre outras.

A partir dos pontos negativos foi sugerido então propostas de melhoria para as condições perante as quais os profissionais do setor são submetidos, tais como: a oferta anual de cursos para aprimoramento de acordo com a necessidade da equipe, a oferta periódica de técnicas e estratégias para melhoria do atendimento, a elaboração e implementação de meios para informar reclamações e necessidades da equipe, realizar encontros para destacar os pontos positivos da equipe e ouvir ideias e sugestões, entre outras.

Espera-se que o estudo possa contribuir com propostas para melhoria das condições de trabalho da equipe de enfermagem, criando estratégias de enfrentamento pessoal para os problemas diagnosticados com base no trabalho em equipe e no compartilhamento das vivências de situações encontradas.

FINANCIAMENTO

Este estudo foi realizado sem nenhum tipo de financiamento.

REFERÊNCIAS

- 1 Lima, F.E.; Jorge, M.S.; Moreira, T.M. **Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico.** Rev. bras. enferm. [Periódico na Internet], Brasília Maio/Jun 2006.
- 2 Minayo, M.C.S.; Sanches, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ. [Periódico na Internet], Rio de Janeiro, jul/set, 1993.

IMAGENS



Imagem 1: Coordenadora, bolsista e voluntários do projeto de extensão Laboratório Vivo no hospital federal onde o projeto é realizado.

Projeto “Juntos contra a Hipertensão”: há 6 anos atuando na prevenção

Catherine da C. Valdez¹, Isabella M.A. Salgado¹, Carolina O. Yeh², Natália P. Duque Estrada², Viviane R. Paiva², Ana Maria da Silva Vasconcelos³ (coordenadora)

1: Discentes do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsistas de Extensão; 2: Discentes do curso de Bacharelado em Medicina e Colaboradores; 3: Docente do Instituto Biomédico e Coordenadora do Projeto. vasconcelos.anamaria@yahoo.com.br

Palavras-chave: Hipertensão, Campanhas Preventivas

INTRODUÇÃO

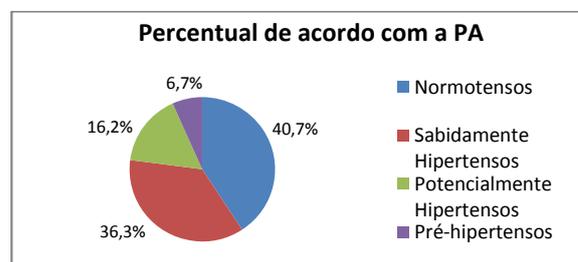
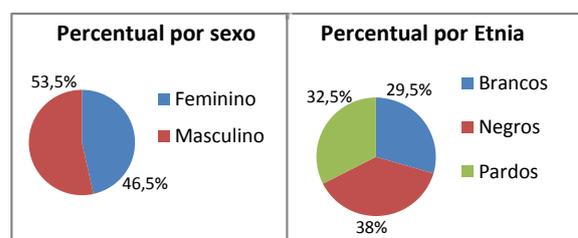
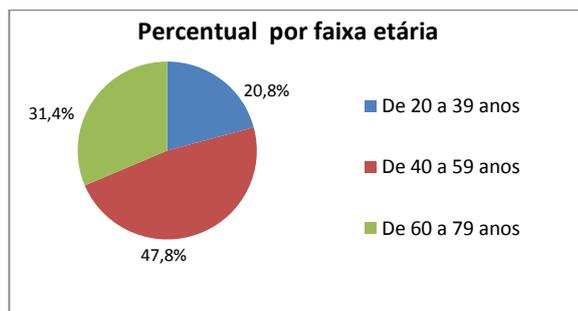
A hipertensão arterial sistêmica (HAS), doença crônica, silenciosa e de alta prevalência, é importante fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV) e um problema de relevância para a Saúde Pública Brasileira. Detecção precoce e conscientização de mudanças no estilo de vida são necessárias para o retardo do seu aparecimento. Assim, o Projeto de Extensão “Juntos contra a Hipertensão” da Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO), assumiu o desafio de combater e prevenir essa doença através de campanhas no Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão (26 de abril), que foram realizadas entre 2008 e 2013.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Foram avaliados 1365 indivíduos de ambos os sexos, na faixa etária entre 20 e 79 anos, nas 6 campanhas realizadas em áreas públicas. Os dados foram coletados através de questionário que continha informações de sexo, idade, etnia, presença de HAS prévia e fatores de risco (tabagismo, etilismo, sedentarismo, histórico familiar de DCV e hábitos alimentares). A pressão arterial (PA) foi aferida pelo método indireto auscultatório, com esfigmomanômetro aneróide calibrado, obedecendo aos critérios estabelecidos pelas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI. Em seguida, foram dadas informações sobre os cuidados para o controle da PA através de folhetos educativos elaborados pela equipe do projeto. Na análise estatística utilizou-se o Microsoft Excel®.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os 1365 indivíduos foram divididos quanto ao valor de PA no dia do evento, sexo, etnia e faixa etária. Os resultados são mostrados nos gráficos a seguir:



Como os pré e potencialmente hipertensos perfazem um total de 313 indivíduos (22,9%) e são os que mais poderiam se beneficiar com medidas preventivas, optamos por fazer uma análise aprofundada quanto aos seus resultados e observamos que: entre os potencialmente hipertensos a maior prevalência foi de homens (148 – 67%), brancos (102 – 46,2%), entre 40 e 59 anos (121 – 54,8%) e que possuíam 2 fatores de risco presentes (72 – 32,6%); já nos pré-hipertensos a maior prevalência foi de homens (65 – 70,7%), negros (37 – 40,2%), entre 40 e 59 anos (38 – 41,3%) e que possuíam 1 fator de risco (26 – 28,3%).

Os resultados obtidos confirmam a necessidade de que mais campanhas educativas sejam realizadas em âmbito nacional, visando a orientação preventiva e o diagnóstico precoce, assim evitando complicações da HAS. Nesse contexto, tem papel primordial a união entre universidade e comunidade.

FINANCIAMENTO

Este projeto não recebe nenhum tipo de financiamento externo.

REFERÊNCIAS

1. “Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI” - 2010

IMAGENS

Foto 1: Discentes do Projeto aferindo a pressão arterial em Campanha no Campo de Santana



Foto 3: Discentes do Projeto colhendo dados durante Campanha no Instituto Biomédico



Foto 2: Discentes do Projeto aferindo a Pressão Arterial em Campanha no Metrô



Foto 4: Discentes do Projeto orientando sobre os riscos da Hipertensão Arterial em Campanha no Terminal Rodoviário



O uso do lago do Jardim Didático e Evolutivo da UNIRIO para o Ensino de graduação

Juliana Weingartner Pernas¹, Paulo Felipe da Conceição², Camila Maistro Patreze³ (coordenador).

1: Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e Bolsista de Extensão (BE); 3: Docente do Instituto de Biociências. cpatreze@gmail.com

Palavras-chave: plantas aquáticas, botânica, ensino de graduação

INTRODUÇÃO

O ensino da botânica torna-se mais atrativo quando não se restringe a métodos teóricos e meramente descritivos e se utiliza de espaços não formais como hortas, jardins, florestas. Desde 2010 tem sido desenvolvido o projeto de extensão: "Jardim Didático e Evolutivo da UNIRIO" com o objetivo de cultivar, dentro do ambiente universitário, diversas espécies vegetais a serem utilizadas nas aulas práticas das disciplinas de graduação e em visitas guiadas à comunidade [1], abrangendo outros níveis de ensino. O projeto possui um reservatório de água, que chamamos de "lago didático", onde são mantidas uma diversidade de espécies de algas, plantas, peixes e pequenos invertebrados. O objetivo deste trabalho é mostrar como este ambiente é explorado no ensino de graduação da Unirio.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O lago didático, de aproximadamente 7m², está situado em frente à entrada principal do prédio do Instituto de Biociências e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (IBIO/CCET) da UNIRIO. Este reservatório foi projetado com divisórias formando cinco compartimentos para o cultivo de diferentes espécies. Além disso, foram adicionados peixes larvófagos evitando-se o aparecimento de mosquitos. As plantas que compõem o lago e suas ordens botânicas, de acordo com a classificação do Angiosperm Phylogeny Group III [2] encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Ordens de plantas aquáticas do lago do Jardim Didático e Evolutivo da Unirio, distribuídas de acordo com a organização dos canteiros de plantas terrestres.

Canteiro 1	Equisetales (Cavalinha)	Marsiliales (Trevo)	Salvinales (Azolla e Salvinia)
Canteiro 2	Alismatales (Pistia e Elodea)	Nymphaeales (Ninféia e Cabomba)	
Canteiro 3	Poales (Papiro)		
Canteiro 4	Commelinales (Aguapé)		
Canteiro 6	Lamiales (Bacopa)		

As disciplinas de graduação da Unirio que têm utilizado os organismos do lago didático em suas aulas práticas são: Biologia Vegetal I e II, Vegetais

Criptogâmicos, Zoologia dos Invertebrados I, Biologia Geral I e Ensino de Técnicas em Botânica. Desta maneira, apesar de inicialmente ser um projeto vinculado ao ensino da botânica, o lago é um ecossistema com diversos organismos integrados. O lago necessita de cuidados periódicos, como a retirada do excesso de material orgânico e poda das plantas (Imagem 1).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os diversos usos do lago do Jardim Didático e Evolutivo da UNIRIO integram atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto teve como beneficiados alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza, Bacharelado em Ciências Ambientais, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Biologia. Na disciplina Zoologia dos Invertebrados I, a aula prática envolveu a observação do protozoário *Vorticella* sp. sob microscópio; em Biologia Vegetal I, foram coletadas água do lago para identificação de vegetais criptogâmicos pelos próprios alunos da disciplina, uma vez que o lago compreende diversas espécies microscópicas, como por exemplo a algas verdes dos gêneros *Volvox* sp., *Scenedesmus* sp. e *Spirulina* sp., dentre outras. Ainda foram utilizadas espécies macroscópicas de plantas do lago, como a *Azolla* sp. para observar a relação simbiótica dessa planta vascular sem semente e a cianobactéria *Anabaena* sp. (Imagem 2). [3]

FINANCIAMENTO

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unirio (PROExC).

REFERÊNCIAS

- [1] ANTUNES, S. B.; PEIXOTO, A. C.; PERNAS, J. W.; GARCIA, T. S.; MENEZES, F. G. P.; MARTINS, J. A. B.; CAMINHA, G. & PATREZE, C. M. O ensino da botânica na prática: visita guiada no Jardim Didático e Evolutivo. *Revistas raízes & rumos*. Rio de Janeiro, V.1, Jun. 2013.
- [2] APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161:105-12.
- [3] RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S.E. *Biologia Vegetal*. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

IMAGENS



Imagem 1: Bolsistas e voluntários trabalhando na manutenção do lago que faz parte do Jardim Didático e Evolutivo da Unirio. Nesta imagem é possível notar as divisórias do lago que forma compartimentos que permitem o crescimento de diferentes espécies vegetais.

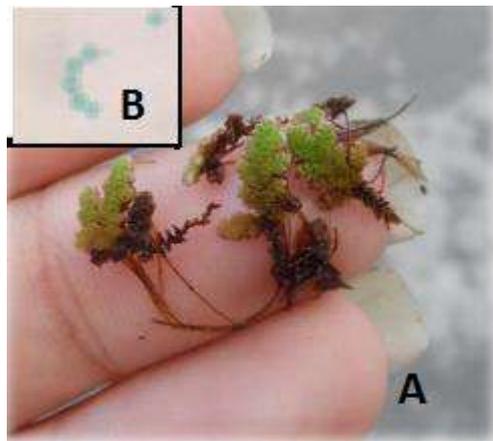


Imagem 2: A relação simbiótica explorada na disciplina de Biologia Vegetal I. **A.** *Azolla* sp. cultivada no lago didático; **B.** A cianobactéria *Anabaena* sp., que cresce associada à *Azolla* sp, sob microscópio óptico (aumento de 400 x).

Implementação do projeto Horta Comunitária em uma instituição filantrópica para crianças do município do Rio de Janeiro

Raissa Magdaleno Faro¹, Tayane Fernandes Ferreira¹, Luisa Vilas Boas Cardoso², Sandra M. M. Rodrigues Pereira³ (coordenador), Lucília da Glória Afonso Caldas³ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Colaborador (CL); 3: Docente do Departamento de Nutrição Fundamental e Coordenador do Projeto. smrpereira19@gmail.com; luciliagcaldas@gmail.com.

Palavras-chave: horta Comunitária, escolares, segurança alimentar e nutricional, educação alimentar e nutricional.

INTRODUÇÃO

O processo para garantir na mesa de uma família uma alimentação adequada e saudável inicia-se muito antes do preparo de uma refeição, é preciso conhecer o modelo produtivo utilizado.

Uma forma de possibilitar essa garantia nas grandes cidades é através da prática da agricultura urbana. Essa se expressa pela obtenção de alimentos nas cidades, de modo que haja uma interrelação do ser humano com a biodiversidade natural contribuindo, desta forma, para a produtividade e autossuficiência do espaço urbano. (MADALENO, 2002)

A educação em saúde desde a pré-escola é a melhor forma de estímulo para se evitar práticas prejudiciais à saúde tanto nesta fase quanto na idade adulta, o que justifica a importância da incorporação da ideia de que a alimentação faz parte do processo educativo como elemento integrante do desenvolvimento infantil pelas Instituições.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto é realizado atualmente em uma instituição filantrópica para crianças de 0 a 12 anos localizada no bairro da Tijuca, município do Rio de Janeiro.

Existem dois pontos principais de abordagem: sustentabilidade e agroecologia na promoção da segurança alimentar e nutricional. Ele é realizado em co-construção entre os colaboradores do projeto, funcionários da instituição e das próprias crianças, sendo promovido através de práticas educativas com os escolares.

Foram desenvolvidas práticas de sensibilização sobre coleta seletiva, compostagem e reciclagem com funcionários, a partir de rodas de conversa, a fim de

conscientizá-los a respeito dos ciclos naturais e da importância da implementação de uma horta dentro do espaço escolar.

Em paralelo, realizaram-se atividades educacionais com crianças de 6 a 10 anos na execução da horta. Incentivando e ampliando o contato com sementes e mudas, além de conceitos como preparo da terra, individualidades, características dos vegetais e utilização culinária permitindo o início de uma maior compreensão da originalidade do alimento.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foi possível observar o grande empenho destes escolares pela terra e seus produtos, por estarem em um período de descoberta, demonstraram grande vontade em expandir o conhecimento para além do espaço em que foi praticado.

Práticas envolvendo alimentação e produção, como estas, são importantes na infância, já que nesse momento existe a formação de conceitos e uma admiração pelo o que é mostrado, passando a aprender por repetição e após um período com consciência daquilo que trará boas influências para sua vida adulta.

FINANCIAMENTO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

REFERÊNCIAS

- MADALENO, I. M. **A Cidade das Mangueiras: Agricultura Urbana em Belém do Pará**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002. 193 p.
- MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** J. Pediatr. Rio de Janeiro, v.80, n.3, 2004.

IMAGENS



Imagem 1: Prática coleta seletiva, reciclagem e compostagem. Imagem 2: Explicação do aluno com representação de um lixeira.



Imagem 3: Aplicação dos conceitos. Imagem 4: Características dos vegetais. Imagem 5: Vasos de PET prontos para a horta suspensa.



Imagem 6: Preenchimento com terra. Imagem 7: Separação das mudas de manjeriço. Imagem 8: Horta suspensa.

HOMEOPATIA: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA 3ª IDADE

Gabriel Suzano Zan¹, Stephânia Campregher Bertti¹, Tatiane Cristina Marques¹, Vítor Andrade de Oliveira², Prf^o Francisco José de Freitas³, Prof^a Débora Alves dos Santos Fernandes⁴.

1: Discente do curso de Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Medicina e Colaborador (CL); 3: Chefe do DHTC, Professor Adjunto, Coordenador; 4: Professora Auxiliar do DHTC, Coordenadora.

Palavras-chave: idoso; flexibilização curricular; ensino médico

INTRODUÇÃO

A Homeopatia, especialidade médica utilizada no tratamento de quadros agudos e/ou crônicos, trata pacientes de forma integral. No Serviço de Homeopatia do HUGG, mais de 50% dos atendimentos são pessoas maiores de 60 anos, justificando um projeto de atuação específica e direcionada, dentro do Programa de Extensão “Homeopatia: Saúde e Qualidade de Vida”, desde novembro de 2008, em parceria com o “Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso – Grupo Renascer”.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Melhorar a qualidade de vida dos pacientes da 3ª idade por meio da: a) consulta médica homeopática; b) identificação da medicação em uso e dos exames realizados; c) assistência clínica. Oferecer aos discentes de graduação em medicina e pós-graduação em Homeopatia a oportunidade de aprender a avaliar qualidade de vida de pacientes da 3ª idade pré e pós terapêutica homeopática, além de adquirir experiências relativas às peculiaridades do atendimento ao idoso. Organizar banco de dados.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Projeto em fase de execução e resultados preliminares relacionam-se aos pacientes e ao ensino médico. Quanto à qualidade de vida dos idosos: a) utilização de medidas simples não medicamentosas para a melhoria dos quadros clínicos (emocionais/físicas/sociais); b) conscientização sobre o custo financeiro dos medicamentos e dos critérios para realização de exames complementares; c) respostas clínicas positivas do tratamento homeopático relativas ao bem-estar físico e psíquico,

às síndromes clínicas e à adesão aos tratamentos médicos (tanto homeopático quando clássico). Quanto aos dados epidemiológicos: a) 100% mulheres, com idade média de 74 anos; b) 57%viúvas; 36%casadas; 7%solteiras; c) custo do tratamento clássico: 21% não sabem informar; dos 79%, a média foi de R\$ 150,00 (mínimo R\$ 27,00; máximo R\$ 250,00); d) escolaridade: 50% 1º grau incompleto, 14% 3º grau completo, 14% 2º grau completo, 22% 1º grau completo; e) motivo da consulta: 29% “ser acompanhado pela Homeopatia”, 29% dor osteoarticular, 14%ansiedade, 7%vertigem, 7% alterações da memória, 7%insônia, 7% diminuir a quantidade de medicamentos não-homeopáticos/alopáticos. Em relação aos discentes: a) o contato precoce dos discentes de medicina com o atendimento ambulatorial do paciente idoso aprimora as técnicas semiológicas e desenvolve um relacionamento médico-paciente privilegiado devido às peculiaridades da assistência homeopática; b) aprendizado relativo à escuta do paciente, ao aprimoramento do caráter humanístico da assistência médica e à compreensão do paciente em sua totalidade sintomática. Conclusão: O projeto encontra-se em andamento e com resultados preliminares satisfatórios, indicando positividade da terapêutica homeopática em melhorar a qualidade de vida dos pacientes atendidos, além de promover a capacitação clínico-homeopática da equipe no atendimento especializado ao idoso.

REFERÊNCIAS

- 1 FREITAS, Elizabeth Viana [et al]. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Editora Guanabara Koogan, 2ª edição. Rio de Janeiro, 2006.
- 2 BILLOT, Jean-Paul. Homéopathie en gériatrie. Editions Maloine. França, 1992.

IMAGENS

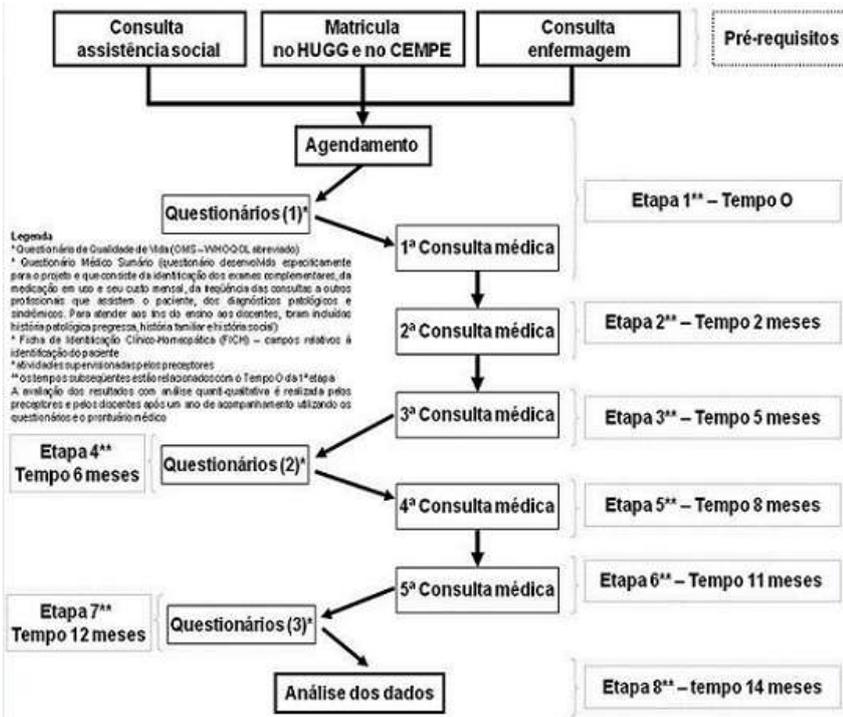


Gráfico 01

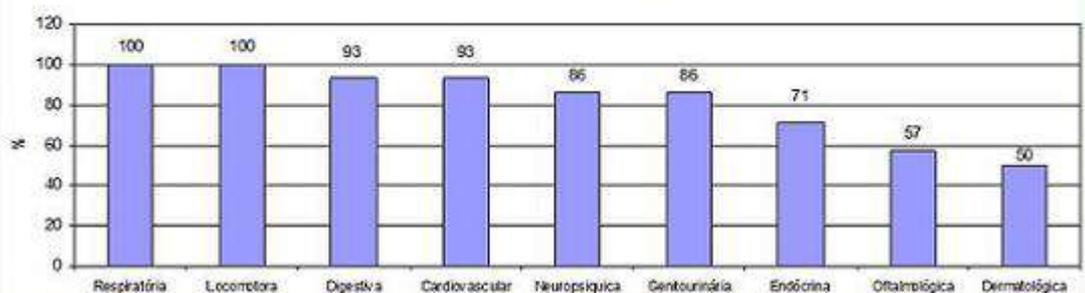


Gráfico 02



Gráfico 03

Síndromes clínicas presentes



GALERIA DOS DIRETORES

Cecília Viana Lobo¹, Simeia Ramos Ladeira², Sandra Goulart Magalhães³ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Colaborador (CL); 3: Docente da Escola de Nutrição e coordenadora do Projeto. sandragoulart@unirio.br.

Palavras-chave: nutrição, diretores, galeria.

INTRODUÇÃO

O Curso de Nutricionistas foi criado pelo Decreto-Lei nº 5443 em 30 de abril de 1943, pelo então Presidente da República Sr. Getúlio Vargas (SAPS, 1945). Com este Decreto foram criados Cursos Técnicos e profissionais para formação de pessoal técnico necessário para as atividades de Nutrição a serem desenvolvidas principalmente nos Restaurantes populares do Serviço de Alimentação da Previdência Social- SAPS. O SAPS era um órgão de natureza autárquica, sob a jurisdição do Ministério do Comércio e Indústria (ABN, 1991).

Esses cursos tinham a duração de dois anos e eram de nível técnico para as Nutricionistas e de Aperfeiçoamento para médicos. (Coletânea SAPS).

Em 1957 pelo Parecer de nº 567 de 11/12/57, Proc. Nº 72.915/57, o Ministério de Educação e Cultura-MEC, passa a reconhecer os diplomas de Nutricionistas expedidos pelo SAPS e em 1962 com base na documentação enviada pela Escola Central de Nutrição do SAPS, o Parecer 265/62 do Conselho Federal de Educação (Doc. Nº 10-CFE) passa a reconhecer todos os Cursos de Nutricionistas do país como de nível superior sendo aprovado a nível nacional seu currículo mínimo. Ainda no mesmo ano, através do Decreto-Lei nº 1946/62 de 21 de dezembro de 1962 publicado no Diário Oficial da União em 16 de janeiro de 1963 o Curso de Nutricionista da Escola Central de Nutrição do SAPS, teve o seu reconhecimento.

Não somos o primeiro curso criado no Brasil, mas fomos o primeiro a ser reconhecido. Completamos 70 anos, no dia 30 de abril. Neste período, ocorreram algumas comemorações referentes à sua criação, dentre elas, a inauguração da Galeria dos Diretores desta Instituição de Ensino.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Dentro do Projeto de Extensão "Organização do acervo documental da Escola de nutrição da UNIRIO: 1943-2006" realizamos uma atividade de extensão intitulada GALERIA DOS DIRETORES, que teve como proposta identificar quantos e quais foram os

diretores da Escola de Nutrição, desde a sua criação. Após esta etapa, buscar a imagem desses atores no acervo, sendo que a maioria já é falecida. Providenciar ou solicitar ao próprio, caso vivo, retrato para exposição na Galeria dos Diretores. As fotografias foram ampliadas, e preparadas, colocadas em quadro com moldura dourada, e "passe-partout" com vidro antirreflexo, tendo por legenda o nome e período de gestão na Escola de Nutrição do referido Diretor. O local escolhido para a exposição da Galeria foi o corredor que antecede as dependências da Direção da Escola. Foi então a Galeria inaugurada no dia da comemoração do aniversário de 70 anos da Escola (8/5/2013).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Essas imagens do passado são representações pictóricas que presentificam as cerimônias marcantes de toda uma vida e de nossa história. Vivemos assim esse momento, através das experiências dos verdadeiros atores (RICOEUR, 2007). Foram destaques o Dr. Dante Costa, criador do curso de Nutricionista do SAPS (Diretor da Escola por oito anos não consecutivos); a Prof^a Lieselotte Ornellas (como Paraninfa); Prof^a Enilda Lins da Cruz Gouveia (como a única Emérita). E a Diretora Prof.^a Maria Aparecida Campos que dirigiu a Escola por treze anos consecutivos, desde o ano 2000, até o dia da comemoração. Foi uma atividade gratificante, coroada de êxito.

FINANCIAMENTO

Sem financiamento.

REFERÊNCIAS

- A.B.N. Histórico do Nutricionista no Brasil 1939/1989: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991.
- RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Trad. Alain François [et. al]. São Paulo, Campinas: Unicamp, 2007.
- SAPS. Coletânea de Boletins 1944-1945. Rio de Janeiro, (Arquivo da Escola de Nutrição), 1945.

IMAGENS



Foto 1: Imagem da galeria com fotos dos diretores de 1943 a 1983.



Foto 2: Imagem da Galeria com fotos dos Diretores de 1983 a 2012.

Projeto “Formas de Nutrir”: ampliando ações em 2012

Janaína Silva Batista¹, Jéssica Soares Geraldo Ferreira², Cecília Viana Lobo³, Raísa Lopes³, Thaísa Michel Leal³, Zelinda Andrade dos Santos⁴ (Coordenador e orientador).

1: Discente do Curso de Nutrição, bolsista de Nutrição; 2: Discente do Curso de Nutrição, estagiária; 3: Discentes do Curso de Nutrição, voluntárias; 4: professora do Departamento de Nutrição em Saúde Pública/ EN/ CCBS.

Palavras-chave: Avaliação antropométrica; alimentação; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Em 2012, este projeto foi desenvolvido com idosas e adultas do Morro Chapéu Mangueira e na Escola de Nutrição, também com idosas e adultas da Vila Benjamim Constant e adjacências, com ações em alimentação e nutrição. Estas se estenderam ao ambulatório do posto de saúde da Associação de Moradores, com avaliação antropométrica e orientação nutricional, principalmente de crianças. O projeto visa contribuir para a promoção da saúde dessa população; incentivar cuidados com a alimentação que afetam a saúde e o meio ambiente; e oferecer um espaço de estímulo à criatividade e redução de tensões.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

As atividades ocorreram no período de março a dezembro de 2012, com base na metodologia participativa. Foram realizados: atendimento ambulatorial; avaliação nutricional segundo o IMC, IMC/I e E/I; oficinas semanais de atelier de reaproveitamento de materiais e oficinas de arteterapia com grupos de idosos e adultos; orientações nutricionais com diferentes técnicas e materiais, além de distribuição de impressos, inclusive nas exposições. Foram explorados: alimentos industrializados e riscos para a saúde, os rótulos e conteúdos de sódio, gorduras, açúcar e aditivos; e condutas com a alimentação diária que afetam o meio ambiente.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As ações ampliadas em 2012, ofereceram momentos de cuidados, reflexão e aprendizagem, além de bem estar através da expressão e relaxamento de tensões do cotidiano, que só beneficiam a saúde física e mental. Na avaliação de 28 crianças de 5 a 9 anos, segundo o IMC/I, 65,5% classificaram-se na faixa de eutrofia, 18,5%, sobrepeso, 16%, obesidade. Entre os 38 adolescentes avaliados, observou-se o mesmo percentual (8%) para sobrepeso e obesidade e 85,5%

estavam eutróficos. Não houve baixo peso nas duas faixas de idade. Estes percentuais de sobrepeso de crianças de 5 a 9 anos e adolescentes foram bem mais baixos, comparados com os da POF 2008-09 (33,5% e 20,5%, respectivamente). Já, o percentual de obesidade de crianças de 5 a 9 anos esteve próximo e entre adolescentes, a média (8%) foi bem maior em comparação com essa pesquisa (5 a 9 anos:14,3%; adolescentes: 4,9%). O déficit estatural de crianças de 0 a 5 anos (12,5%) ultrapassou em muito o percentual da pesquisa citada (6%), em razão do elevado percentual de baixa estatura nas meninas. Entre adultos e idosos segundo o IMC, 33,3% se classificaram com peso normal e 66,7% com excesso de peso. As produções de atelier, com reaproveitamento de materiais, permitiram retardar destino destes ao lixo; e oferecer práticas compartilhadas, estimulando a criatividade, reforçando o relacionamento e auxiliando na autoestima. Os 67 objetos das 34 oficinas de atelier, citando-se porta-joias, cadernos, enfeites de Natal, estojos, chaveiros, entre outros, foram apresentados na exposição anual do projeto. Os 22 bonecos de pet das 20 oficinas do Chapéu Mangueira foram objetos de outra exposição, no final do ano, e destinaram-se a fins de educação nutricional.

FINANCIAMENTO

Este projeto se desenvolve sem financiamento, sendo sua auto-sustentabilidade apoiada na venda de parte dos produtos das oficinas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. M.S. SAS. DAPE. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento** / M.S., SAS, DAPE, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010. 44 p;
2. BRASIL.MS. SAS. DAB. CGPAN. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. MS, 2006;
3. WHO. de Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. Development of a WHO growth reference for school aged children and adolescents. **Bulletin of the WHO**, 2007.

IMAGENS



Imagem1. O grupo do Morro Chapéu Mangueira em um momento das oficinas, construindo recipientes para plantio de temperos, sem riscos de proliferação do mosquito da dengue.



Imagem2. A feira: um detalhe da exposição de bonecos de pet.

BUSCA ATIVA DOS CLIENTES QUE DEIXARAM DE FREQUENTAR O PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS: DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO

André Albuquerque Barreto¹, Camila Cristina Athayde², Juliana Mello D. Soares³, Larissa D. Davico de Barros⁴, Maria Cristina A. Coelho⁵, Mariana de Sá Silva⁶, Suzana Cristina da Silva⁷, Tháís Moreira (colaboradora)⁸, Eva Maria Costa (coordenadora)⁹.

¹: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem; ²: Discente do curso de Enfermagem e bolsista de extensão(BE); ³: Discente do curso de Enfermagem e bolsista de extensão(BE); ⁴: Discente do curso de Enfermagem e bolsista de extensão(BE); ⁵: Discente do curso de Enfermagem e bolsista de extensão(BE); ⁶: Colaboradora (CL); ⁷: Colaboradora (CL); ⁸: Colaboradora (CL); ⁹: Coordenadora do Programa.

Palavras-chave: busca ativa, frequentar, diagnóstico quantitativo.

INTRODUÇÃO

Trata do problema identificado como o abandono do cliente da Oficina Clínica do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados, que há mais de 10 anos atende moradores das Comunidades: Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA) e Associação de Moradores da Lauro Muller e Adjacências (ALMA), adstritas à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, onde chegam ao Programa por demanda espontânea ou pelo evento “FÁBRICA NA PRAÇA”. Neste evento, discentes e docentes do curso de graduação desenvolvem ações de saúde através da verificação da pressão arterial, mensuração da glicemia capilar, acuidade visual e orientações sobre as principais causas da Hipertensão e Diabetes, visando uma melhor qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Rastrear os clientes que abandonaram o cuidado, através da consulta aos prontuários arquivados no Programa Fábrica de Cuidados; caracterizar os motivos do abandono, criando condições de retorno e propor alternativas de interesse para a permanência. O método empregado foi o quantitativo, não experimental, de caráter transversal. Os dados foram levantados em 158 prontuários, sendo 59 de clientes que trabalham na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e 99 de clientes externos. Para a realização da Coleta de Dados, foi utilizado um instrumento com roteiro em que constavam: nome, idade, endereço, data da primeira e última consulta, motivo da consulta, motivo por não estar mais frequentando o Programa, acompanhamento em outro local e se tem vontade de retomar o atendimento na Fábrica. Os dados foram coletados quintas e sextas feiras, no mês de maio a dezembro de 2012.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Dos 158 clientes cadastrados no Programa e que abandonaram o tratamento, 33,5% correspondem ao sexo masculino e 66,5% correspondem ao sexo feminino. A média de Idade dos usuários do sexo masculino corresponde a aproximadamente 57 anos,

tendo a variância igual a 365,12 e desvio padrão de 19,10. A média de Idade do sexo feminino corresponde a 65 anos, com a variância de 358,47 e desvio padrão de 14,47. Em relação à localização dos usuários que abandonaram as consultas de enfermagem no Programa, observamos que 61% residem na Zona Sul, 7,5% Zona Oeste, 17% Zona Norte, 6,3% na Baixada Fluminense, 2,5% na Região Metropolitana e 1,2% no Centro do Rio de Janeiro e 4,5% endereço indisponível. Ao Analisar os motivos que levaram os clientes externos (99 pessoas) a abandonar o tratamento, destacamos que 33,3% (37 pessoas) foram pela mudança de endereço e 22,2% (22 pessoas) ingressaram em outros lugares como clínicas especializadas e hospitais. Em relação aos dados dos clientes internos (59 pessoas), observamos que 38,9% (23 pessoas) abandonaram por não mais atuarem na UNIRIO, por motivo de aposentadoria ou demissão e 13,5% (08 Pessoas) por não apresentar interesse, disponibilidade de horários e esquecer os dias das consultas de enfermagem. A Fábrica de Cuidados acredita que ao identificar os reais motivos pelos quais seus usuários interromperam o tratamento, poderá programar novas estratégias de acompanhamento, promoção e educação em saúde, influenciando diretamente na diminuição da morbimortalidade decorrentes das complicações da hipertensão arterial e diabetes, além da manutenção da qualidade de vida de seus usuários.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA. Caderno de atenção básica nº. 15. Brasília –DF 2006. FERREIRA, Márcia de Assunção. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na Rev. bras. enferm. [online]. 2006, vol.59, n.3, pp. 327-330. ISSN 0034-7167. doi: 10.1590/S0034-71672006000300014; FIGUEIREDO, Nêbia Maria de; VIANA, Dirce Laplaca. Tratado Prático de Enfermagem. São Caetano do Sul, SP:Yendis Editora, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Serviços de saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <<<http://www.anvisa.gov.br/servicosauade/organiza/index.htm>>> Acesso às 20:00, no dia 02 de junho de 2010; MACHADO, Márcia Maria Tavares; LEITAO, Glória da Conceição Mesquita and HOLANDA, Francisco Urubam Xavier de. O conceito de ação comunicativa: uma contribuição para a consulta de . Rev. Latino-Am. [online]. 2005, vol.13.

IMAGENS

Imagem 1: Imagem da Vila Benjamin Constant. Fonte: Google Maps



2: Bolsistas Juliana Mello e Mariana Sá com uma moradora da Vila Benjamin Constant após entrevista.

Assistência em saúde em doenças hereditárias degenerativas

Carolyn C. G. Cruz¹, Ana Paula Lemgruber², Alice Marinho³, Fernando R. Vargas⁴ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Colaboradora (CL); 3: Psicóloga do serviço de Genética Médica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle e Colaboradora (CL); 4: Docente do Departamento de Genética e Biologia Molecular e Coordenador do Projeto. carol.gripp7@gmail.com.

Palavras-chave: genética; assistência em saúde; doenças hereditárias degenerativas.

INTRODUÇÃO

A obtenção, através de testes genéticos preditivos, do diagnóstico de uma doença hereditária degenerativa de início tardio, como, por exemplo, as doenças de Huntington e Machado Joseph, é uma experiência bastante delicada que demanda atenção particular. A abordagem multiprofissional se faz necessária durante todo processo, de forma a apoiar não só o paciente acometido por tal transtorno como também seus cuidadores, geralmente cônjuges e familiares, para que sejam capacitados a desempenharem seu papel de cuidador, frente as dificuldades impostas pela doença.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

As ações de assistência em saúde (médica, psicológica e social) para pessoas em condições de incapacidade, provocada por doenças genéticas de evolução degenerativa, são de suma importância para garantir que estas tenham qualidade de vida, visto que ainda não existe tratamento para tais distúrbios. Estes indivíduos, com a evolução progressiva da doença, acabam se tornando extremamente limitados e dependentes de seus familiares, os quais assumem o papel de cuidadores, muitas vezes, sem estarem habilitados para tal tarefa, culminando em um desgaste físico e emocional inerentes as inúmeras dificuldades trazidas pelo convívio com o familiar afetado. Portanto, o presente projeto objetiva não só promover cuidados em saúde aos pacientes atendidos pelo ambulatório de genética do HUGG como também estender esta assistência aos seus familiares.

O apoio psicossocial aos pacientes e familiares no presente projeto, se dá através da formação de grupos de apoio emocional realizados por profissionais da área de psicologia, que visam, sobretudo, capacitar os familiares, auxiliando-os a reconhecer as principais necessidades do paciente afetado e buscar os recursos disponíveis para melhorar a qualidade de vida deste.

Além dos grupos de apoio, os profissionais de saúde e discentes da UNIRIO envolvidos no projeto também participam da organização da Jornada sobre os Distúrbios Hereditários do Movimento. A jornada conta com palestras voltadas tanto para os pacientes e familiares como para demais profissionais da saúde e estudantes a fim de contribuir para a melhor compreensão a cerca da doença por parte dos próprios pacientes e familiares e também com o intuito de divulgar informações consistentes sobre risco, transmissão genética, patogênese, diagnóstico e medidas de reabilitação indicadas para tais distúrbios.

O projeto também inclui o acompanhamento do serviço ambulatorial de genética médica do HUGG por alunos de graduação em medicina, para que tenham contato com a prática médica cotidiana e em especial, com pacientes portadores dos mais variados distúrbios hereditários não apenas envolvendo os distúrbios de movimento.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O presente projeto ainda não obteve resultados e conclusões, pois ainda está em fase inicial de planejamento e organização da jornada científica e de acompanhamento dos pacientes acometidos nos grupos de apoio emocional.

FINANCIAMENTO

O projeto não recebe nenhum financiamento externo.

REFERÊNCIAS

ZAGALO-CARDOSO, José A.; ROLIM, Luísa. Aspectos Psicossociais da Medicina Preditiva: Revisão da Literatura sobre Testes de Riscos Genéticos. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 6, n. 1, jul. 2005.

LEITE, Ângela; PAUL, Constança; SEQUEIROS, Jorge. O bem-estar psicológico em indivíduos de risco para doenças neurológicas hereditárias de aparecimento tardio e controlos. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 3, n. 2, 2002.

Promovendo o Aleitamento Materno no Espaço Mãe & Bebê

Gabriela M.B. Oliveira¹, Stephanie C. Santos¹, Cristiane Rocha² (coordenador), Inês M.M.Santos² (coordenador), Leila Rangel da Silva² (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Docente da EEAP/Departamento de Enfermagem Materno-infantil/ CCBS. rangel.leila@gmail.com

Palavras-chave: aleitamento materno, enfermagem, cuidados de enfermagem

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Espaço Educativo para o cuidado de mãe & bebê” sob orientação das professoras doutoras Cristiane Rodrigues da Rocha, Inês Maria Meneses dos Santos e Leila Rangel da Silva tem por objetivo geral implementar ações de enfermagem com vistas a fortalecer o apego (mãe-bebê-família), competência da mulher para o seu autocuidado no período puerperal e cuidado do filho recém-nascido. E em relação ao aleitamento materno tem os seguintes objetivos específicos: fortalecer as práticas do manejo do aleitamento materno (instalação e manutenção da lactação), adequando as necessidades da mulher e do recém-nascido; e empoderar as mulheres para cuidar dos seus filhos no domicílio com perspectivas de aumento das taxas de aleitamento exclusivo.

DISCUSSÃO E METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa, que teve como cenário o alojamento conjunto de um hospital universitário de médio porte, localizado na zona norte do município do Rio de Janeiro. Participaram deste trabalho, acadêmicos, docentes, enfermeiros, bolsistas de extensão e 989 puérperas que foram assistidas pelo projeto “Espaço educativo para mãe & bebê”. Os registros dos atendimentos foram realizados em um caderno de anotações durante todo o período. Foi feita uma análise temática onde os dados foram agrupados em duas categorias: os problemas encontrados com as mamas puerperais e os cuidados de enfermagem realizados.

O Objetivo do estudo é quantificar os atendimentos de puérperas participantes do Projeto de Extensão “Espaço Educativo para o Cuidado de Mãe & Bebê” no período de 2011 a 2013, listar os principais problemas diagnosticados com as mamas puerperais e os cuidados de enfermagem prestados.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Dentre todos os atendimentos prestados durante esse período, foram encontrados 10,3%(102) problemas de saúde relacionado as mamas puerperais, sendo os mais encontrados por ordem decrescente: 41 ingurgitamento mamário, 33 fissuras mamilares, 19 escoriação de mamilo, 9 mamas doloridas, totalizando 102 problemas diagnosticados. Visando sanar os problemas identificados foram realizados 270 cuidados de enfermagem dentre eles: orientações a cerca de banho de sol, ordenha manual, passagem do próprio leite, entre outras. Sabendo que o aleitamento materno é de extrema importância para o binômio mãe-bebê, o projeto “Espaço educativo para o cuidado mãe & bebê” é fundamental para que as dúvidas sejam esclarecidas e os problemas orientados e/ou solucionados. O projeto proporcionou uma grande mudança e melhora na questão da promoção, proteção e manejo do aleitamento materno no hospital universitário. Antes da implementação do projeto as puérperas junto com seus recém-nascidos recebiam alta hospitalar com indicação de leite artificial. Hoje a realidade no local é bem diferente, a integração entre os participantes do projeto, junto com médicos pediatras e fonoaudiólogos, fez com que todos batalhassem contra o desmame precoce.

FINANCIAMENTO

O estudo não possui financiamento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).
- SILVA, Leila Rangel da et al. Enfermagem no puerpério: detectando o conhecimento das puérperas para o autocuidado e cuidado com o recém-nascido. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (online). Abr/Jun. 4(2). 2012. p.2327-37.
- SILVA, Leila Rangel da et al. Mãe & Bebê pós-parto: orientações para o cuidado no domicílio. Rio de Janeiro: UNIRIO/PROExC, 2013. 72p.

IMAGEM

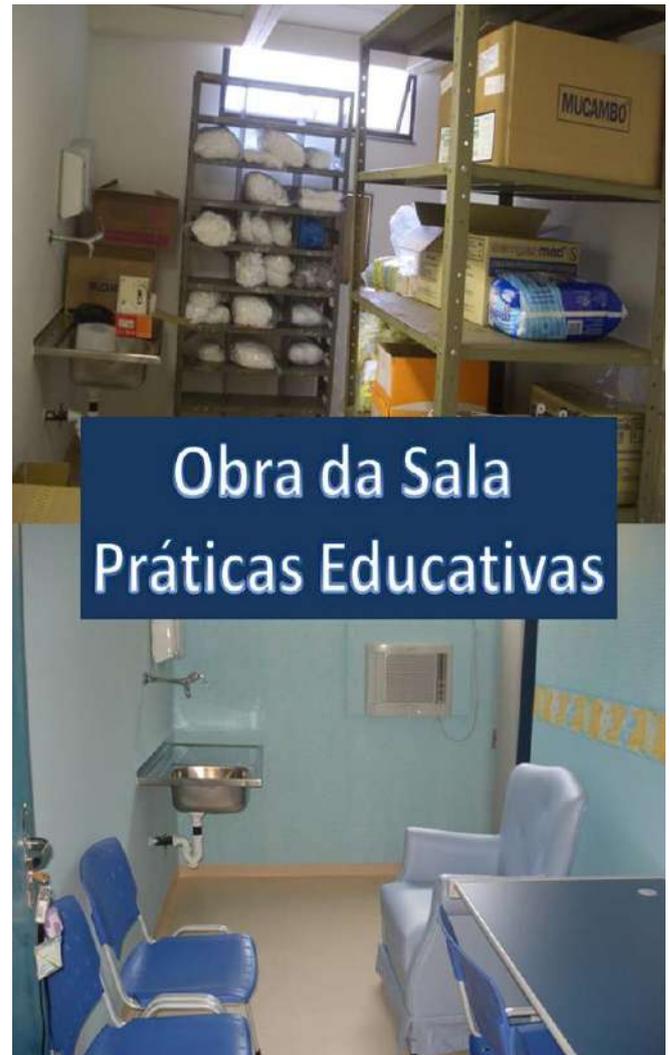
Imagem 1: Professoras coordenadoras do projeto de extensão e bolsistas com puérperas que receberam atendimento do projeto.



Imagem 2: Cartilha "mãe-bebê"



Imagem 3: Sala das práticas educativas



Ensinando e aprendendo sobre Síndrome de Down

João Pedro Billo Maués da Costa e Silva¹, Pedro Henrique Campelo Dias de Oliveira¹, Liga de Bioquímica e Genética, Sônia Regina Middleton², Suely Rodrigues dos Santos³ e Carmen Lúcia Antão Paiva² (coordenador)

1: Discente do curso de Medicina da UNIRIO; 2: Docente da UNIRIO; 3: médica da UNIRIO.

Palavras-chave: síndrome de Down, educação.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é considerada a síndrome genética mais comum, com incidência de 1:600 nascidos vivos. Decorre de anomalia na quantidade do cromossomo 21 (trissomia do 21), acarretando alterações no desenvolvimento e crescimento do indivíduo. O excesso de material genético é responsável pelas características do portador da SD, como as dificuldades intelectuais e os aspectos morfológicos específicos dessa síndrome. Em contraste às dificuldades inerentes aos portadores da SD, estes se tornam muitas vezes vítimas do meio em que estão inseridos, que frequentemente, responde com atitudes discriminatórias e preconceituosas. Segundo SAAD (2003), tratar portadores de SD como doentes seria como excluí-los da sociedade. Fazer com que eles se adaptem ao ambiente em que estão inseridos é um dever de todos, família, escola e comunidade. É necessário esclarecer que os portadores de SD possuem necessidades comuns a de qualquer ser humano e os diferentes preconceitos que enfrentam estão relacionados à falta de conhecimento e informação.

Este estudo visa a divulgação das informações sobre a síndrome entre os estudantes da área de saúde, as famílias e comunidade.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Neste projeto foi elaborada uma cartilha ilustrada em quadrinhos sobre a SD que será aplicada à comunidade visando a divulgação dos conhecimentos sobre a SD e, além disso, chamar atenção à responsabilidade dos educadores e estudantes. Foi também elaborado um questionário voltado para todos os públicos, visando verificar o conhecimento prévio à leitura da cartilha, com perguntas referentes ao portador. É constituído, em sua maioria, por questões objetivas e tem como meta não só avaliar o conhecimento geral, mas também identificar quais os pontos necessitam de ser mais bem esclarecidos e avaliar a prevalência de alguns mitos. Algumas das questões foram baseadas na cartilha intitulada "Entendendo a Síndrome de Down". Além disso, realizou-se um seminário sobre o tema, com turmas do curso de Medicina, com a Liga de Bioquímica e Genética e

palestrantes de diferentes áreas (psicologia, pedagogia e genética clínica) especialistas em SD.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O seminário propiciou maior esclarecimento e resolução de dúvidas e pontos estigmatizados. Conhecer não só as bases biológicas, mas também saber como lidar, como aconselhar e identificar, e como nós, da área da saúde, podemos atuar para contribuir na melhoria da qualidade de vida dos portadores é essencial. Realizar tais atividades junto aos demais estudantes constituiu o primeiro passo para ampliação dos conhecimentos, conscientização e melhoria na abordagem aos pacientes com Síndrome de Down. A partir dos resultados que serão obtidos com a aplicação do questionário se poderá obter uma delimitação de quais os principais pontos de dúvida para então atuar no aconselhamento às famílias e desmistificações das questões. A cartilha Entendendo a Síndrome de Down servirá no auxílio para a resolução dessas dúvidas, pois propicia uma variedade de conhecimentos abordados em uma linguagem simples, de fácil compreensão, ilustrada com diversas analogias, acessível a todos os leitores. Contém informações úteis aos pais, sobre a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades, os cuidados necessários e a estimulação das crianças, explicitando-se a necessidade de se promover o máximo do seu desenvolvimento neuropsicomotor e a plena inclusão social das mesmas. Essas ações, em conjunto, contribuem para a dissolução de preconceitos e rótulos que infelizmente ainda persistem na sociedade e para a melhoria na assistência aos portadores de SD.

REFERÊNCIAS

1. LEITE, Leonardo; **Doenças genéticas: Síndrome de Down**, artigo digital acessado dia 10/06/2013 às 21:38. Disponível em: <http://www.ghente.org/ciencia/genetica/down.htm>.
2. MOREIRA, MA. Lília. **A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético**. Revista Brasileira de psiquiatria. Vol. 22, No2, Bahia, 2000.
3. MATTOS, Bruna M. & BELLANI, Claudia D. F. **A importância da estimulação precoce em bebês portadores de Síndrome de Down: revisão de literatura**. Revista brasileira de terapia e saúde, Vol. 1, no 1, p 51-63, Jul/ Dez. Curitiba, 2010.
4. SAAD, S.N. **Preparando o caminho da inclusão: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down**. Rev. Bras. Educ. Especial, 9 (1), 57-78, 2003.

Elaboração de casos clínicos, para discussão em aula, como parte do treinamento do raciocínio clínico de alunos de graduação da área de saúde.

Carlos Eduardo Abbud Hanna Roque¹, Leticia Vargas de Mesquita², Ricardo Felipe Alves Moreira³, Cristiane Barbosa Rocha⁴ (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Colaborador (CL); 3: Docente do Departamento de Saúde Coletiva e Colaborador; 4: Docente do Departamento de Bioquímica e Coordenadora do Projeto. carloseduardoroque@ig.com.br.

Palavras-chave: Bioquímica, casos clínicos, educação médica.

INTRODUÇÃO

O Estudo de Caso é um método que oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram a ciência envolvida em situações relativamente complexas. A partir da elaboração e discussão de casos clínicos, desenvolve um método interativo, e o treinamento de exercício clínico, fornecendo um conteúdo teórico prático.

A importância da discussão de casos clínicos na educação médica está na conexão entre a ciência básica e os problemas reais da medicina prática, sendo assim, esse tipo de abordagem representa um importante instrumento de aprendizado em medicina empregando no ciclo básico do curso e durante a formação profissional.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto tem como objetivos elaborar casos clínicos na área de bioquímica clínica com base em casos descritos na literatura ou em casos reais (com ocorrência nas enfermarias do HUGG), com discussão desses casos em sala de aula; pesquisar e estimar a incidência das doenças de pacientes com distúrbios bioquímicos através da análise de prontuários do HUGG; transmitir essas informações para diversos setores sociais.

Uma parte do projeto está sendo desenvolvida nas dependências do departamento de bioquímica e a outra parte nas dependências do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, com pesquisa de prontuários de pacientes atendidos e/ou internados no local nos últimos anos. Uma parte dos casos clínicos foi elaborada com base em dados captados de livros e artigos científicos da área, e outra parte está sendo elaborada com base nos resultados dos exames específicos e complementares, com ênfase na área de bioquímica, descritos nos prontuários do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

O projeto atualmente conta com a colaboração de vários alunos que concluíram a disciplina de bioquímica e se sentiram estimulados a fazer parte da equipe. As pesquisas realizadas para a confecção dos casos clínicos geraram material educacional que proporcionou a criação de um Blog para compartilhar essas informações e propagar esses conhecimentos aos demais setores da sociedade. Além disso, há a elaboração de apostila e folder para levar instruções, com intuito de estimular a saúde preventiva, na comunidade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os casos clínicos elaborados nesse projeto têm sido de grande enriquecimento cultural e profissional para os integrantes, e ao mesmo tempo, de forma mais abrangente, têm demonstrado um caráter engrandecedor na compreensão e fixação dos conteúdos apresentados dentro da disciplina de bioquímica para a comunidade de alunos do 1º período do curso de medicina. Além de incentivar a busca de conhecimento por parte dos estudantes, na tentativa de integrar conhecimentos obtidos nas diversas disciplinas, procurando uma contextualização da teoria dentro da prática clínica. O desenvolvimento contínuo e aprimoramento desse projeto demonstram a integração dos alunos do ciclo básico com a prática médica, o que será de grande valia para a melhora na formação e capacitação desses futuros médicos.

O desenvolvimento e aprimoramento desse projeto resultaram na apresentação do mesmo no "10th International Congress on Cell Biology", em 2012.

FINANCIAMENTO

Departamento de Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

REFERÊNCIAS

1. Headrick, K.L.; **J. Chem. Educ.** 2001, 78, 1281.
2. Lowe, J.P.; **J. Chem. Educ.** 2001, 78, 1185.
3. Breathnach, C.S.; **Med Educ.** 2000, 34(12): 974-5.

IMAGENS



Imagem 1: Apresentação de Caso Clínico para Alunos do 1º do Curso de Medicina.

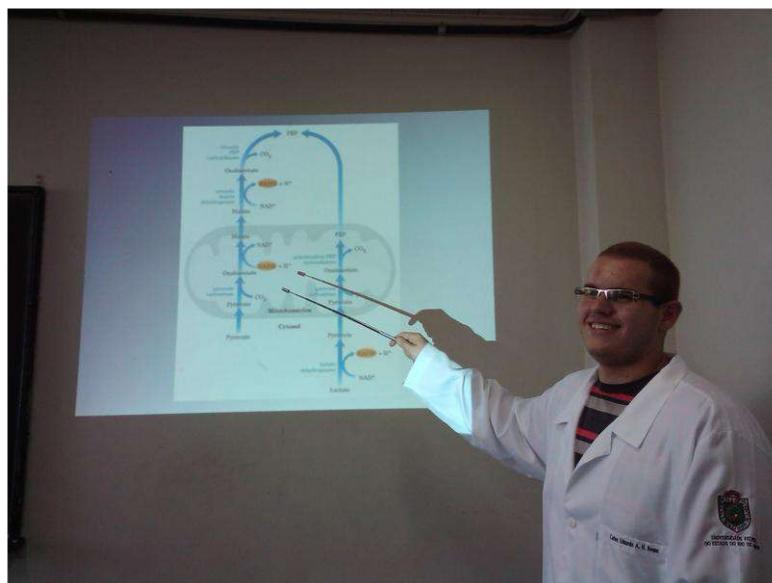


Imagem 2: Apresentação de Caso Clínico para Alunos do 1º do Curso de Medicina

Projeto de Extensão “Educar para Prevenir”: É Cedo que se Começa...

Viviane Ribeiro Paiva¹, Catherine da C. Valdez², Isabella M. A. Salgado², Jéssica B. da Rocha³, Natália P. Duque Estrada², Ana Maria da Silva Vasconcelos⁴ (coordenadora)

1: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Extensão; 2: Discentes do curso de Bacharelado em Medicina e Colaboradores; 3: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Bolsista Permanência; 4: Docente do Instituto Biomédico e Coordenadora do Projeto. vasconcelos.anamaria@yahoo.com.br

Palavras-chave: Hipertensão, Obesidade, Diabetes Mellitus, Infantil

INTRODUÇÃO

Não há nenhum outro período na vida dos seres humanos em que estes aprendam e se desenvolvam tão rapidamente como na infância. A atenção e o cuidado que recebem durante seus primeiros anos – especialmente nos 3 iniciais – têm uma importância fundamental e influem no resto de suas vidas, inclusive na saúde.

Atualmente, em função da drástica mudança no estilo de vida e nutrição da sociedade, têm-se observado a elevação nos índices de Sobrepeso e Obesidade, Hipertensão Arterial e até mesmo de Diabetes Mellitus entre crianças e pré-adolescentes, o que tende a produzir um grande aumento nos fatores de Risco Cardiometabólico para os mesmos.

O Projeto de Extensão “Educar para Prevenir” tem por objetivo identificar em escolas de nível fundamental e abrigos, crianças e pré-adolescentes pertencentes ao grupo de maior risco ao desenvolvimento de Síndrome Metabólica, além de conscientizar e incentivar essa população infantil, a adotar as medidas preventivas necessárias ao combate das patologias já referidas.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto será realizado em escolas e abrigos baseando-se inicialmente na informação do objetivo do mesmo e obtenção do consentimento do responsável pelos menores para sua realização. Posteriormente, iremos coletar através de um questionário dados referentes a identificação, antecedentes pessoais (tipo de parto e peso ao nascer) e familiares (casos de obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares). Além disso, serão promovidas palestras visando orientá-los sobre hábitos saudáveis de vida, para conscientizá-los de sua importância no processo de educação em saúde dos seus filhos, já que funcionam como modelo de vida para eles.

Realizaremos Visitas Preventivas em Saúde, nas quais utilizaremos mídia educativa e atividades lúdicas. Em seguida, serão realizados os procedimentos para determinação de pressão arterial, peso, altura, IMC e, caso a criança permita, será medida a glicemia capilar.

As mídias educativas utilizadas compreendem vídeos sobre Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Obesidade. Todas as etapas de produção (roteiro, direção, narração, filmagem, sonoplastia e edição) vêm sendo realizadas por alunos integrantes do projeto de extensão.

Para as atividades lúdicas serão utilizados jogos com temáticas de vida saudável, da seguinte forma:

- impressa, como é o caso de caça palavras, labirinto e jogo dos sete erros;
- de atividade física, como acerte a boca do coração; jogo de tabuleiro (feito com tatame emborrachado, em que a criança é o próprio peão); “prepare a sua refeição” (onde é oferecida uma gama de imitações de alimentos e bebidas, a criança terá que montar seu prato e vamos então avaliar se ela conseguiu escolher bem os itens); “proteja seu coração” (a criança deve permanecer dentro do contorno de um coração quando for mencionado algo não saudável para sua vida, e pular para fora caso contrário); jogo da velha (utilizando corações grandes de pelúcia em cores diferentes no lugar dos tradicionais X e O).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em virtude do período extenso que levamos para a elaboração dos vídeos educativos e das atividades lúdicas, não tivemos a oportunidade de realizar efetivamente as visitas preventivas de saúde. Visitamos apenas o Abrigo Teresa de Jesus, com a finalidade do reconhecimento da área física e do perfil da população que será atendida nesse local, para que possamos iniciar as atividades.

Apesar de não termos ainda como apresentar algum resultado numérico, acreditamos que o projeto tenha avançado e mostrado sua importância em função da receptividade que obtivemos no Abrigo Teresa de Jesus e por estarmos contribuindo para a formação de adultos mais saudáveis.

FINANCIAMENTO

Este projeto não recebe nenhum tipo de financiamento externo.

REFERÊNCIAS

1. “Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI” – 2010
2. <http://www.endocrino.org.br/prevencao-e-tratamento-da-obesidade-infantil/>, acessado em 12/04/2013 as 14 horas
3. <http://www.sbp.com.br>, acessado em 12/04/2013 as 14 horas

IMAGENS

Foto 1: Discentes do Projeto durante a filmagem do vídeo sobre Hipertensão



Foto 2: Discentes do Projeto durante a filmagem do vídeo sobre Diabetes Mellitus



Foto 3: Jogo acerte a boca do coração



Foto 4: Jogo de tabuleiro



Foto 5: Jogo prepare sua refeição



Foto 6: Jogo da velha



Projeto “Educação nutricional na escola”: ações em 2012

Raisa L. de Faria¹, Amanda Quintela Ginja², Zelinda Andrade dos Santos³ (Coordenadora)

¹Discente do curso de Nutrição, bolsista de Extensão 2013; ²discente do Curso de Nutrição, Bolsista de Extensão, 2012 ³Docente da Escola de Nutrição/UNIRIO - Coordenadora e orientadora do Projeto. zel8santos@gmail.com

Palavras-chave: avaliação nutricional, alimentação e ambiente. alimentos industrializados.

INTRODUÇÃO

O projeto “Educação nutricional na escola” vem sendo desenvolvido em escolas de nível fundamental da Zona Sul do Rio de Janeiro, considerando a alimentação atual de crianças e adolescentes, caracterizada pelo consumo excessivo de calorias e sódio, ingestão insuficiente de fibras e micronutrientes, em especial, cálcio e ferro. Por outro lado, a maior oferta de alimentos industrializados, o maior acesso a estes e a propaganda têm contribuído para o aumento do lixo jogado no ambiente. A escola é um espaço propício para orientar práticas alimentares saudáveis que beneficiam a saúde da população e o meio ambiente, sendo este o objetivo deste projeto.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Foram realizadas as seguintes atividades em 2012: apoiando-se na metodologia participativa, orientação nutricional com a aplicação de várias técnicas, como palestras, rodas de conversa, jogos e oficinas, utilizando-se como instrumentos de avaliação atividades lúdicas, para verificar o nível de compreensão e assimilação dos conteúdos explorados. Estes abrangeram: alimentos de preparação caseira e industrializados, abordando a leitura dos rótulos como base para escolha dos alimentos, vantagens e desvantagens quanto ao teor de sódio, valor nutricional e valor econômico; uso abusivo de refrigerantes e os riscos à saúde (cárie dentária, obesidade, etc.) e aditivos químicos, em especial, os corantes artificiais; e a questão do lixo que vem dos alimentos e do que fazer para reduzi-lo nas práticas diárias com a alimentação; estudo antropométrico, transversal, descritivo, de crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos, através de medidas de peso, estatura e classificação pelo IMC/I (OMS, 2007; SISVAN, 2008), com a aplicação dos seguintes pontos de corte: <P3, baixo peso; P3 a <P85, eutrofia; ≥P85 a <P97, sobrepeso; ≥P97, obesidade, e para Estatura/Idade, ≥P3, estatura adequada para a idade e <P3, baixa estatura.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nas atividades educativas, os alunos interagiram com perguntas, expuseram opiniões, relatos, dissipando dúvidas e revelando suas preferências, vivências, reações, como na atividade sobre bebidas: “minha mãe passa mal toda vez que bebe café”, “Eu amo tomar sucos naturais”, “Poxa, tenho um refrigerante na minha bolsa, vou jogar fora agora”. Dos 195 alunos avaliados, 13 alunos (6,7%) classificaram-se abaixo do IMC adequado para a idade, 112 (57,4%) eutróficos, 36 (18,4%) com sobrepeso e 34 (17,4%), obesos. Apenas 2 meninas de 8 e 9 anos e 1 adolescente apresentaram baixa estatura para idade). Elevado percentual de baixo peso em meninos <10 anos (14,3 %), quando comparado com o da POF 2008-09 (4,3 %), assim como obesidade em meninas e meninos (21,4%, 21,7 % e 12,5% respectivamente). Apenas as adolescentes apresentaram percentual mais elevado (27,8%), comparado com os valores da POF 2008-09 (19,4%). Assim, os resultados do IMC/I indicam a continuidade das orientações sobre o consumo abusivo de alimentos industrializados, ricos em calorias, que se observou em seus lanches, trazidos de casa; e reforço das abordagens sobre o cuidado com o lixo que vem dos alimentos sobre os riscos para a saúde. A educação nutricional, dinâmica e interativa, é essencial no espaço escolar, possibilitando aos dos alunos refletirem sobre condutas mais adequadas de se alimentar.

FINANCIAMENTO

Este projeto se desenvolve sem financiamento.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. M.S. SAS. DAPE. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento** / M.S., SAS, DAPE, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010. 44 p;
2. BRASIL.MS. SAS. DAB. CGPAN. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Série A. Normas e Manuais Técnicos. MS, 2006;
3. WHO. de Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. Development of a WHO growth reference for school aged children and adolescents. **Bulletin of the WHO**, 2007.

IMAGEM



Imagem1. Palestra no Instituto Benjamim Constant na Semana de
Ciência e Tecnologia, 2012.

Elaboração de material informativo sobre Escabiose para a população

Esther F. S. Giolo¹, Omar Lupi² (coordenador).

1: Discente do curso de Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 2: Docente do curso de Medicina e Coordenador do Projeto. esthergiolo@yahoo.com.br.

Palavras-chave: escabiose, doenças negligenciadas, infestação.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da população acerca de doenças dermatológicas é bastante variado. Em se tratando de doenças dermatológicas negligenciadas, a confusão de conceitos superficiais sobre alergias são prevalentes, e a herança cultural da automedicação leva muitas vezes à banalização da gravidade da patologia e ao favorecimento de comorbidades.

A respeito da doença Escabiose, a elaboração de um material informativo de fácil leitura à população se faz necessária para a educação e promoção de saúde.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Este trabalho visa à elaboração de um livro no formato perguntas e respostas, baseado na literatura especializada e na pesquisa de campo através da coleta de dúvidas dos usuários do Sistema Único de Saúde da cidade do Rio de Janeiro a respeito da doença Escabiose.

Usuários do SUS foram entrevistados em Centros Municipais de Saúde, sendo excluídos da pesquisa menores de 18 anos. Para as entrevistas, optamos pelo uso de um questionário contendo 15 perguntas abrangendo os temas: definição, transmissão, tratamento e prevenção, e uma última pergunta aberta para que a pessoa formulasse quantas perguntas quisesse a respeito do assunto "sarna".

As visitas aos CMS foram realizadas nos meses de abril a junho/2013.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram entrevistadas 60 pessoas, dos bairros Acari, Alto da Boa Vista, Copacabana e Praça da Bandeira, abrangendo regiões das zonas Norte e Sul da cidade.

Observou-se, no total, concentração de respostas classificadas como (1) e (3). No tema Tratamento, o predomínio de respostas (3) indica um sinal de alerta no que se refere à automedicação inadequada. Apesar de o tema "Prevenção" apresentar o predomínio de respostas (1), não se observa consistência nessa característica.

Tabela 1: Resultados: 1-Conhecimento; 2- Conhecimento superficial; 3- Desconhecimento

	1	2	3
Definição	48	120	72
Transmissão	156	60	24
Tratamento	12	36	192
Prevenção	144	24	72
Total	360	240	360

Os termos coloquiais mais frequentes nas respostas dos participantes foram selecionados para composição do material. As perguntas livres feitas pelos entrevistados foram respondidas durante as entrevistas. Observou-se uma dificuldade de compreensão da linguagem técnica usada na orientação. Essas dificuldades foram consideradas na confecção do texto e um dicionário com termos técnicos elaborado.

Tabela 2: Exemplos de termos coloquiais

TERMO TÉCNICO	TERMO COLOQUIAL
Pápula	Caroço
Ácaro	Bichinho
Espaços interdigitais	Dobras entre os dedos

Os livros produzidos deverão ser utilizados na orientação de alunos da rede municipal de ensino fundamental. Assim, a atenção ao léxico usado e a preferência por um texto com sentenças simples foram cuidados prioritários na confecção do material.

FINANCIAMENTO

Este projeto é financiado pela PROEXC/UNIRIO.

REFERÊNCIAS

1. Fitzpatrick T.B. Tratado de Dermatologia, 2010, 7a. edição.
2. Ramos-e-Silva M. International Journal of Dermatology 1998;37(8):625-630.
3. www.sbd.org.br
4. Harrison, T.R. Harrison Medicina Interna. 18ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. Vol 2.

IMAGENS



Imagem 1: entrevista em CMS de Copacabana.

Documentação e Divulgação do Monumento Natural Pão de Açúcar e Urca

Amanda Castelão Sousa¹, Luiz Fernando Bondi de Macedo¹, Jose Gabriel Abdalla Fonseca ¹, Izabella Fontenelle de Andrade ¹, Marck Monteiro A. de Barros F. De Lacerda³, Gustavo D. B. Tavares², Bárbara Nuic Vidigal², Ricardo P. Louro⁴, Laura Jane Moreira Santiago⁵ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e Colaborador (CL); 3: Discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 4: Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Colaborador (CL); 5: Docente do Instituto de Biociências e Coordenador do Projeto. ljmsantiago.unirio@gmail.com

Palavras chave: educação ambiental, divulgação da ciência.

INTRODUÇÃO

A utilização indevida do meio ambiente pelo homem nas últimas décadas tem contribuído para a extinção de espécies selvagens e o esgotamento dos recursos naturais do planeta. A falta de conhecimento sobre os fatores que contribuem para as alterações ambientais e sobre as boas práticas visando a proteção da natureza é considerada um dos principais motivos do processo acelerado de degradação. São grandes os esforços através de pesquisas e inovação tecnológica na busca por soluções que revertam este quadro. No entanto, a difusão do conhecimento sobre os ecossistemas e seus recursos naturais, assim como os procedimentos adequados para o seu uso e sua conservação junto à sociedade tornaram-se uma etapa essencial para a participação ativa da população na proteção ambiental. Simples atos podem influenciar de forma contundente a preservação dos bens naturais, se realizados em conjunto por pessoas esclarecidas.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Esse projeto desenvolve, junto à sociedade, atividades de documentação, divulgação e debate, de temas atuais sobre os recursos naturais e a sua relação com o homem. Para se vivenciar a realidade dos ambientes silvestres e dos impactos sofridos pelos ecossistemas, foi utilizado como modelo, o MONA Pão de Açúcar, um dos principais cartões postais do país. Os trabalhos foram destinados à sociedade em geral, em particular às escolas municipais e particulares, junto à estudantes do ensino fundamental, incluindo o ciclo de alfabetização, e secundário. Foram realizadas palestras, seminários e cursos acompanhados de oficinas. Todas as atividades foram auxiliadas por exposição de slides fotos, cartazes e folders abordando a preservação ambiental.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram abordados dez temas considerados de maior relevância ao longo do ano. Para maior envolvimento dos estudantes foi proposta a realização de trabalhos, desenhos e cartazes sobre os assuntos abordados. Parte do material desenvolvido pelos alunos foi apresentado sob a forma de pôsteres para divulgação e debate entre estes, assim como entre o corpo discente e docente, e funcionários ao final do ano letivo. O interesse e a participação de pais e funcionários das instituições foi estimulada. Também foram realizadas visitas guiadas à pista Cláudio Coutinho, localizada na base dos morros do Pão de Açúcar e da Urca, com o objetivo de esclarecer sobre as características e os fatores que ameaçam este ecossistema. Além disso, foram expostos os projetos de pesquisa na área de conservação, desenvolvidos pelo Laboratório de Biodiversidade e Biotecnologia (LABIOTEC). Devem ser destacados os trabalhos de divulgação desenvolvidos durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que expôs os trabalhos de maior relevância apresentados pelo LABIOTEC junto a sociedade e seus avanços ao longo do ano. Foi observado um grande entusiasmo por parte dos alunos, com a participação intensa das turmas na realização das tarefas propostas, independente da idade e do curso.

FINANCIAMENTO

Apoio financeiro FAPERJ e CNPQ.

REFERÊNCIAS

Meirelles, S. T.; Pivello, V. R.; Joly, C. A. The vegetation of granite rock outcrops in Rio de Janeiro, Brazil, and the need for its protection. *Environmental Conservation*, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 10-20, 1999.

IMAGENS



Imagem 1: Exposição de trabalhos dos alunos para a escola durante a SNCT.



Imagem 2: Oficina “Valorizando a biodiversidade” durante a SNCT.

Diagnóstico e Intervenção no Esporte Escolar: da Base ao Alto Rendimento

Ana Carolina dos Santos¹, Carolyne Cruz², Gabriel Alves³, Priscilla de Jesus Farias⁴, Cláudia Alessandra Aiub⁵, Luiz Claudio Cameron⁶ (coordenador).

1: Discente do curso de Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Medicina e Colaboradora (CL); 3: Discente do curso de Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 4: Discente do curso de Enfermagem e Colaboradora (CL); 5: Docente do Departamento de Genética e Biologia molecular e Colaboradora; 6: Docente do Departamento de Genética e Biologia molecular. cameron@unirio.br.

Palavras-chave: esporte, extensão, nutrição.

INTRODUÇÃO

A avaliação esportiva no Brasil está em sua fase inicial, quando comparada com as grandes potências esportivas, evidenciando carência de profissionais capacitados no mercado. Neste projeto, o acadêmico recebe treinamento acerca de assuntos de avaliação física, montagens de programas de atividades físicas, orientação nutricional, atendendo desde o público infante-juvenil até o atleta de alto rendimento. O aluno participa de atividades práticas e também de reuniões semanais onde são discutidos os aspectos teóricos do programa. O projeto em questão tem como meta preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho e ainda oferecer um trabalho diferenciado a população, desde a orientação esportiva inicial até a assessoria de atletas de alto rendimento. Ademais, este programa propicia conhecer o nível de nossos atletas, considerando aspectos nutricionais, padrão de desempenho motor e psicológico, estabelecendo um instrumento de avaliação e de diagnóstico esportivo.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Este é um programa desenvolvido entre a Universidade Federal de Mato Grosso e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, para avaliar, orientar e desenvolver um instrumento de diagnóstico de talentos esportivos, em alunos e atletas da base ao alto nível. O público-alvo do projeto são escolares de 15 a 17 anos, coincidentes com a faixa etária das Olimpíadas escolares e atletas da base ao alto nível. Serão incluídos, neste estudo, 2000-3000 voluntários escolares, do segundo ciclo do ensino médio de escolas, na condição de controle (15-17 anos). O grupo experimental será composto pelos participantes voluntários das Olimpíadas Escolares e seu tamanho amostral está baseado numa expectativa entre 10-12% dos inscritos (300-500 atletas). Os professores de Educação Física das escolas e treinadores poderão acompanhar a aplicação dos testes, bem como

receberem treinamento para estudos posteriores. Os responsáveis legais pelos escolares serão informados das condições para aplicação do projeto, assinarão termo de consentimento livre e esclarecido antecipadamente a aplicação dos testes. Os participantes terão acesso a todos os resultados e avaliações de medidas aplicadas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Neste momento o programa ainda se encontra na fase de preparação de materiais e treinamento da equipe, então, por isso, não há resultados e conclusões ainda.

FINANCIAMENTO

O programa foi contemplado com incentivos da FAPERJ (através do edital E21/2013: apoio ao desenvolvimento de inovações no esporte do Estado do Rio de Janeiro) no valor de R\$149.527,57 e do MEC (através do programa PROEXT 2014) no valor de R\$148.550.

REFERÊNCIAS

1. Chopra M, Galbraith S, Darton-Hill I. A global response to a global problem: the epidemic of overnutrition. Bull. World Health Organ 2002;80:952-958.
2. Fett CA e Fett WCR. Correlação de parâmetros antropométricos e hormonais ao desenvolvimento da hipertrofia e força muscular. R bras Cien e Mov 2003;11(4):27-32.
3. Gonçalves HR, Arruda M, Gorla JI, Carvalho CJM. Importância da educação física escolar para a saúde e qualidade de vida das pessoas. Akropolis 2001;9:123-7.
4. Hernandez AJ, Nahas RM (Eds). Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. Rev Bras Med Esporte 2009;15(3):3-12.
5. ME. Ministério de Estado do Esporte, Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer e Núcleos de Vida Saudável. PORTARIA Nº 16 DE 31 DE JANEIRO DE 2008.
7. UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e a Cultura. Carta Internacional de Educação Física e do Desporto _ 1978. Disponível em http://http://www.unesco.pt/cgi-bin/educacao/docs/edu_doc.php?idd=19. em 12 jan. 2012.
8. Wilmore JH; Costill DL. – Fisiologia do esporte e do exercício – Manole, São Paulo, 2001.

IMAGEM



Imagem 1: Equipe do projeto em treinamento de coleta sanguínea.

Diagnóstico Clínico e Bioquímico em Comunidades do Rio de Janeiro

Letícia P. Andrade¹, Melissa G. de Mello², Claudia A. F. Aiub³ (coordenadora).

1. Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista em Extensão (BE); 2. Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista em Extensão (BE); 3. Docente do Departamento de Genética e Biologia molecular e Coordenador do Projeto, e-mail: aiub.claudia@gmail.com.

Palavras-chave: laboratório, exames, parasitologia, bioquímica, imunologia

INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos maiores desafios das universidades brasileiras é a conquista da interdisciplinaridade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A aquisição de conhecimentos técnico-científicos, durante a formação acadêmica, não basta para a preparação de um bom profissional de saúde. Para isso, é necessário que o sujeito em aprendizagem seja impulsionado a criar e responder a desafios, sendo capaz de gerar tecnologias e manter habilidade de aprender e se recriar permanentemente. Neste projeto, o acadêmico aprenderá diferentes procedimentos dentro da patologia clínica, como atendimento ao paciente, coleta e separação de materiais biológicos, lavagem e esterilização de materiais e processamento de amostras. Tudo com o objetivo de transformar a graduação no local de construção/ produção do conhecimento, no qual o aluno é um sujeito da aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Este é um programa que promove a formação de um laboratório de análises clínicas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Laboratório-Escola) com equipamentos automatizados, que atendam o Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo que, o Núcleo de Metodologias Participativas Regina Lugarinho, localizado no Instituto Biomédico, servirá como abrigo ao Laboratório-Escola. Envolverá diferentes seções da área de saúde, sendo assim, diversos departamentos auxiliarão no projeto. Primeiro, será separada uma lista dos equipamentos para a coleta e separação de materiais e para o processamento de amostras nas seções de Imunologia, Hematologia, Bioquímica, Genética, Patologia, Parasitologia e Microbiologia. As alunas bolsistas serão as responsáveis pelos orçamentos, manutenção e desenvolvimento dos POPs (procedimentos operacionais). Os alunos participantes, incluirão o Laboratório Escola como disciplina optativa na sua grade, sendo oferecida após aprovação das Instâncias superiores, a todos cursos da área de saúde. Com isto, os alunos da área de saúde

poderão desenvolver as habilidades em práticas diagnósticas, como coleta de sangue, processamento, e emissão de laudo onde poderão, sem ferir o princípio da educação gratuita, desenvolver habilidades necessárias ao desenvolvimento de práticas diagnósticas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Projeto encontra-se na fase de orçamentos e compra de materiais, além da preparação dos alunos bolsistas, portanto, não há resultados e conclusões disponíveis ainda.

FINANCIAMENTO

O projeto foi contemplado com incentivos de R\$ 146.000,00 do MEC, através do Programa PROEXT-2014.¹

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília. 2004. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/>
2. BUSS, P. M. Globalização, pobreza e saúde. Conferência Leavell apresentada ao VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial de Saúde Pública, Rio de Janeiro, agosto de 2006. Disponível em: www.fiocruz.br.
3. COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). Carta aberta aos candidatos à Presidência da República. Setembro de 2006. Disponível em: www.determinantes.fiocruz.br.
4. Edital PROEXT – 2014
5. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (www.inep.gov.br). *publicacoes/orientacoes_basicas_sisvan.pdf*
6. Teixeira CF. Promoção e vigilância da saúde no contexto da regionalização da assistência à saúde no SUS. *Cad Saude Publica* 2002; 18(Supl.):153-162.

IMAGENS



Imagem1: Professor Jairo do Departamento de Parasitologia e Professora Claudia Aiub do Departamento de genética de Biologia Molecular e Coordenadora do Projeto



Imagem 2: Instituto Biomédico, local onde se localiza o Núcleo de Metodologias Participativas Regina Lugarinho que abrigará o Laboratório Escola

JOGO COMPUTACIONAL DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR INFANTIL

Gabriel R. Albuquerque¹, Greice N. Felipe¹, Guilherme Caeiro¹, Janete Évora³, Karina M. Martinez¹, Ruben S. Jardim¹, Stephany L. M. Pires³, Anderson J. Teodoro³, Geiza M. H. Silva², Édira C. B. A. Gonçalves³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado de Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada / CCET; 3: Departamento de Tecnologia de Alimentos / CCBS.

Palavras-chave: Jogo Computacional, Reeducação Alimentar.

INTRODUÇÃO

Muitas crianças optam por uma alimentação não adequadamente saudável devido a inúmeros fatores[1], pode-se citar a mídia (televisão, internet, etc.) como meio fundamental para influências positivas e negativas nos hábitos alimentares[2].

Estudos revelam que a interação infantil com jogos virtuais eletrônicos [3], onde as crianças se identificam com os personagens principais do jogo, provocam um reflexo das mesmas nos personagens, além do fato de que elas são influenciadas pelas experiências obtidas no jogo. Desta forma, utilizando tais influências em um jogo virtual, é possível utilizar a interação entre a criança e o jogo a fim de ensiná-la a ter bons hábitos alimentares. Deseja-se proporcionar a reeducação alimentar em crianças através da demonstração prática do jogo de que determinados alimentos, em determinadas quantidades e em certas horas do dia, permitem que o personagem principal tenha níveis de sucesso diferenciados em suas atividades e brincadeiras diárias.

Este trabalho tem por objetivo propor uma arquitetura e um protótipo de um jogo para a web, para que crianças, mais especificamente as de colégios públicos, se identifiquem com o dia-a-dia influenciando-as positivamente em sua escolha por uma dieta mais saudável e balanceada. O jogo deve possibilitar o armazenamento das informações sobre as escolhas alimentares realizadas pelos jogadores para a análise dos dados por nutricionistas.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Para atingir os objetivos do jogo foi aplicado um questionário, para crianças de 6 a 8 anos, em duas escolas públicas do município de Niterói para analisar os alimentos que eram consumidos pelas crianças.

Reuniões com a equipe do curso de Sistema de Informação e de Nutrição da UNIRIO, possibilitaram o desenvolvimento da arquitetura e dos modelos do jogo.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O protótipo desenvolvido até a data presente propõe uma arquitetura que possa ser expansível de forma a facilitar futuras versões do jogo, para crianças e adolescentes de todas as faixas etárias. A ideia de simular o dia-a-dia de um aluno tem se mostrado extremamente animadora com os testes realizados entre os desenvolvedores do jogo.

Como resultado, vale ressaltar também a participação dos alunos em um projeto multidisciplinar que exige a integração de múltiplos conhecimentos, favorecendo o intercâmbio com pesquisadores de outras áreas; preparando melhor os alunos de graduação envolvidos na realização de trabalhos futuros.

Este jogo educativo orientará a criança, o jogador, a possuir uma alimentação mais saudável com base nas opções alimentícias comuns ao seu dia-a-dia, além de estimular nas atividades de aprendizado nas disciplinas relacionadas as suas séries escolares.

A aplicação permitirá o estudo dos hábitos alimentares dos usuários do jogo por parte dos pesquisadores do Departamento de Nutrição, que através dos alimentos escolhidos pelos usuários, possam identificar e ajudar a resolver possíveis problemas de alimentação presentes no dia-a-dia.

Como trabalho futuro vislumbramos a autenticação de jogador, validando os dados captados durante o jogo para serem armazenados no Banco de Dados, e a extensão do jogo com outras atividades tornando-os interessantes para outras faixas etárias.

REFERÊNCIAS

1 Oliveira, C. L. de; Fisber, M. Obesidade na Infância e Adolescência –Uma Verdadeira Epidemia. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n2/a01v47n2.pdf>>. Acesso em 04 de abril. 2013.

2 Crivelaro, L. P; Sabinelli, E. C; Ibarra, J. A; Silva, R. A publicidade na TV e sua influência na obesidade infantil. UNIREVISTA, Metrocamp, SP, Vol. 1, nº 3, p. 1 a 7, julho. 2006. Disponível em <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Crivelaro.PDF>. Acesso em 07 de abril de 2013.

[3] <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0428101.pdf>
Acesso em 07 de junho de 2013.

IMAGENS

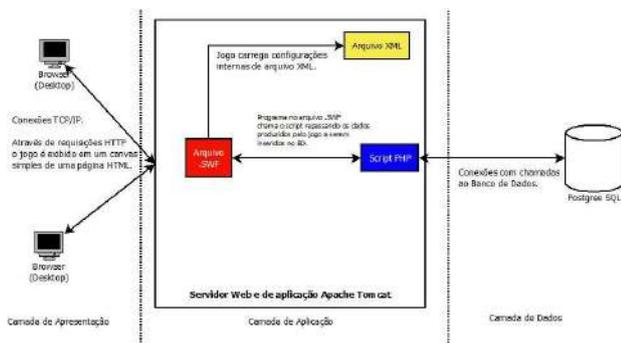


Imagem 1: Arquitetura do Jogo.



Imagem 2: A criança escolhe os alimentos no café da manhã

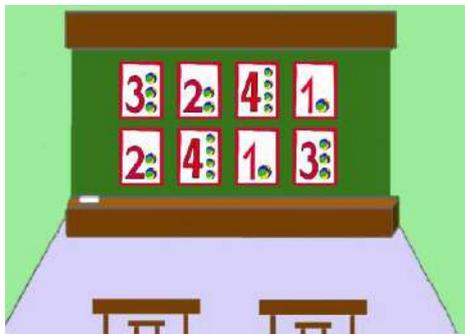


Imagem 3: Jogo da memória realizado no ambiente da escola



Imagem 4: Atividade física (corrida) no ambiente da escola

Consumo consciente e moda sustentável colaborativa para a geração de renda de mulheres da terceira idade - Ecologia pessoal como base para a Ecologia Social – Projeto Dona Maturidade!

Jéssyca Marques¹, Beatriz Tannure², Tamires Valle Machado³, Roberta Lourenço Ziolli⁴ (coordenador)

1: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e Bolsista de Iniciação Científica (IC); 2: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e Bolsista de Extensão (BE); 3: Discente do curso de Letras e Bolsista de Extensão (BE); 4: Docente do Departamento de Ciências da Natureza e Coordenador do Projeto. robertaziolli@gmail.com

Palavras-chave: Sustentabilidade na moda, Economia Solidária, Economia Criativa.

INTRODUÇÃO

O projeto Dona Maturidade! é uma das iniciativas do Espaço Semear Biblioteca e Casa Criativa para dar oportunidade de geração de renda para a mulheres, especialmente as da terceira idade, historicamente e ainda, vítimas de preconceitos.

O atual projeto tem o objetivo de divulgar e incentivar o consumo consciente e colaborativo, trabalhando conceitos como ciclo de vida e upcycling de produtos.

O projeto Dona Maturidade! aborda temas como a valorização do trabalho artesanal, questões de gênero e relações domésticas, auto-estima e capacidade de transformação pessoal e coletiva.

Uma pesquisa realizada pela ONG britânica Creative Economy revelou que todos os anos mais de um milhão de toneladas de roupas e têxteis são descartados em aterros e locais inadequados em todo o mundo. Sendo em torno de 170 toneladas mensais no Brasil.

Em tempos de moda ecológica, o projeto levanta a bandeira: Estilo Consciente, uma forma mais responsável de se vestir, na verdade, a humanização do vestuário que passa por reflexões do tipo: essa peça que estou usando foi confeccionada por mão de obra escrava? Quanto foi extraído da natureza para confeccioná-la? A idéia é através uma peça de roupa, discutir os processos de produção, os ciclos biogeoquímicos, o ciclo de vida dos produtos, o processo da indústria têxtil, dos corantes e seus despejos, muitas vezes e ainda, nos rios, falar da natureza e educação ambiental, e, assim, refletir sobre o que é realmente um produto dito “ecológico”.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto atua nas frentes:

Brechó Social - aumenta a circulação de peças esquecidas no armário aumentando o ciclo de vida dos produtos, reduzindo o consumo de novas peças e,

consequentemente, reduzindo o consumo de matéria prima, energia e minimizando a geração de resíduos;

Ateliê de Criação - visa desenvolvimento de peças através de materiais reaproveitáveis e retalhos do setor têxtil. Essas ações resultam em peças criativas que vão de encontro com os 5 Rs propostos pela Educação Ambiental colaborando com a preservação dos recursos naturais;

Projetos Sociais - além do ambiental, há o social em ação agregando valor ao produto final, pois 100% renda é destinada as mulheres artesãs que produzirão as peças através de roupas doadas e técnicas reparos, retoques, reformas e customização;

Projetos Culturais – todo o desenvolvimento do projeto é realizado no Espaço Semear Biblioteca que é um espaço de promoção da leitura, educação, cultura e ação social. Com essa pegada social, o Brechó Social divide espaço com a Biblioteca Semear, um Espaço Cultural autogestionado e autosustentável, abrindo as portas ao público com gratuidade em todas as atividades oferecidas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Portal e e-commerce - desenvolvimento de uma plataforma que gera soluções criativas promovendo o vestir consciente com o desenvolvimento de produtos sustentáveis e práticas educativas. Um portal informativo, interativo e colaborativo como uma ferramenta de comunicação dos valores trabalhados pelo projeto, e de uma loja virtual para trabalhar a viabilidade financeira de geração de renda para as pessoas atendidas pelo projeto.

FINANCIAMENTO

Não se aplica

REFERÊNCIA

IMAGENS



Imagem 1: Retalhos de tecidos: bancos customizados e almofadas artesanais



Imagem 1: Produtos das artesãs da Ilha Primeira em Feira de Artesanato no Espaço Semear Biblioteca - Casa Criativa

CONSULTA GENÉTICA: COMPROMISSO SOCIAL DA UNIGEN

Sônia Regina Middleton¹; Rafael Soares Leonel de Nazaré², Nicole Martuscelli de Almeida²
1. Coordenadora 2. Bolsistas de extensão UNIRIO.

INTRODUÇÃO

A consulta e aconselhamento genético são oferecidos à comunidade desde 1989 no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. O ambulatório de Genética realiza atendimentos à pacientes vindos de todas as localidades do Estado do Rio de Janeiro e de algumas cidades de estados vizinhos. O atendimento é realizado como atividade de extensão e contribui para o ensino dos estudantes dos Cursos de Medicina, Enfermagem, Biomedicina e Nutrição.

OBJETIVO

O projeto tem por finalidade a prática médica, vivência, e também integração dos alunos. Para a instituição de ensino, os atendimentos à comunidade permitem uma expansão do conhecimento para além dos muros da universidade, possibilitando projeção social e acadêmica da faculdade. Para comunidade esse projeto é essencial, investigando causas de anormalidades para diagnóstico e esclarecimento sobre doenças genéticas, oferecendo consulta familiar, com cálculo de riscos, orientando a família sobre o tratamento e acompanhamento mais adequados para cada caso.

METODOLOGIA

A primeira consulta consta de realização de anamnese detalhada, construção do heredograma e exame físico completo. Caso necessário, são solicitados estudo citogenético e outros exames para fechar o diagnóstico e oferecer orientação familiar adequada. Participam do projeto de extensão uma equipe multidisciplinar composta por médicos docentes, residentes de pediatria e genética, psicólogos e discentes da Universidade. Essa integração é essencial para um acompanhamento de

qualidade de pacientes com patologias genéticas e suas famílias.

PÚBLICO ATINGIDO

O atendimento ambulatorial é realizado em dois consultórios, com média de 35 pacientes por semana. Por ano, são realizados cerca de 1400 atendimentos e 150 exames citogenéticos. Os pacientes cadastrados são acompanhados e aconselhados regularmente por uma equipe multidisciplinar. A consulta genética oferece orientação para prevenção de complicações e riscos de recorrência familiar.

REFERÊNCIAS

A prática clínica promove uma revitalização para o ensino de genética médica, contribuindo na formação acadêmica. O projeto possibilita o contato com pacientes, aprendizado em orientações médicas cabíveis para cada caso, detecção de possíveis variações genéticas, encaminhamento para avaliações, atividades e tratamentos adequados. Realizamos o "chek list" dos casos em estudo. Desenvolvemos projetos de pesquisa para apresentação em simpósios, congressos e seminários. Assim, há o aumento da divulgação das atividades realizadas e melhoria do nosso aprendizado e desempenho curricular

REFERÊNCIAS

1. METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA PROJETOS DE EXTENSÃO-SEMPE, Disponível em: <http://www.itoi.ufrj.br/sempe/index.htm>
Acesso em: 20/maio/2013.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias Municipais. Disponível em: http://portalweb01.saude.gov.br/saude/aplicacoes/links/link_categoria.cfm?cat=20
Acesso em: 21/maio/2013.

IMAGENS



Doutoras Sônia Regina Middleton e Suely Rodrigues dos Santos



Acadêmico Rafael Soares Leonel de Nazaré.

Coleção Temática Pão de Açúcar

Marck Monteiro A. de Barros F. De Lacerda¹ Amanda C. Sousa², Luiz Fernando Bondi de Macedo², Jose Gabriel Abdalla Fonseca², Izabella Fontenelle de Andrade², Gustavo D. B. Tavares³, Bárbara Nuic Vidigal³, Ricardo P. Louro⁴, Laura Jane Moreira Santiago⁵ (coordenador).

1:Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 3: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e Colaborador (CL); 4:Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Colaborador (CL); 5: Docente do Instituto de Biociências e Coordenador do Projeto. ljmsantiago.unirio@gmail.com

Palavras chave: educação ambiental, valorização das coleções, Pão de Açúcar.

INTRODUÇÃO

Na Intenção de difundir a preservação de recursos biológicos no âmbito mundial e a biodiversidade da flora brasileira, os herbários constituem um patrimônio a ser preservado pela sociedade como estratégia de proteção da identidade regional, local e nacional. Estas formas de armazenamento de informação constituem poderosas fontes sobre os recursos biológicos e desperta o interesse pela sua conservação. O herbário constitui uma coletânea botânica que reúne diversas informações de interesse para as áreas da ciência, podendo ser utilizada como uma ferramenta de estudos do passado, presente e futuro da flora brasileira, relacionando sua interação com a humanidade e o ecossistema. A posse destas coleções demonstram ser essenciais para o entendimento histórico das mesmas e de suas mudanças através do tempo, assim como prever o seu futuro e auxiliar na sua conservação. Este projeto tem em suma a intenção, de atualizar e manter a coleção botânica da UNIRIO e em especial a coleção da flora do Pão de Açúcar, e da restinga sendo atribuído seu valor para a preservação e documentação da flora brasileira, utilizando este acervo e divulgando estas atividades junto a população.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Houve a realização da manutenção e organização do Herbário, onde foram atualizadas exsicatas e coleções em álcool, além de itens adicionados a coleção, através de saídas periódicas ao Pão de açúcar e a Restinga. Estes novos itens foram identificados, catalogados e introduzidos ao acervo, assim como organizada a infra-estrutura para a sua

incorporação. A divulgação foi realizada através de atividades, demonstrando a importância da conservação da diversidade biológica, foram realizadas visitas semanais à escola EM Alberto Barth. Também foram executadas oficinas e saídas de campo à pista Cláudio Coutinho, para acompanhamento dos alunos e do público, como um todo, lecionando sobre a importância da biodiversidade local e sua identificação, realizando uma contato com a natureza e a realidade acadêmica com pesquisas voltadas para esta área, em busca do interesse da população pela ciência e preservação de recursos naturais.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Estas atividades, assim como a exposição de material biológico e equipamentos utilizados na universidade e de mais difícil acesso à população, como lupas e microscópios foram apresentados durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na UNIRIO.

Em suma, foi explorado, tanto o âmbito da pesquisa e saída de campo, como o âmbito cultural a fim de instruir e interar as pessoas sobre o meio ambiente que as cerca e a finalidade das pesquisas.

FINANCIAMENTO

Apoio financeiro FAPERJ e CNPQ.

REFERÊNCIAS

Meirelles, S. T.; Pivello, V. R.; Joly, C. A. The vegetation of granite rock outcrops in Rio de Janeiro, Brazil, and the need for its protection. *Environmental Conservation*, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 10-20, 1999.

IMAGENS



Imagem 1: Visitas guiadas a pista Claudio Coutinho.



Imagem 2: Conhecimento através da interatividade com as plantas na escola.

Ciência, Tecnologia, Informação e Inovação: contribuição para a divulgação e a popularização da ciência e tecnologia visando o incentivo à prática da leitura e inclusão socioambiental

Igor Mota¹, Ana Carolina Silva², Roberta Lourenço Ziolli³ (coordenador)

1: Discente do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Bolsista de Cultura (BC); 2: Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Bolsista de Cultura (BC); 3: Docente do Departamento de Ciências da Natureza e Coordenador do Projeto. robertaziolli@gmail.com

Palavras-chave: Incentivo à prática da leitura, Educação Ambiental, Espaço Criativo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma parceria em prol da democratização do acesso ao livro e à leitura em sintonia com os esforços da Organização das Nações Unidas (ONU) para a “Educação de qualidade para todos”, pela implantação de uma biblioteca comunitária inovadora, Espaço Semear. O Manifesto da UNESCO (1994) apresenta como função das bibliotecas brasileiras: [...] fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural e [...] apoiar a tradição oral, cultivar diversos tipos de atos de linguagem a fim de prover o desenvolvimento da oralidade. De encontro à tal demanda, o Espaço Semear busca conectar a universidade a sociedade, promover a gestão sustentável, o empreendedorismo social, a acessibilidade e a difusão e o desenvolvimento da arte e da cultura, afim de gerar oportunidades e impacto positivo na economia da cultura local. Fundada oficialmente em julho de 2010, mas tendo iniciado suas atividades em fevereiro de 2009, o que a coloca à frente de outras bibliotecas é o modelo inovador de ser um Espaço Criativo e sua capacidade de aliar o melhor da pesquisa acadêmica com a eficiência do mercado de tecnologia.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O trabalho é desenvolvido por meio de capacitação, assessoramento e consultorias, além do desenvolvimento de oficinas, cursos, projetos, eventos, pesquisas e redes colaborativas. Utiliza ações metodológicas lúdicas educativas abordando os temas “Formação de leitores; incentivo ao compartilhar; melhores práticas que promovam o exercício da solidariedade e da sustentabilidade; responsabilidade social e ambiental; responsabilidade compartilhada; educação ambiental; intervenções culturais; inclusão e inovação social e cultural; inovação colaborativa; produção do conhecimento e empreendedorismo social”. Por meio de: exibição de filmes educativos e debate; oficinas de desenho; curso de fotografia;

curso de auxiliar de biblioteca para conhecer para disseminar o universo do livro; contação de histórias - visando o compartilhamento de experiências, fruição literária, diálogos e leituras de mundo na ampliação de sua competência leitora e no desenvolvimento do gosto pela leitura, entre vários outros.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A proposta de utilização de um projeto integrado de promoção da leitura e de inclusão socioambiental ousou ampliar o leque de suas ações e metas na medida em que une estratégias de sensibilização e encantamento ao adentrar espaços urbanos comunitários com uma biblioteca. Além de aprofundar a formação de jovens universitários como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade, e em comunidades populares e promover a inovação tecnológica no âmbito da graduação com foco no trabalho com comunidades populares urbanas. Por fim, fica claro que é contribuição de cada um com suas habilidades e talentos para o bem do todo que alcançaremos uma transformação social profunda, um ensino engajador e uma educação inovadora.

FINANCIAMENTO

Não se aplica

REFERÊNCIAS

- 1 PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamentos para caracterização da biblioteca comunitária. In: Encontro nacional, 9., 2008. São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008.
- 2 OLIVEIRA, Maria Aparecida Alves de. Possibilidades e contribuições do lúdico para a construção do conhecimento sobre meio ambiente e saúde: experiências de educação ambiental no ensino fundamental da Escola Municipal Elza Rogério – Muriaé, MG: Muriaé, MG. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Mestrado de Meio Ambiente, Centro Universitário de Caratinga, 2007.

IMAGENS



Imagem 1: Oficina lúdica para crianças - Espaço Semear Biblioteca



Imagem 1: Oficina de Ciências para crianças - Espaço Semear Biblioteca

EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO NA AMAZÔNIA

Leandro Moreira Peres,¹ Luiz Eugênio Bustamonte Prota¹, Vivian de Souza Bonfim Reis², Sônia Regina Middleton³

1: Discente do curso de Medicina (Colaborador); 2: Discente do curso de Medicina(BE); 3 Docente do Instituto Biomédico e Coordenadora do Projeto. soniamidd@gmail.com

Palavras-chave: Amazônia , Barco-Hospital, Ribeirinhos

INTRODUÇÃO

O projeto desenvolvido na Amazônia, junto às populações ribeirinhas, é uma experiência transcultural bastante interessante, voltado para prevenção e educação em saúde. Os alunos da área de saúde que já participaram do projeto, foram impactados por uma realidade bastante diversa da vivência hospitalar, mas puderam participar ativamente de diferentes ações práticas, que muito contribuem para sua formação cidadã e engajada.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Esse tipo de ação, apesar de esporádica, pode e deve ser planejada com antecedência, a fim de podermos preparar material didático para ser levado e divulgado nesta população. A precariedade da saúde, as grandes distâncias para a população conseguir atendimento médico, a carência de profissionais de saúde e tudo o mais, fazem a chegada do barco-hospital um grande evento para as localidades visitadas. Apesar de atualmente muitas destas comunidades já serem atendidas pelo SUS, o atendimento é esporádico, a prevenção é baixa, com algumas ações pontuais. Não existem médicos, enfermeiros ou dentistas na própria comunidade, e em casos de emergência precisam procurar auxílio em Manaus. Nos últimos anos, pelas necessidades observadas, além de palestras educativas, temos oferecido curso de primeiros socorros, com ênfase em manobras de ressuscitação cardiopulmonar, RCP, com a ajuda de bonecos infláveis. Também fornecemos orientações sobre prevenção de acidentes e procedimentos de emergência em casos de acidentes, observando como se faz a contenção de hemorragias e o transporte do ferido, para que sua situação não se agrave, assim como a necessidade da avaliação continuada dos sinais vitais, enquanto não chega socorro especializado.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em 2012 estivemos em comunidades populares de Manaus, e em Manaquiri, a convite da Secretária de Saúde, com três acadêmicos de medicina, e conseguimos atender quase 400 pessoas. Devido à seca na região, tivemos que recorrer a barcos de carreira, transporte utilizado pela população, e atendemos no posto indígena e no posto de saúde local, com grande carência de especialistas. Atendemos um caso típico de malária em um senhor, e muitas crianças com quadros de desnutrição e verminose. Em Manaus conseguimos dar curso de primeiros socorros, mas em Manaquiri, devido à proximidade das eleições municipais, com comícios e passeatas marcadas, tivemos que retornar mais cedo, para não nos envolvermos com as questões políticas da região. Para o acadêmico da UNIRIO, conhecer esta realidade e poder atuar de forma a modificar esta situação é uma oportunidade única. A experiência vivida capacita-os a entender melhor a necessidade particular e diferenciada daquelas comunidades e a importância de formar profissionais de saúde capazes de trabalhar em situações adversas e diferentes das vivenciadas nos grandes centros urbanos. Os que foram e viram as necessidades prementes de profissionais competentes para atuarem na Amazônia, podem divulgar o que viram e alguns até pensam em atuar por um tempo na região. É gratificante ver que esses jovens foram tocados de uma forma indelével, e demonstram interesse em colaborar por um país com mais saúde e equidade social. Eles são testemunhas das necessidades desta região, e podem divulgar isso dentro e fora da nossa universidade.

FINANCIAMENTO

UNIRIO - PROExC

REFERÊNCIAS

IMAGENS

FIG. 1 - BARCO - HOSPITAL QUASE ENCALHADO DEVIDO À SECA NA REGIÃO



FIG. 2 - AGUARDANDO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO



Projeto Banco de Sementes e Mudanças - UNIRIO

Izabella Fontenelle de Andrade¹, Luiz Fernando B. de Macedo¹, Jose Gabriel A. Fonseca¹, Amanda C. Sousa¹, Marck M. A. de Barros F. De Lacerda², Bárbara Nuic Vidigal³; Gustavo D. B. Tavares³; Ricardo P. Louro⁴, Laura Jane Moreira Santiago⁵ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 3: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e Colaborador (CL); 4: Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Colaborador (CL); 5: Docente do Instituto de Biociências e Coordenador do Projeto. ljmsantiago.unirio@gmail.com

Palavras-chave: Pão de Açúcar, frutos e sementes, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Um desenvolvimento sustentável é aquele considerado economicamente viável, socialmente desejável e ecologicamente prudente. Em virtude das mudanças ambientais ocorridas nas últimas décadas, este assunto tornou-se tema de constantes debates. No entanto, em virtude da visão equivocada de que esses três pilares são independentes, o equilíbrio entre eles não tem sido priorizado pelo homem. Dada a importância do tripé economia-meio ambiente-sociedade, torna-se imprescindível a conscientização da população através da atuação de projetos que discutam assuntos relacionados ao tema. O Monumento Natural do Pão de Açúcar é uma Unidade de Conservação de grande beleza cênica, localizada em uma área urbana da cidade do Rio de Janeiro. Por tratar-se de um atrativo turístico, a visitação sem planejamento adequado à área tem ameaçado a sobrevivência de espécies típicas da região, tornando-se necessária a realização de atividades voltadas para a proteção da flora local. O projeto Banco de Sementes e Mudanças tem como objetivo desenvolver trabalhos de aquisição e conservação de amostras, reunião de informações, e popularização das práticas de utilização dos frutos e sementes e da produção de mudas de espécies tropicais, atividades essenciais para a perpetuação da flora nativa e sua valorização junto a sociedade.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Frutos e sementes foram coletados em diferentes regiões da Mata Atlântica, em especial no MoNa Pão de Açúcar. O material foi higienizado, identificado e armazenado de acordo com procedimentos estabelecidos no LABIOTEC. Parte das sementes foi postas para germinar e a produção de mudas seguiu o processo de aclimatização otimizado no Labiotec. Em complementação, e de igual importância, foram realizados trabalhos de educação ambiental. Para essas atividades foram preparados material

audiovisual para apresentação em Datashow e material impresso através de folders, cartilhas e desenhos. Este material foi utilizado como apoio em palestras e oficinas. O trabalho foi realizado junto a comunidade das escolas da rede municipal ou particular.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Cerca de mil sementes foram armazenadas e quinhentas mudas produzidas e aclimatizadas. Parte destas, foram distribuídas durante os trabalhos de educação ambiental e a outra parte utilizada para pesquisas no Labiotec. Os trabalhos de educação ambiental envolveram palestras e oficinas apresentando como tema principal a importância dos frutos, sementes e mudas para o homem, para a perpetuação das plantas e do ecossistema. Estas atividades também permitiram divulgar as pesquisas desenvolvidas na Unirio sobre o assunto. Durante as oficinas foram realizadas atividades de observação e degustação de frutos, sementes e mudas, práticas de cultivo de brotos e plantas comestíveis e de interesse ambiental, construção de hortas e jardins domésticos. Os alunos atendidos trabalharam ativamente na construção das atividades práticas, manuseando todo o material fornecido pelo Labiotec. A maior parte das atividades também foi apresentada para os funcionários da comunidade escolar, o que permitiu a sua participação nos eventos. Os resultados observados demonstraram que a aproximação entre a universidade e a sociedade pode contribuir para a conservação da flora nativa, principalmente quando se trata de algo tão próximo do cotidiano da população.

FINANCIAMENTO

Financiamento FAPERJ e CNPq.

REFERÊNCIAS

1 Ferreira, A.G.; Borghetti, F. (orgs). 2004. Germinação: do básico ao aplicado. Artmed, Porto Alegre.

IMAGENS



Imagem 1: Preparo das mudas para aclimação.



Imagem 2: Oficina A Importância dos Frutos e Sementes.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DO INSTITUTO CENTRAL DO POVO (ICP)

Marina Gomes de Sá¹, Laryssa De Carli², Danielle Bastos³, Mirian Oliveira Paula⁴, Marcella Bruzzi⁵, Yasmin David⁶, Sônia Middleton⁷ (Coordenadora).

1, 2, 3 e 4 : Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 5 e 6 : Discente do curso de Bacharelado em Medicina voluntárias no projeto ;7: Docente do CCBS (Coordenadora).

marinagomesdesa@yahoo.com.

Palavras-chave: Extensão, Desenvolvimento infantil, Acadêmicos de medicina, Instituto Central do Povo.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão desenvolvido no ICP, localizado no morro da Providência, envolve a participação de acadêmicos da área da saúde que acompanham o desenvolvimento das crianças matriculadas, realizam aferição de pressão arterial e glicemia capilar de funcionários e pais de alunos da creche em feiras da saúde realizadas periodicamente.

A partir disso, podem ser desenvolvidas ações preventivas e intervir precocemente, beneficiando o estado de saúde dessas crianças, especialmente no que diz respeito à educação alimentar, além de contribuir com a prática desses acadêmicos desde o início de sua graduação.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Estudo transversal realizado com 161 crianças matriculadas no ICP nos anos de 2012 e 2013, composto de trabalho de campo para medição de peso, altura e perímetro cefálico (PC), e comparação com os parâmetros da Cartilha da Saúde da Criança, 2007, Ministério da Saúde, visando à avaliação do estado de desenvolvimento nutricional das crianças.

Os alunos trabalharam em grupo dividindo tarefas na pesagem, geralmente não realizada dentro dos muros da universidade.

Durante as pesagens houve dificuldade em manter o bom comportamento das crianças, demandando mais criatividade, e assim foram realizadas atividades lúdicas, permitindo maior interação das crianças com os participantes do projeto.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Resultados

Notou-se que 17% das crianças têm alteração de peso, especialmente entre menores de 2 anos. Percebeu-se a importância de condições de higiene e nutrição, e a

dificuldade dos pais em introduzir alimentos mais saudáveis na dieta das crianças.

Acadêmicos vivenciaram a perspectiva da população, o que contribuiu para proporem soluções práticas, compatíveis com a realidade local, capazes de melhorar a qualidade de vida das crianças e de seus familiares, sendo feitas discussões e reflexões sobre a saúde em comunidades carentes e o desenvolvimento infantil.

Os alunos fortaleceram sua responsabilidade social, consciência crítica e ética, aproximando universidade e comunidade.

Conclusões

O percentual elevado de crianças fora da faixa de peso adequada reforça a importância da prevenção e do estímulo a dietas mais balanceadas, a hábitos saudáveis além de orientação nutricional para pais e professores, capazes de promover a redução de obesidade e desnutrição.

As consultas com o pediatra colaboram para o desenvolvimento adequado das crianças, por intervir precoce em caso de desvio nas curvas de crescimento.

Os dados encontrados mostram que nossa intervenção deve começar na faixa etária de 0 até 24 meses, onde foram encontradas maiores alterações.

Aprofundaremos esse estudo incluindo novas variáveis, como a renda per capita, idade materna, o tipo de parto, informações sobre a duração do aleitamento materno.

FINANCIAMENTO

O projeto contou apenas com quatro bolsistas de extensão da Unirio.

REFERÊNCIAS

1 Caderneta da Saúde da Criança, disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina.pdf as 14:08 26/07/2013

IMAGENS



Figura 1: Gustavo e Carina, voluntários do projeto, Marina e Danielle, bolsistas do projeto com uma das crianças da Creche que estava com febre, recebendo orientações da professora Dra Sônia Middleton



Figura 2: Professora Sônia fazendo atendimento ambulatorial, orientando seus alunos.



3: Voluntários e bolsistas reunidos após pesagem das crianças da creche.



PESQUISA DE OPINIÃO E DE INTENÇÃO DE COMPRA, DOS ALUNOS DA ESCOLA DE NUTRIÇÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO), SOBRE O USO DE ALIMENTOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGM) PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO.

Ingrid L. A. Juliase¹, Amanda N. F. da Costa², Isabelle P. Leme², Jessica A. Machado², Mayara B. de Paula², Paulo S. Marcellini³ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Colaborador (CL); 3: Docente do Departamento de Tecnologia dos Alimentos e Coordenador do Projeto. ingridjuliase@hotmail.com.

Palavras-chave: OGM; pesquisa de opinião; intenção de compra.

INTRODUÇÃO

OGM são aqueles que, através da inserção ou eliminação de um ou mais genes, são conferidas novas características, ou alteração de alguma já existente. Nota-se grande tendência mundial de utilização desses produtos devido a resultados como o aumento do rendimento e aperfeiçoamento da qualidade; conferindo-lhes utilidade e rentabilidade para o homem. Porém, há controvérsias entre defensores e críticos, devido a limitações de informações completas e confiáveis sobre os riscos¹.

O consumidor é um elemento muito importante no processo de liberação comercial destes produtos. Sendo a aceitação pública dependente principalmente das fontes de informação², estudantes de nutrição como futuros formadores de opinião, têm um papel importante na mudança da percepção populacional em relação aos transgênicos, através de conhecimento científico embasado.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa de opinião e intenção de compra dos alunos da Escola de Nutrição - UNIRIO sobre o uso de OGM, a partir dos resultados também foi objetivo elaborar material educativo para a população e os universitários, nessa primeira parte um folder.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Foi realizada a aplicação de questionário validado (e Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO) para 100 alunos. A coleta de dados aconteceu durante o período de janeiro/2013 a fevereiro/2013. Para a tabulação e análise dos dados obtidos, foi utilizado o programa estatístico Epi INFO, versão 7.0

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Dos alunos entrevistados, a maioria (88%) eram de mulheres, com média de idade de 22,1 anos e renda

média de um a dez salários mínimos. 81% declararam estar informados sobre OGM, dentre estes, 40% não tem opinião formada sobre OGM sendo, 18% ligeiramente favoráveis e 18% ligeiramente contrários. 24% dos indivíduos declararam que os tomates não contêm genes ou não sabem se eles contêm, resultado preocupante para futuros profissionais da saúde. Quanto às opções de compra de produtos geneticamente modificados, para manga, 57% optam pela não modificada, mesmo sendo mais cara que a modificada e, 64% optam pela banana não modificada, com o mesmo preço. Os resultados indicam a necessidade de campanhas de esclarecimento para os discentes do curso de nutrição acerca dos alimentos GM. E que, apesar da falta de opinião a favor ou contra, o conjunto de resultados também indica uma tendência de não utilização de OGM por parte deste público. A partir dos resultados encontrados estão sendo desenvolvidos folders (figura 1) com informações sobre OGM, tanto para a população em geral como também um específico para os graduandos da Escola de Nutrição - UNIRIO.

FINANCIAMENTO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

REFERÊNCIAS

¹ CAMARA, Maria Clara Coelho et al. Transgênicos: avaliação da possível (in)segurança alimentar através da produção científica. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.3, jul.-set. 2009, p.669-681.

² NODARI, Rubens Onofre; GUERRA, Miguel Pedro. Plantas transgênicas e seus produtos: impactos, riscos e segurança alimentar (Biossegurança de plantas transgênicas). Rev. Nutr., Campinas, v. 16, n. 1, Jan. 2003.

IMAGENS

- O Que São Transgênicos?**

São alimentos que possuem seu DNA alterado em laboratório para melhorar a qualidade do produto, tornando-o mais resistente, de melhor aparência e até de diferentes colorações. Conhecidos também como **Organismos Geneticamente Modificados (OGM)**.

- Liberação Precoce**

O motivo maior desta polêmica é a **falta de dados científicos** que permitam uma avaliação conclusiva para a liberação comercial, afinal, a **segurança alimentar**, poderia ser colocada em risco por transgênicos liberados sem a **devida avaliação**.

Reduz o uso de agrotóxicos e aumenta a resistência a pragas.

Maior rentabilidade para o homem.

Aumenta o tempo de validade do produto.

Plantas mais adaptáveis à condições climáticas desfavoráveis

- Quem São?**

Hoje em dia no Brasil, os **alimentos** que além de convencionais também possuem sua versão transgênica são: **MILHO, SOJA, FEIJÃO, CANOLA**.

É muito comum também que produtos como, por exemplo, **MILHARINA, FARINHA DE ARROZ, FUBÁ, ÓLEOS DE COZINHA, PÃES, BOLOS, BISCOITOS**, e até mesmo **CHICLETES** tenham ingredientes transgênicos em sua composição.

- Fique atento ao RÓTULO!**

Todos os produtos que são de origem transgênica, ou que utilizam em sua receita algum OGM, devem apresentar na **FRENTE** da embalagem o símbolo abaixo:



E este símbolo deve ter um tamanho que represente no mínimo **4%** de toda a embalagem.

Vantagens



Risco de perda ou alteração do **patrimônio genético** de nossas plantas e sementes.

Aumento do uso de **agrotóxicos** nas lavouras.

Até hoje ninguém conseguiu provar se é **seguro** para a nossa saúde, plantar e consumi-los.

É um negócio lucrativo apenas para os **grandes produtores**.

Desvantagens

Imagem 1: Folder provisório para a população em geral.

Atenção Básica em Saúde nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia

João Felipe Pinheiro Sales¹, José Pires Neto¹, Raíza Garcez¹, Bruna Barros², Sônia Regina Middleton³ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em enfermagem e BE; 3: Docente da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO. soniamidd@gmail.com.

Palavras-chave: Saúde, Atenção Primária, Pediatria.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Atenção Básica em Saúde nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia” presta atendimento primário de qualidade, melhorando as condições de vida e saúde dos moradores, e promove eventos educativos para que eles se tornem agentes multiplicadores de conhecimento e prevenção

O projeto funciona há mais de 30 anos na comunidade e nos últimos 15 anos está cadastrado como projeto de extensão. A proposta é trabalhar na evolução do desenvolvimento das crianças das comunidades atendidas, buscando a prevenção de obesidade e desnutrição através do acompanhamento do peso, estatura e perímetro cefálico das crianças matriculadas nas creches comunitárias. Além disso todas as crianças que passam pela consulta pediátrica também são avaliadas. Outras ações pontuais voltadas para outros públicos também são realizadas, como as feiras de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo principal desse Programa é prestar atendimento básico a população, além de conscientizá-la do quanto a prevenção é importante, contribuindo assim para manutenção da saúde e redução da necessidade de atendimentos de maior complexidade, que demandam maiores recursos financeiros e se encontram saturados no SUS.

Outra proposta é que o conhecimento gerado na universidade não se limite simplesmente aos seus próprios muros, mas que também alcance a população, sobretudo a que tem menor acesso a informação, de forma efetiva e prática, construindo o um saber por meio do intercâmbio cultural-intelectual entre o meio acadêmico e o popular, respeitando as particularidades de cada local.

METODOLOGIA

Como estratégias para alcançar esses objetivos, lançamos mão do acompanhamento pñdero-estatural das crianças que frequentam as creches

Dona Marcela e Babilônia. Os dados coletados são analisados segundo a curva padrão de crescimento e desenvolvimento infantil da Organização Mundial de Saúde OMS. Crianças que fogem a esse padrão são encaminhadas à pediatria no Posto de Saúde local onde são assistidas, e os dados encaminhados a diretoria da creche para que sejam elaboradas estratégias de correção junto a nutrição da unidade.

Os alunos acompanham semanalmente as pediátricas realizadas pela coordenadora do projeto no posto de saúde comunitário, aprimorando os conhecimentos adquiridos na Universidade sobre as patologias mais prevalentes em pediatria.

Há também atividades voltadas para a terceira idade, que são realizadas em feiras de saúde periódicas, na própria comunidade ou na orla circunvizinha a elas. Nelas o foco passa a ser a Hipertensão arterial sistêmica e o diabetes, doenças que têm cursos insidiosos e podem ser controladas se descobertas em fases iniciais. Nas feiras são oferecidas aferições da pressão arterial e da glicemia capilar periférica gratuitas.

CONCLUSÃO

A participação de discentes universitários nesse Programa de extensão deve ser ampliada, pois a demanda pelos seus serviços é cada vez maior, podendo ser estendido a outras comunidades e outros públicos além dos já atingidos. Ele proporciona aos alunos a chance de serem agentes transformadores, auxiliando a população em suas necessidades básicas de saúde, além de crescerem como profissionais de saúde, cidadãos e seres humanos. Isso enriquece a graduação e estimula a busca pelo conhecimento, o que proporciona um ganho enorme para todos os que participam e vai ao encontro da busca pela excelência a que a Universidade se dispõe.

REFERÊNCIAS

1 MIDDLETON, Sônia Regina. In: PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS. PROEXT 2009 - MEC/SESu, 2009, Brasília: MEC/SESu, 2009.

IMAGENS



Imagem 1: Feira de saúde na orla de Copacabana.



Imagem 2: Feira de Saúde da orla de Copacabana.

Aprender brincando com a Natureza: educação ambiental em escolas municipais públicas do Rio de Janeiro

Tainá F. Figueiredo¹, Victor Hugo dos S. Pinheiro², André S. Zaú³ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bolsista de Extensão (BE); 3: Docente do departamento de Botânica e Coordenador do Projeto. andrezau@unirio.br.

Palavras-chave: educação não-formal; consciência sócio-ambiental, atividades lúdicas, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O projeto é desenvolvido em escolas municipais públicas do Rio de Janeiro desde o ano de 2008. No ciclo de 2012, as atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Marília de Dirceu localizada no bairro de Ipanema. O projeto visa a estimular a consciência ambiental, incorporando não somente os aspectos ambientais, mas sociais, culturais e econômicos (AMÂNCIO, 2005).

O principal objetivo é contribuir na formação de estudantes de maneira a fundamentar uma visão crítica da relação sociedade x natureza, auxiliando em tomadas de decisões que possibilitem melhorias em aspectos relacionados à qualidade de vida e a sustentabilidade.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido através de visitas à escola onde atividades lúdicas, expositivas e debates são realizados com a participação dos estudantes e auxílio do corpo docente e administrativo da escola. Também são realizadas visitas a locais que permitem a aproximação dos estudantes com o meio natural e sua ligação com questões ambientais (MARANDINO, 2005).

Após a definição da escola, ocorreram as seguintes etapas: aplicação do primeiro questionário, atividades lúdicas como debates, dinâmicas e etc., visita pedagógica ao PARNA Tijuca e ao Zoológico do RJ, aplicação do segundo questionário, encerramento e avaliação das atividades.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A avaliação do projeto é realizada através da observação direta dos alunos e produção de relatórios a cada visita. Outra ferramenta utilizada é a análise dos questionários aplicados previamente e posteriormente às atividades desenvolvidas, além da aplicação em uma outra turma do mesmo ano que não participou das atividades.

Os resultados mostraram-se positivos, indicando que uma visão diferenciada sobre aspectos ambientais e sociais foi despertada em parte da turma. Segundo a análise dos questionários, por exemplo, foi possível constatar uma ampliação da percepção sobre meio ambiente e problemas ambientais.

Após o encerramento do ciclo foi possível concluir que as atividades do projeto contribuíram para a introdução da reflexão, por parte de alguns alunos, sobre conservação da vida, seja humana, vegetal ou animal.

FINANCIAMENTO

Pro-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO (PROExC).

REFERÊNCIAS

- 1 AMÂNCIO, C. O porquê da educação ambiental? *Embrapa Pantanal*, Corumbá, n. 83, p. 1-3, 2005. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM083.pdf>>.
- 2 MARANDINO, M. Museus de Ciências como Espaços de Educação In: FIGUEREDO, B. G.; VIDAL, D. G. *Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna*. 1. ed. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005. p. 165-176.

IMAGENS



Imagem 1: Dinâmica sobre a água



Imagem 2: Visita interpretativa ao Zoológico do Rio de Janeiro.

Potencial inibitório de compostos ativos de Plantas contra fungos fitopatogênicos - Uma nova aplicação nas ciências ambientais.

Jade Ayres Barbedo Martins^{1*} Caroline Augusto Barros^{2*} César Luis Siqueira Junior³ (Coordenador)

1: Discente do Curso de Bacharelado em Biologia / Instituto de Biociências; Departamento de Botânica/ Laboratório Integrado de Biologia Vegetal/

2: Discente do curso de Licenciatura em Biologia/ Instituto de Biociências; Departamento de Botânica/ Laboratório integrado de Biologia Vegetal/

3: Departamento de Botânica - Laboratório Integrado de Biologia Vegetal/IBIO/

* Ambas as alunas contribuíram igualmente para a produção desse trabalho.

Palavras-chave: Fusariose, antracnose

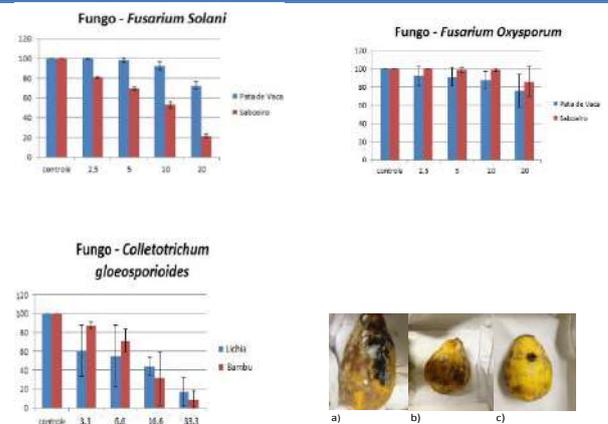
INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da produção de frutos tropicais é o controle de doenças causadas por fungos, que causam grandes prejuízos ao cultivo e sua comercialização. O uso de praguicidas libera resíduos que estão sendo progressivamente transferidos para o meio ambiente, tendo como alvo principal a saúde coletiva (SANTANA & JÚNIOR, 2004). Uma nova abordagem é o uso de extratos de plantas com potencial antimicrobiano como uma alternativa aos agrotóxicos.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Etanol foi adicionado às folhas de Bambu, de Pata de vaca, de Saboeiro e a Sementes de Lichia previamente trituradas. Para as 3 primeiras plantas, a cada 1g de farinha de folhas foram adicionados 5mL de etanol enquanto que para a última, 4mL foram adicionados. Os extratos foram mantidos em agitação durante 2 dias e depois filtrados, sendo em seguida submetidos à evaporação a 80°C. Após a evaporação, o material foi ressuspenso em DMSO, podendo ser utilizados nos ensaios de inibição do crescimento fúngico. Para a avaliação da atividade antimicrobiana *in vitro*, foram preparadas placas petri com diferentes concentrações dos extratos das plantas diluídos em meio BDA fundente. Inóculos dos fungos foram introduzidos em cada uma das placas. Como controle, foi utilizada uma placa contendo apenas BDA. O crescimento dos fungos foi medido diariamente, até que o grupo controle atingisse 2/3 do tamanho da placa. Nos experimentos *in vivo*, mamões foram separados em grupos controle e tratamento. O primeiro grupo foi borrifado com água destilada e o segundo com os extratos vegetais diluídos em água destilada. Em seguida eles receberam os inóculos de fungo e após uma semana foi observado o desenvolvimento dos sintomas da antracnose.

RESULTADOS E CONCLUSÕES



Os gráficos são referentes ao crescimento micelial dos fungos *in vitro* para os extratos etanólicos de folhas de Saboeiro e de Pata de Vaca, Lichia e Bambu. Eixo X compreende as concentrações dos extratos em meio BDA (mg/mL) e o eixo Y, o percentual de crescimento residual do fungo. As barras representam os valores médios dos dados obtidos em diferentes experimentos. Conclui-se que o extrato de Saboeiro apresentou atividade inibitória pronunciada contra *F.solani*, enquanto que o extrato de Pata de Vaca foi mais eficiente contra *F.oxysporum*. Os extratos de Bambu e de Lichia apresentaram significativos potenciais antifúngicos no experimento *in vitro* e no experimento *in vivo*, o extrato de Lichia mostrou-se mais eficiente.

FINANCIAMENTO

FAPERJ, UNIRIO

REFERÊNCIAS

SANTANA, E.L.; JÚNIOR, M.M. (2004). O uso de praguicidas por trabalhadores rurais no setor agrícola atendidos ambulatorialmente em Maringá no período de 2002 a 2003. Acta Scientiarum Health Sciences, n.2, 26: 325- 329.

IMAGENS



AÇÕES EDUCATIVAS NUTRICIONAIS E ODONTOLÓGICAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS POR UMA CRECHE COMUNITÁRIA DO RIO DE JANEIRO

Letícia Masulck Santos¹, Talita Milanez Ruiz Monteiro¹, Fernanda Amorim M Nascimento²; Rodolfo Castro²; Carla Albuquerque²; Cristiane Novaes²; Paulo Sérgio Marcellini³; Lúcia Rodrigues²

¹Discente do curso de Nutrição e Bolsista de Extensão; ²Departamento de Nutrição em Saúde Pública; ³Departamento de Tecnologia dos Alimentos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. lubel.rodrigues@gmail.com

Palavras-chave: Estado nutricional. Análise sensorial. Educação Nutricional. Avaliação cognitiva. Avaliação odontológica.

INTRODUÇÃO

O período pré-escolar é caracterizado pelo desenvolvimento de conceitos e hábitos, dentre eles os hábitos alimentares, que serão perpetuados por toda a vida. Alterações nutricionais nessa fase podem comprometer o crescimento, a saúde bucal, assim como, relacionar-se com doenças crônicas não transmissíveis, na vida adulta. Todavia, sabe-se que a intervenção nutricional, através da educação nutricional, pode promover hábitos alimentares mais saudáveis e melhorar o estado nutricional dos indivíduos.

OBJETIVO

Avaliar o estado nutricional de crianças atendidas por uma creche comunitária do Rio de Janeiro, quanto à composição dietética e antropometria, e proporcionar ações educativas para alterações do cardápio, infraestrutura da creche, conscientização dos manipuladores e saúde bucal.

METODOLOGIA

Estão sendo avaliadas 83 crianças, de 1 a 5 anos de idade, assistidas por uma creche comunitária do Rio de Janeiro, RJ. A avaliação nutricional será dada por: peso, comprimento/estatura, circunferência do braço. Serão avaliados também a qualidade de saúde oral (Child-OIDP) e avaliação infantil de desenvolvimento cognitivo. Entretanto, o perfil socioeconômico está sendo avaliado pelo binômio escolaridade materna e renda familiar (em salários mínimos). Após o diagnóstico inicial, serão executados planos educacionais em nutrição e odontologia, da mesma forma, serão implantadas novas preparações e análise sensorial através de uma escala hedônica de expressão facial com cinco categorias. Todos os dados são avaliados por análise estatística

descritiva e inferencial. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética.

RESULTADOS

Na primeira etapa do projeto foi realizado um estudo observacional no qual foram detectadas necessidades de implementação de práticas de qualidade no serviço oferecido pela creche, em seus mais distintos âmbitos, da parte cognitiva a preparação de refeições. Após a implantação de práticas regulares, pelo período de um ano, esperamos avanços significativos na alimentação das crianças, estado nutricional e cognitivo. Propiciando um maior aproveitamento dos alimentos e aceitabilidade pelas crianças, dando ênfase aos fatores nutricionais e higiênicos sanitários.

FINANCIAMENTO

O projeto não recebe financiamento.

REFERENCIAS

Barbosa, R. M. S., C. Crocchia, et al. (2005). "Consumo alimentar de crianças com base na pirâmide alimentar brasileira infantil." Ver. Nutr 18(5): 633-641;
Conde, W. L. and C. A. Monteiro (2006). "Body mass index cuttof points for evaluation of nutritional status in Brazilian children and adolescents." J Pediatr (Rio J) 82(4): 266-72.
Salvoa, V. L. M. A. and S. G. A. Gimeno (2002). "Reprodutibilidade e validade do questionário frequencia de consumo de alimentos." Ver. Saude Pub 36(4): 505- 12.

Atendimento Humanitário aos Pacientes com Miíases Atendidos no Hospital Federal do Andaraí, RJ

Eric Shigueo B. Kunizaki¹, Gustavo Lemos¹, Taís Auricchio Miranda¹, Wellington Thadeu de Alcântara Azevedo², Valéria Magalhães Aguiar³ (coordenadora), Cláudia Soares Santos Lessa³ (coordenadora).

1: Discente do curso de Medicina, Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Ciências Biológicas (bolsista IC- UNIRIO); 3: Docente da Disciplina de Parasitologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia - lessaclss@gmail.com.

Palavras-chave: *bicheira, conhecimento, doença negligenciada, prevenção.*

INTRODUÇÃO

Miíase humana é uma afecção causada pela presença de larvas de mosca em tecidos do homem. Clinicamente, é classificada em: cutânea, cavitária e intestinal. A prevenção da miíase é simples e dependente em grande parte de ações do indivíduo, como manter boa higiene pessoal, evitar contato com moscas e tratar adequadamente feridas (MARQUEZ *et al.*, 2007). Por isso, avaliar o conhecimento dos portadores sobre a doença e fornecer a orientação adequada são fundamentais na prevenção dessa patologia. Buscou-se, ao realizar atendimento a pacientes com miíase no Hospital Federal do Andaraí (HFA), investigar o grau de conhecimento dos pacientes acerca da doença e realizar orientações.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O protocolo de atendimento consistiu de: 1) Assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 2) Atendimento por acadêmicos de medicina, com apoio do staff do HFA; 3) Aplicação de questionários socioeconômico e epidemiológico; 4) Entrevista acerca do conhecimento da doença; 5) Entrega de folheto explicativo sobre a doença ao paciente. Em caso de paciente menor de idade, ou incapacitado, o responsável legal é quem assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e respondeu aos questionários. O atendimento compreendeu organizar o material necessário ao procedimento, paramentação adequada com equipamentos de proteção individual, lavar o local de infestação com água e sabão neutro, limpar a ferida com soro fisiológico 0,9%, remover mecanicamente as larvas, realizar curativo adequado, orientá-lo. O paciente foi encaminhado para consulta médica no HFA. A entrevista, realizada utilizando formulário de perguntas próprio (figura 1), teve por objetivo averiguar o nível de conhecimento do paciente acerca da miíase.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram atendidos e entrevistados 293 pacientes entre os anos de 2008 a 2013. Destes, apenas 12,9% responderam que sabiam o nome da doença, porém 30,42% estavam equivocados na resposta. Quando perguntados sobre modo de aquisição, 37,8% afirmaram saber como ocorria; destes, 27,6% ofereceram respostas erradas, como “Pegando alguma coisa de alguém, você fica contaminado”. Sobre formas de prevenção, 27,9% afirmaram saber quais medidas tomar. Contudo, 14,47% apresentaram medidas preventivas equivocadas, como “Manter unha cortada e não brincar com terra” ou “Oração, fé em Deus e ingerindo água potável”. Sobre os fatores que contribuem para o surgimento da doença, como presença de feridas expostas e má higiene, 63,1% e 54,9% dos entrevistados, respectivamente, responderam corretamente. Percebe-se a partir dos resultados obtidos, que é grande o desconhecimento dos pacientes acerca da miíase. Essa constatação é preocupante, pois esta ectoparasitose é uma doença de fácil aquisição na presença de certos fatores predisponentes, como má higiene pessoal e feridas expostas. A desinformação desempenha enorme papel em sua disseminação, progressão e complicações. Associado a essa vulnerabilidade da população em geral, está o fato de que diversos serviços de saúde recusam atendimento aos pacientes com miíase, pelo aspecto por vezes repugnante das lesões, ou a tratam de maneira errada. Esse quadro desconcertante aponta para a urgente necessidade de políticas públicas para prevenção da doença e para informação e conscientização da população.

FINANCIAMENTO

PROEXC UNIRIO, FAPERJ, FINEP, CNPq.

REFERÊNCIAS

MARQUEZ, A. T. Miíases associadas com alguns fatores sócio-econômicos em cinco áreas urbanas do Estado do Rio de Janeiro. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 40 (2):175-180, 2007.

IMAGENS



Imagem 1: Paciente com miíase na nuca atendido no Hospital Federal do Andaraí, RJ.



Imagem 2: (Esquerda) Larva de *Cochliomyia hominivorax* (mosca varejeira) coletada de paciente com miíase atendido no Hospital Federal do Andaraí, RJ. (Imagem - Direita) Adulto de mosca varejeira desenvolvido em laboratório proveniente de larva coletada de paciente com miíase atendido no Hospital Federal do Andaraí, RJ.

A escola e a comunidade: as diversas facetas do fenômeno das drogas.

Larissa D. Davico de Barros¹, Raquel Rosa da Costa¹, Taís Veronica Cardoso Vernaglia² (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Professora Assistente II da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Coordenadora do Projeto. taisvernaglia@gmail.com.

Palavras-chave: Drogas Ilícitas; Adolescente; Instituições Acadêmicas; Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO

A integração, entre a clínica educacional e a prática dos dispositivos de saúde, deve ser feita no sentido da garantia, melhoria e manutenção da qualidade de vida da comunidade. Entre o I e o II Levantamentos Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, houve um aumento de uso na vida de sete das nove drogas mais consumidas. Também houve uma elevada prevalência de dependência entre jovens, sendo a idade de experimentação aos 12. Os dados são alarmantes e justificam uma intervenção precoce nas unidades de ensino de modo a permitir que os jovens estejam mais conscientes sobre suas escolhas e possam fazê-las de forma mais saudável. Sendo assim são objetivos deste projeto são: Implantar um programa de orientação sobre o álcool e outras drogas para jovens e adultos moradores das comunidades ALMA e AMOVILA, atendidos no Programa de Extensão Fabrica de Cuidados da UNIRIO e jovens inseridos na comunidade acadêmica da UNIRIO.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência. A filosofia a ser baseada será no sentido da sensibilização, por parte dos jovens e crianças da turma de judô realizada no Programa de Extensão Fábrica de Cuidados da UNIRIO, com foco para a questão do álcool e de outras drogas na vida dos sujeitos em situações de risco, abuso e dependência. As atividades contemplaram rodas de conversa, exposição dialogada por meio de um vídeo-debate e vivências em grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades têm sido desenvolvidas com crianças e jovens, atendidas pelo projeto Fábrica de Cuidados, nas quais foram realizadas quatro encontros, com idade entre 07 e 13 anos inscritos na turma de judô. No primeiro encontro apresentamos o projeto e deixamos uma caixa para que fossem postas perguntas anônimas sobre o tema drogas. Em seguida realizamos rodas de conversa com os jovens abordando os seguintes temas: fenômeno das drogas;

tipos de drogas; características do uso, dependência, efeitos adversos e prevenção. As rodas de conversa que puderam fornecer informações, promover discussão de maneira livre e reflexão sobre os aspectos envolvidos no consumo de substâncias psicoativas, além de desenvolver habilidades de enfrentamento. Em um segundo momento, ampliamos as ações para os alunos da comunidade acadêmica da UNIRIO e a comunidade do entorno. Fizemos um debate sobre as Políticas Públicas sobre o Álcool e Outras Drogas incluindo a discussão sobre a descriminalização e a estratégia de redução de danos. O vídeo “Quebrando o Tabu” foi um facilitador para que, através das experiências de enfrentamento sobre drogas em outros países pudéssemos pensar na realidade brasileira. Participaram desta atividade 103 jovens e adultos.

CONCLUSÕES

A filosofia de trabalho mostrou-se pertinente para aproximarmos os jovens para a questão do álcool e outras drogas bem como o impacto na vida dos sujeitos em situação de risco, abuso e dependência. O nosso público maior foi composto pela comunidade acadêmica da UNIRIO. Embora tenhamos estabelecidos parcerias com o projeto Fábrica de Cuidados ainda não conseguimos acessar a comunidade de forma mais abrangente. Entendemos que para ter a eficácia que pretendemos, este deve ser operada em interações, em especial com a comunidade, promovendo o aumento de superfície de contato, criando pontos de referência, viabilizando o acolhimento e multiplicando as possibilidades de enfrentamento ao problema.

REFERÊNCIAS

Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007.76p.

IMAGENS



Imagem 1: Vídeo Debate.



Imagem 2: "Quebrando o Tabu".

Cultura Carioca e Inovação Social: Megaeventos e Outros Grandes Temas

Eduardo D. A. Lima¹, Vanessa C. Pereira², Cládice N. Diniz³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção e Bolsista de Extensão (BE); 3: Docente do Departamento de Informática e Coordenadora do Projeto. cladice.diniz@uniriotec.br.

Palavras-chave: cultura, inovação social, megaevento, patrimônio cultural, bem intangível.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Cultura Carioca e Inovação Social: Megaeventos e Outros Grandes Temas iniciou-se em 2010 no Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção (CBEP), motivado pela sua ênfase em produção em Cultura, sendo oficializada a sua primeira versão em 2011, com o propósito de promover a discussão sobre o papel da cultura carioca em seu aspecto de promotora de inovações sociais a partir de ações empreendidas nas diferentes áreas culturais que agem promovendo a cidade do Rio de Janeiro no cenário mundial. Um dos reflexos é a sua procura para a realização de inúmeros eventos, como os megaeventos esportivos da Copa das Confederações 2013, da Copa FIFA de Futebol 2014 e dos Jogos Olímpicos 2016; os megaeventos artísticos, como o Rock in Rio; que se destacam entre os inúmeros eventos de marca, todos eles sendo balizados pelos seus dois eventos identitários de dimensões oceânicas, o Carnaval e o Réveillon.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Para entender os fenômenos que envolvem áreas do conhecimento ainda em formação ou em dinâmica de continua mudança, a pesquisa bibliográfica não é suficiente. Por essa razão, se buscou também o conhecimento por pesquisa-ação, na qual, sobretudo, os recursos de extensão são meios importantes.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em 2011 e 2012, o projeto promoveu a discussão sobre a questão do valor de uma localidade alçada ao papel de "marca", o conceito de megaevento e os seus impactos no Rio de Janeiro. Para entender essas questões da ótica da engenharia, atuou-se em parceria com o Clube de Engenharia, que caráter extensionista resultou na associação gratuita dos estudantes do curso a essa entidade enquanto cursam a faculdade, sendo-lhes franqueada a participação em suas atividades e o uso de sua sede campestre.

Promoveram-se atividades visando a entender os megaeventos no Centro de Ciências Exatas e

Tecnologia (CCET), as quais foram, em 2011: a "Palestra Produção Executiva de Infra-Estrutura para Shows e Eventos" e o "Seminário A Proteção Ambiental como Imperativo Cultural", na SNC&T.

Em 2012, realizaram-se o "Seminário Megaeventos Esportivos no Rio de Janeiro: Questões de Sustentabilidade", na SNC&T; o "Seminário Megaeventos e Segurança"; e "Centenário de Alan Turing"; assim como as palestras: "Considerações sobre a Influência do Patrimônio Cultural na Decisão de Localização de um Megaevento", durante o III Seminário Internacional de Políticas Culturais, na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB); "A lógica dos megaeventos", no VIII Congresso de Engenharia do Entretenimento da UFRJ; e "Ciência como paradigma da Cultura?", no IX Encontro Internacional de Intelectuais e Artistas em Defesa da Humanidade. Participou-se também de inúmeras outras, contribuindo na organização de algumas como o debate "Copa, Olimpíadas e eleições: Qual o legado para a sua cidade?", em 2012, no Clube de Engenharia.

Com os conceitos levantados, redigiu-se "A lógica dos megaeventos", para livro no prelo, da FCRB.

Em 2013, concluindo-se que há inovação social acionada pelos contínuos eventos artístico-culturais e esportivos de massa, o que deveria ser objeto de estudo. Então, o projeto passou a ter três eixos: o de Megaeventos e Grandes Eventos de Marca e Identitários; o de Patrimônio Cultural e Política Nacional de Patrimônio Cultural; e um outro que busca se entender as inovações dos eventos e as suas inovações sociais.

FINANCIAMENTO

O projeto recebeu duas bolsas de extensão da UNIRIO para seus dois discentes bolsistas.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Cládice N. Projeto de Extensão Cultura Carioca e Inovação Social: Megaeventos e Outros Grandes Temas. Rio de Janeiro: UNIRIO, mimeo, 2013.

IMAGENS



Imagem 1: Palestra do Eng. Jaques Sherique, vice-presidente do CREA_RJ durante o seminário Megaeventos e Segurança, em 2012, no CCET.



Imagem 2: Mesa de abertura do debate "Copa, Olimpíadas e eleições: Qual o legado para a sua cidade?" em 2012, no Clube de Engenharia.

A importância da agregação da gestão universitária com o tripé: extensão, ensino e pesquisa

**Amanda Bergh Navarro¹; Isabella Garcia Rocha²; Heloísa Helena Albuquerque Borges Q. Gonçalves³;
Mapril Junior⁴; Clarissa de Mello B. Teixeira Bianco⁵.**

1: Discente do curso de Bacharelado em Ciências ambientais e bolsista de extensão; 2: Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina e bolsista de extensão; 3: Professora adjunta de Engenharia de produção e coordenadora geral do Programa RECOSOL; 4: Discente do Bacharelado de Sistemas e bolsista de permanência; 5: Discente do Bacharelado de Ciências ambientais e voluntária.

Palavras chave: Gestão universitária; monitoramento; educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios dos projetos atuais tem sido em sua maioria, o de agregar e costurar os valores do tripé: extensão, ensino e pesquisa. (MARTINS 2011). No entanto o programa RECOSOL, Programa de redes colaborativas para a implantação do decreto 5.940/06 em IES, entende que um importante elemento que deve ser considerado, é que programas e projetos são “movimentados” por pessoas em conjunto, e, portanto é necessário que a gestão universitária seja efetivamente posta em prática.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

No que tange à participação, são realizadas gestões participativas, com intuito de propiciar experiências à bolsistas e voluntários que envolvem-se na complexidade das organizações e das relações interpessoais. Entende-se que a gestão participativa é descentralizada, mas que é preciso que haja uma liderança ao que cabe o monitoramento do tripé.

Esse monitoramento é feito por meio de arquivos fotográficos, memórias, listas de presença, que ao fim resultarão nas planilhas, como “Quantificação e qualificação dos resíduos dos campi da Urca e da UNIRIO”, e pelo Plano de Ação (2012-2014) da Comissão Central de Coleta Seletiva (3C2S).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Do dia 09 de Janeiro até o dia 18 de julho de 2013, foram monitoradas 54 atividades do Plano de Ação 2012-2014, realizadas quatro reuniões do evento de extensão de Economia de comunhão na Liberdade, 19 reuniões de orientação, oito apresentações de revisões bibliográficas e um artigo publicado.

A experiência prática da metodologia participativa, feita por meio de monitoramentos, apoio logísticos em eventos e reuniões de orientação, permite compartilhar conhecimentos e agregar ideais a todos os participantes diretos e indiretos do Programa, conduzindo, com isso, ao alcance de objetivos do Plano de ação do programa RECOSOL.

REFERÊNCIAS

1. MARTINS, L. M. Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento da Universidade. Unesp, 2011.
2. MOTTA, Fernando C. Prestes. Participação e Co-gestão: novas formas de administração. São Paulo: Brasiliense, 1984.

IMAGENS



Imagem1: Artefato feito pelos bolsistas. Madeira para suporte e banner reutilizados. Projeto de ensino em educação ambiental.



Imagem 2: Lixeiras artesanais de papelão e cartolina para fins de pesquisa.



Imagem 3: Reunião para organização do III EIA 2012, dia 23 de agosto de 2012.



Imagem 4: Reunião de Economia de Comunhão na Liberdade de 21 de julho de 2012.

A Empresa Junior como uma Estratégia para a Qualificação Profissional e para o Desenvolvimento da Cidadania

Juliana Almeida¹, Bruna Cavalcante Muniz², Thaianne Oliveira³, Antonio Rodrigues de Andrade⁴ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Administração e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Turismologia (BE); 3: Discente do curso de Bacharelado em Turismologia (CL); 4: Docente do CCH - Departamento de Filosofia e Ciências Sociais e Coordenador do Projeto. antonio.andrade@unirio.br.

Palavras-chave: Empresa Junior; Relação Universidade - Empresa; Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

A Empresa Junior constitui um espaço de aprendizagem organizacional onde os conhecimentos adquiridos no espaço acadêmico podem ser consolidados desempenhando um importante papel na construção de competências para a formação profissional do acadêmico. Neste laboratório, onde por meio de uma relação entre teoria e prática, as Empresas Juniores, cumprem, não só, um relevante papel na formação de atitudes, habilidades e sustentação de conhecimentos, como também, contribuem para a imagem da Instituição de Ensino Superior a qual estão filiadas e, ainda, para a sociedade de maneira geral. As Empresas Juniores constituem uma estratégia de formação profissional, e de transformação social, onde ao mesmo tempo em que se profissionais são qualificados, tornando-se mais habilidosos e experientes, também, aprendem a desenvolver ações concretas de mudança na realidade social, formando mais do que só profissionais, mas também cidadãos mais conscientes e comprometido na construção de uma sociedade mais justa.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Com o objetivo de prestar serviço de orientação técnica aliada a uma forma de aprendizagem significativa proporcionada pelo método da experimentação em acadêmicos atuantes em Empresa Juniores desenvolve uma metodologia de Pesquisa-Ação. A pesquisa-ação consiste em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. Simultaneamente, há a produção e uso do conhecimento, portanto, a dimensão ativa do método

manifesta-se no planejamento de ações e na avaliação de seus resultados. Contrariamente ao que se pensa, a pesquisa-ação é mais exigente e trabalhosa que a pesquisa convencional. Sua prática nas organizações requer presença de profissionais com experiência que conjugue visão acadêmica e visão de mercado pois será essa a combinação para o enriquecimento e a multiplicação das experiências. O processo de pesquisa-ação não existe de forma padronizada, pois, dependendo da situação social ou do quadro organizacional em que se aplica, os procedimentos e a ordenação das etapas pode variar. A metodologia pesquisa-ação requer clara definição de objetivos em termos de pesquisa e de ação. As formas de participação dos membros das situações investigadas, a implicação dos consultores-pesquisadores, os tipos de compromissos com a mudança constituem questões-chaves que precisarão de respostas concretas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados do projeto até o presente momento são:

1. Desenvolvimento de projetos em 26 (vinte e seis) empresas sociais e micro-empresas;
2. Duas OFICINAS desenvolvidas no CRA - Conselho Regional de Administração no Rio de Janeiro e em Niterói com 29 participantes
3. Desenvolvimento do Planejamento Estratégico na Iniciativa Junior, EJR da UERJ.
4. Projeto de Criação da EJR de Turismo da UNIRIO

Além disso, foi iniciado projeto junto a ONG CAMPO - Centro de Assessoria a Movimentos Populares.

FINANCIAMENTO

Bolsas para dois acadêmicos da UNIRIO.

IMAGENS



Oficina sobre o Método ZOPP - Conselho Regional de Administração em Niterói



Planejamento Estratégico na EJR INICIATIVA Jr - Empresa Junior da UERJ



Oficina de Fundamentos de Consultoria no CRA - Conselho Regional de Administração no Rio de Janeiro



Reunião para definição do Projeto de Criação da Empresa Junior de Turismo da UNIRIO

FILOSOFIA NA SALA DE AULA: Projeto de Extensão sobre a Filosofia e seu Ensino

Wesley Augusto Brust¹, Alessandra Barbosa do Nascimento², Jacira de Assis Souza³, Mariana Maia Moreira⁴, Robert Lee Segal⁵, Dalton José Alves⁶ (coordenador).

1: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Permanência e Colaboradora (CL); 3: Professora de Filosofia do Ensino Médio e Colaboradora (CL); 4: Licenciada em Pedagogia pela UNIRIO, Discente do curso de Especialização em Filosofia (PUC-RIO) e Colaboradora (CL); 5: Discente do curso de Licenciatura em Filosofia, Doutorando em Educação (UFRJ) e Colaborador (CL); 6: Docente do Departamento de Fundamentos da Educação, EE/CCH e Coordenador do Projeto. dalton2006@gmail.com, dalton.alves@unirio.br

Palavras-chave: filosofia - estudo e ensino, educação básica, formação continuada - professores ensino médio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao *Projeto de Extensão*: "A filosofia como matéria de ensino na educação básica: por uma educação filosófico-pedagógica", de 2013. Tem por objetivo analisar e debater a situação da filosofia em sala de aula nas escolas de ensino médio, sua história e desafios atuais, após a promulgação da Lei nº. 11.683, de 02/06/2008, que estabelece a obrigatoriedade da disciplina no currículo em nível nacional. Pretende-se organizar eventos e cursos de formação continuada, tendo em vista garantir aos professores interessados um espaço de debate, de revisão e aprofundamento teórico e prático, bem como promover uma reflexão conjunta acerca da constituição de pautas de ação e de estudos para uma qualificada presença desta disciplina no currículo. Pensar as formas desta área do conhecimento ser trabalhada na educação básica com metodologias e didáticas contextualizadas na realidade concreta dos alunos e a partir de conceitos, escolas filosóficas, filósofos, temas filosóficos e/ou temas da atualidade que desenvolvam a educação filosófica dos alunos do ensino médio na exata medida daquilo que a filosofia pode proporcionar às suas vidas, à sua instrução e formação. Isto requer enxergar a filosofia como matéria de ensino e enfrentar os desafios e possibilidades que isto implica. A filosofia como conteúdo curricular tem especificidades distintas da filosofia como pensamento filosófico. Perder isto de vista é não entender o papel desta área do conhecimento neste nível de ensino. Tratar desta questão implica discutir "o que" e o "como" do fazer filosofia em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Universo: Docentes de filosofia em nível médio da região metropolitana do Rio de Janeiro, estudantes de filosofia (licenciatura) e de pedagogia.

Desenvolvimento/Metodologia: Seleção e preparação da equipe de bolsistas e de colaboradores. Organização de um espaço e tempo de aprofundamento teórico da equipe na discussão sobre a filosofia e seu ensino. Planejamento e execução das atividades, divisão de tarefas. *Atividade principal do ano de 2013*: promover um **curso de extensão** sobre o ensino de filosofia na escola de nível médio.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Projeto teve início em meados de março de 2013, depois de **constituída** a equipe inicial com Wesley (bolsista), Jacira e Mariana (colaboradoras), iniciamos um processo de estudos sobre a filosofia e seu ensino. No processo ingressaram na equipe dois novos colaboradores, Alessandra e Robert. Atualmente estamos finalizando a organização do Curso de Extensão previsto no Cronograma, denominado: "*Filosofia na Sala de Aula: Curso de Extensão sobre a Filosofia e seu Ensino*". De 12/08 a 09/12/2013. A ser realizado sempre na 2ª. e 4ª. segunda-feira do mês, das 18h as 22h, no Auditório Paulo Freire, CCH/UNIRIO. Serão organizadas Mesas-Redondas com palestrantes convidados.

FINANCIAMENTO

Não conta com financiamento externo, e sim, com o apoio logístico e uma Bolsa da PROEXC/UNIRIO.

REFERÊNCIAS

- 1 Alves, D. J. *A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB*. Campinas, SP: Autores Associados; FAPESP, 2002.
- 2 Gallo, S.; Danelon, M; Cornelli, G. [orgs.]. *Ensino de filosofia: teoria e prática*. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.
- 3 Gallo, S.; Kohan, W.O. [orgs.]. *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- 4 Obiols, G. *Uma introdução ao ensino de filosofia*. Tradução de Sílvio Gallo. Ijuí, RS: Unijuí, 2002.
- 5 Rodrigo, L. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

IMAGENS



Imagem 1: Coruja. Símbolo da Filosofia. Identidade visual do Projeto. Desenho de Wesley Brust.



Imagem 2: Equipe do Projeto. Foto de Wesley Brust.

A Organização de Eventos na Universidade: do planejamento à ação

Bruno Henrique Maralhas Correia¹, Paula Perrô Salgado¹, Maria do Carmo Ferreira², Maria Anita Buthod³
(coordenadora).

1: Discentes do curso de Bacharelado em Turismo e Bolsistas de Extensão; 2: Docente da Instituto Biomédico e Colaboradora; 3: Docente da Escola de Turismologia e Coordenadora do Projeto. abuthod@yahoo.com

Palavras-chave: gestão de eventos, cultura e academia.

INTRODUÇÃO

Os eventos realizados pelas universidades tomam, atualmente, alcance de importância municipal, regional e, inclusive, mundial, na medida que propõem reunir pessoas para solenizar os mais variados atos e acontecimentos. Os eventos são mais que um momento de encontro. Historicamente, marcam uma etapa em alguma ocasião especial, sendo um poderoso meio de interação humana. Nas universidades, é a Extensão quem trabalha a questão da comunicação e da cultura. É também, na Extensão, que ocorre o cadastramento dos programas, projetos, cursos e eventos a serem realizados dentro do âmbito do calendário acadêmico. Mais ainda, é atribuição da Extensão Universitária dar apoio à gestão destas ações no espaço acadêmico, entretanto, tal fato é desconhecido no meio acadêmico, visto que há pouca mobilização entre docentes, discentes e técnicos administrativos

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto objetiva proporcionar a comunidade universitária, através da construção de um Manual de Gestão de Eventos Acadêmicos, padrões seguros de metodologias para facilitar o planejamento, organização e execução de eventos, sendo desenvolvido a partir de experiências vivas que a universidade proporciona no atendimento a comunidade, com o respaldo nas metodologias participativas. A pesquisa tem sido desenvolvida em etapas: a partir da montagem de equipes de trabalho; do acompanhamento e da vivência na participação dos eventos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; da contribuição à formação de profissionais voltados à atuação na organização em eventos; na elaboração do manual e de avaliações. As equipes de trabalho foram formadas a partir de bolsistas em projetos de extensão e cultura, de alunos monitores e de acadêmicos voluntários. Os grupos trabalharam diretamente com os dirigentes das Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura de forma integrada e parceira. A

UNIRIO tornou-se, assim, palco de experimentações, visto que nos seus espaços foram realizados os mais variados tipos de eventos. Refletir sobre este fazer, fazendo juntos, possibilitou encontrar novas formas e técnicas de planejar, organizar e executar os acontecimentos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A prática e a vivência na gestão de eventos da UNIRIO mostraram que existe uma necessidade premente para elaborar e disponibilizar um manual de eventos. O manual tem a finalidade de sistematizar e padronizar os eventos, definindo tipos de eventos e suas características e mostrando fases e respectivas etapas que delineiam a elaboração dos mesmos; além de reunir comunicações administrativas, *checking lists* e fluxogramas. Para tanto, foi indispensável, neste período, conhecer os tipos de eventos mais comuns e mais utilizados pela acadêmica, conforme as características e peculiaridades que apresentavam. Por outro lado, visto que o local escolhido deve ser compatível tanto com a capacidade total de participantes prevista e adequada como com a correta realização de todas as atividades idealizadas, ou seja, cada espaço de evento costuma sediar certos tipos de eventos, as referências mais observadas nessa análise foram verificadas através da elaboração de uma ficha diagnóstico dos espaços destinados aos eventos UNIRIO. Neste contexto, o apoio gerado por uma participação mais técnico-científica das equipes de trabalho mobilizou o meio acadêmico da UNIRIO fazendo a diferença. Por um lado, atuou proporcionando maior segurança, eficiência e eficácia na gestão de eventos, por outro, gerou uma importante reflexão sobre o fazer e o saber.

FINANCIAMENTO

Programa de Bolsas da UNIRIO

REFERÊNCIAS

- Brandão, C. R. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1986.
Zitta, C. Organização de eventos: da ideia a realidade. Brasília: Editora SENAC – DF, 2007.

IMAGENS



Imagem 1: Visita guiada pela Profa. Ingrid aos bastidores da Sala Villa-Lobos



Imagem 2: Visita guiada pela Profa. Helô ao auditório Novo do CCET

Biblioteca da Penitenciária Lemos Brito: Um Compromisso na Construção da Cidadania

Silvio Nascimento¹, Ana Luzia Azevedo Pinto², Maura Esandola Tavares Quinhões (coordenadora)³.

1: Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Bolsista de Extensão (BE); 3: Docente da Escola de Biblioteconomia e Docente da Escola de Pedagogia, Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância- LIPEAD e coordenadora do projeto. mauraquinhoes@gmail.com

Palavras-chave: Educação inclusiva, cidadania

INTRODUÇÃO

Este projeto é um Sub-Projeto de Extensão do Programa Teatro na Prisão – Rodando as Leituras com a Estante Circulante: reorganização da Biblioteca da PENITENCIÁRIA LEMOS BRITO/BANGU IV, localizada no Complexo de Gericinó, desativada há mais de uma década.

Esta atividade extensionista começou em 2012, com o convite da coordenadora Prof^a Natália, para estudar e colocar em funcionamento a biblioteca que existia no interior do espaço onde funcionava o seu projeto.

iniciou-se a seleção e limpeza dos itens bibliográficos que irão compor a coleção definitiva dessa unidade de informação para indivíduos reclusos. Tal tarefa se encontra em fase bastante avançada e termina com a armazenagem que depende da troca das estantes, devido ao precário estado físico e altura das mesmas.

No próximo ano está planejado o final da reorganização do espaço físico e funcionamento dessa unidade de informação prisional com empréstimo e dinamização do acervo, considerando interesses e necessidades dos detentos.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

As atividades baseiam-se em práticas leitoras que se pretende colocar em funcionamento na Biblioteca, estas vão se apoiar na prática pedagógica adquirida na universidade, fundamentada nas diversas áreas do conhecimento estudadas, visando comprometer-se com a cidadania ativa relacionada com a produção do conhecimento. Nesse pensamento, tal processo deverá facilitar o estabelecimento de relações e conexões, desenvolvendo, entre outras, habilidades e competências de análise, síntese e aplicação.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Este projeto pretende oferecer aos estudantes bolsistas e voluntários, a prática do ensino da academia e das relações humanas em função de uma formação de qualidade e do tipo de público-objeto a

quem vai se dedicar. Percebe-se que o público envolvido nesse projeto apreende maior sensibilização como sujeitos sociais coletivos situados em lugares fechados em condições desfavorecidas na sociedade. Tanto para bolsistas como para os reclusos, é prevista uma mudança de pensamento quanto à necessidade de se tornarem leitores reflexivos e criativos com o auxílio das ações da Biblioteca Prisional Lemos Brito. Em tal universo, os usuários desta, a partir do planejamento e da implementação de atividades contínuas de leitura, com acesso livre aos materiais bibliográficos, estantes organizadas, catálogos adequados, serviço de referência ou atendimento, orientação aos leitores em suas pesquisas e participação das atividades socioeducativas e culturais têm a possibilidade de tomar parte de experiências, e preparar-se para uma cidadania ativa.

FINANCIAMENTO

Projeto sem financiamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas. Londrina, Pr: Universidade Estadual de Londrina, 1997.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1994 (Col. Questões de Nossa Época, v. 13).

GRUPPI, Luciano. O conceito de hegemonia. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

IMBERNÓN, F. (Org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. São Paulo: Artmed, 1998.

QUINHÕES, Maura E. T. Formación universitaria y proyectos de extensión socioeducativos: la construcción de un instrumento de valoración de las habilidades de interacción social comunicativas de los estudiantes universitarios. Mendoza, Argentina. (Tese em fase final).

IMAGENS

BIBLIOTECA DA PENITENCIÁRIA LEMOS BRITO: Um diagnóstico para a sua revitalização.



- **Diagnóstico: estudo teórico e lexicológico**
- [...] **P**rocesso sistemático, com tempo e espaço definidos, de avaliação de serviços em organizações . Intervenção na rotina da organização, usando conceitos e métodos das ciências para avaliar o estado da organização num determinado momento e encontrar formas de melhorar a sua eficiência. (ALMEIDA 2000, p.44).
- **L**evantamento minucioso dos recursos existentes em uma unidade de informação. Recursos humanos ou materiais de que dispõe. Contextualizado em dados interpretados. Em uma segunda fase, identificar possíveis falhas no funcionamento dos serviços, oferecendo uma visão abrangente que permite a localização de problemas, direcionando recursos necessários para corrigi-los (MACIEL, 1997, p.19).

Demonstrativo da quantidade de itens do acervo

<i>Tipos de documentos</i>	<i>Quantidade</i>
Literatura infantil	450
Paradidáticos	1.870
Didáticos	3.600
Atlas	03
Enciclopédias	10
Dicionários	15
Gibis	430
Apostilas	250
Periódicos (revistas)	814
Literatura técnica	130
Literatura geral	7.380
Fotos (livros)	15
Total	14.982



Fonte: MACIEL, 1997, p. 41.

Cine CCH - Aprendizagens com cinema

Aline Flores Delfino¹, Marcos André Pizarro da Luz¹, Ismênia Araújo², Lucy Anna Diniz², Thamyris Oliveira², Vanessa Batista da Rocha², Diego Aragão³, Prof^a. Dr^a. Adriana Hoffmann Fernandes⁴(coordenador).

1: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista de Iniciação Artística e Cultural (BIAC); 2: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Colaborador, 3: Discente do curso de Biblioteconomia e Colaborador 3: Docente da Escola de Educação - Departamento de Didática, hoffadri58@gmail.com

Palavras-chave: cinema, educação.

INTRODUÇÃO

Duarte (2002), pesquisadora das relações entre cinema e educação, ressalta que ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista de formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais

O Cine CCH é um campo do projeto de pesquisa O cinema e as narrativas de crianças e jovens em diferentes contextos educativos, coordenado pela professora Adriana Hoffmann Fernandes (2010), que tem como um dos objetivos, investigar as relações dos jovens do ensino superior com o cinema, analisando as possibilidades de criação de narrativas por esses sujeitos nos diferentes contextos. Como um dos campos desta pesquisa, o Cine CCH possibilita perceber as relações de jovens universitários com o cinema ao longo de seu processo de formação na universidade. Iniciado em agosto de 2010 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o Cine CCH está vinculado à Escola de Educação e ao Mestrado em Educação da UNIRIO, como um projeto de extensão.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto realiza-se através de sessões mensais de exibição e debate de filmes. No debate são mediadores a própria equipe do projeto e, vez por outra, um ou outro convidado de fora da UNIRIO. Ao final de cada sessão todos os participantes recebem certificados.

O público alvo são estudantes universitários da UNIRIO e de outras instituições públicas e privadas; Professores da UNIRIO e de outras universidades; Professores da educação básica pública e privada e amantes de cinema em geral. O contato com o público alvo é feito através de email, blog e facebook através dos quais os participantes tem um espaço aberto para manifestações e feedbacks pós-sessão e onde são postadas as atualizações sobre a programação do projeto.

A equipe é composta por bolsistas e voluntários. Os bolsistas reúnem-se semanalmente para pensar as ações do projeto: busca pelo filme a ser exibido, divulgação da sessão através de email, blog e Facebook, confecção do material de divulgação (cartazes, certificados, slides), apoio técnico, fotografia e filmagem.

A escolha dos filmes que compõem a programação do Cine CCH é feita através da exibição da Maratona Cinematográfica e as votações acontecem presencialmente ou pelo blog.

Além das sessões mensais de filmes, o projeto conta também com a Mostra Curta Educação que realizou sua 2ª Edição em 2012, selecionando e exibindo curtas metragens de até 15 minutos com autoria de alunos, professores e funcionários da UNIRIO.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O CINE CCH é hoje um projeto de extensão reconhecido no CCH (Centro de Ciências Humanas e Sociais) por todos os seus participantes. O filme e o debate são analisados e estudados no grupo de pesquisa sob diversas perspectivas, gerando inúmeras questões e discussões. O projeto vem se constituindo como experiência de formação coletiva com o cinema tendo uma boa participação do público, mesmo em período de greve em 2012, como aponta o gráfico a seguir:

Tabela 1: Público participante nas sessões em 2012.

	Aluno	Professor	Visitante
Participantes	285	20	50

FINANCIAMENTO

UNIRIO - Bolsa de Iniciação Artística e Cultural.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FERNANDES, A. H. O cinema e a narrativa de crianças e jovens em diferentes contextos educativos. Projeto de pesquisa, Mestrado em Educação, UNIRIO, FAPERJ, 2010.
- FERNANDES, A. H. Cine CCH Aprendizagens com cinema Projeto de Extensão, Escola de Educação, UNIRIO, 2010.

IMAGENS



Imagem 1: Sessão Cine - Filme: Edukators

UNIRIO **CINE CCH**

2º Semestre de 2012

Sessões às 18:30h
Av. Pasteur, 458 - Urca

23/08 - Quinta-feira
Má Educação

25/09 - Terça-feira
A Culpa é do Fidel

17/10 - Quarta-feira
Clube da Luta

05/11 - Segunda-feira
Maratona Cinematográfica

Realização:
Programa de Pós-Graduação
em Educação (PPGEDU)
Escola de Educação

Parcerias:
Cine Directo cinead CINECLUBE ANKITO

Imagem 2: programação 2012.2

CLASSE HOSPITALAR: ATENDIMENTO PEDAGÓGICO-EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR.

Cíntia Amorim Pimenta¹, Luciana de Moraes Alves², Monique Vieira de Lima³, Maria Alice de Moura Ramos⁴
(coordenadora).

1: Discente do curso de Pedagogia Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Pedagogia Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE); 3: Discente do curso de Pedagogia Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE); 4: Docente da Escola de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação. amoura0505@gmail.com

Palavras-chave: Classe Hospitalar, Formação do professor, políticas públicas em educação.

INTRODUÇÃO

A hospitalização sempre representa um momento de fragilidade vivido em qualquer momento da vida, mas, quando ocorre na infância, ela se apresenta como uma ruptura total da normalidade vivida, não só pela criança doente, como por sua família. A presença do atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar traz para a criança a normalização do seu cotidiano, e para a família, a oportunidade de perceber que a doença, na maioria das vezes, não inviabiliza o desenvolvimento e a aprendizagem da criança enferma.

A CLASSE HOSPITALAR, como uma modalidade de atendimento educacional, é reconhecida pela legislação brasileira e apresenta, como um de seus objetivos, a garantia à continuidade de escolarização àquelas crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados.

Nosso projeto apresenta entre seus objetivos:

A formação de profissionais da educação preocupados em oferecer e desenvolver uma prática pedagógica responsável e igualitária que possibilite a permanência de todos, crianças e adolescentes, na escola, mesmo quando esta se encontra em um espaço diferenciado.

O atendimento das crianças e adolescentes internados na Enfermaria do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, bem como a orientação aos pais para que mantenham contato com a escola de origem.

Dar visibilidade às leis que garantem esse tipo de atendimento e divulgar essa modalidade de atendimento educacional, para que mais crianças e adolescentes possam dar continuidade a sua escolarização quando necessitam se afastar da escola para tratamento de saúde.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Nosso projeto é desenvolvido em parceria com a Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Sua proposta é desenvolver ações educativas voltadas para dois públicos distintos -

alunos da graduação do curso de Pedagogia e alunos da educação infantil e ensino fundamental - na medida em que estão em um mesmo espaço durante o percurso pedagógico-educacional.

O aluno do curso de pedagogia através da proposta da pesquisa ação, ou seja, enquanto observa aprende, participa, interage e modifica a aprendizagem vivida, toma conhecimento da necessidade de uma práxis pedagógica de caráter multidisciplinar, visto que será interlocutor junto aos profissionais que atuam na enfermaria, bem como com a família e a escola de origem da criança hospitalizada. Concomitante a esses novos saberes, o planejamento do atendimento que será oferecido à criança ou ao adolescente fará com que coloque em prática o aprendizado adquirido durante sua graduação.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O atendimento da criança ou do adolescente internado na enfermaria do HUGG leva a família e os profissionais da saúde a compreenderem que não há necessidade de interromper o processo de escolarização do aluno que no momento está paciente no hospital. O atendimento educacional no ambiente hospitalar traz para a criança a normalização do seu cotidiano, preenchendo de forma produtiva as horas vazias de sua hospitalização, resgatando, não só sua escolarização, mas também a manutenção da sua autoestima, da alegria de viver, de modo a encorajá-la a agir criativamente diante deste momento inesperado da sua doença. Para a formação do pedagogo é um momento ímpar para conhecer espaços diferentes para a sua atualização profissional.

FINANCIAMENTO

Não conta com financiamento.

REFERÊNCIAS

- 1 Fonseca, Eneida S. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. S. Paulo: Memnon, 2008
- 2 Matos, Elizabete L. M. e Torres, Patrícia L. (org). Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários e novos desafios. Curitiba: Champagnat, 2010.

IMAGENS



Imagem 1 e 2: Crianças na Enfermaria Pediátrica recebendo o atendimento pedagógico-educacional.

CONHECENDO AS COLEÇÕES TICUNA DO MUSEU NACIONAL

Bianca Luiza F. de C. França¹, Eduardo Santos², Priscila Terras³, Prof^a. Dr^a Márcia Chuva (coordenadora)⁴.

1: Discente do curso de Licenciatura em História EAD e Bolsista de Cultura (BC); 2: Discente Licenciatura em História EAD e Bolsista de Cultura (BC); 3: Discente do curso de Licenciatura em História EAD e Bolsista de Cultura (BC); 4: Docente adjunta do Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e coordenadora do projeto.

Palavras-chave: Museu Nacional, Coleções, Ticuna.

INTRODUÇÃO

As coleções Ticuna do Museu Nacional foram formadas ao longo dos séculos XIX e XX. Ao longo do século XIX por meio de doações de funcionários reais e de viajantes naturalistas e ao longo do século XX, sobretudo, pela atuação dos etnólogos dos quais destacam-se Curt Nimuendaju, Roberto Cardoso de Oliveira e João Pacheco de Oliveira. Os Ticunas são o grupo indígena mais populoso do Brasil com cerca de 45 mil pessoas, conforme censo de 2010. Eles foram ainda a primeira população a inaugurar um museu indígena no Brasil, o Museu Maguta, em 1982, sendo tal iniciativa premiada pelo ICOM em 1996.

O Museu Maguta constitui um dos principais instrumentos de difusão e reconhecimento da cultura Ticuna na região amazônica e, por isso, desde 2010 o Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional, apoiado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e pela UFRJ vem desenvolvendo ações de valorização e reconhecimento desse museu indígena e da cultura.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Projeto em desenvolvimento com o Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional (SEE/MN), sob curadoria do Prof. Dr. João Pacheco de Oliveira. Conta com a participação dos alunos de História, bolsistas desse projeto, supervisionados pela coordenadora, pelo curador do SEE/MN, pela equipe do SEE/MN e pela professora-tutora Rita de Cássia Santos da Disciplina Patrimônio Cultural do curso de Licenciatura em História EAD da UNIRIO.

Tem por objetivos: Promover e experimentar situações que envolvam diferentes sujeitos, agentes e públicos, promovendo impactos transformadores em todos os envolvidos, por meio da troca de conhecimentos e memórias acerca das coleções Ticunas contidas no Museu Nacional; e, formar profissionais aptos a atuarem em campos diversificados de trabalho, especialmente nas instituições de memória e patrimônio, como museus, secretarias de cultura, instituições de preservação do

patrimônio cultural de forma ética, crítica e autorreflexiva.

A pesquisa constituiu-se na leitura das indicações bibliográficas, na identificação e catalogação das coleções etnográficas Ticuna e na pesquisa da documentação correlata. Além disso, os bolsistas participaram da realização da exposição “Índios, os primeiros brasileiros” – em Córdoba, Argentina, na Reunião de Antropologia do Mercosul Trata-se de uma remontagem de uma exposição financiada pela PETROBRAS e realizada pelo Museu Nacional e pela Fundação Joaquim Nabuco em Recife (2006), Fortaleza (2007) e Rio de Janeiro (2009).

Ainda há prevista a recepção de públicos escolares, como mediadores culturais junto às coleções etnográficas do Museu Nacional; e, como produto final, será produzido um vídeo documentário sobre a atuação do historiador no campo do patrimônio.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Concluímos preliminarmente que o principal resultado do trabalho com as coleções é a reavaliação dos museus enquanto lugar de memória a partir da inserção dos envolvidos (estudantes, funcionários e indígenas) no contexto atual dos debates sobre patrimônio indígena. Além da reflexão sobre o papel social do historiador em instituições de memória e patrimônio, em contextos pós-coloniais.

REFERÊNCIAS

- CHUVA, Márcia. Os arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural (1930-1940). Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- GALLOIS, Dominique Tilkin. Patrimônio Cultural Imaterial e povos indígenas. São Paulo: Iepé, 2006.
- LIMA F., Manuel F., ECKERT, C. & BELTRÃO, J. Antropologia e Patrimônio Cultural: Diálogos e desafios contemporâneos. Brasília: ABA, 2007.
- OLIVEIRA, João Pacheco. O retrato de um menino Bororo: narrativas sobre o destino dos índios e o horizonte político dos museus, séculos XIX e XXI. Tempo [online]. 2007, vol.12, n.23, pp. 73-99.

IMAGENS



Imagem 1: Bolsista Eduardo Valente, trabalhando com os painéis da exposição "Os primeiros brasileiros".



Imagem 2: Bolsista Bianca França , seleção e catalogação de peças com funcionário do Setor de Etnologia do Museu Nacional.

Inspiração Miscelânea Arquivística: IMA

Marcelo da C. Faria¹, Fernanda Monteiro², João Marcus Assis³, Roger Marques⁴, Marcello Gonçalves⁵, Daniel R. dos Santos⁶, Priscila Vaismann⁷; Rosale Mattos Souza⁸ (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Arquivologia e bolsista de extensão (BE); 2: Docente do curso de Bacharelado em Arquivologia (CL); 3: Docente do curso de Bacharelado em Arquivologia (CL); 4: Discente do curso de Bacharelado em Arquivologia (CL); 5: Discente do curso de Bacharelado em Arquivologia (CL); 6: Discente do curso de Bacharelado em Arquivologia (CL); 7: Discente do curso de Bacharelado em Arquivologia (CL); 8: Docente do curso de Bacharelado em Arquivologia.

Projeto. *inspiracaom@gmail.com*.

Palavras-chave: Arquivologia, jornal, marketing, Unirio, ciências afins.

INTRODUÇÃO

O jornal Inspiração Miscelânea Arquivística: IMA surgiu nos corredores da Unirio de forma despretensiosa, idealizado por alguns alunos que sentiam a necessidade de promover a Arquivologia, a comunicação entre alunos e professores e a produção de textos para o futuro arquivista desenvolver suas ideias e professores apresentarem seus trabalhos.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O jornal iniciou com textos apresentados por discentes e docentes e reunidos por alguns alunos que se propuseram a organizá-los num tablóide, pequeno, mas que promovesse a Arquivologia na Unirio. Eles, a princípio, criaram uma logo, organizaram em páginas formato A4 e faziam fotocópias com a ajuda do Dacar. Era cobrado um preço simbólico para custear as cópias. Com a entrada da segunda equipe, para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, percebeu-se a necessidade de uma maior divulgação. Numa reunião, ficou estabelecido a venda de canecas (cerâmica e acrílico), squeeze e outros brindes para a captação de dinheiro para a impressão do jornal numa gráfica. Definiu-se um formato, cor da impressão e tipo papel. As edições se tornaram um sucesso, distribuídas na Unirio, Arquivo Nacional, UFF e alguns exemplares na Uerj. Os textos passaram a serem mais lidos e a oferta de interessados em participar aumentou, seja na equipe, seja como colaboradores.

Tabela 1: resultados modelados.

	Tiragem	Ajuda Dacar	Venda de Brindes
1ª Equipe	30 jornais	Sim	Não
xxxxxs	xxxxxxx	xxxxx	xxxx
2ª Equipe	500 jornais	Não	Sim

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados foram surpreendentes, a proposta deste grupo de alunos se tornou uma realidade, a lacuna de visibilidade desta área de conhecimento começou a ser preenchida e a comunicação interdisciplinar com outras áreas foi estimulada. Hoje o jornal também é divulgado no meio eletrônico (Facebook e e-mail), e tem um retorno gratificante.

Recebemos colaborações e elogios pelo trabalho, de alunos e professores da Unb, UFPB, UFF, UFSM, UFES.

Entendemos que este trabalho tão promissor deve ter uma continuidade, por concluir que estimula discentes e docentes a escrever, publicar pequenos artigos. A Arquivologia carece de publicações, de meios de discussão e esta publicação pode se tornar uma ferramenta poderosa na reversão deste quadro.

FINANCIAMENTO

Rateio entre a equipe enquanto não conseguimos financiamento.

REFERÊNCIAS

Textos fornecidos por alunos e professores.

IMAGENS



Inspiração Miscelânea Arquivística: IMA

TWITTER IMA: @imiscelanea • FACEBOOK IMA: <http://www.facebook.com/JornalIMA> • E-MAIL: inspiracao@gmail.com

Edição nº 25 – Abril de 2013

EDITORIAL

Olhares diversos estão sobre a Arquivologia, cada vez mais diferentes iniciativas agregam perspectivas de avanço na área. Novos e antigos projetos estão tendo a oportunidade de virem à tona, na medida em que o futuro reserva bons avanços no processo de consolidação da Arquivística enquanto área do conhecimento autônoma e científica.

Alguns desses projetos podem ser contemplados nesta edição do IMA. A professora da Escola de Arquivologia da Unirio, Rosale de Mattos Souza, nos apresenta com seu dom poético, na “Poesia do eu e a Tabela de Temporalidade de Documentos” fazendo uma reflexão sobre a identidade do arquivista frente às demandas da área quanto ao aspecto da classificação, da avaliação e da destinação dos documentos. João Paulo Silva de Souza, aluno do curso de Arquivologia da UFPB, apresenta o blog “Olhar Arquivístico”, importante contribuição para o diálogo com outras universidades pelo Brasil e com a academia de forma geral, oferecendo um conteúdo informativo e dinâmico. Vale muito à pena a consulta! <http://olhararquivistico.blogspot.com.br/>. O professor do curso de arquivologia da Unirio, Antônio Andrade, com o texto “Vale a pena investir no cliente” pontua algumas maneiras de se relacionar bem com um provável cliente, especialmente para aqueles profissionais que pretendem se dedicar a alguma atividade de consultoria. E para fechar essa edição, um texto de Miriam Gonçalves de Souza e Priscila Soares Vaisman sobre as expectativas que envolvem a nova gestão do DACAR. Apresentamos também na Agenda as informações atualizadas sobre eventos e cursos na arquivologia e áreas afins.

Boa leitura!

Poesia do eu e a Tabela de Temporalidade de Documentos

Rosale de Mattos Souza
Arquivista e Poeta

Códigos de Classificação,
Planos de classificação,
Categorização!
Eu sou uma categoria?!
O mundo é feito por categorias?!
Então, classificação!

Preciso da classificação,
Sou uma Tabela de Temporalidade de Documentos,
Qual a destinação Final?
Sou documento para guarda permanente
ou sou para eliminação?

O que sou eu?
Um documento, uma prova, autenticada ou não?

Sou documento, prova escrita, com veracidade, então?!
A Diplomática que resolva se sou autêntico!
Por sua vez, eu sou documento produto da sociedade.
Que fala, que cala, que tem memória ou não.

Códigos de Classificação
Classifico funções, atividades,
assuntos, e espécies documentais.
Estabeleço os prazos de guarda dos documentos,
E a sua destinação,
E os guardo ou não!

O que sou eu?
Um documento, fonte primária ou fonte secundária?
Sirvo à administração ou

Ilustração 1 : Edição do jornal que é distribuída.



Ilustração 2: Confraternização da equipe. Novas metas!

CULTURA, MÍDIA E DIREITOS HUMANOS - POTENCIALIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS

Caren Teixeira de Lima¹, Beatriz de Faria Sales², Danielle Campos de Moraes³, Ique Hillesheim de Moraes⁴, Rhanna Henrique⁵, Lívia Lima Martins⁶, João Rafael da Conceição⁷ Janaina Bilate Martins⁸ (coordenador).

1: Discente do Curso de Serviço Social; 2: Discente do Curso de Serviço Social; 3: Discente do Curso de Serviço Social; 4: Discente do Curso de Serviço Social; 5: Discente do Curso de Serviço Social e Bolsista Permanência; 6: Discente do Curso de Serviço Social e Bolsista Extensão; 7: Discente do Curso de Serviço Social e Bolsista de Monitoria; 8: Docente do Curso de Serviço Social-janainabilate@hotmail.com

Palavras-chave: cultura, Mídia, Direitos Humanos, Educação

INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Extensão “Cultura, Mídia e Direitos Humanos: potencialização da consciência crítica e desenvolvimento de processos emancipatórios”, sub-projeto do Programa Centro de referência em Direitos Humanos, visa fortalecer os saberes populares e a democratização das informações objetivando, por meio da educação em direitos humanos e da formação política, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos, bem como aclarar sobre e como acessar direitos. Neste sentido, as possibilidades de construção de “um outro mundo factível” perpassa pela aproximação ao gênero humano e suas potencialidades emancipatórias proporcionadas pela crítica à reprodução automática da realidade e com reflexão acerca da materialidade da vida cotidiana. Desta forma, busca-se estimular à solidariedade, o respeito às diferenças e a promoção da concepção de alteridade, a liberdade, a justiça social, visando à formação do sujeito “consciente” de direitos.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Desenvolvimento das ações propostas: Incentivo à inserção de intelectuais orgânicos destes grupos nas lutas por direitos; Articulação entre as ações de Educação em Direitos Humanos aos Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos; Consolidação de uma relação dialógica entre as comunidades e os equipamentos de acesso a direitos; Estímulo à articulação entre formação acadêmica e realidade social dos discentes dos cursos de graduação da UNIRIO, em especial os de Serviço Social, Ciências Jurídicas e Ciência Política; Promoção de debates sobre a temática de Direitos Humanos entre as Escolas envolvidas e a comunidade externa;

Identificar, nas localidades atendidas pelo projeto, a existência de comunicadores populares e/ou de interessados em participar de atividades que os

preparem para o exercício da comunicação com públicos mais amplos;

Metodologia:

Mapeamento dos grupos e Identificação dos grupos potenciais para a articulação com as lutas por direitos;

Busca pela articulação de direitos, experiências e criação coletiva, memória, políticas sociais e culturais;

Construção de um cadastro socioeconômico e cultural com a participação dos moradores do Pico do morro: em andamento, articulado ao grupo do CRDH);

Realização de cursos de formação política de sujeitos organicamente expressivos nestes movimentos;

Articulação direta com as rádios comunitárias e com outras experiências de comunicadores populares para a difusão da educação em Direitos Humanos (dois encontros com o Fiel, responsável pela rádio. Os encaminhamentos estão no sentido de finalizar a coleta de documentação para regularizar a rádio);

Devolução do material para os diversos sujeitos sociais;

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Apresentação de trabalhos em eventos científicos, como o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social e o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais; Melhor organização no processo ensino/aprendizagem;

FINANCIAMENTO

Até o momento, não obtivemos financiamento para compra de materiais de consumo e permanentes;

Um bolsista de extensão UNIRIO

REFERÊNCIAS

- 1GRAMSCI, Antonio. Quaderni del Carcere. Edizione critica dell'Istituto Gramsci. Prima Edizione. Torino: Einaudi Editore, 1975.
- 2 COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

Impasses da Prática

Paloma Trevizani Salgueiro¹, Débora Cristina dos Santos Ramos², Prof^a Dr^a Sandra Albernaz Medeiros e Prof^a Dr^a Lucia Maria de Freitas Perez³ (Coordenadoras).

1: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista Permanência (CL); 3: Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO (DFE - Departamento de Fundamentos da Educação) e Coordenadoras do Projeto "Enredando saberes: impasses da prática". enredandosaberesprojeto@unirio@gmail.com e lmfperez@uol.com.br

Palavras-chave: Formação continuada; prática profissional; sofrimento ocupacional.

INTRODUÇÃO

Por mais cuidadoso que seja um projeto pedagógico de um curso universitário, não há como evitar que os jovens recém-formados venham a ser confrontados com a "insuficiência" de sua formação. O fato produz uma espécie de "batismo de fogo", nos que iniciam sua prática profissional. Que efeitos subjetivos podem se produzir a partir dessa "iniciação"?

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

A criação de canais de escuta das questões trazidas pelos profissionais tem sido nosso principal alvo. Buscamos tecer laços entre pesquisadores e trabalhadores e criamos espaços de intersecção e discussão, presenciais e virtuais, em um movimento dialético, estendendo nossa ação ao campo da pesquisa, partindo da intervenção e retornando para a pesquisa. A metodologia adotada é a escuta sensível, encontrando na "associação livre coletivizada" um forte ponto de sustentação. Buscamos provocar a construção de alternativas para os problemas enfrentados e convidamos os profissionais ao trabalho de elaboração de sua experiência, oferecendo o apoio e o alimento teórico necessário. Nessa pesquisa/ação, temos três outros focos: a página na Web; a formação dos estagiários-bolsistas e o banco de dados. 1. Através do FACEBOOK, criamos uma página, "Impasses da Prática", atualizada com informações direcionadas aos interesses dos usuários (notícias, reportagens, links de livros e informativos de eventos voltados à educação, às artes e à cultura). Há, também, um canal para que o usuário registre suas demandas e, a partir delas, promovemos oficinas da palavra, nossa principal fonte de pesquisa e estudo. 2. Os estagiários-bolsistas, ao alimentarem a página, ao participarem das oficinas da palavra e dos encontros de orientação/supervisão têm a possibilidade para exercer uma prática sustentada no laço indissolúvel entre teoria e prática. 3. A criação de um banco de dados, que possibilitará que a Universidade seja sensibilizada, em sua relação com a sociedade, de tal forma que

possa permanentemente (re)descobrir o que, de fato, vale ser ensinado/problematizado.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Percebemos que a página configurou-se como uma forma de estimular, a partir do enredamento de diversos saberes, a criatividade dos usuários. Estamos expandindo nosso campo em direção a outras instituições, através de parceria com uma Escola de Psicanálise, com outras Faculdades e Universidades, com as Secretarias de Educação e suas CREs, bem como com sindicatos e outros órgãos de classe. Estamos visitando diferentes cursos e órgãos sindicais, com o intuito de propor grupos de discussão e pretendemos iniciar a construção do banco de dados. Tais esforços buscam contribuir para que os jovens profissionais, assim como a velha Universidade, se aproximem mais dos impasses trazidos pela prática na contemporaneidade. Esperamos que, a partir dessa aproximação e da mobilização do desejo dos envolvidos, possamos dar andamento a novas pesquisas e/ou ações que visem à superação desses impasses.

FINANCIAMENTO

Bolsa Permanência financiada pela Direção de Assuntos Comunitários e Estudantis - DACE

Bolsa Extensão e Cultura financiada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

REFERÊNCIAS

- 1 BARBIER R., L'approche transversale, l'écoute sensible en sciences humaines, Paris, Anthropos, coll. Exploration interculturelle, 1997, 357 p
- 2 BARBIER R., La recherche-action, Paris, Anthropos, 1996 (traduction en brésilien A Pesquisa-Ação, Brasília, Plan, 2002)
3. BARBIER, René. Escuta sensível na formação de profissionais de saúde. Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde – FEPECS – SES-GDF. 2002
- 4 Perez, L.M.F., "Psicólogo escolar: de instrumento de controle a causador de desejo" In Anais do III Congresso Nacional de Psicologia Escolar, UERJ/ABRAPEE, Rio de Janeiro, 1986.

IMAGENS



Imagem 1: logotipo do Projeto Enredando Saberes, modelo vertical.



Imagem 2: logotipo do Projeto Enredando Saberes, modelo horizontal.

Escritório de Processos

Juliana Almeida¹ ; Antonio Rodrigues de Andrade² (coordenador).

¹Discente do Bacharelado de Administração (CL); ²Docente do CCH - Departamento de Filosofia e Ciências Sociais e Coordenador do Projeto. antonio.andrade@unirio.br.

Palavras-chave: Modelos de Gestão; Gestão de Processos; Escritório de Processos

INTRODUÇÃO

Devido às constantes mudanças do mercado relacionadas às novas tecnologias e ao aumento da concorrência e da dinâmica da economia as Empresas às Empresas são obrigadas a rápidas e significativas mudanças a fim de melhorar suas operações para sobreviverem em um mundo em constante expansão e cada vez mais complexo e competitivo. Várias das mudanças que se processam estão relacionadas ao seu Modelo Organizacional e ao Modelo de Gestão e vêm adotando a Gestão de Processos que permite às organizações uma adaptação organizacional adequada e ajustada às demandas exigidas pelo mercado. O Projeto de Extensão ESCRITÓRIO DE PROCESSOS aborda a Gestão de Processos e se materializa no desenvolvimento das atividades de um Escritório de Processos, abordando a aplicação dos respectivos conceitos de forma a demonstrar a evolução da Gestão por Processos dentro da Organização e apoiar o desenvolvimento organizacional na revisão e mudança de seu modelo de gestão com ênfase na abordagem por processos por meio da orientação técnica e capacitação profissional funcional, técnica e gerencia das Organizações Públicas, Privadas e Sociais do Estado do Rio de Janeiro. O Projeto de Extensão complementa a Pesquisa Gestão e Ambiente Organizacional, bem como o ensino da disciplina Gestão de Processos. Por fim, o Projeto de Extensão cumpre o significado de uma Universidade que leva para a Sociedade a teoria desenvolvida na pesquisa e ensino transformando estes conhecimentos em vivência que se funde com a prática exercida nas Empresas e executada por seus participantes e com isso buscando o desenvolvimento das empresas e de seus profissionais, enfim, da sociedade como um todo.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Com o objetivo de apoiar as Organizações na revisão, análise e implementação de um novo Modelo

Organizacional e novo Modelo de Gestão prestando orientação técnica e capacitação profissional para os colaboradores da Empresa desenvolverá as atividades de (1) Orientação e assessoramento técnico; (2) Capacitação funcional, técnica e gerencial; e (3) Disseminação de informações sobre a abordagem por processos para Organizações Públicas, Privadas e Sociais no Estado do Rio de Janeiro.

A metodologia seguirá os princípios, fundamentos e conceitos apresentados nas Áreas de Conhecimento no CBOK (ABPMP, 2009), conforme apresentado a seguir:

Figura 1: Áreas de Conhecimento do BPM



RESULTADOS E CONCLUSÕES

O projeto iniciou em Julho de 2013 e não possui resultados concretos a serem apresentados.

A primeira ação prevista para o projeto é o mapeamento dos processos da Pro-Reitoria de Extensão e Cultura.

REFERÊNCIAS

ABPMP. BPM CBOK: Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio – Corpo de Conhecimento. ABPMP, 2009.

Atividades de extensão no curso Normal Médio de tempo integral

Ana Paula Dias de Souza¹, Nailda Marinho da Costa Bonato² (coordenador).

1: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia (Voluntária); 2: Docente do Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais e Coordenadora do Projeto. naidabonato@unirio.br.

Palavras-chave: Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, formação de professores, ensino médio; tempo integral.

INTRODUÇÃO

A apresentação é fruto do Projeto de Extensão universitária "Experiências de trabalho no Curso Normal Médio de tempo integral" desenvolvido em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro que oferecem o curso de formação de professores na modalidade Normal Médio em tempo integral para o exercício do magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Em sua primeira edição está sendo desenvolvido no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, situado no município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. O Instituto foi criado pelo decreto nº 8.272, de 12 de Junho de 1962, do governador do Estado do Rio de Janeiro (Projeto memórias, s.d). O projeto tem como parceiro o CEPEMHed. - Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense; e como um de seus objetivos: promover o intercâmbio entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e a escola Normal de nível médio, mais especificamente a escola de formação de professores de tempo integral e desta forma, integrar alunos de nível médio, de graduação e pós-graduação; e professores do Curso Normal com professores da universidade.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Na perspectiva de um trabalho coletivo no interior da escola e focado na memória/história da educação desenvolvemos neste ano oficinas, palestras, minicursos, exposições, ciclo de vídeos e aulas-passeio a partir de temáticas propostas para discussão, como: história da formação, profissão e trabalho docente; do processo de feminização do magistério; das instituições escolares; da educação das mulheres e de gênero; da educação em tempo integral; da preservação da memória documental escolar; da escola Normal; do ensino superior; da educação infantil e alfabetização; da educação/orientação sexual nas escolas; da educação especial; das práticas pedagógicas; manifestações culturais do estado, do

município e do bairro onde a escola se localiza; entre outras. As atividades são ofertadas mescladas às aulas das disciplinas do currículo formal e dos programas dos cursos com apoio dos professores, especialmente os da disciplina Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa. Destaca-se que este projeto surge a partir de um outro intitulado "Entre a memória, a história e a pesquisa: possibilidades de um novo fazer na formação docente", contemplado pelo Edital E-16/2011 – PROGRAMA Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas Públicas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro da FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Bonato, 2011).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Conforme a definição do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, esta pode ser definida como o "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade" (1987). Neste sentido, o projeto vem atingindo em torno de 400 (quatrocentos) alunos do Instituto, especialmente os do 2º, 3º e 4º anos do curso normal (o 4º ano acabou em 2013); além de professores e alguns responsáveis pelos alunos. Ex-alunos e ex-professores também comparecem as atividades. Além dos professores de Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa, professores de outras disciplinas como História, Língua Portuguesa e Literatura, Filosofia, Geografia, Didática, além dos intérprete de Libras vem participando das a atividades.

FINANCIAMENTO

Sem financiamento externo.

REFERÊNCIAS

- 1 Marinho, Nailda. Entre a memória, a história e a pesquisa: possibilidades de um fazer na formação docente. Rio de Janeiro: Unirio; Faperj, 2011.
- 2 Projeto memórias em cartão: educação em Duque de Caxias. Coleção Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - UERJ, nº1, s.d.

IMAGENS



Tradutora e Interprete de Libras - IEGRS



Profa. Dra. Náilda Marinho – Coordenadora do Projeto



Palestrante Profa. Dra. Angela M. S. Martins, Alunas de Pedagogia (Maraisa e Ana Paula – Unirio), Profa. Marilene e Profa. Sandra Araújo, Diretora Adjunta do IEGRS

Imagem 1: Palestra da Profa. Dra. Angela Martins (UNIRIO) sobre a história do curso Normal

Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Cor



Imagem 2: Aula-passeio ao Complexo Cultural São Bento - Duque de Caxias

Fórum Infâncias e Escolas da Natureza – Finaflor

Maria Lucia Pereira¹, Igor Siqueira², José Motta³, Léa Tiriba⁴ (coordenador).

1: Discente da Escola de Educação e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Licenciatura em Música (BE); 3: Discente do curso de Licenciatura em Música (BE) 4: Docente da Escola de Educação e Coordenadora do Projeto. leatiriba@gmail.com.

Palavras-chave: infâncias, escolas, natureza, tradições ancestrais.

INTRODUÇÃO

Num momento em que o desafio não é mais o de ensinar às novas gerações a reprodução da sociedade industrial, mas a produção de uma nova sociedade sustentável, o **“Fórum Infâncias e Escolas da Natureza - FINAflor”** visa a tessitura de novas perspectivas epistemológicas e metodológicas que orientem educadores e estudantes em relação aos objetivos de religar seres humanos e natureza, reinventar os caminhos de conhecer e dizer não ao consumismo e ao desperdício. O objetivo é o de debater e difundir iniciativas comprometidas com novos equilíbrios nas relações de cada ser consigo mesmo (ecologia pessoal); com o equilíbrio das relações dos seres humanos entre si (ecologia social); e das relações dos humanos com os demais seres da biodiversidade (ecologia ambiental).

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Aliando ação e reflexão, cada Fórum versa sobre um tema, incluindo a apresentação de experiências concretas e a contribuição teórica de um pesquisador. A intenção não é compreender a ação, apenas, mas impulsioná-la em desenvolvimento, na perspectiva de questionar práticas pedagógicas que hipervalorizam os processos racionais, abrem pouco espaço para relações com a natureza e não qualificam os caminhos da imaginação e da criação. Nesta linha, a metodologia do FINAflor inclui dinâmicas corporais ao ar livre, música e oficinas, além de Feira de Trocas. Esta última atividade merece destaque, por seu compromisso com a redução de consumo e a reutilização do que já foi produzido, assim como para a constituição de subjetividades não individualistas, não consumistas. Contagiando os que dela participam, a proposta começa a ser desenvolvida na Escola de Educação e por parceiros que atuam em outros espaços e instituições. A divulgação, realizada por email e facebook, é dirigida a estudantes, professores, educadores, gestores das redes públicas, comunitárias, particulares e movimentos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivemos num contexto de insalubridade generalizada, gerado por um modelo de desenvolvimento capitalista-urbano-industrial-patriarcal que produz, ao mesmo tempo, desequilíbrio ambiental, desigualdade social e sofrimento psíquico. No cotidiano da vida e da escola reproduzimos a falsa premissa de separação entre seres humanos e natureza, que orienta o paradigma moderno.

Nascido como estratégia de intervenção do Grupo de Pesquisa **“Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental”**, seu objetivo é o de constituir-se como espaço de reflexão sobre processos de produção de propostas educativas que subvertam, no dia a dia das escolas, a cultura antropocêntrica, racionalista, individualista e consumista que ainda orienta as práticas escolares.

Ao longo dos dois últimos dois anos, foram produzidas sete (7) edições do FINAflor, a maioria no Auditório Paulo Freire, aos sábados. Em 2012, foram realizados Fóruns nos espaços do Sinpro-Rio, na Cúpula dos Povos e em escola situada em Área de Proteção Ambiental do município de Resende RJ. Cerca de 1000 pessoas já participaram ao vivo dos Fóruns e inúmeras outras recebem informações através de redes sociais.

CONCLUSÕES

Vinculado ao Programa RECOSOL, O FINAflor constituiu-se como projeto interinstitucional, articulando a Escola de Educação com Projetos e Programas da UNIRIO, assim como outros, externos, de âmbito local e internacional. Acreditando que o paradigma não é universal, mas local, apostamos na possibilidade de questionar e fraturar micropoliticamente a lógica hegemônica e identificar os mecanismos através dos quais ela se materializa em concepções, propostas curriculares e rotinas das instituições educacionais.

FINANCIAMENTO

Sem financiamento.

REFERÊNCIAS

- Guattari, F. **As três ecologias**. Campinas, Ed. Papirus, 1990.
- Maturana, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2002.
- Tiriba, L. **Crianças da Natureza**. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110:i-seminario-nacional-do-curriculo-em-movimento-&catid=195:seb-educacao-basica

IMAGENS



Imagem 1: Abertura do FINAflor, com acolhimento na praia.

Imagem 2: Encontro prática-teoria-prática.



Imagem 3: Feira de Trocas duranteo FINAflor.

FÓRUM DE PSICANÁLISE E CINEMA

Caroline Ramalho Tosta de Lima¹, Tamara Evangelista², Ana Lúcia Siaines de Castro³, Vilma Barbosa Soares⁴ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Discente do Curso de Museologia (voluntária); 3: Subcoordenadora - DEPM/CCH; 4: Departamento de Fundamentos da Educação/ Escola de Educação/ CCH - vb-soares@uol.com.br

Palavras-chave: Museologia / Psicanálise / Cultura

INTRODUÇÃO

A conexão entre psicanálise e cinema é mais profunda do que aparenta à primeira vista. Ambos nascem no início do século XX, atendem à necessidade do homem de saber mais sobre si mesmo, ainda que de forma idealizada, como no cinema, ou no espaço terapêutico, como nas sessões de análise. Assim, a parceria funciona, em algum momento, como um elo reconciliador com a vida, com as angústias ou as ansiedades de todos nós.

A relevância de promover uma análise cultural e psicanalítica, seguida de debate com a plateia representa uma excelente oportunidade de transformar um encontro de cinema em um programa enriquecedor.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Promover a discussão e o intercâmbio entre alunos, profissionais de diversas áreas e o público interessado, os quais identifiquem as proximidades entre a psicanálise, a cultura, a museologia e o cinema, oferecendo uma compreensão psicodinâmica dos filmes selecionados, discutindo-os em seus aspectos psicanalíticos, sociais e culturais, ampliando uma visão crítica da realidade.

A dinâmica metodológica consiste, basicamente, na seleção e pesquisa de um filme e apresentação da palestra, seguida de debate com a plateia. A seleção é feita pelos integrantes da mesa, a partir de sugestões enviadas pelo público, segundo a percepção de um conteúdo temático passível de uma análise psicológica de sua trama, segundo critérios pré-estabelecidos.

Tabela 1: resultados modelados.

	Filmes	Público	Divulgação	Alcance
Março	1	200	4000	4200
Abril	1	200	4000	4200
Mai	1	200	4000	4200
Junho	1	200	4000	4200

O material gráfico do FÓRUM - banners e filipetas - deu uma visibilidade extraordinária ao projeto.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Cada filme apresentado conta sempre com um público médio de 180 a 200 pessoas, o que dá uma média de, pelo menos, 1500 participantes, aproximadamente. A divulgação é feita pela subcoordenadora do FÓRUM, Prof^a. Ana Lúcia de Castro, por meio eletrônico, através de uma mala direta com mais de 4000 mil nomes, entre pessoas físicas, profissionais de diversas áreas, instituições culturais e museus, além de empresas e associações ligadas à Museologia, tendo, portanto, um alcance de, aproximadamente, 20.000 pessoas/mês. Esse número pode ser estimado pelas várias redes sociais que multiplicam a mensagem de divulgação, e pelas malas diretas dos frequentadores que se dispõem a difundir para pessoas amigas e colegas os dados do evento.

Além do sucesso de público, incontestemente pelos números apresentados, como corolário foi realizado o lançamento do livro FÓRUM DE PSICANÁLISE E CINEMA, com o patrocínio da UNIRIO, na Sala Vera Janacópulos, local do evento. A publicação contém a seleção de 20 filmes, a partir de material produzido pelo FÓRUM - ou seja, as análises feitas pela equipe da parte cultural e psicanalítica do evento. Os títulos foram escolhidos pelos conteúdos, que proporcionam análises e debates instigantes, com ampla participação do público.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ana Lúcia S. de. Fórum de Psicanálise e Cinema. Rio de Janeiro: UNIRIO, Letra Capital, 2013.

ZUSMAN, Waldemar. Os filmes que vi com Freud. 6. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1998.



Inclusão social de Jovens e Adultos com Deficiência: transformando atitudes

Danielle Peçanha¹, Victoria de Souza Correia², Victor Soares Rosa³, Vera Regina Loureiro Silva⁴ (coordenadora).

1: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Bolsista de Extensão (BE); 3: Discente do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia e Bolsista de Extensão e 4: Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CCH e coordenadora do Projeto. verarloureiro@gmail.com

Palavras-chave: deficiência intelectual, barreiras atitudinais, inclusão social

INTRODUÇÃO

A preocupação com a educação das pessoas com deficiência, fundamentada nos direitos humanos de inclusão social e acessibilidade, tem norteador múltiplas ações dos diferentes ministérios governamentais, na última década, tendo o país ressaltado seu compromisso com as prerrogativas da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU. Há, atualmente, um grande empenho na equiparação de oportunidades para que a deficiência não seja impedimento para o desenvolvimento, a aprendizagem, a escolarização, o exercício da cidadania, e a realização pessoal e profissional por parte da população que apresenta algum tipo de deficiência. O Projeto de Extensão: "Inclusão social de Jovens e Adultos com Deficiência: transformando atitudes" vem sendo desenvolvido junto ao IPCEP - Instituto de Psicologia Clínica, Educacional e Profissional, instituição filantrópica que atende jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla na zona sul do Rio de Janeiro.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Nosso trabalho junto ao IPCEP visa desenvolver ações que possibilitem o reconhecimento das pessoas com deficiência como sujeitos de direito ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades, à escolarização e à inclusão social, desenvolvendo práticas inclusivas e estratégias de promoção da acessibilidade destes indivíduos nos vários aspectos da vida diária da comunidade. Com o objetivo de atender à filosofia de trabalho da instituição que busca a inclusão social do aluno através de sua valorização como cidadão e sua maior integração à sociedade e ao meio ambiente, atuamos junto aos profissionais, em reuniões de equipe e grupos de estudo, no planejamento e na organização de ações multidisciplinares para a eliminação de barreiras atitudinais. A atuação dos três bolsistas de extensão duas discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, e um discente do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, envolveu, também, a promoção e a participação em atividades educacionais (nas oficinas

de Leitura e Escrita, de Matemática e de Informática), culturais e recreativas, com os educandos do IPCEP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença da universidade junto aos profissionais, tanto no planejamento quanto nas atividades, proporcionou uma maior aproximação, possibilitando a troca de experiências e o aprofundamento teórico de questões centrais para o desenvolvimento do trabalho, como também despertando o interesse para os estudos. Alguns dos profissionais da instituição inscreveram-se em um curso à distância de Especialização na área da Educação Especial a iniciar-se ainda neste ano de 2013, oferecido pela UNIRIO/UAB.

CONCLUSÕES

A extensão na universidade tem papel fundamental na formação e capacitação de discentes de diferentes cursos para a tão almejada inclusão social. Por meio da proposta foi possível a ampliação de informações acerca das especificidades das pessoas com deficiência, o aprofundamento dos estudos e de conhecimentos na área e, principalmente, a supressão de barreiras atitudinais por parte dos profissionais e dos discentes envolvidos no projeto. Com o acompanhamento, a orientação e a supervisão sistemáticos dos discentes pudemos perceber mudanças significativas na maneira que passaram a conviver e compreender os sujeitos com deficiência da instituição. Antes havia o desconhecimento e o medo, no entanto, ao longo do processo, passaram a percebê-los como seres humanos para além de suas deficiências. Como homens e mulheres curiosos, com desejos e interesses próprios, e ávidos por participar, a seu modo, da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) 2010
- 2 Brasil. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2011-2020. Metas e Estratégias.
- 3 GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.

IMAGENS

Alunos do IPCEP em atividade na IV Semana de Educação da UNIRIO



Ida ao cinema Odeon em ônibus da UNIRIO para assistir ao filme Colegas



Visita à Exposição "TOM JOBIM: música e natureza" no Jardim Botânico



MEMÓRIA ARTÍSTICA SÉRGIO RICARDO

Tamara Evangelista¹, Caroline Ramalho², Ana Lúcia Siaines de Castro³, Junia Guimarães e Silva⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Discente do Curso de Museologia; 3: Subcoordenadora DEPM/CCH; 4. DEPM/CCH.
juniag2010@gmail.com

Palavras-chave: Preservação; Banco de Dados; Memória; Memória Artística.

INTRODUÇÃO

Sérgio Ricardo é uma grande personalidade da cultura nacional, que deu sua contribuição para a música, como compositor e cantor, e para o cinema e televisão, como ator, diretor e roteirista. Participou de momentos políticos e movimentos artísticos importantes do país. Seu nome, como um dos pioneiros da Bossa Nova e integrante da MPB, é uma referência na luta contra a repressão da ditadura militar.

A memória de sua obra, dessa forma, ficará preservada para que gerações seguintes a conheçam e divulguem.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O objetivo geral do projeto é preservar a obra do artista e seu acervo, como discos, filmes, fotografias, desenhos, pinturas, esculturas, recortes de jornais, partituras manuscritas e impressas.

A proposta do projeto é multidisciplinar, envolvendo as áreas da museologia, da conservação e da preservação de acervos, documentações museológica e bibliográfica. Primeiramente, o acervo foi separado em categorias: Fotografia, Periódicos e Reportagens, e Documentos. A partir daí, está sendo desenvolvido um Banco de Dados, especialmente, para esse projeto, o qual analisa as particularidades de cada tipo de objeto e de informação, com o acondicionamento adequado deste acervo, de maneira a gerar uma conservação preventiva adequada. Para tal finalidade, foram produzidas caixas feitas de polionda em diversos tamanhos, e envelopes em papel neutro para cada peça bidimensional, como fotografias e reportagens.

Tabela 1: resultados modelados.

Material:	Tratado	A tratar
Reportagens	50.000	50.000
Fotos	1000	1500
Filmes	00	06
Partituras	100	150

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O projeto tem atendido, especificamente, a demandas jornalísticas e de publicação, sobretudo no ano de 2012, nas comemorações dos 80 anos do artista.

Talvez se possa pensar em mais de 5000 pessoas alcançadas pelas atividades realizadas pelo artista, e mais de 6000 destinatários dos e-mails enviados para divulgação dos shows, da peça Bandeira de Retalho, que recebeu ótima avaliação da crítica teatral Bárbara Heliodora.

A partir da biografia do artista e da leitura dos recortes de jornais e reportagens em periódicos, priorizou-se um conteúdo artístico a ser tratado e difundido. O trabalho vem enfatizando a produção de trilhas sonoras feitas para diversos filmes brasileiros, especialmente para a obra de Glauber Rocha, com destaque em “Deus e o Diabo na Terra do Sol”. Além de pesquisa específica feita para a exposição curricular da Escola de Museologia, que tinha como tema: o “PÚBLICO CANTA: vozes do Festival de 67”, festival aonde ocorreu o fato que marcaria para sempre a carreira do artista: após ser vaiado na seleção final, ele quebrou seu violão e o atirou na plateia. A subcoordenadora do projeto foi convidada a participar da mesa de debates no dia da inauguração da exposição com a palestra: Memória do Festival de 1967: um testemunho.

Outra faceta do compositor é sua carreira de artista plástico, sobretudo, as pesquisas em linguagens digitais, as quais vêm se dedicando há algum tempo e as exposições realizadas nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

Sérgio Ricardo (Site Oficial) - <http://www.sergioricardo.com/> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - <http://www.unirio.br/>
RICARDO, Sérgio. Quem Quebrou meu Violão: uma análise da cultura brasileira nas décadas de 40 a 90. Rio de Janeiro: Record, 1991.



Memória, Documento e Cidadania. Reflexões sobre Direitos Humanos e participação popular

Mariana Zampier de Almeida¹, João Marcus Figueiredo Assis² (coordenador).

1: Discente do curso de Arquivologia e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Arquivologia e Coordenador do Projeto. jmfassis@hotmail.com.

Palavras-chave: Memória, Direitos Humanos, Organização popular.

INTRODUÇÃO

Visamos refletir coletivamente com a comunidade interna da UNIRIO e a comunidade externa as possibilidades de construção de cidadania pela criação, valorização, difusão, acesso e socialização de dados, processos e recursos informacionais para conquista e asseguramento de Direitos Humanos, em especial por parte de coletividades em vulnerabilidade social. Pretendemos por este Projeto a “apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.” (POLÍTICA NACIONAL..., 2012, p.19).

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Promovemos reuniões mensais entre os membros do Grupo CDOC-ARREMOS para planejamento, estudo e discussão de textos relacionados às temáticas indicadas. Outra atividade proposta para o desenvolvimento deste Plano de Ação é a promoção de Seminários e Reuniões de debates para as quais convidamos pesquisadores ou agentes vinculados a movimentos populares e sociais que possam contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o assunto. São convidados alunos e outros agentes sociais interessados nesse debate.

A exibição de filmes de ficção ou documentários sobre as temáticas de projetos ditatoriais, de conquista de Direitos Humanos e de cidadania é outra atividade que proporciona um amplo debate aberto entre os membros do Grupo e convidados. Assim, pretendemos que essa atividade se projete para fora dos muros da instituição, promovendo o aspecto dialógico defendido por Paulo Freire (FREIRE, 1996).

Promovemos uma Mesa Redonda como Evento de Extensão mantendo uma frequência anual em sua realização, incorporando sua preparação como processo formativo para o Grupo de Pesquisa. Tal procedimento motiva o maior conhecimento sobre a temática da cidadania e da organização popular e suas relações com os processos informacionais.

Tabela 1: resultados quantitativos.

	Efetuados	Público	Previstos
Seminários	1	20	2
Filme & Debate	2	45	1
Mesa Redonda	1	150	

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Esta é a primeira investida de atividades que já estavam sendo executadas, como Projeto de Extensão. Dessa forma entendemos que nossos esforços têm sido potencializados com sua sistematização. Temos buscado, portanto, incorporar a nossos estudos e discussões sobre as temáticas inter-relacionadas com os documentos, a memória e a cidadania, debates e seminários promovidos pelo CDOC-ARREMOS, assim como a sedimentação da Mesa Redonda Arquivo, Memória e Ditadura como meio de socialização de conhecimento.

CONCLUSÕES

Percebemos que, por meio desse Projeto, periodicamente motivamos a exposição de nossos conhecimentos adquiridos na pesquisa com os convidados, ampliando o confronto de ideias e projetando para a comunidade acadêmica e para a sociedade os resultados parciais de nossa investigação. Até o presente momento avaliamos como experiência bastante positiva o diálogo com a sociedade por meio de especialistas, agentes sociais e populares e estudantes dos diferentes níveis de formação acadêmica.

FINANCIAMENTO

Bolsa de Extensão da UNIRIO. Financiamento UNIRIO para divulgação de eventos.

REFERÊNCIAS

1 POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras/FORPROE. Manaus, 2012. Acessível em:

<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

2 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMAGENS



Imagem 1: Parte da Equipe de Trabalho do Projeto



Imagem 2: Eventos realizados em 2013.

Turismo e Hospitalidade em Favelas

Ana Beatriz Nasser¹, Juliana Nunes¹, Lucio Marins², Sarah Jones³, Mario Chagas⁴, Tania Omena⁵, Camila Moraes⁵ (coordenadora)

1: Discente do curso de Bacharelado em Turismo e bolsista de extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Turismo e bolsista permanência; 3: Discente do curso de Bacharelado em Museologia e Colaboradora (CL), 4: Docente da Escola de Museologia e colaborador (CL), 5: Docente da Escola de Turismologia. camilaunirio@gmail.com.

Palavras-chave: turismo, favela, comunidades.

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo conhecer e aprimorar as iniciativas dos moradores do Pavão, Pavãozinho, Cantagalo, Chapéu Mangueira e Babilônia de modo a promover o desenvolvimento local e a sustentabilidade. Neste sentido, no ano de 2012, nossos objetivos foram: apoiar e fomentar o desenvolvimento de ações dos moradores de favelas voltadas para o desenvolvimento do turismo no local; apoiar as ações de moradores de favelas para aprimorar as atividades turísticas já desenvolvidas por eles, de modo a garantir a promoção do desenvolvimento local e a sustentabilidade de suas ações.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O método eleito por nós é a pesquisa-ação, um tipo de pesquisa participante e engajada que procura unir a pesquisa à ação ou prática, desenvolvendo o conhecimento e a compreensão como parte da prática. (ENGEL, 2000). Optamos por utilizar este método, pois buscamos o engajamento dos alunos no projeto e na vida da comunidade, para que, a partir do conhecimento da realidade local, proponham melhorias e trabalhem junto com os moradores nos projetos já em andamento nas comunidades.

Para o ano de 2012, foram propostas atividades de reformulação no Projeto no Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, junto a ONG Comunitária Museu de Favela. Para isso, foram realizadas uma série de reuniões com membros da diretoria do MUF e reuniões de formação com os bolsistas na UNIRIO. Estas últimas, para sensibilização e formação dos alunos para o trabalho e comunidades. Foi organizado ainda minicurso para comunidades e estudantes da UNIRIO sobre Turismo em favelas.

No Chapéu Mangueira e Babilônia, realizamos visitas para conhecer a Cooperativa de Reflorestamento da

Babilônia (CoopBabilônia) e as Mulheres Guerreiras da Babilônia, cooperativa de artesãs. Foi realizada ainda uma visita ao Albergue Favela Inn de um morador do Chapéu Mangueira. Nestas visitas identificamos que não há interesse entre os moradores de realizar vistas turísticas pela comunidade, eles desejam apenas levar turistas à Área de Proteção Ambiental dos Morros Babilônia e São João, cujo um dos acessos é pela Babilônia, passando pela sede da Cooperativa e pela Creche Comunitária da Tia Percília, este último projeto social de uma grande liderança comunitária.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, o projeto deu continuidade as ações com o Museu de Favela, repensando a parceria, e iniciando os trabalhos para o estabelecimento de Convênio entre o Museu de Favela e a UNIRIO. Para isso, a equipe elaborou um projeto solicitado pela diretoria do MUF de implementação de um Sistema de Visitação do MUF.

No Chapéu Mangueira e Babilônia, conversamos com a representante das Mulheres Guerreiras da Babilônia sobre um projeto de Hospedagem Domiciliar. No âmbito da disciplina Planejamento do Turismo Histórico Cultural, foram realizadas pesquisas sobre a história e cultura local das favelas Chapéu Mangueira e Babilônia, além de entrevistas com pessoas envolvidas na criação da APA dos Morros Babilônia e São João para a elaboração de Plano de Diversificação da Oferta Turística e criação de centros de visitantes.

FINANCIAMENTO

PROEXC / UNIRIO

REFERÊNCIAS

- 1 ENGEL, G.I. "Pesquisa-ação" in: Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. UFPR: 2000.
- 2 FREIRE-MEDEIROS. Gringo na Laje. Rio de Janeiro, FGV: 2009.

IMAGENS



Imagem 1: Visita dos discentes de turismo ao Museu de Favela

PROGRAMA MEMORÁVEL SAMBA
Projeto Genealogia do Samba

1. Pedro Lasmar Marins, 2. Jonatas Ferreira Silva, 3. Prof. Jair Martins de Miranda (coordenador).

1. Bacharelado em Sistema da Informação; 2. Licenciatura em música; 3. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Convênio Ibict/UFRJ.

Palavras-chave: samba, ontologia, folksonomia, memória cultural, Protégé, ICA-AtoM, Árvore Genealógica do Samba.

INTRODUÇÃO

O projeto “Genealogia do Samba”, vinculado ao programa de extensão Memorável Samba, apresenta os desafios metodológicos da pesquisa para construir coletiva e colaborativamente uma “Ontologia do Samba”, tendo a sua árvore genealógica, como modelo conceitual e a Ontologia, como um método de organização e representação do conhecimento. Utilizamos este método a fim de investigar as referências históricas do samba. Uma epopeia que, até onde se sabe, tem seus “gens” nas práticas culturais trazidas da África para o Brasil por escravos bantos e sudaneses.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Para exemplificar e mostrar a construção destes estilos do samba, utilizamos o que chamamos de “Árvore Genealógica do samba”. Dado que para a construção coletiva dessa “Árvore”, esta pesquisa se constitui numa pesquisa-ação no âmbito da web. Sendo utilizados recursos tecnológicos e métodos de participação colaborativa. Essa colaboração parte das comunidades interessadas em discutir o samba. São previstos outros desafios relativos às dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos e métodos participativos, como a identificação dessas comunidades de interesse sobre o samba nas redes sociais. Desenvolvendo uma metodologia de maceramento dessa rede de interesse sobre samba na web.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O samba desdobra-se em multiformes. Ultrapassando a simples forma musical, alcançando um âmbito mais pleno de espectro cultural. O samba é hoje um patrimônio brasileiro, por isso há que se descobrir e se investigar onde se iniciam suas raízes. Mapeando toda a sua linha histórica-musical. Em se tratando de uma pesquisa sobre o samba, as primeiras questões que

nos desafia respostas, são de ordem ontológica, ou seja: afinal, o que é samba? Um gênero musical, uma dança ou uma festa? Um desfile de carnaval, um espetáculo musical ou uma manifestação cultural? São questões complexas que antecedem qualquer tentativa de conceituar, categorizar, classificar ou designar uma música, uma performance ou seus registros documentais como samba. Percebemos através de pesquisas realizadas em provedores como Google e Youtube, que existem muitos voluntários impulsionados por essa paixão pelo samba, complementando as respostas buscadas pelos pesquisadores da academia e estudiosos. Criando um grande depósito virtual. Impulsionando e dando suporte a pesquisa Genealogia do samba, e a construção da árvore genealógica do samba.

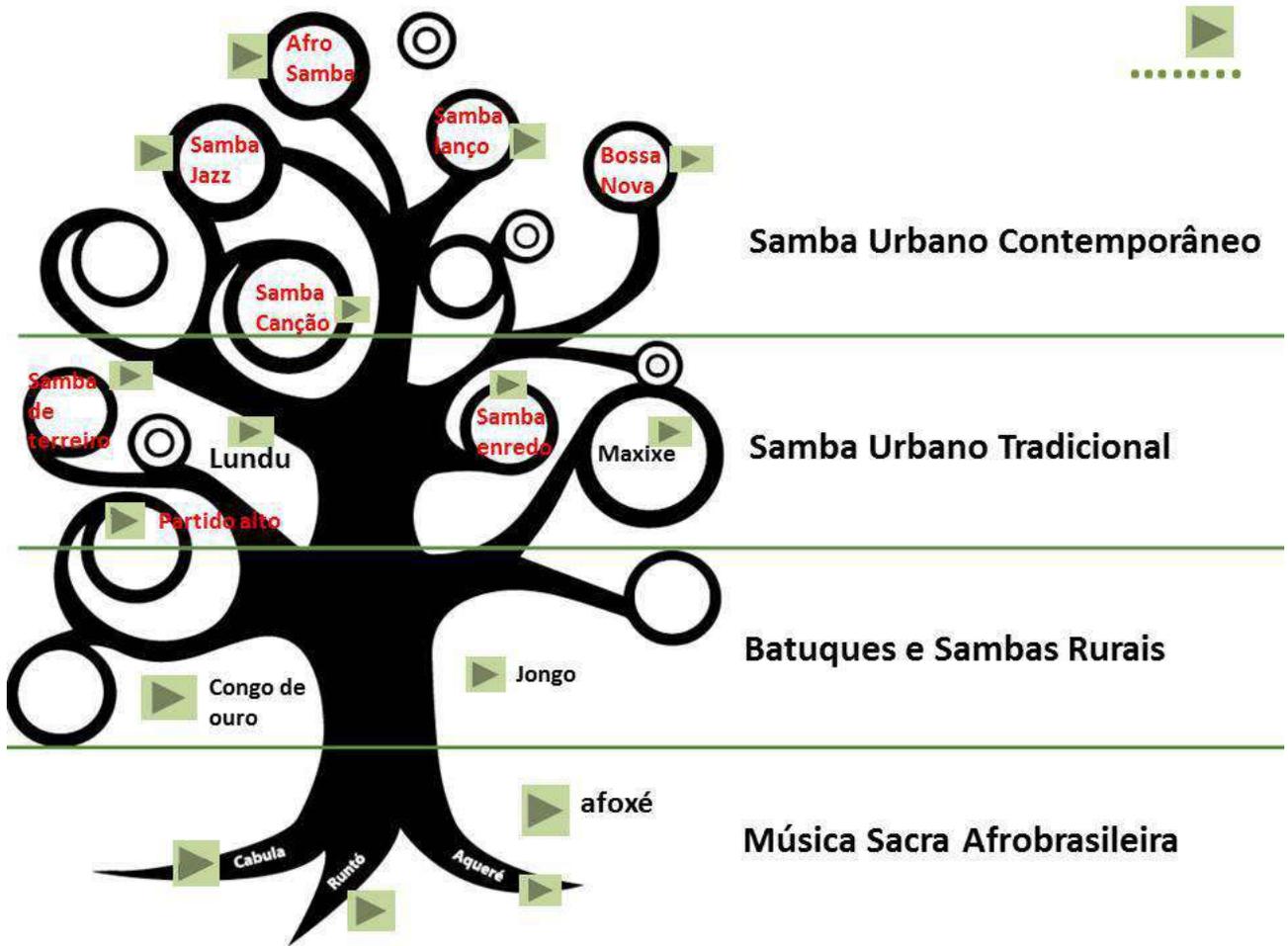
FINANCIAMENTO

1 Bolsa de extensão da Proex

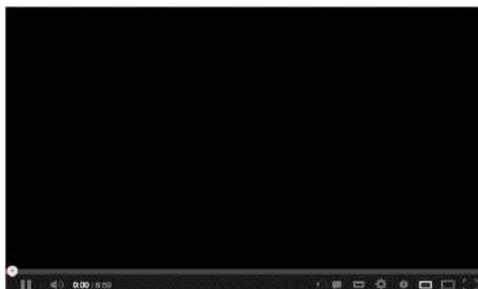
REFERÊNCIAS

- ACQUARONE, F. História da Música Brasileira. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1948.
- ALENCAR, Edigar de. O carnaval carioca através da música. Rio de Janeiro, Francisco Alves, Brasília, 1985.
- ALVES, Henrique. Sua Ex.a o samba. São Paulo. Símbolo, 1976.
- ALVIM Correa, R. Dicionário Escolar Português-Francês- R. de Janeiro - Ed. Guanabara A.G.G.S. S/A., 1961.
- ANDRADE, Mário de. Dicionário Musical Brasileiro. São Paulo, Edusp, 1989.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- SPINOZA, B. Ética; demonstrada à maneira dos geômetras. São Paulo: Editora Afiliada, 2003.
- SPIRITO SANTO. Do Samba ao Funk do Jorjão: ritmos, mitos, e ledos enganos no enredo de um samba chamado Brasil. Petrópolis: KRB Editora, 2011.
- VIDOSSICH, E. - O Negro e a Música - Os elementos fundamentais da música africana. São Paulo: Ed. Massao Ohno - 1947
- GALLET, L. Antologia do Folclore Brasileiro –O índio na Música Brasileira. 4a. ed. São Paulo: Ed. Martins, Multidão. Rio de Janeiro: Record, 2005.

IMAGENS



Nome do Samba	Autor	Link do video
Nome do Samba	Autor	Link do video
Nome do Samba	Autor	Link do video
Nome do Samba	Autor	Link do video
Nome do Samba	Autor	Link do video
Nome do Samba	Autor	Link do video



Rodando as Leituras no Instituto Benjamin Constant com a Estante Circulante

Mauro Henrique de Vasconcellos¹, Ângelo Costa de Oliveira², Tathiana da Silva³, Heloísa Costa Marrocos de Araújo⁴, Márcio Berbat (co-coordenador)⁵, Maura Esândola Tavares Quinhões (coordenadora)⁶.

1: Discente do curso de Licenciatura em Música e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Licenciatura em Música e Bolsista de Extensão (BE); 3: Discente do curso de Bacharelado em Música e Bolsista de Extensão (BE); 4: Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Bolsista Permanência (BP); 5: Docente da Escola de Pedagogia e da Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância- LIPEAD e co-coordenador; 6: Docente da Escola de Biblioteconomia e Docente da Escola de Pedagogia, Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância- LIPEAD e coordenadora. rodandoleiturasibc@yahoo.com.br

Palavras-chave: leitura-Instituto Benjamin Constant- pessoas com desvantagem de visão.

INTRODUÇÃO

O Projeto Bibliotecas Comunitárias: rodando as Leituras no Instituto Benjamin Constant (IBC) com a Estante Circulante, tendo iniciado em 2006, está voltado ao incentivo do gosto pela leitura. Pretende-se mostrar que o hábito da leitura em crianças e jovens em desvantagem de visão pode fazer a diferença na atual sociedade do conhecimento, e propor alternativas na relação de cumplicidade entre indivíduo e livro, não importa em qual suporte esteja registrado. O interesse pela leitura não é nato do ser humano, este precisa ser motivado. Uma das maneiras de transformar crianças, jovens e até adultos em leitores é colocá-los em contato frequente com livros e outros materiais bibliográficos e dar-lhes o prazer de ler, ouvir e contar histórias sejam elas memórias pessoais ou inventadas pela imaginação.

No IBC, este projeto extensionista de práticas leitoras associa histórias apoiadas em músicas e sons e, em movimentos com o corpo na construção do prazer de ler.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

As atividades do projeto se desenvolvem na Praça da Leitura, existe a preocupação de ornamentar o espaço com materiais relacionados à história a ser contada, colocação de um tapete no chão e deslocamento da Estante Circulante com livros para a atividade; uso de instrumentos musicais como violão, flauta, tambor, clarineta, pandeiro para acompanhamento da história são indispensáveis, e realização de um breve trabalho envolvendo audição de CDs e/ou sons produzidos com os participantes; Apresentação da(s) história(s) lida(s), contada(s), criada(s), reproduzida(s), resumida(s), de modo prazeroso e lúdico; Após a narração da história, reprodução ou produção de novos materiais e/ou confecção de produtos; Reunião, ao final da ação para avaliação da relevância, importância da história e

tema apresentados, assim como da participação do público objeto e planejamento do próximo encontro.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em todos os Encontros no IBC, os alunos desenvolvem diversos produtos relacionados as histórias contadas, supondo que esses mesmos, incorporados às suas experiências, serão objeto de transformação pela criatividade e experiência de cada indivíduo.

Cumprido-se, neste Projeto, a meta de apresentar a literatura de forma convidativa, realizando os encontros num clima festivo, de alegria, entusiasmo pela arte de escrever, ouvir, analisar, criticar, criar, fazendo com que esses momentos fossem um compartilhamento de sentimentos, emoções, de amor, de inclusão na sociedade.

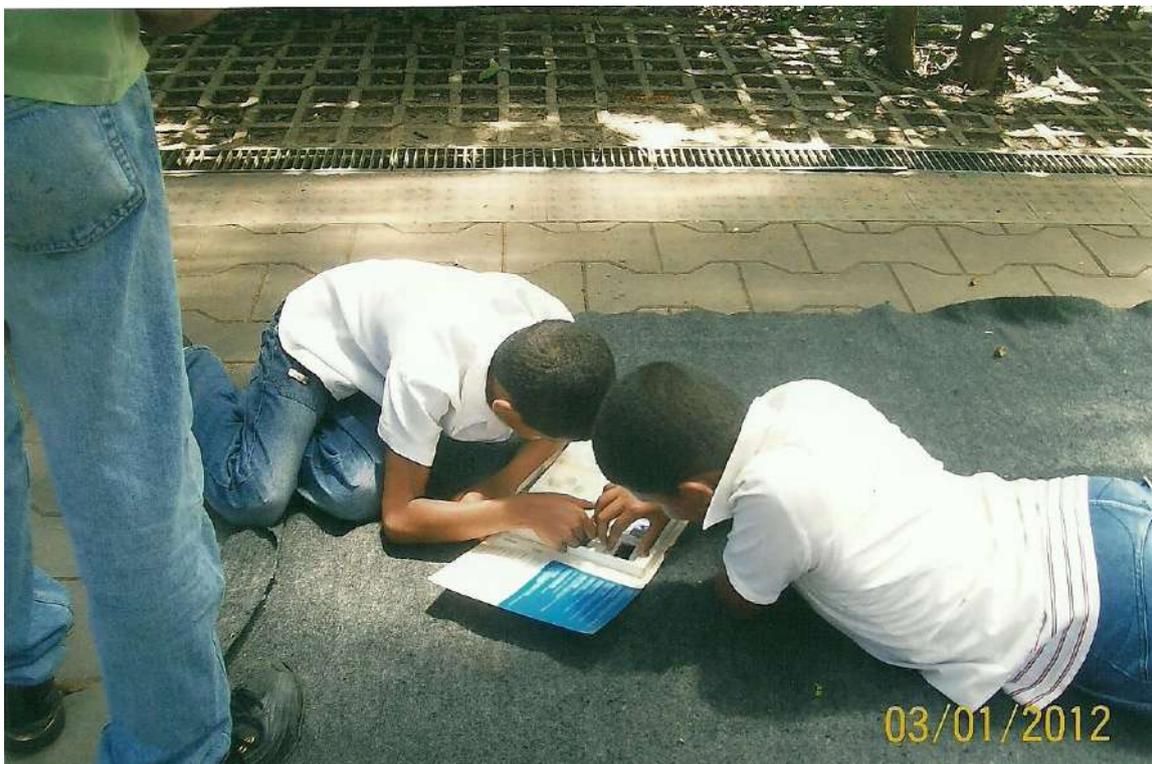
FINANCIAMENTO

Projeto sem financiamento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Januária Cristina. Ler e o que ler: eis a questão. Classe. São Paulo: nº 2, p. 54, dez./2002
- BIBLIOGRAFIA Brasileira de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Seção de Bibliografia e documentação da Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato. Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas. Secretaria Municipal de Cultura. 2006.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, v. 74).
- MINAYO, Maria Cecília de S.(Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- QUINHÕES, Maura E. T. A árvore que dava corações. [S.l. s.n.], 2010. 2 f. (texto mimeografado).

IMAGENS



Universidade e Prisão: um diálogo crítico e dialético.

Isadora Barbosa Varella¹, Karine Gois de Carvalho¹, Luana mara Nunes¹, Vivian freitas de Mello², Lobelia da Silva Faceira³ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UNIRIO e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social da UFF e Colaborador (CL); 3: Docente da Escola de Serviço social e Coordenadora do Projeto. lobeliasfaceira@yahoo.com.br.

Palavras-chave: ensino, extensão, prisão.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem a proposta de apresentar as atividades de "grupo de estudos" e "Trabalho sócio educativo com os internos da Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira", desenvolvidas em 2012 pelo projeto de extensão "Universidade e Prisão: um diálogo crítico e dialético" da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O Grupo de Estudo tem o objetivo de apresentar bibliografia diversificada sobre a área temática aos discentes, constituindo um espaço de leitura, debate e construção de um referencial teórico, que dê subsídios às etapas de investigação e intervenção.

Os encontros são realizados todas as terças-feiras das 15 às 17 horas, tendo uma seleção de textos a serem lidos e debatidos pelos participantes, sendo aberto à participação de profissionais da área sociojurídica, bem como discentes de outros cursos e universidades, que tenham interesse pela temática.

Trabalho sócio educativo com os internos – realizamos uma experiência piloto na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira, em função do grupo de estudos e pesquisa já ter realizado duas visitas institucionais na mesma.

O trabalho sócio educativo consiste em apoiar e desenvolver, junto com o setor de serviço social e de psicologia da unidade prisional, uma atividade de grupo informativo e reflexivo com os internos, intitulado "Projeto reciclar é viver". Esclarecemos que este nome foi criado pelos internos da SEAPEB, que participaram no período de 2011.1 do Projeto e avaliaram a importância de um trabalho reflexivo sobre as temáticas do cotidiano prisional e da vida social. Neste sentido, o projeto propicia a reflexão destas temáticas através de filmes, documentários e técnicas de dinâmicas de grupos diversas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No grupo de estudos, os discentes destacaram a possibilidade de interação com a temática sociojurídica, além da oportunidade de integração com discentes de outras instituições de ensino superior e outros profissionais. Eles pontuaram ainda a oportunidade de articularem ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância de discutirem um texto teórico e sua articulação com o conteúdo de um filme ou documentário.

No âmbito do trabalho sócio educativo, os internos destacaram que no grupo eles tiveram a possibilidade de refletirem sobre questões como: o cotidiano prisional, o apoio e a "privação de liberdade" de seus familiares, as perspectivas de trabalho e as limitações e mudanças do mercado de trabalho. Eles ressaltaram a importância do projeto, no sentido de efetivar um espaço de reflexão sobre o cumprimento da pena e a perspectiva de retorno à totalidade de suas relações sociais, no processo de cumprimento da liberdade condicional.

Ressaltamos ainda a relevância do projeto de extensão, no sentido de propiciar ao discente o desenvolvimento das competências teórico metodológicas, ético políticas e técnico operativas. Além do fato das atividades extensionistas oportunizarem a efetivação do papel social de produção e socialização de conhecimento científico.

FINANCIAMENTO

PROEXT 2012 - MEC

REFERÊNCIAS

1. FÁVERO, Eunice Terezinha. Serviço social e o campo sociojurídico – reflexões sobre o reatamento da Questão social no trabalho cotidiano. In: Serviço social: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lúmen & Júris, 2010.
2. PEREIRA, Tânia Maria Dahmer. As implicações ético-políticas do processo de construção do estudo social. In: O serviço social e o sistema sociojurídico. Rio de Janeiro: CRESS- 7ª Região, 2004.

IMAGENS



Imagem 2: Sala de Leitura da SEAPEB



Imagem 3: Padaria da SEAPEB

A Wikipédia na Universidade

Ricardo Buçard de Castro¹, Juliana Bastos Marques² (coordenadora).

1: Discente do curso de Licenciatura em História e Bolsista de Extensão (BE); 2: Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. leirunirio@gmail.com.

Palavras-chave: Wikipédia, ensino, universidade, história.

INTRODUÇÃO

O projeto se baseia em um trabalho realizado pela *Wikimedia Foundation* com instituições universitárias de vários países, e que já estava sendo realizado na própria Unirio desde 2011, pela Profa. Dra. Juliana Bastos Marques. Durante cursos que ministrou, a professora percebeu a necessidade de ajuda de mais pessoas no desenvolvimento da metodologia do projeto, como também para uma ajuda técnica para poder usar melhor os recursos que a Wikipédia oferece.

Além disso, a principal motivação do projeto é a necessidade de haver uma maior credibilidade dos artigos da Wikipédia. Isso se deve ao fato do site não ser visto ainda como uma fonte aceitável de pesquisa, causado pela possibilidade de qualquer um editar a Wikipédia. Esse objetivo é alcançado com a realização de artigos pelos alunos do curso.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O primeiro curso realizado dessa forma foi em 2011 na forma de Tópico Especial em História Antiga. Já a primeira atividade de extensão que eu realizei participando como embaixador de *campus* da Wikipédia foi um minicurso ministrado pela professora durante a SIA/SNCT 2012 (vide imagem). Neste curso, além de mostrar aos que se inscreveram as possibilidades de se trabalhar com a Wikipédia, a professora pôde trabalhar ideias novas que ela tinha para cursos futuros e atrair novos alunos para se tornarem editores e participarem de alguma matéria que a professora viesse a ocupar no futuro. Isso foi importante também para mim, já que foi o primeiro contato que eu tive ajudando a professora e ela pode me explicar como funcionaria a minha intervenção durante as aulas. Todos os objetivos foram alcançados, já que muitos dos que fizeram esse minicurso voltaram para o curso realizado pela professora em seguida.

Este curso foi o Seminário de Pesquisa em História e Documento. Como o próprio nome diz, esse curso tinha por objetivo maior demonstrar que é possível ver a Wikipédia enquanto fonte histórica. Para vencer o preconceito, é necessário o trabalho dos editores especializados de criar e editar artigos utilizando por base trabalhos historiográficos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao ver a Wikipédia apenas como um usuário eventual, não é possível avaliar o conteúdo do site como um conteúdo confiável. Porém, quando se começa a editar artigos, a visão muda completamente. Nenhuma edição é aceita se não seguir as regras da Wikipédia – conhecidas no site como cinco pilares –, que são a imparcialidade, a impossibilidade de pesquisa original, propaganda ou de conteúdo que não seja de cunho enciclopédico e de conteúdo que não tenha fontes que comprovem que a edição é válida. Desta forma, todos os artigos bons e destacados da Wikipédia possuem informações corretas e confiáveis, algo que só foi possível descobrir após esse projeto realizado junto a professora.

Neste projeto de extensão, o trabalho atual tem sido a preparação e adaptação do material didático para formação de docentes, embaixadores e alunos no trabalho com a Wikipédia em aula, dentro da própria Wikipédia.

FINANCIAMENTO

ProEXC/UNIRIO

REFERÊNCIAS

MARQUES, Juliana Bastos. Trabalhando com a história romana na Wikipédia: uma experiência em conhecimento colaborativo na universidade. *Revista História Hoje*, 2013 (no prelo).

IMAGENS



Imagem 1: Oficina de extensão na SIA/SNCT 2012, UNIRIO (CC-BY-SA 3.0)

Projeto de Extensão Assistência Jurídica Gratuita

Tamine A. Seoud¹, Paula M. Garcia², Paula Raquel Karpinski³, Natália F. Henriques⁴, Walter Rodrigues⁵ (coordenador), Veronica A. Wander Bastos⁶ (coordenadora).

1: Discente do curso de Direito e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Direito e Bolsista de Extensão(BE); 3: Discente do curso de Direito e Bolsista de Extensão(BE); 4: Discente do curso de Direito e Bolsista de Extensão(BE); 5: Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e Coordenador do Projeto, 6: Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e Coordenador do Projeto. veronica@wanderbastosadv.com.br.

Palavras-chave: patrocínio jurídico, hipossuficiente e estágio profissionalizante de direito.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Assistência Jurídica Gratuita está ligado ao Núcleo de Prática Jurídica que presta assistência jurídica gratuita à população carente, atuando em processos no fórum central do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, incluindo-se os Juizados Especiais e Justiça Federal e Trabalhista.

No Projeto atuam advogados/professores orientadores, junto com os bolsistas, no atendimento e produção de peças processuais e material informativo, visando à continuidade do trabalho de assistência jurídica gratuita e o atendimento à população carente próxima.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Pode se ter uma melhor compreensão do trabalho de assistência jurídica gratuita e da importância dos bolsistas, sabendo que estes atuam em conjunto com os professores responsáveis pelo Projeto, na:

1)Contínua ampliação do trabalho de assistência jurídica gratuita à comunidade carente, pela divulgação, na própria UNIRIO, das atividades de assessoramento jurídico (o que possibilitou inclusive a prestação de auxílio jurídico a servidores carentes da UNIRIO, sobretudo os terceirizados);

2)Contabilização de maneira mais regular e efetiva, do número de atendimentos semestrais (delimitação através de quadro estatístico), as modalidades de solicitações da clientela e tempo/modalidade de solução dos conflitos tratados pela equipe do Núcleo;

3)Consolidação do trabalho de cunho social desenvolvido, pelo alunado e professores-orientadores do NPJur/UNIRIO, no âmbito da comunidade e da própria IES ;

4)Confecção de produtos destinados à comunidade carente local, para melhor esclarecer os direitos a ela garantidos, no âmbito do Direito do Trabalho, do

Consumidor, do Direito de Família e dos Direitos Humanos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Projeto realiza, constantemente, atividades que implicam na ligação com o ensino e a pesquisa e na demonstração do seu caráter interdisciplinar, sempre priorizando o atendimento à população carente.

Foram atingidas, no ano de 2012, 316 pessoas, incluindo-se alunos, no desenvolvimento do estágio obrigatório, com as dinâmicas implementadas, e assistidos, com o trabalho contínuo de atendimento jurídico gratuito, em questões relativas às áreas cível/família, trabalhista e consumidor.

Com isso, conclui-se que seu objetivo principal foi amplamente alcançado, qual seja o pleno atendimento jurídico à população carente.

FINANCIAMENTO

Instituição de Captação de recurso	de Valor de captação (R\$)	de Execução (Prazo)
FAPERJ	37.000,00	DEZEMBRO DE 2012

A verba acima foi empregada na criação e impressão de 4000 (quatro mil) cartilhas, na aquisição de 2 (dois) microcomputadores, 2 (duas) impressoras, mais de 30 (trinta) livros jurídicos, 1 (um) datashow, 1 (uma) tela de projeção, resmas de papel e canetas para quadro branco.

REFERÊNCIAS

- 1 NETO, Pedro Scuro. **Sociologia Geral e Jurídica**. Editora Saraiva, 2005.
- 2 GRECO, Leonardo. O Acesso ao Direito e à Justiça. Revista Jurídica da UNIRONDON. Cuiabá: Faculdades Integradas Cândido Rondon, n. 1, p. 11-32, mar. 2001.

IMAGENS



Imagem 1: Coordenador do Projeto de Extensão e bolsistas durante Semana de Integração Acadêmica 2012.



Imagem 2: Coordenadora do Projeto de Extensão e bolsistas durante a Semana de Integração Acadêmica.

Centro de Referência em Direitos Humanos - CRDH

Jadir Anuniação de Brito¹, Clarisse Toscano Gurgel², Janaina Bilate Martins³ (coordenadores).

1: Docente da Escola de Ciências Jurídicas; 2: Docente da Escola de Ciência Política; 3: Docente da Escola de Serviço Social.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Assessoria, Formação Política.

INTRODUÇÃO

O Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) é um programa de extensão que busca articular e desenvolver ações de prática jurídica em assessoria jurídica popular, educação em direitos humanos, formação política e fruição e produção cultural das Escolas de Ciências Jurídicas e Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O presente programa é orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo dirigido para a construção de uma concepção crítica e uma prática extensionista de apoio às populações subalternizadas envolvidas em lutas sociais para a emancipação política e humana, defesa da participação democrática, da implementação de políticas públicas e da proteção aos direitos humanos. O CRDH-UNIRIO pretende cooperar com as demandas das comunidades envolvidas no programa, criando as condições para que os estudantes e professores, a partir das suas práticas, formulem novas produções científicas e atividades de extensão universitária comprometidas com a justiça social, a democracia e os direitos humanos. Estes são os impactos sociais que buscamos neste programa.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

As atividades de Assessoria Jurídica e Social em Direitos Humanos deverão estar preparadas a prestar orientação geral sobre direitos humanos a qualquer cidadão, encaminhando-o aos serviços adequados para sua necessidade, bem como dar apoio político às demandas coletivas que visam a execução de políticas públicas: a) Informação e orientação sobre deveres e direitos do cidadão e sobre a legislação que assegura esses direitos à população de orientação GLTB, bem como dos direitos fundamentais da pessoa humana, aos demais segmentos vulneráveis da população; b) Encaminhamento de denúncias sobre discriminação, violência e crimes para a Defensoria Pública; Ministério Público; Conselhos de Direito; Secretarias de Estados e dos Municípios de Saúde, de Segurança Pública, de Assistência Social, de Justiça e Cidadania; Comissões de Direitos Humanos das Assembléias Legislativas das Câmaras Municipais; OAB; Conselho

Regional de Serviço Social 7ª. Região, Delegacias Especializadas; organizações não governamentais que representam as populações vulneráveis da sociedade; entre outros; c) Criação e divulgação de instrumentos (Cartilhas, panfletos, cartazes) que funcionam como material didático e informativo para discussão de direitos humanos e fortalecimento da cidadania e para a construção de rede de apoio, proteção e defesa dos direitos fundamentais de GLTB, afrodescendentes, pessoas com deficiências, idosos, índios, ciganos, assim como de outros grupos populacionais que sofrem discriminação e violência.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

* Articulação do atendimento sociojurídico às situações de regularização fundiária: moradores do Pico do Morro ameaçados de remoções;

* Perspectivas para a continuidade do programa articular Assessoria no campo da educação popular para os direitos humanos, com acompanhamento de casos de violência doméstica, violência à criança e ao adolescente; violência a idosos e violência policial;

Consideramos, finalmente, que é de extrema importância ir além dos muros da universidade para legitimar a função social da mesma. Outro ponto fundamental foi a articulação entre as áreas do Serviço Social, Direito e Ciências Políticas atuando Programa.

FINANCIAMENTO

Contemplado com Edital PROEXT 2012 e Edital PROEXT 2014

REFERÊNCIAS

1 ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 2. ed. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000., p. 148; 151.

2 CUNHA, Eduardo Pazinato da & MIOLA, Iagê Zendron. Interdisciplinaridade e assessoria jurídica popular universitária: limites e possibilidades para a construção de uma agenda de extensão popular em direito. In Revista Captura Crítica: direito, política e atualidade. Florianópolis: v. 2, n. 1, p. 228-243, jan./jun. 2009.

IMAGENS



Oficina de Teatro Circulando Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais

Carlos G. B. da Silva¹, Aline R. Vargas², Tavie de M. R. Gonzalez³; Nathalia K. Salles⁴; Diego D. S. Silva⁵; Joana R. da S. Tavares⁶ (coordenadora).

*1: Mestrando do PPGAC e Colaborador (CL); 2: Discente do curso de Licenciatura em Teatro e Colaboradora (CL); 3: Discente do curso de Licenciatura em Teatro e Colaboradora (CL); 4: Discente do curso de Licenciatura em Teatro e Colaboradora (CL); 5: Discente do curso de Bacharelado em Interpretação e Bolsista Permanência (BP); 6: Docente da Escola de Teatro.
joanarita@ig.com.br.*

Palavras-chave: teatro, autismo, psicótico, corpo, inclusão.

INTRODUÇÃO

O projeto constitui-se, entre outras ações, da implantação de um ateliê de teatro na Escola de Teatro da UNIRIO, voltado para o trabalho corporal expressivo de jovens que sofrem de problemas relacionados à saúde mental (autistas e psicóticos). Trata-se da Institucionalização do projeto piloto "Ateliê de Teatro" (2010-12) realizado de modo experimental pelo coletivo Teatro de Operações.

Promove parceria com o projeto "Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social", coordenado pela Prof.^a Ana B. Freire do Instituto de Psicologia da UFRJ em convênio com o Instituto Municipal Philippe Pinel.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto oferece duas oficinas (3h) semanais de teatro, para dois grupos de, em média, dez alunos, cada. Atende cerca de vinte jovens autistas e psicóticos e seus familiares, com a participação de cincoicineiros da Escola de Teatro (UNIRIO) e seis clínicos da Escola de Psicologia (UFRJ). O número de alunos na oficina pode variar, desde que para cada aluno autista e/ou psicótico tenha um aluno/acompanhante da UNIRIO ou da UFRJ, tendo em vista a atenção e estímulo que cada aluno exige.

O trabalho caracteriza-se como um espaço de vivência, tangenciando o campo da dança, do movimento e da terapia. A sua metodologia é pautada no trabalho com objetos, que atuam no desenvolvimento psicomotor; no estímulo musical, através da pesquisa rítmica e relacional; no trabalho de inserção no meio ambiente, por meio de passeios pelo campus da UNIRIO, da UFRJ e dos arredores; e na criação de pequenas cenas/eventos teatrais, que

estimulam a expressividade e a alteridade através da relação palco/plateia.

O projeto compreende encontros pautados na análise crítica das aulas, em seu planejamento e no estudo bibliográfico. Os encontros são realizados entre os oficineiros, no Departamento de Psicologia da UFRJ; e com a coordenação, no Departamento de Interpretação, na Escola de Teatro/UNIRIO.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O projeto produz conhecimento em teatro/educação especial. Explora as possibilidades do movimento e da terapia como alternativa a linguagem verbal. Possibilita o acesso de jovens autistas e psicóticos à linguagem teatral. Reflete sobre a influência do Teatro na rotina dos alunos, com base nos relatos coletados pelos oficineiros da UNIRIO.

Propõe interface entre as áreas de Artes e Saúde, estimulando novas zonas de diálogo no ensino teatral e a intervenção em espaços não formais de ensino. Promove parceria interinstitucional entre a UNIRIO e a UFRJ.

Realizou a mesa "Arte, Ensino e Saúde Mental" durante a V Semana do Ensino no Teatro (09/04/2013), com os convidados: Angel Vianna (FAV), Ana B. Freire (UFRJ), Marta Peres (UFRJ), Márcia Feijó (UFRJ) e Vitor Pordeus (Instituto Nise da Silveira).

FINANCIAMENTO

Não há. O projeto necessita receber bolsistas de extensão, tendo em vista a demanda crescente pela inclusão de novos alunos. Carece de investimento na formação complementar de seus oficineiros.

REFERÊNCIAS

- 1 BASTOS, A. (org). **Psicanalisar hoje**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.
2. RIBEIRO, J. M. C. **A Criança Autista em Trabalho**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

IMAGENS



Imagem 1: Aluna e Oficineira da Escola de Teatro.



Imagem 2: Trabalho de sensibilização musical e relacional.



Imagem 3: Confraternização, passeio nos jardins, atividade em sala de aula.



Imagem 4: Mesa "Arte, Ensino e Saúde Mental" durante a V Semana do Ensino no Teatro (09/04/2013).

Corpocasa

Daniel Chagas¹, Gustavo Antunes², Ingrid Borges³, Daniele Zamorano⁴, Carmela Soares⁵ (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Teatro, modalidade licenciatura, bolsita de iniciação artístico-cultural (BIAC); 2: Discente do curso de Bacharelado em Música, bolsita de iniciação artístico-cultural (BIAC)e; 3: Discente do curso de Bacharelado em música, modalidade licenciatura, colaboradora (CL); 4: Docente do curso de teatro, modalidade licenciatura, colaboradora (CL); 5: Docente da Escola de Teatro da UNIRIO, departamento do Ensino do Teatro (CLA) e coordenadora do Projeto. soares.car@ig.com.br

Palavras-chave: corpo, memória, envelhecimento, teatro renascer, teatro de reminiscências

INTRODUÇÃO

“Corpocasa”, projeto de cunho artístico-cultural realizado no âmbito do Teatro Renascer, formado por pessoas acima de 60 anos. No ano de 2012, o projeto girou em torno do tema, “corpo, memória e casa” e resultou na criação e apresentação de um espetáculo teatral, de um vídeo-instalação e de uma exposição de fotografias e desenhos.

O projeto foi apresentado em dezembro de 2012, na Escola de Teatro da UNIRIO, com um público formado por idosos, estudantes, familiares, profissionais da área de teatro e professores.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O dia-a-dia das oficinas de trabalho com o *Teatro Renascer* é uma experiência intensa e rica, no seu aspecto humano e estético. O projeto consiste na coleta e registro de memórias e histórias de vida dos seus participantes, assim como, no registro audiovisual do processo criativo realizado pelo grupo. Este material é retrabalhado, posteriormente, gerando novos produtos artísticos, como cadernos dramáticos, exposições, vídeo-documentário, instalações, exposição de fotos e desenhos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante o ano de 2012, o *Teatro Renascer* esteve empenhado na criação do espetáculo Corpocasa e da instalação construída a partir de objetos, fotos, desenhos e vídeos sobre o processo criativo.

A construção do espetáculo girou em torno do tema, “memória, casa e corpo”. O sobrado, paisagem comum ao Rio antigo, foi a imagem que nos guiou

durante o processo, permitindo-nos transitar de maneira livre entre o passado e o presente, resgatando memórias e pequenos fragmentos de vida dos idosos, que posteriormente foram transformados em material dramático. As lembranças das casas do passado, onde viveram, surgem com colorido intenso, ricas em detalhes e fatos marcantes. Os casarões antigos, em ruínas, e a imagem do corpo físico que envelhece a cada instante instigaram-nos a investigar e a descobrir, no próprio corpo e em suas marcas, o local de encontro com a expressão e a força criativa.

O espetáculo Corpocasa se apresenta como um convite para que os participantes do grupo e espectadores encontrem no seu próprio corpo, independentemente, da idade e da condição física, a sua casa de origem. Que cada um possa habitar o seu próprio corpo com entusiasmo, energia e abertura para o mundo e para a vida.

O espetáculo foi resultado das oficinas teatrais, oficinas de canto e musicalização oferecidas ao elenco sênior, durante o ano de 2012, assim como, da coleção das memórias inscritas no corpo, trazidas à cena através do gesto, da palavra, da dança, da música e dos outros elementos da linguagem teatral.

Antes de entrar no teatro, o público percorre a instalação que antecede o espetáculo, interagindo com o objetos, fotos e contemplando o registro do processo de trabalho.

FINANCIAMENTO

O projeto não conta com financiamento externo.

REFERÊNCIAS

<http://razorwirewomen.wordpress.com/2013/07/11/teatro-renascer-theatre-with-elderly-residents-of-rio>

IMAGENS



Teatro Renascer: Corpocasa



Teatro Renascer: Corpocasa

Digitalizando o Banco de Peças de Teatro da UNIRIO: preservando e divulgando o repertório fundamental do Teatro

Cristiane de Sousa Furtado¹, Isabel Grau² (coordenadora).

1: Discente do curso de Biblioteconomia e Bolsista de Cultura (BC); 2: Bibliotecária-chefe da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes e Coordenadora do Projeto. bibdocla@gmail.com.

Palavras-chave: Bibliotecas digitais – Artes; Bibliotecas digitais – Teatro; Digitalização; Catalogação automatizada – Teatro.

INTRODUÇÃO

O Banco de Peças de Teatro da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, na Biblioteca Central, abriga uma coleção de aproximadamente três mil textos teatrais brasileiros e estrangeiros. O acervo apóia as atividades de ensino, pesquisa e extensão do CLA, além de atender pesquisadores externos à universidade, especialmente a comunidade teatral e pesquisadores da área de Artes Cênicas.

A intensa utilização do acervo durante muitos anos causou sua degradação física, e a catalogação manual não contempla todas as possibilidades de pesquisa desse material. A informática oferece oportunidades para preservar os textos, ampliar sua pesquisa e o acesso a eles. O projeto desenvolve e aplica metodologia para descrever, digitalizar, armazenar e disseminar esse conteúdo utilizando as ferramentas da informática, a fim de 1) colocar à disposição dos pesquisadores uma forma de busca mais eficiente e que possa ser acessada remotamente, via internet, e 2) preservar e melhorar o acesso ao conteúdo do texto do maior número possível de peças de teatro.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto tem digitalizado o conteúdo (imagem 1) e automatizado a catalogação de textos de peças de teatro, novos ou já constantes do Banco. O processo contempla as especificidades do texto teatral necessárias a sua correta representação bibliográfica, e inclui ações de digitalização ou digitação, revisão manual, diagramação, organização e padronização da informação (como a correta indicação de falas, rubricas, personagens, atos), pesquisa, indexação e inclusão em catálogo *on-line* (imagem 2).

Atua-se também no enriquecimento dos registros bibliográficos *on-line*, para ampliar suas possibilidades de pesquisa. Usam-se dados já levantados por um bolsista de Teatro (como gêneros, notas, resumos), ou pesquisados nos catálogos da Biblioteca Nacional e de bibliotecas especializadas, como a da FUNARTE, com o apoio de literatura da área.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Hoje, o usuário pode pesquisar cerca de 700 textos no catálogo *on-line* do Sistema de Bibliotecas em <<http://www.biblioteca.unirio.br>>. Pode visualizar as duas primeiras páginas da peça, para determinar se de fato o texto interessa. Os textos impressos completos estão no Banco de Peças da Biblioteca Central, com dados claros sobre as peças, extraídos das próprias ou determinados por pesquisa, e com diagramação planejada para facilitar a consulta. Para divulgar o acervo e os textos novos, iniciou-se um Alerta no Facebook, em “Biblioteca de Letras e Artes da Unirio”.

O projeto tem desenvolvido metodologia, capacitado discentes e atuado na inclusão de novos textos e na conversão dos antigos, na ampliação de seu acesso, no aperfeiçoamento de sua busca e em divulgar essa importante fonte de pesquisa na área de Artes Cênicas. Ele mostra como novas tecnologias e procedimentos em áreas específicas e pouco exploradas auxiliam a universidade a cumprir seu papel educativo e social, e como podem contribuir para a preservação do conhecimento e para a ampliação do acesso a ele.

FINANCIAMENTO

O projeto conta com uma bolsista de Cultura, além de recursos humanos e materiais do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ci. Inf.*, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez 1999. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/viewissue.php?id=21#Artigos>>. Acesso em: 14 jul. 2009.

GRÉSILLON, Almuth. Nos limites da gênese: da escritura do texto de teatro à encenação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 9, n. 23, abr. 1995. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141995000100018>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

GUINSBURG, J.; FARIA, J.R.; LIMA, M.A. de. (Coord.). *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MICHEL, Peter. Digitizing special collections. *Library Hi Tech*, v. 23, n.3, p. 379-395, 2005.

IMAGENS

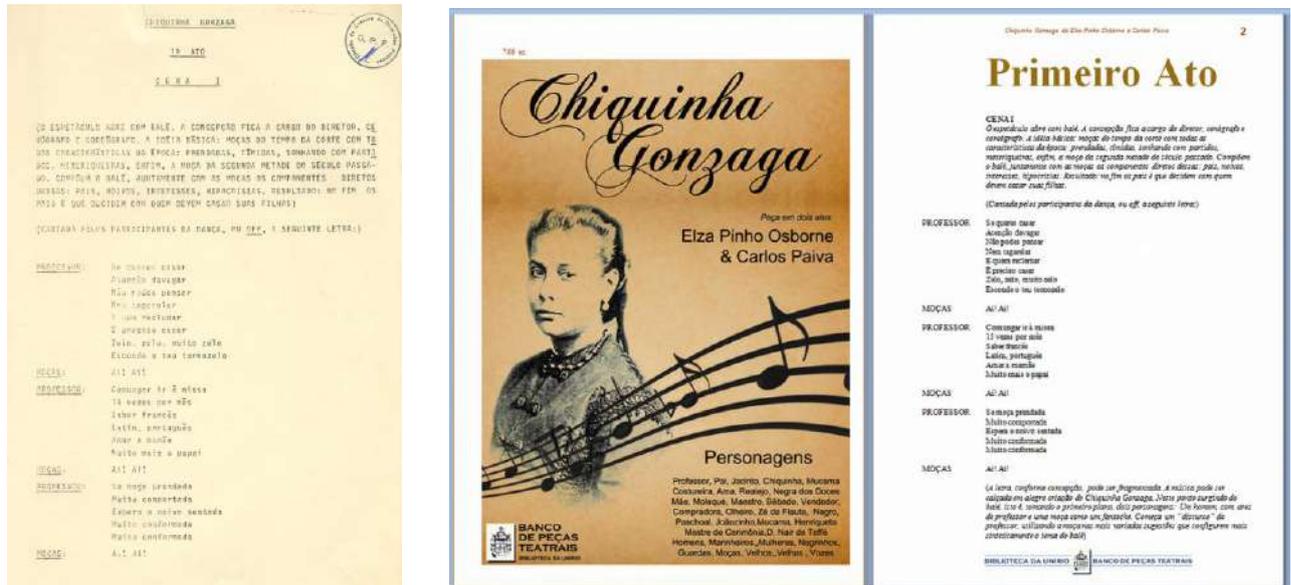


Imagem 1: Exemplo de texto teatral recuperado, antes e depois do tratamento.

Título	A princesa dos cajueiros
Autor	Azevedo, Arthur, 1855-1908 ; Noronha, Francisco de Sá, 1820-1881
Classificação	2873
Notas	Música de Francisco de Sá Noronha.
Descritores	Teatro brasileiro
Genero	Opera cômica
E-Doc	002873PT
Personagens	17m., 6f.
Elenco de Apoio	Professores, gondoleiros, fidalgos, damas, lacaios, etc.
Atos	1 prólogo e 2 atos
Código Item	000056

Imagem 2: Resultado de pesquisa no Banco de Peças de Teatro através do catálogo on-line.

Enfermaria do Riso

Gesterson Lisboa¹, Victor Seixas², Paula Durso³, Isabel Flaksman⁴, Gisele Santiago⁵, Mariana Fausto⁶, Ana Achcar⁷ (coordenadora).

1: Discente do curso de Artes Cênicas-Habilitação Interpretação e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Artes Cênicas-Habilitação Interpretação e Bolsista de Extensão (BE); 3: Discente do curso de Artes Cênicas-Habilitação Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE); 4: Discente do curso de Artes Cênicas-Habilitação Interpretação e Bolsista de Extensão (BE); 5: Discente do curso de Artes Cênicas-Habilitação Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE); 6: Discente do curso de Artes Cênicas-Habilitação Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE); 7: Docente do Departamento de Interpretação e Coordenadora do Projeto. enfermariadoriso@gmail.com.

Palavras-chave: enfermaria, riso, palhaço, hospital.

INTRODUÇÃO

Criado em 1998 na Escola de Teatro, o Programa abrange as áreas de Teatro e Saúde e integrando ações nas três instâncias da formação em nível de terceiro grau: a extensão, o ensino e a pesquisa. Suas áreas de atuação são as dependências pediátricas do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), do Instituto Fernandes Figueira (IFF), do Hospital da Lagoa e as salas de aula da Escola de Teatro e das Escolas de Enfermagem, Medicina e Nutrição da UNIRIO. Atualmente ocupa a Sala 500 no prédio da Escola de Teatro onde oferece acervo audiovisual e arquivo de textos e documentos para consulta aberta da comunidade. Sua ação principal é a atuação de palhaços em ambiente hospitalar, cujo objetivo principal é possibilitar a experiência do humor em ambiente hospitalar.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Academicamente, as atividades empreendidas esperam oferecer um lugar de habilitação e qualificação profissional para o artista assim como serem instrumentos para a reflexão e o aprofundamento das questões que permeiam a relação entre arte e ciência, reforçando a necessidade de ações interdisciplinares para a formação técnica, artística e humanística.

Desde 1999 o Programa dirige ações de formação e treinamento para o estudante de Teatro, oferecidas através de disciplinas optativas da grade curricular (Técnicas Paralelas I,II,III e IV) do curso de Bacharelado e Licenciatura

em Artes Cênicas e em cursos de extensão para treinamento específico de suporte técnico ministrados por artistas profissionais convidados. Na instância da pesquisa institucional e de pós-graduação em Teatro, o Programa inspirou e inspira investigações tais como: a criação de uma dramaturgia do palhaço; a sistematização de uma metodologia de treinamento e o papel do exercício do palhaço para a formação do ator. O Programa desenvolve também ações paralelas: criação e apresentação dos espetáculos PalhaSOS (2007-2010) e Espera-se (2010), a partir das experiências vividas pelos estudantes nos hospitais; oficinas de teatro O Riso na Saúde para profissionais e estudantes da área da Saúde.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Programa atinge, aproximadamente, 2.000 pessoas durante o ano letivo entre pacientes infantis, parentes, a equipe de saúde, estudantes de teatro, medicina, enfermagem e nutrição, residentes e técnicos de enfermagem. Almeja a aplicação do saber em campo e carrega suas ações do compromisso e da responsabilidade acadêmico-sociais, possibilitando ao estudante o exercício da cidadania integrado à prática e ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também artísticas e humanísticas.

REFERÊNCIAS

1 ACHCAR, Ana. Palhaço de Hospital: Proposta Metodológica de Formação. Tese de Doutorado: PPGAC.UNIRIO, 2007.

IMAGENS



Imagem 1: Foto Palhaços-enfermeiros no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).



Imagem 2: Foto Palhaços-enfermeiros no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).

Música Itinerante da UNIRIO

Matheus Barros¹, Julia Laporte¹, João Senna¹, Jéssica Viana², Rachel Castro², Luanna Conceição², Filipe Alves², Rodrigo Rodrigues³, Sérgio Azra Barrenechea⁴ (coordenador).

1: Discentes do Curso de Bacharelado em Instrumento e Bolsistas de Iniciação Artística (BIA); 2: Discentes do Curso de Bacharelado em Instrumento e Bolsistas PROEXT (BP); 3: Discente do Curso de Bacharelado em Instrumento e Bolsistas Permanência (BP); 4: Docente do Instituto Villa-Lobos e Coordenador do Projeto. sergio.barrenechea@gmail.com.

Palavras-chave: música de câmara, prática musical, criação de platéia.

INTRODUÇÃO

O projeto Música Itinerante da UNIRIO surgiu como continuidade das atividades de práticas musicais desenvolvidas pelos alunos do Instituto Villa-Lobos. Já em 2011, alunos dos Cursos de Música se organizaram para criar um grupo musical que pudesse prover tanto oportunidade de prática musical para os alunos do IVL, quanto oportunidade de fruição musical por parte da comunidade em geral e os alunos das escolas públicas que se dispusessem a receber as apresentações musicais. Em 2011 e 2012 o grupo se apresentou várias vezes em diversos locais como o Instituto Benjamin Constant, Basílica Santa Teresinha, as Escolas Municipais Francisco Alves e Estácio de Sá com o nome de Camerata Sinfônica do Rio de Janeiro. Em 2013, decidiu-se mudar o nome do grupo para Música Itinerante da UNIRIO.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Os objetivos do projeto são promover um conjunto de ações culturais, envolvendo preparação de apresentações musicais para diversas situações como concerto, recitais, intervenções e palestras de apreciação musical. Esse conjunto espelha o seu funcionamento no formato das empresas Junior das áreas de ciências exatas. Sua administração fica a cargo dos alunos que propõe o repertório a ser tocado, realizam os ensaios, cuidam da produção dos concertos em seus mínimos detalhes. Pretende-se fornecer treinamento musical associado à capacidade empreendedora na área artística.

O grupo atualmente conta com 11 integrantes, todos alunos dos Cursos de Música da UNIRIO que se encontram duas vezes por semana para reuniões de planejamento e ensaios.

O projeto possui três linhas de ações são: CÂMARA EM CONCERTO, com apresentações em espaços

tradicionais da música erudita, como: Teatros, Igrejas, Auditórios e Salas de Concertos; MÚSICA ITINERANTE quando o grupo vai até seus ouvintes, realizando música em espaços populares – sobretudo em ruas e praças, em ambiente não convencional e MÚSICA DIDÁTICA com desenvolvimento de atividades pedagógicas direcionadas a alunos dos níveis médio e fundamental.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante o 1º semestre de 2013, o grupo preparou um repertório para suas apresentações. Realizou uma apresentação de estréia no Sala Villa-Lobos no dia se apresentou na Sala Villa-Lobos no dia 6 de junho de 2013, que se enquadra na ação CÂMARA EM CONCERTO, com apresentação de música de câmara com formações de duos a nonetos dos compositores Louis Spohr, H. Wieniawski, L. Van Beethoven, Joseph Haydn, Clovis Pereira e Ernesto Nazareth. Para o segundo semestre, pretende-se agendar apresentações nas escolas municipais conveniadas com o IVL e também realizar concertos em locais inusitados como praças e prédios públicos.

FINANCIAMENTO

DACE/ UNIRIO, PROEX / UNIRIO e MEC

REFERÊNCIAS

- 1 Spohr, Louis. **Noneto em Fá maior, Op. 31.** 1813.
- 2 Gallet, Luciano. **Arranjos de Bambino e Odeon de Ernesto Nazareth para grupo de câmara.** 1912.

IMAGENS



Imagem 1: foto de divulgação do grupo Música Itinerante da UNIRIO.

Núcleo do Ensino do Teatro

Paula Durso¹, Renato Valença², Carmela Soares³, Liliane Mundim⁴ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Teatro, modalidade Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Teatro, modalidade Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE)); 3: Docente do Departamento do Ensino do Teatro – Escola de Teatro e Coordenadora do Projeto; 4: Docente do Departamento do Ensino do Teatro – Escola de Teatro e Coordenadora do Projeto. soares.car@ig.com.br

Palavras-chave: pedagogia do teatro, ensino do teatro, formação continuada.

INTRODUÇÃO

O projeto *Núcleo do Ensino do Teatro* é uma realização do Departamento do Ensino do Teatro e foi criado para tornar-se ponto de referência para o educador de teatro; graduandos e pós-graduandos nesta área do conhecimento.

Desenvolve ações direcionadas à formação continuada do professor de teatro, alunos e ex-alunos.

Procura subsidiar com material teórico-prático, a pesquisa e a prática educativa do professor de teatro;

Mantém atualizado as referências bibliográficas sobre o assunto;

Promove, realiza e divulga cursos, seminários, encontros e congressos na área do ensino do teatro

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Dentre as ações realizadas pelo Núcleo do Ensino do Teatro para atingir seus objetivos, podemos destacar:

Criação do laboratório de ensino e pesquisa: grupos de estudos e pesquisa de metodologias do ensino do teatro;

Registro e organização de material didático e material de pesquisa;

Criação de acervo digital e áudio-visual do material produzido;

Catálogo de filmes;

Divulgação de eventos e práticas desenvolvidas pelo Departamento do Ensino do Teatro;

Realização da *Semana do Ensino do Teatro*;

Promoção de oficinas, encontros, mostra de espetáculos;

Realização de mostra de filmes e debate;

Produção de material para mídia digital e áudio-visual

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O *Núcleo do Ensino do Teatro* criou o laboratório de ensino e pesquisa do ensino do teatro. O laboratório funciona na Escola de Teatro da Unirio. Ele reúne acervo de livros e material didático para consulta e pesquisa. O laboratório promove a pesquisa, o estudo, e o desenvolvimento de metodologias teatrais ligadas ao ensino do teatro.

O *Núcleo do Ensino do Teatro* é responsável pela idealização e realização da *Semana do Ensino do Teatro*, evento anual, que reúne pesquisadores, artistas, alunos, ex-alunos, profissionais do teatro e áreas afins.

Durante o evento ocorrem palestras, mesas redondas, workshops, espetáculos teatrais, assim como, o Seminário de TCC dos alunos da licenciatura em Teatro.

No ano de 2012, a Semana do Ensino do Teatro teve sua quarta edição, "*America Latina: utopia e subversão*". A V Semana do Ensino do Teatro, "*Pedagogia do Teatro em Jogo*", ocorreu em abril de 2013. A Semana do Ensino do Teatro é uma realização do Departamento do Ensino do Teatro.

FINANCIAMENTO

O projeto não conta com financiamento externo.

REFERÊNCIAS

nucleodoensinodoteatro@blogspot.com.br

IMAGENS

V SEMANA *do* ENSINO *do* TEATRO

PEDAGOGIA DO TEATRO ! EM JOGO !

5 a 9 de Abril 2013

Centro de Letras e Artes
Escola de Teatro - UNIRIO

Inscrições

25 de Março à 4 de Abril
Escola de Teatro - Unirio
Av. Pasteur 436, fundos
sala do Depto do Ensino do Teatro
de 15h às 17h30

Maiores informações:
21 2542 3974



Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro

Pró-Reitora de Extensão e Cultura - PROExC
Departamento de Extensão
Coordenação de Cultura
Centro de Letras e Artes - Escola de Teatro
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas

Realização:
Departamento de Ensino do Teatro
Núcleo do Ensino do Teatro



Núcleo de Pesquisa do Ator

Marianna Miranda Chaves Rocha de Aragão¹, Leticia de Almeida Teixeira², Tatiana Motta Lima³ (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Artes Cênicas e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Bolsista de Extensão (BE); 3: Docente do Departamento de Interpretação, do PPGAC, do PPGAC e Coordenadora do Projeto. tatiana.motta.lima@gmail.com.

Palavras-chave: ator, formação de ator, processo criativo, pedagogia do ator, Grotowski

INTRODUÇÃO

O “Núcleo de Pesquisa do Ator” é um projeto que visa oferecer à comunidade artística carioca e às comunidades docente e discente das universidades e escolas de teatro, um espaço de formação, de especialização, de reciclagem e de reflexão do ator e do professor de teatro, incentivando o ‘teatro que pesquisa’ porque percebe que assim está influenciando na qualidade das ações que estes profissionais oferecem e oferecerão à comunidade.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O “Núcleo” pretende investigar questões ligadas tanto à criatividade quanto à pedagogia teatral. Os objetivos são desenvolvidos impulsionando um processo de aprendizagem, reflexão e amadurecimento artístico através de atividades práticas, como cursos e oficinas; e de atividades teórico/reflexivas, como palestras, encontros, mostras de filmes/vídeos, grupos de estudo, orientações e colaborações com artistas, professores e alunos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em 2012, o Núcleo de Pesquisa do Ator manteve suas principais ações: seminários, palestras e oficinas, apresentação de espetáculos gratuitos para alunos/professores da UNIRIO, edição do material audiovisual produzido pelo Núcleo no “Seminário Internacional Grotowski 2009” e finalização do processo de catalogação do “Acervo Jerzy Grotowski”. Durante estes eventos, o Núcleo manteve sua parceria com Universidades, professores, artistas e grupos de teatro do Brasil e do exterior.

O Acervo Jerzy Grotowski será de grande importância para a pesquisa em teatro no Brasil e estará brevemente à disposição da comunidade (aguarda-se uma sala para instalá-lo). São mais de 500 títulos entre textos, DVDs, livros, CDs, fitas k7s, fotos, roteiros. Este material, recolhido tanto na pesquisa institucional da professora Tatiana, quanto doado ao Núcleo durante o Seminário Internacional Grotowski 2009, estará disponível para consulta. E, no site do Núcleo na internet, haverá um catálogo para que estudantes, pesquisadores e professores de todo o Brasil (e da América Latina – também carente de material sobre Grotowski) possam conhecer o Acervo.

O Núcleo também finalizou o trabalho de edição de todo material audiovisual captado durante o Seminário Jerzy Grotowski 2009. Este evento contou com a presença de inúmeros convidados nacionais e estrangeiros, como Ludwik Flaszen, Fernando Montes, François Kahn, entre outros. As palestras, entrevistas públicas, mesas redondas, mostras de filmes, workshops e a residência artística foram filmadas e, durante o ano de 2012, as transcrições foram finalizadas e o processo de edição de todo o material foi realizado. (124 DVDs com o material de 21 atividades). Na ocasião do Seminário, houve o lançamento mundial do documentário “Avant L'Exil”, de Emmanuel Gérard, que faz parte do Acervo.

Organizamos também o Seminário “Arte e Subjetividades”, que já teve três edições, uma realizada em 2013. Através deste evento, a UNIRIO tem recebido professores universitários, pesquisadores e artistas tanto do Rio de Janeiro como de todo o país.

FINANCIAMENTO

O projeto não conta com financiamento externo, mas tem feito parcerias com o PPGAC/UNIRIO e com o grupo “Artes do Movimento”, do CNPq, grupo do qual a coordenadora do Núcleo faz parte.

REFERÊNCIAS

- 1 BONDIA, J.L. A Experiência e o Saber da Experiência. Revista Brasileira de Educação, (jan-abr) 2002. Nº 19. <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf> Última data de Acesso: 21 de maio de 2012.
- 2 FOUCAULT, M. A Ética do Cuidado de si como prática de liberdade In: _____. *Ética, Sexualidade e Política*. Coleção Ditos e Escritos Vol. V. Organização: Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 264-287.
- 3 FLASZEN, L. & POLLASTRELLI, C. (org.). *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Fondazione Pontedera Teatro/Edições SESCSP/Perspectiva, 2007 [1969].
- 4 _____. External Order, Internal Intimacy In: SCHECHNER, R. & WOLFORD, L. *The Grotowski Sourcebook*. Londres e NY: Routledge, 1997 [1969]. p. 107-113.
- 5 _____. Exercícios In: FLASZEN, L. & POLLASTRELLI, C. (org.). *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Fondazione Pontedera Teatro/Edições SESCSP/Perspectiva, 2007 [1969]. 163-180.
- 6 QUILICI, C. O Contemporâneo e as Experiências do Tempo. In: NAVAS, C., ISAACSSON, M. e FERNANDES, S. (Orgs.) *Ensaio em Cena*, São Paulo: ABRACE, 2010. 24-33.

IMAGENS



Imagem 1: Seminário: Arte e Subjetividades. Mesa Redonda com Jose da Costa (Vice-Reitor/UNIRIO) e Renato Ferracini (UNICAMP/LUME), mediada pela coordenadora do projeto Tatiana Motta Lima.



Imagem 2: Seminário: Arte e Subjetividades. Mesa Redonda com Cassiano Quilici (UNICAMP/PUC-SP) e Juliano Garcia Pessanha (USP), mediada por Tânia Alice (UNIRIO).

Núcleo do Ator - Investigação e Documentação Teatral

Elis Regina Cunha Negrão¹, Ana Achcar² (coordenador)

1: Discente do curso de Bacharelado em Artes Cênicas-Habilitação Interpretação e Bolsista de Extensão (BE); 2: Docente do Departamento de Interpretação e Coordenadora do Projeto. nucleoator@yahoo.com.br

Palavras-chave: ator, treinamento, formação.

INTRODUÇÃO

O Núcleo do Ator - Investigação e Documentação Teatral é um projeto de extensão cuja ênfase das ações está na formação, treinamento e especialização do ator, através do oferecimento de cursos e oficinas de extensão, palestras, seminários e mostra de filmes ou vídeos, e ainda a editoração para fins didáticos de textos de pesquisa que tratem especificamente da arte de atuar. O projeto tem como objetivo propiciar, no espaço da Universidade, aos profissionais, estudantes, professores e pesquisadores de teatro, o encontro das diferentes formas de fazer e pensar a atuação cênica.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O Núcleo do Ator desenvolve atualmente as seguintes ações: o Acervo Audiovisual, que é resultado direto das atividades promovidas pelo projeto e que reúne vídeos de espetáculos teatrais, demonstrações de trabalhos práticos, filmes históricos, apresentações didáticas de ensino da atuação cênica. O material está disponível para consultas individuais na sala 500 da Escola de Teatro, em horários de plantão ou para grupos na sala de Audiovisual, mediante reserva antecipada.. O Acervo promove o evento Teatro em Vídeo que organiza regularmente a exibição de títulos inéditos seguidos de debates com convidados especiais. Outra é a Coleção Cadernos. O objetivo é promover a socialização - para fins estritamente didáticos - de textos que, de alguma forma, estejam pensando a atuação cênica e sejam oriundos de processos de pesquisas de cursos de formação e pós-graduação em Teatro. Já estão disponíveis, o Caderno de Textos sobre a Máscara - resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudos Bibliográficos sobre o Uso da Máscara, coordenado pela professora Ana Achcar na UNIRIO; e o Caderno de Textos sobre a Voz do Ator - aborda o tema da voz em cena e contém artigos que ilustram parte da experiência dos professores das disciplinas de Técnica e Expressão Vocal do curso de Interpretação da UNIRIO. Uma terceira ação é o Volta em Casa, apresentações de trabalhos cênicos de ex - alunos da Escola de Teatro, seguidas de debate e conversa sobre a inserção dos novos profissionais no mercado de trabalho e todas as implicações que a passagem da escola para a profissionalização pode trazer. A ideia é proporcionar a reflexão sobre os modos de criação e produção artística dos jovens atores, diretores, cenógrafos e etc.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Acervo disponível para consulta e utilização da comunidade artística assim como as atividades desenvolvidas pelo Núcleo, são referência em termos de conteúdo para os interessados no trabalho do ator. O Núcleo recebe demandas de profissionais e pesquisadores da área, mesmo de fora da Universidade ou da cidade solicitando consulta do material. As atividades exercidas pelo Núcleo promovem uma ponte entre o meio artístico e o meio acadêmico, visto que é através das ações que propõe que muitos profissionais acessam o intercâmbio com a Universidade. O trabalho de documentação de eventos, como I Seminário Internacional Corpo Cênico, só afirma a necessidade de registro e difusão das pesquisas desenvolvidas no curso de Artes Cênicas, como meio de formação de alunos e propulsão de encontros profissionais. A constante produção de eventos dentro da Universidade evidenciou a necessidade de circulação do conhecimento acadêmico que está sendo produzido. Importante também é a constância das atividades realizadas, o que possibilita o reconhecimento, por parte da comunidade, do Núcleo do Ator, como um espaço propício para estudos, encontros e promoção de teatro.

IMAGENS



Espectáculo Estamira no Volta em Casa, realizado em março de 2013.



Acervo Audiovisual sala 500 no prédio da Escola de Teatro da UNIRIO.

O HOSPITAL COMO UNIVERSO CÊNICO

Julia Xavier Ludolf Schwantes¹, Raphaela Thuler Tafuri Marcondes¹, Walney Gomes da Silva Junior¹, Leticia de Almeida Teixeira¹, Ricardo Anderson Silva do Amaral², Lucia Helena de Freitas (Gyata)³ ³(coordenador).

1: Discente do curso de Graduação em Teatro, modalidade Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Graduação em Música, modalidade Licenciatura e Bolsista de extensão (BE); 3: Docente da Escola de Teatro e Coordenadora do Projeto. gyata_lucia@yahoo.com.br

Palavras-chave: teatro, saúde e educação

INTRODUÇÃO

Este é um projeto de ensino, pesquisa e extensão da Escola de Teatro da UNIRIO realizado no Hospital Federal da Lagoa.

O objetivo do projeto é o estudo teórico-prático de metodologias de ensino do teatro aplicáveis à área da saúde. A proposta apresenta dinâmicas de teatro e de música, vivenciadas por funcionários, pacientes internados e seus acompanhantes no Hospital da Lagoa por meio de encenações interativas realizadas por alunos das licenciaturas de teatro e música do CLA. Estas metodologias promovem a interação entre a área da saúde e a do ensino do teatro, visando à humanização do sistema hospitalar e, através da apropriação da linguagem teatral, propiciar o desenvolvimento de formas criativas para o enfrentamento das situações ali experimentadas. O hospital torna-se um espaço de pesquisa e prática pedagógica para os alunos licenciandos.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

As atividades no hospital compreendem encenações interativas e apresentações musicais para crianças, pacientes e acompanhantes. Além disso, o projeto participa das campanhas institucionais que visam a qualidade dos serviços hospitalares; criamos um espaço de teatralidade por meio do jogo teatral participativo, utilizando os locais de trânsito do hospital: saguão, escadas, salas de espera, corredores e, também, as enfermarias pediátricas. Utilizamos atores, bonecos, música e materiais diversos para contar histórias, buscando a interação e a participação ativa dos espectadores. Os temas escolhidos trabalham, de forma lúdica, as questões relativas à força pessoal e à superação de condições negativas próprias do ambiente hospitalar. Ações realizadas: 1- Apresentações semanais das encenações musicais interativas: a *História do Coco*, *Zero, Zero, Alpiste*, *O Pássaro da Chuva*, *Galinda*, *O Pequeno Polegar*, *A História do Anel*, no ambulatório pediátrico, na hemato-oncologia pediátrica e enfermarias do Hospital da Lagoa. 2- Apresentação de músicas e poesias na quimioterapia e pulsoterapia para adultos. 3- Apresentação de música para pacientes do CTI pediátrico. 4- Intervenções musicais nos corredores do hospital semanalmente. 5- Apresentações musicais e teatrais em eventos em ocasião de campanhas institucionais específicas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O hospital é um espaço cheio de conotações negativas que faz com que poucos queiram adentrá-lo. Portanto, os alunos que aceitam o desafio, superando às vezes o próprio medo, mostram muita coragem e desprendimento e, com certeza, adquirem uma experiência pedagógica ímpar em relação à prática do ensino do teatro realizado em situações especiais. Além disso, o enfrentamento da realidade crua e problemática do ambiente hospitalar proporciona uma experiência de vida que os torna mais capacitados para o exercício do magistério: Aprender a não esmorecer diante do inexorável e tirar partido de cada instante, procurando transformá-lo, tornam-se um aprendizado que passa a ocupar um espaço importante em sua bagagem acadêmica.

A capacidade do teatro de criar espaços de imaginação, de alegria e de contato faz com que seja uma linguagem necessária a todos que vivenciam o contexto hospitalar. Além disso, procuramos, em nossa pesquisa, trazer histórias e músicas que fazem parte do acervo de nossa cultura, proporcionando ao universo hospitalar, por meio de uma releitura própria, um contato maior com produtos artísticos nacionais de origem popular.

Experimentamos a cada momento, no hospital, um retorno caloroso por parte do público e dos profissionais por meio da participação efetiva nas atividades e, principalmente, pelos depoimentos e palavras carinhosas dirigidas ao grupo.

FINANCIAMENTO

Não temos financiamento de nenhum órgão de fomento.

REFERÊNCIAS

- FONSECA**, Eneida Simões da. *Atendimento Pedagógico-educacional para Crianças e Jovens Hospitalizados. Realidade Nacional*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.
- FONTES**, Rejane de Souza. *A Educação no Hospital, Repensando a Formação e a Prática de Professores para a Atuação em Hospitais*. Curitiba, PR: XII ENDIPE, 2004.
- GONÇALVES**, Neuci da Cunha. *Ética e Bondade no Ato Terapêutico*. In Revista Medicina, Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, novembro de 1999.
- PAULA**, Ercília Maria Angeli Teixeira de. *Desafios, Impasses e Perspectivas na Formação de Professores que atuam em Hospitais*. Curitiba, PR: XII ENDIPE, 2004.

IMAGENS

Corredor do Hospital da Lagoa



Enfermaria do Hospital da Lagoa



A Orquestra Barroca da UNIRIO

Alexandre Bittencourt¹, Claudio Yabrudi², Eduardo Antonello³, Elione Medeiros³, Emerson Lima¹, Francisco Freitas¹, Guilherme Castro de Carvalho⁴, Jeferson Souza⁵, João Gabriel Gomes⁶, Laura Rónai³ (coordenadora), Lauro Lira Lopes⁶, Letícia Malvares⁶, Leonardo Cerante¹, Letícia Malvares⁶, Márcia Neves¹, Márcio Páscoa¹⁰, Maria Ximena C. Ortiz¹, Maurício Pedrosa¹, Nabila Trindade¹, Nina Cardoso⁶, Nina Oliveira⁶, Oswaldo Vellasco¹, Paulo Freitas¹, Phillip Wilhelm Keller¹², Raquel Paixão⁶, Roger LAGR⁷, Renato Victor Felix¹, Ricardo Bessa⁷, Rudi Garrido⁵, Silvana Scarinci⁹, Sophia de Otero⁷, Thiago Costa⁶, Thiago Debossan¹, Ulisses Rolfini⁸, Veruschka Mainhard¹¹, Vinicius Passos⁷, Waldo Temporal¹,

1: Artista convidado; 2: Funcionário da UFRJ 3: Docente da UNIRIO; 4: Coordenador do Afro-Reggae 5: Discente da UNIRIO; 6: Bolsista da UNIRIO 7: Discente da UFRJ; 8: Docente UFPe; 9: Docente da UFPR (consultora); 10: Docente da UEA (consultor); 11: Docente da UFRJ (consultora) 12: Docente do IFRJ laronai@gmail.com.

Palavras-chave: música de câmara, instrumentos de época, barroco, século XVIII.

INTRODUÇÃO

A Orquestra Barroca da UNIRIO (OBU) se dedica à interpretação do repertório dos séculos XVII e XVIII, com instrumentos históricos. O grupo se propõe a ser, mais do que um conjunto de câmara, uma oficina permanente de interpretação histórica que reúna professores, alunos e músicos interessados nesse belo repertório.

Os programas apresentados passeiam por obras de compositores mais conhecidos do gênero, como Telemann, Vivaldi e Handel, assim como de personagens mais obscuros do século das luzes, como Roman, Fasch e Boismortier, formando um quadro que ilustra bem a música do período.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Os objetivos principais que a OBU visa desenvolver são:

- Promover e divulgar, através de eventos, a Música Antiga
- Criar platéias para a apreciação da Música Antiga
- Oferecer, a alunos de graduação e pós-graduação e professores, espaço para desenvolverem atividade camerística que lhes proporcione o desenvolvimento da técnica e habilidade musical, assim como o senso de estilo.
- Conhecer e estudar o vasto repertório de Música Antiga
- Promover a parceria entre Instituições de ensino público de Música.

A metodologia aplicada pela OBU é de ordem eminentemente prática. A pesquisa é voltada à execução musical, com ensaios semanais coletivos,

assim como ensaios de naipe e estudo individual, sempre orientados pelos docentes e pesquisadores seniors envolvidos no projeto.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A OBU pesquisa os hábitos de performance relativos à música do século XVIII. Para tanto, conta com bibliografia especializada, assim como manuscritos e fac-símiles de partituras que além de mapeadas e analisadas, são discutidas e finalmente executadas pelos membros do grupo, em recitais abertos ao público.

Como em toda apresentação musical, os resultados são evidentemente subjetivos, e o público demonstra a sua opinião na forma das tradicionais palmas ou apupos. A experiência da OBU com o público tem sido invariavelmente positiva. Esta é uma das funções da orquestra: oferecer aos alunos a oportunidade de testar, “ao vivo”, a validade dos ensinamentos de seus mestres e a capacidade de comunicação e empatia que eles mesmos conseguem desenvolver no desenrolar do ano letivo. O aumento significativo do número de pessoas presentes aos concertos, constatado a cada novo ano, representa um atestado de qualidade que o público confere à OBU.

FINANCIAMENTO

Este ano a OBU contou com o apoio da FAPERJ e do ProExt 2013.

REFERÊNCIAS

- 1 CYR, Mary. Performing Baroque Music. Portland: Amadeus, 1992.
- 2 DONINGTON, Robert. The Interpretation of Early Music. Londres: Faber and Faber, 1975.
- _____. A Performer's Guide to Baroque Music. Londres, Faber & Faber, 1973.



Ópera na UNIRIO

Leonardo Bahia¹, Cícero Pires Pinto², Maíra Kestenberg³, Carol McDavid⁴ (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Canto e Bolsista de Iniciação Artística e Cultural - BIAC; 2: Discente do curso de Licenciatura em Música e Bolsista de Iniciação Artística e Cultural - BIAC; 3: Discente do curso de Bacharelado em Direção Cênica e Bolsista de Iniciação Artística e Cultural - BIAC; 4: Docente do Instituto Villa-Lobos, Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro, Coordenadora do Projeto. carol.mcdavit@gmail.com.

Palavras-chave: ópera, prática de montagem, prática de orquestra.

INTRODUÇÃO

O projeto visa à realização de uma montagem de uma ópera completa anual na UNIRIO. Os objetivos são para enriquecer a formação acadêmica dos nossos alunos de música e de teatro, promovendo uma interação dentro do CLA, entre o IVL, a Escola de Teatro e outras escolas de música, e para contribuir para a formação de público, no âmbito da ópera.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Com a implantação em 2003 da primeira Oficina de Ópera como curso de extensão, foi desenvolvido um espaço onde o aluno de canto poderia trabalhar técnicas musicais e teatrais aplicadas à ópera, com apresentação de conjuntos de óperas encenados com acompanhamento de piano e um mínimo de adereços e cenários. Em 2006, a Oficina entrou na grade curricular como disciplina obrigatória para o aluno de bacharelado em canto; e a partir de 2008, para prover uma experiência ainda mais ampla e rica para os nossos alunos, juntamos forças com a Orquestra da UNIRIO e a Escola de Teatro para poder realizar montagens completas.

A partir de um teste público para escolher o elenco da ópera do projeto, começam os ensaios musicais e de cena semanais; as primeiras semanas são dedicadas ao estudo de libreto, cena, improvisação e movimentação, análise de personagens, e em seguida, aplicado às cenas específicas da ópera, com acompanhamento de piano. Um mês antes da estreia, os cantores ensaiam 2 vezes por semana com a orquestra. Ao mesmo tempo, alunos de prática de montagem, de cenografia e de figurino elaboram seus trabalhos com seus orientadores.

Os bolsistas do projeto ajudam como assistentes de coordenação, de direção cênica e/ou musical, como cantores e divulgadores. Faremos mini-apresentações didáticas e divertidas, em versão reduzida da ópera para alunos de escolas de ensino médio. Os bolsistas também ajudam na pesquisa, organização e coordenação destas mini-apresentações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ópera *Gianni Schicchi*, de Giacomo Puccini deu início ao pioneiro projeto de extensão que integrou o Instituto Villa-Lobos à Escola de Teatro da UNIRIO, totalmente encenada e produzida por alunos da universidade, sob a orientação de professores das duas escolas. Em 2009, veio a montagem da ópera cômica de Franz Joseph Haydn, *La Canterina*, em 2010, duas óperas curtas: *O Telefone* de Gian Carlo Menotti e *A Hand of Bridge* de Samuel Barber, em 2011 *Dido e Eneias* de Henry Purcell, e em 2012, *O Casamento à Luz de Lanternas (Le Mariage aux Lanternes)* de Jacques Offenbach. Além das apresentações para o público geral, foram feitos ensaios abertos didáticos com acompanhamento de piano. Todas as óperas foram documentadas em DVD. Em 2013, faremos um espetáculo encenado especial para comemorar os 200 anos de Giuseppe Verdi. Pela primeira vez em 2009, tivemos a valiosa colaboração do Prof. Renato Icarahy como diretor de cena, e desde 2011, ele continua como diretor e nosso tão importante link com o Teatro.

CONCLUSÕES

Desenvolvido a partir da Oficina de Ópera, professores e alunos do IVL e da Escola de Teatro, conjuntamente, unificaram suas ideias na tentativa de viabilizar o projeto pioneiro de uma Ópera dentro da academia. Pretendemos dar continuidade à junção música-teatro; proporcionar a abertura de intercomunicação entre as diversas áreas da universidade, e oferecer uma ópera, de qualidade, contendo todos os requisitos necessários para produção da mesma, atingindo o grande público.

FINANCIAMENTO

Escola Portátil de Música. Werner Tecidos.

REFERÊNCIAS

- 1 Goldovsky, B. *Bringing Opera to Life*, N Jersey, Prentice-Hall, 1968.
- 2 Peixoto, F. *Ópera e Encenação*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

IMAGENS



Imagem 1: Cena de *La Canterina* de FJ Haydn, em 2009 (L. Mendes, W. Pinheiro, D. Maron, G. Rebouças e L. Bauerfeldt).



Imagem 2: Cena final de *Dido e Eneias* de Purcell, em 2011.



Imagem 3: Cena de *Casamento à Luz de Lanternas* de Offenbach, em 2012 (A. Mancini, L. Suarez e A. Serpa).

Performance Socialmente Engajada

Mariana Stolze¹, Wellington Dias², Tania Alice Caplain Feix³ (coordenadora).

1: Discente do Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação (BIAC), 2: Discente do Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação (BIAC), 3: Docente do Centro de Letras e Artes da Unirio. taniaalice@hotmail.com

Palavras-chave: performance, arte contemporânea, engajamento social, arte relacional.

INTRODUÇÃO

Este projeto teórico-prático busca pesquisar a otimização das relações entre uma comunidade específica e um coletivo de artistas dentro de uma obra performática de “Estética Relacional” (Nicolas Bourriaud), elaborada conjunta e criticamente por estas duas partes. Visando estabelecer um diálogo com o conceito de “Arte Socialmente Engajada” de Helguera, o projeto busca entender como pode ser potencializada a coletivização dos processos de criação, na perspectiva de trabalhar a ecologia interna dos participantes com treinamentos de presença específicos e em relação com a ecologia externa, seja ela social ou ambiental.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido por meio de estudos teórico práticos, realizados no NEPAA (Núcleo de Estudos Afro Ameríndios) na UNIRIO, e em espaços urbanos da cidade. E suas ações são:

- Entendimento e reflexões sobre os conceitos de “Performance Socialmente Engajada” de Pablo Helguera, “Estética Relacional” de Nicolas Bourriaud e “Participação” de Claire Bishop.
- Realização de treino individual e coletivo da arte marcial japonesa do Shintaido (palavra japonesa que significa literalmente “novo caminho do corpo”), que oferece ferramentas poderosas para trabalhar relação, disponibilidade, atenção e escuta.

- Estudo de comunidades e grupos sociais para realização de interações e investigação de dispositivos de performances coletivas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

- Realização da tradução do Livro “Education for Socially Engaged Art” de Helguera do inglês para o português.
- Realização de performance coletiva na Praia de Copabana a partir do treinamento de Shintaido e registro fotográfico da ação, concebendo o registro para além do documental e o apresentando como uma obra de arte independente.
- Vivências em grupo buscando investigar a sensibilidade da condição de cegueira dos deficientes visuais (grupo social escolhido) para estabelecimento de ações performáticas com eles.

FINANCIAMENTO

O projeto Performance Socialmente Engajada não conta com recursos externos ao da UNIRIO.

REFERÊNCIAS

- 1 Bourriaud, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- 2 Bishop, Claire. *Artificial Hells: participatory art and the politics of spectatorship*. New York: Verso, 2012.
- 3 Bishop, Claire. *Participation - documents of contemporary art*. Cambridge: The MIT Press, 2006.
- 4 Helguera, Pablo. *Education for Socially Engaged Art*. Nova York: Jorge Pinto Books, 2011.

IMAGENS



Imagem 1: Cegos – Investigação Coletiva.



Imagem 2: Shintaido e Performance.

Site Cenógrafos Brasileiros: Helio Eichbauer

Bianca Lopes¹, Luiz Henrique Sá² (coordenador).

1: Discente do Bacharelado em Artes Cênicas - Habilitação Cenografia e Bolsista de Iniciação Artística (BIAC); 2: Docente da UNIRIO/CLA/ Departamento de Cenografia, Coordenador do Curso de Cenografia e Coordenador do Projeto. lizen@lizen.com.br

Palavras-chave: cenografia, acervo, website, Helio Eichbauer

INTRODUÇÃO

Este projeto de iniciação artística e cultural tem como finalidade a organização e catalogação do acervo do cenógrafo **Helio Eichbauer** – ex-professor da UNIRIO – e seu posterior lançamento em *website*. Tal ação seria o plano piloto do site “Cenógrafos Brasileiros”, o qual pretende-se alimentar com informações e imagens sobre os trabalhos dos profissionais da cena no país.

O acervo estudado conta com imagens fotográficas, desenhos, maquetes, matérias jornalísticas e críticas teatrais. Tal acervo ajuda a contar a história do teatro brasileiro nos últimos cinquenta anos.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Catalogação das fontes de pesquisa disponíveis sobre o cenógrafo (artigos, dissertações, teses, livros, revistas, sites).

Organização e catalogação do acervo do cenógrafo Helio Eichbauer.

Criação e desenvolvimento de projeto de arquitetura da informação (*website*/portal) para divulgação ampla e gratuita de acervos de imagens de cenógrafos brasileiros.

Publicação de um recorte do acervo no site “Cenógrafos Brasileiros”, ação-piloto para futuras publicações referentes a outros profissionais cenógrafos.

Alimentação do portal Riscos Cenográficos – desenvolvido pela Prof^a Dr.^a Lídia Kosovski, relativo à obra de artistas da visualidade teatral, tais como cenógrafos, figurinistas, light designers, performers designers de modo geral. Este portal atuará no âmbito do LINCE-UNIRIO – Laboratório de Investigação

Cenográfica da UNIRIO, coordenado pela mesma professora.

Divulgação de 50 anos de importante obra artística brasileira (e carioca).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados obtidos até o momento no projeto partiram da organização do acervo de Helio Eichbauer, finalizando as digitalizações necessárias. Foi realizado o tratamento adequado às imagens digitalizadas e posterior catalogação do material que inclui imagens fotográficas, desenhos, maquetes, artigos de jornais e críticas. Também foi organizado o material escrito sobre o cenógrafo, artigos, dissertações e teses sobre o mesmo, produzindo assim uma pesquisa concisa e disponível para a aplicação em mídia digital e consulta de pesquisadores interessados.

A partir da pesquisa, demos início ao processo de criação de uma arquitetura digital da informação, *website* “Cenógrafos Brasileiros” com a proposta de, em seguida, fornecermos conteúdo para alimentação do portal “Riscos Cenográficos”, desenvolvido pela Prof^a Dr.^a Lídia Kosovski. Ambos os processos seguem em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

1 Acervo do Cenógrafo Hélio Eichbauer.

IMAGENS



Imagem 1: Maquete de projeto cenográfico para “As três irmãs”, de Tchecov. Praga, 1965. Foto: Zuzana Humpalova.



Imagem 2: cenografia para “A mandrágora”, de Maquiavel. Direção Paulo José. Rio de Janeiro, 1975. Fotógrafo não identificado.



Imagem 3: Maquete de projeto cenográfico para “Porgy and Bess”, de G. Gershwin, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 1986.
Foto: Dedé Veloso



Imagem 4: Cenografia para “As três irmãs”, de Tchecov, Teatro Leblon, Rio de Janeiro, 1998, Foto: Lenise Pinheiro

Redes de Teatro na Maré - articulando extensão, ensino e pesquisa.

Aline Vargas¹, Caroline Barbosa¹, Carolina Gomes¹, Gustavo Wanderley¹, Lorena Caçador¹, Giselle Santyago¹, Marcelle Seba¹, Priscilla Albuquerque¹, Juliana Souza¹, Juliana Longuinho¹, Nilson Andrade¹, Maria Siqueira¹, Tatiane Santoro¹, Phellipe Azevedo¹, Wallace Lino¹; Clarisse Lopes (colaboradora)² Marina Coutinho³ (coordenador).

1: Discentes do curso de Licenciatura em Teatro; 2: Fonoaudióloga e profa. Estácio de Sá; 3: Docente da Escola de Teatro, curso de Licenciatura em Teatro:marina_henriques1972@yahoo.com.br

Palavras-chave: pedagogia do teatro, comunidade, favela.

INTRODUÇÃO

O projeto visa promover a produção de conhecimento em teatro, a prática artística e pedagógica estimulada pelo encontro entre a Escola de Teatro da UNIRIO e grupos de jovens moradores das comunidades do Complexo da Maré. Um conjunto de parcerias tem contribuído com um efetivo diálogo entre a universidade e a Maré. As instituições parcerias são: a Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), o Centro de Artes da Maré e o Centro Municipal de Saúde Américo Veloso. O projeto inclui três núcleos teatrais permanentes (cada um com a capacidade para atender 20 adolescentes), distribuídos em diferentes pontos da Maré. A REDES é uma organização da sociedade civil que se dedica a promover a construção de uma rede de desenvolvimento sustentável, voltada para a transformação estrutural do conjunto de favelas da Maré. Este projeto de extensão representa um valioso instrumento para o aprimoramento profissional do estudante de teatro, uma vez que percebemos a necessidade da preparação de um profissional capaz de enfrentar e conhecer a realidade de diversos grupos.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

1) Para as atividades em campo, nos núcleos de teatro na Maré: As atividades ocorrem em formato de 'oficinas de teatro' semanais, todos os sábados (10h às 12:30) e incluem jogos sensoriais, corporais e teatrais, que oferecem aos participantes o conhecimento artístico da linguagem teatral e favorecem o fortalecimento dos laços sociais, afetivos e da auto-estima. As atividades são planejadas em conjunto pelos licenciandos em teatro envolvidos no projeto, com a supervisão da professora coordenadora. Por meio de improvisações realizamos também uma pesquisa prática de temas do interesse dos participantes, temáticas pertinentes à realidade do grupo, discutindo questões da comunidade, fomentando o espírito comunitário e o senso-crítico. Um segundo momento (2o. semestre) está dedicado

ao processo de montagem de espetáculo. 2) Na UNIRIO são realizadas reuniões de avaliação duas vezes por semana, com duração de 4h. Nelas são planejadas e avaliadas as atividades a serem aplicadas junto aos grupos na Maré.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O projeto encontra-se em seu terceiro ano; contemplado pelo PROEXT 2013, a ação inclui a participação de bolsistas de extensão, de iniciação científica, voluntários e de setenta jovens moradores da Maré. Trata-se de uma iniciativa que aposta na continuidade, estreitando cada vez mais os laços com Maré. Alguns jovens frequentam o projeto desde 2011. Destaca-se também a formação de plateias na Maré, uma vez que todos os anos realiza-se o evento: Maré de espetáculos. É oportuno para o curso de Licenciatura em Teatro ampliar as possibilidades da prática do ensino inserindo os licenciandos em variadas frentes de trabalho. É crescente a procura de estudantes pelo projeto, começamos com 5 e hoje são 15. Acreditamos que um projeto de extensão de teatro em comunidades deve ser entendido como um processo educativo, cultural e científico com o potencial de viabilizar e propor ações junto à sociedade numa via de mão dupla. Contribuindo também com a construção de uma cidade menos partida.

FINANCIAMENTO

PROEXT 2013, Unirio (bolsas extensão e permanência), Faperj (1 bolsa de IC).

REFERÊNCIAS

- 1 BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
- 2 COUTINHO, Marina Henriques. A favela como palco e personagem. Petrópolis: DP et Alli, FAPERJ, 2012.
- 3 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMAGENS



Imagem 1: Auto da Compadecida, Centro de Artes da Maré, 2011.



Imagem 2: Encontro, Centro de Artes da Maré, 2012.

Teatro na Prisão: uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão

Soraia Alves¹, Dan Marins Ortlieb¹, Flavio Dolabella¹, Luan de Almeida¹, Jaqueline Vasconcellos¹, João Vitor Novaes², Renato de Sena², Maura Esandola³, Viviane Becker Narvaes⁴ (coordenadora), Natalia Ribeiro Fiche⁴ (coordenadora)

1: Discente do curso de Teatro- Licenciatura e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Artes Cênicas e Bolsista de extensão (BE) 3: Docente do curso de Biblioteconomia e colaboradora (CL); 4: Professora da Escola de Teatro e Coordenadora do Projeto. vivianenarvaes@gmail.com e nataliafiche@terra.com.br.

Palavras-chave: Teatro, População encarcerada, Educação

INTRODUÇÃO

O projeto é realizado na Penitenciária Lemos Brito (unidade masculina) e na penitenciária Talavera Bruce (unidade feminina), ambas no Bairro de Bangu. Essa experiência foi iniciada em junho de 1997 com a presença do Professor Paul Heritage, da Universidade de Londres, que, a convite do Programa Pós-Graduação em Teatro e da Direção da Escola de Teatro, juntou-se às professoras Maria de Lourdes Naylor Rocha e Natália Ribeiro Fiche para sua implementação. Devidos aos resultados positivos obtidos, a equipe decidiu-se pela continuidade do projeto que em 2012 completou 15 anos de existência.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto pretende levantar questões acerca de ideias pré concebidas na sociedade sobre a situação dos internos do sistema penitenciário e o resgate do seu sentido de cidadania. Outro aspecto importante é, por meio da dramatização, discutir o desenvolvimento de ações que reflitam a realidade social, política, econômica e cultural do país pelos seus participantes, assim como a busca efetiva por uma nova qualidade de vida.

A metodologia utilizada no Projeto baseou-se em diálogo fundamental com as práticas de Jean-Pierre Rynngaert e Augusto Boal, com eixo teórico fundamentado no pensamento de Michel Foucault. Desde 2010 criamos uma disciplina optativa com o objetivo de articular no currículo da graduação os saberes desenvolvidos no âmbito do projeto. Deste modo, a disciplina optativa Teatro e Enclausuramento se configurou para os discentes como um espaço de aprendizagem a partir das trocas de saberes entre alunos que participam do projeto e alunos que apenas se interessam pela temática trabalhada. Outro aspecto relevante nesta articulação de ensino e extensão foi a retomada do aproveitamento da experiência pedagógica vivenciada pelos alunos de licenciatura no seio do projeto como experiência de Estágio Supervisionado, conforme previsto no projeto pedagógico da graduação em Teatro na modalidade licenciatura.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As montagens de espetáculo teatral, realizadas no final do ano, proporcionam ao detento uma compreensão global tanto da realidade, quanto do teatro. Dentro desse segmento ele entra em contato com todas as etapas que envolvem a construção de um espetáculo teatral: desde a escolha do texto até o encontro com a plateia. O projeto possibilita que os alunos venham a desenvolver junto aos detentos das penitenciárias um trabalho sistemático e contínuo de teatro social: estabelecendo um diálogo entre os dois polos – academia e prisão. O resultado dessa abordagem contribui para uma corporalidade renovada nos exercícios cênicos. Foram levantados, a partir de jogos que trabalharam diferentes aspectos da percepção espacial e da memória, alguns espaços imaginados que tanto se relacionavam com vivências particulares quanto por meio de imagens construídas nas improvisações.

Nossa imaginação também é povoada pelos efeitos daquele espaço. Um espaço que desumaniza, que nos gera simultaneamente medo e naturalização das relações. Exige um constante reinventar das práticas pedagógicas para que elas não se tornem viciadas pelos efeitos das grades e por valores morais que nos levam a julgar o outro. Evidente que não é possível esperar que o teatro terá um poder maior sobre os detentos do que a estrutura prisional. Há limites, fronteiras que esse trabalho não ultrapassa. Todavia, o teatro potencializa as escolhas. Permite que durante um curto período de tempo a corporeidade se renove e o sujeito encontre em si mesmo os meios para experimentar uma vivência “livre” dentro da prisão. Uma interrupção transitória na aspereza da prisão que enrijece o corpo e os sentidos, tanto dos detentos como os nossos.

FINANCIAMENTO

Em 2012 concorremos ao EDITAL MEC/PROEXT e obtivemos financiamento para o ano seguinte (2013).

REFERÊNCIAS

1. BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.
2. FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Trad. de Raquel Ramalhetete 29ª Ed. Petrópolis, EDITORA VOZES. 2004.
3. RYNGAERT, Jean Pierre. *Jogar, Representar*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

IMAGENS



Imagem 1: Cena final de "Ovelha Negra" na Penitenciária Lemos Brito



Imagem 2: Exercício Cênico na Penitenciária Talavera Bruce.

Teatro Renascer

Aline Lopez¹, Flora Borges², Helton Tinoco³, Marcelo Asth⁴, Luan de Almeida⁵, Priscila Danny⁶, Tatiane Santoro⁷, Carmela Soares⁸ (coordenadora).

1: Discente do curso de teatro, modalidade licenciatura, bolsista permanência, (BP); 2: Discente do curso de Bacharelado em Teatro, modalidade interpretação, bolsista de extensão (BE); 3: Discente do curso de Bacharelado em Teatro, modalidade cenografia, bolsista de extensão (BE); 4: Discente do curso de Bacharelado em Teatro, modalidade licenciatura, bolsista de extensão (BE); 5: Discente do curso de Bacharelado em Teatro, modalidade licenciatura, colaborador (CL); 6: Discente do curso de teatro, modalidade interpretação, bolsista de extensão (BE); 7: Discente do curso de Bacharelado em Teatro, modalidade licenciatura, colaboradora (CL); 8: Docente do Departamento do Ensino do Teatro, Escola de Teatro da UNIRIO e Coordenadora do Projeto. soares.car@ig.com.br

Palavras-chave: teatro de reminiscências, pedagogia do teatro, velhice, envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O *Teatro Renascer* é formado por uma trupe de não-atores, acima de 60 anos. O projeto desenvolve ações de caráter artístico-educacional, visando promover a saúde e a qualidade de vida no envelhecimento.

O objetivo é estimular nos participantes, o desenvolvimento de seu potencial artístico, assim como o conhecimento da linguagem teatral.

Visamos proporcionar à pessoa da terceira idade, a redescoberta, por meio da expressão teatral, de seu potencial artístico, estimulando-a a exercê-lo em sua vida diária.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O *Teatro Renascer* atende à vertente do *teatro de reminiscências*, em que fragmentos de memórias e histórias de vida dos seus participantes são transformados em material dramaturgicamente e cênico.

A metodologia teatral dá ênfase ao corpo, como local de invenção e reinvenção de memórias. Desta maneira, trabalha-se sobre o desenvolvimento da capacidade de jogo e da presença cênica dos participantes.

O grupo se reúne uma vez por semana para participar de oficinas teatrais, ministradas por jovens estudantes da Escola de Teatro e da Escola de música da UNIRIO. Além do teatro e da música, são oferecidos ao grupo, oficinas de dança, yoga e outras vivências artísticas.

Faz parte, também, da rotina de trabalho, o intercâmbio cultural e artístico do *Teatro Renascer* com profissionais de diferentes áreas e com outros grupos teatrais.

O projeto possui, também, laboratório de ensino e pesquisa, voltado para o desenvolvimento e a sistematização de metodologias teatrais específicas à pessoa idosa.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No ano de 2012, como resultado final do processo criativo, o *Teatro Renascer* apresentou o espetáculo teatral “corpocasa”.

O espetáculo girou em torno do tema “corpo, memória e casa”. Os participantes compartilharam, de forma cênica, as memórias das casas onde viveram, fazendo alusões ao corpo enquanto casa de origem e como guardião de memórias. O trabalho com reminiscências permite a valorização das histórias individuais e coletivas, passadas e presentes.

O engajamento do grupo no processo teatral e artístico tem contribuído de forma significativa para promover o bem-estar e a saúde dos participantes, que assumem de forma mais confiante e determinada, o protagonismo da cena, no teatro e na vida.

Um dos aspectos relevantes do projeto é o seu caráter inter-geracional. A convivência e a troca de experiências e conhecimentos entre pessoas de gerações distintas é de grande riqueza humana, favorecendo o respeito à tradição e a valorização da vida.

FINANCIAMENTO

O projeto não conta com financiamento externo.

REFERÊNCIAS

<http://razorwirewomen.wordpress.com/2013/07/11/teatro-renascer-theatre-with-elderly-residents-of-rio>

IMAGENS



Teatro Renascer



Teatro inter-geracional



Oficina teatral

Série UNIRIO MUSICAL

Welsten Cunha¹, Glaucio Martins¹, Marco Túlio de Paula Pinto², Ana Maria Santos³ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Saxofone e Bolsista de Iniciação Artística e Cultural (BE); 2: Docente do Instituto Villa-Lobos e Coordenador do Projeto: mtuliosax@gmail.com

Palavras-chave: música, cultura, arte.

INTRODUÇÃO

A série UNIRIO MUSICAL foi criada em 1998, sob a direção das professoras Maria Haro e Ruth Serrão, com concertos quinzenais, realizados no auditório do CCH, por um período de 2 anos. Em abril de 2003, com o apoio do IVL e da Reitoria da UNIRIO, a prof.^a Ruth Serrão reativou a programação, que passou a ser apresentada semanalmente, adotando a idéia de concertos temáticos. A partir de 2009 a série passou a ter como responsável o Prof. Marco Túlio de Paula Pinto

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

As atividades se dão na forma de concertos realizados às terças-feiras, às 19 horas, na Sala Villa-Lobos (Av. Pasteur, 436 – fundos), com entrada franca. A programação é temática, fornecendo um panorama da produção musical dos docentes e discentes do IVL, dos conjuntos residentes, e também de instituições parceiras, como a Escola de Música da UFRJ, além de artistas convidados.

A programação se inicia com um concerto de abertura na última semana de março. Em abril, o destaque são os violões, ficando a programação por conta do Prof. Nicolas de Souza Barros. Abril é dedicado à Música Instrumental Brasileira, com a curadoria do Prof. Pedro Aragão. Em junho, entra em cena *A Voz Humana*, coordenada pela Prof.^a

Carol McDavit, onde são apresentados o canto e a música de ópera. Após o recesso do mês de julho, agosto traz a música contemporânea, com a curadoria do Prof. Marcelo Carneiro. A música para instrumentos de cordas friccionadas é a atração do mês de setembro, com a curadoria do prof. Hugo Pilger. Outubro apresenta o piano, sob a curadoria da Prof.^a Lucia Barrenechea. Novembro é dedicado aos instrumentos de sopro, com a curadoria do Prof. Marco Túlio. Um concerto especial encerra as atividades em novembro.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A série tem um público formado pela comunidade acadêmica, docentes, discentes, técnicos administrativos, além da comunidade em geral. Durante o ano de 2012 teve um público total de 711 pessoas. Participaram ativamente na realização dos concertos 18 docentes, 50 discentes, 2 técnicos administrativos e 35 artistas convidados.

Além de laboratório para os alunos do IVL, contribuindo para sua preparação para a atuação no mercado profissional, a série, com sua programação diversificada, se firma como um espaço para a divulgação da boa música.

FINANCIAMENTO

No atual momento a série não recebe qualquer tipo de financiamento.

IMAGENS



Imagem 1: Prof. Nicolas de Souza Barros, em apresentação realizada em 2012.



Imagem 2: Camerata Brasilis, em apresentação realizada em 2012.

A ARTE NO ENVELHECIMENTO O RESGATE DO PROCESSO DE CRIAÇÃO NO ENTARDECER DA VIDA

Laryssa Frauches dos S. E. Santo¹, Regina Macri² (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Coordenadora de Nuclearterapia do Hugg. reginaceliamacri@uol.com.br.

Palavras-chave: arteterapia, terceira idade, criação, poesia.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Arteterapia no Envelhecimento é vivenciado por homens e mulheres da terceira idade, no CEMPE, no Hospital Universitário Gaffrée Guinle. Coordenado pela arteterapeuta Regina Macri, que vem realizando um trabalho de ateliê arteterapêutico, desenvolvendo este através da integração de técnicas arteterapêuticas e atividades expressivas poéticas associadas ao envelhecimento e à qualidade de vida.

OBJETIVOS

Facilitar o resgate dos talentos ocultos e da autoestima; estimular a criatividade, exercitar a memória.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Os métodos utilizados são as técnicas de arteterapia: a escrita criativa poética, a narrativa oral, a criação através da pintura, do desenho, da modelagem, através da linguagem do teatro, e também através da música, e da realização de sarais mensais.

PÚBLICO-ALVO

Componentes do grupo de arteterapia no envelhecimento e da oficina literária pertencentes ao Grupo Renascer no horário da manhã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de arteterapia no envelhecimento é uma colcha de retalhos no final da vida, onde cada um dos idosos presentes nesse projeto traz seu conhecimento, experiências, sentimentos guardados e vividos durante a maior parte de suas vidas. E exteriorizam através da música, da poesia das narrativas, da linguagem corporal, através de sorrisos, de lágrimas, ou seja, através da arte e da contemplação estética desta fase da vida.

REFERÊNCIAS

- 1 SILVEIRA, Nise, Jung. Vida & Obra. Ed. Paz e Terra.
- 2 URRUTGARY, Maria Cristina. Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens, Ed. Walk.
- 3 OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação, Ed. Vozes.

IMAGENS



Josefa - 23.05.2011

Imagem 1: A Arte no Envelhecimento – Josefa, 23.05.2011

“A Hora da História”: uma nova abordagem terapêutica

Demane, Raquel¹, Macri, Regina².

1: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Iniciação Artística e Cultural (BIAC); 2: Arteterapeuta Junguiana do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle e Coordenadora do Projeto. reginaceliamacri@uol.com.br

Palavras-chave: Psicologia Analítica Junguiana, narrativa oral, imaginação.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Iniciação Artística e Cultural intitulado “A Hora da História” surgiu há cerca de 4 anos no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), a partir da necessidade de abrir espaço para que as histórias sejam contadas, facilitando o desbloqueio da narrativa adormecida, e expandindo a abordagem Junguiana e metodologia instituídas num Projeto de Extensão já consolidado e bem-sucedido há 14 anos: a Oficina Literária. Ambos foram originalmente fundados pela arteterapeuta Regina Macri, e estão sob sua coordenação.

Através do convite a um público-alvo diferenciado - pacientes internados e seus respectivos acompanhantes - são realizados encontros quinzenais com a finalidade de despertar a saúde nessa fase da vida em que o ser encontra-se hospitalizado.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

A “Hora da História” é constituída de 2 etapas importantes: das 17:30hs às 18:30hs são realizados os convites verbais, à beira de cada leito, respeitando-se as condições físicas e psíquicas de cada indivíduo, de modo a garantir-lhes liberdade e espontaneidade para participarem do evento. Das 19:00hs às 20:30hs realizamos o encontro no anfiteatro da 7ª, 8ª ou 10ª enfermaria. A atividade é elaborada tanto pela coordenadora do Projeto quanto pela acadêmica bolsista, cada qual desenvolvendo e apresentando suas histórias por meio de narrativas orais e muita expressividade corporal e dinamismo, visando à experimentação de ações de cuidado subjetivas e a observação dos seus reflexos na qualidade de vida dos pacientes, que na maioria das vezes, sentem-se estimulados a participarem ativamente de todo o processo criativo. O repertório de histórias é amplo e abrange desde histórias fictícias como contos, parábolas, lendas, fábulas, letras de música e poesias, até depoimentos reais, sobretudo dos convidados, com relatos de vida emocionantes.

O Espaço terapêutico criado em cada encontro é único e permite a interatividade e comunicação interpessoal, facilitando a recuperação das histórias de cada indivíduo e das histórias da tradição oral.

Vale ressaltar que os preceitos da Psicologia Analítica Junguiana, tais como: a subjetividade do espírito, a simbologia, a sincronicidade, os mitos, os arquétipos e o inconsciente coletivo rodeiam todo o contexto terapêutico criado e contribuem para a criação, desenvolvimento e o desfecho reflexivo de cada história.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Projeto contempla o seu objetivo principal, haja vista que os participantes deixam por um momento a sua condição de doença e passividade, superando suas limitações, e começam a refletir sobre o aspecto de suas vidas, a partir da observação e atuação, resgatando o processo criativo adormecido, o reencontro com a imaginação, o olhar crítico e o potencial reflexivo individual. Todas essas características compõem um cenário peculiar, cuja energia favorece ambas as partes envolvidas. São momentos recheados de sincronicidades, aprendizados e belas surpresas.

REFERÊNCIAS

- 1 ALT, Cleide Becarini. Contos de Fadas e Mitos: um trabalho com grupos, numa abordagem junguiana. São Paulo : Vetor, 2000.
- 2 MACRI, Regina et al. Coletânea de Contos da Oficina Literária do HUGG. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001.
- 3 MACRI, Regina. A Poética do Inconsciente. Imagens da Transformação. Rio de Janeiro: Pomar, v.9, n.9, p. 192-197, 2002.
- 4 JUNG, Carl Gustav. Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo. Petrópolis: Vozes, 2002.



Encontro do dia 18/07/2013: Paciente narrando uma história real.



Acadêmica Bolsista do Projeto observando e interagindo com o grupo.

Consulta de Enfermagem no Pré-Natal do HUGG-UNIRIO

Carolina Athouguia Rodrigues¹, Juliana dos Anjos¹, Gizely Ferreira Sobrinho², Mariana Costa B. da Silva², Márcia Neves Barbosa³ (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Colaborador (CL); 3: Enfermeira do HUGG e Coordenadora do Projeto. mneves@ibest.com.br.

Palavras-chave: consulta, enfermagem, pré-natal, gestante.

INTRODUÇÃO

Atenção pré-natal compreende a realização de consultas com um profissional enfermeiro ou médico no decorrer de uma gestação, mas o atendimento às gestantes não se restringe apenas a estas categorias profissionais. Essa gestante deve ser acompanhada por uma equipe multiprofissional que atenda em todas as suas necessidades e dúvidas. Para o Ministério da Saúde, o principal objetivo da atenção pré-natal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal. Preconiza-se que a mulher inicie o pré-natal o mais breve possível e que realize, ao menos, 6 consultas durante a gestação. As ações do projeto iniciaram em 2001, e, atualmente, a Consulta de Enfermagem tem sido restrita a execução do primeiro atendimento às gestantes que se enquadram no perfil de gestação de alto risco.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

A consulta de Enfermagem é previamente agendada e ocorre às 2ª e 6ª feiras no período da tarde. No decorrer da primeira consulta, preenchemos uma ficha de Anamnese do Serviço de Obstetrícia - sendo colhidos dados relativos à identificação, antecedentes pessoais, familiares, obstétricos, história patológica pregressa, história social e da gravidez atual; realiza-se o exame físico; exame obstétrico; solicitam-se exames de pré-natal, conforme estabelecidos pelo Ministério da Saúde na rotina do pré-natal; encaminha-se para o serviço social e outras especialidades e agenda-se uma consulta com o obstetra que será responsável pelas outras consultas e uma visita a maternidade do HUGG.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A clientela é constituída por gestantes que possuam algum fator de risco, tais como o diagnóstico de hipertensão crônica, diabetes, cardiopatias, HIV positivo e histórico de aborto, entre outras. As gestantes são acolhidas quando possuem idade gestacional até 20 semanas ou quando são indicadas por outra instituição pública de saúde. A relevância

social do projeto em dados quantitativos pode ser assim representada, ao longo de 2012, foram realizadas 230 consultas de enfermagem de primeira vez. A consulta de Enfermagem é o momento ideal para discutir e esclarecer questões do ciclo gravídico de maneira individualizada. Viabiliza o acolhimento e acompanhamento da gestante em um período de vulnerabilidades, medos, ansiedades e certamente alegrias.

A articulação da pesquisa com o projeto se faz presente, suscitando temas para realização de trabalhos apresentados em eventos científicos. Em 2012, o projeto motivou desenvolvimento do artigo "VIVÊNCIA ACADÊMICA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM GESTANTES DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA" de autoria das alunas e bolsistas de extensão Juliana dos Anjos de Souza e Marianna Costa Brinco da Silva e em 2013 influenciou a aluna da graduação Juliana dos Anjos de Souza a desenvolver seu trabalho de conclusão de curso, que ainda está em construção utilizando como foco de pesquisa as práticas de enfermagem no pré-natal de risco.

FINANCIAMENTO

Universidade Federal do Rio de Janeiro - PROEXC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

IMAGENS



Imagem 1: Acadêmica bolsista realizando atendimento à gestante no Pré-Natal do HUGG/UNIRIO.

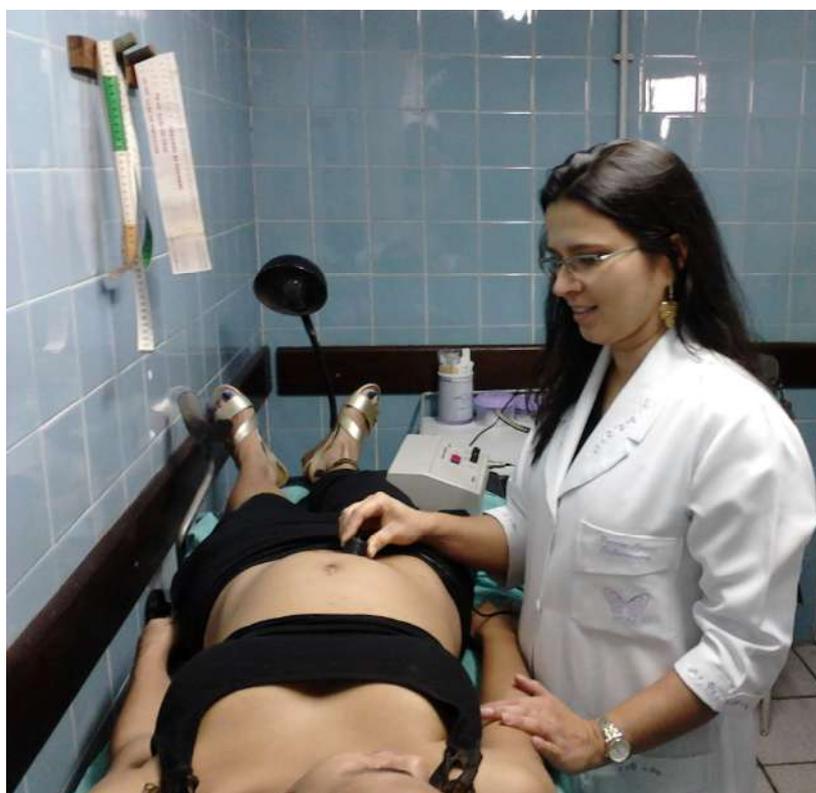


Imagem 2: Enfermeira, coordenadora do projeto, realizando atendimento à gestante no Pré- Natal do HUGG/UNIRIO.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO - GRUPO RENASCER: A VOZ E A VEZ DOS IDOSOS

Diogo S. dos Santos¹, Helton S.T. de Carvalho², Karoline L. da Silva³, Natalia C. de A. Nunes³, Paula M. D. Gomes³, Renata S. dos Santos¹, Stephânia C. Bertti⁴, Tatiane C. Marques⁴, Maria Lucia C. R. Ferreira⁵(coordenadora), Maria Tércia B. P. Malta⁶(coordenadora).

1: Discente do curso de Enfermagem e Bolsista de Extensão; 2: Discente do curso de Artes Cênicas e Bolsista de Extensão; 3: Discente do curso de Nutrição e Bolsista de Extensão; 4: Discente do curso de Medicina e Bolsista de Extensão; 5: Nutricionista e Coordenadora do Programa; 6: Psicóloga e Coordenadora do Programa; renascer.3idade@gmail.com.

Palavras-chave: Terceira Idade, qualidade de vida, educação em saúde

INTRODUÇÃO

O Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida do Idoso - Grupo Renascer é um programa de extensão da UNIRIO criado há 18 anos e funciona, atualmente, no CEMPE/HUGG. Conta com 400 idosos inscritos e com a integração de diferentes projetos de extensão, pesquisa e ensino, todos em andamento, reunindo os princípios de uma instituição formadora e de saúde. Durante o desenvolvimento do Programa vem sendo constatado uma ótima receptividade do trabalho pelos idosos, entretanto, apesar de certo acúmulo de evidências positivas, as ações desenvolvidas ainda não tinham sido avaliadas no âmbito geral pela coordenação de uma forma sistematizada o que tornou oportuno o presente estudo que tem o objetivo de avaliar as ações do Programa, a partir da percepção dos idosos.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Esse estudo pretendeu, através de um questionário aplicado por um avaliador a 80 idosos, obter respostas para as seguintes questões avaliativas: 1) Qual o mérito das ações desenvolvidas no Grupo Renascer do ponto de vista do idoso? 2) Qual é o impacto do Grupo Renascer na população atendida do ponto de vista do idoso? Contava com questões socioeconômicas; questões relacionadas ao mérito do Programa que avaliaram a infraestrutura e questões que avaliaram as ações do Programa. O instrumento foi construído com base nos indicadores propostos na presente avaliação, levando-se em conta os objetivos do Grupo Renascer e a finalidade da avaliação. A abordagem avaliativa adotada no estudo mesclou a abordagem centrada em objetivos e a abordagem centrada nos participantes.

As informações obtidas além de analisadas qualitativamente também foram analisadas quantitativamente através de estatística descritiva. A classificação "adequado" indica que o Programa está sendo desenvolvido com mérito e que está causando impacto junto a população idosa através de suas ações e "inadequado" indica o contrário.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A análise dos dados revela que quase a totalidade dos indicadores de mérito relacionados à categoria infraestrutura foram considerados adequados. Com exceção de "capacidade de público no auditório", em que quase metade dos respondentes sinaliza como um ponto de fragilidade do Programa, na medida em que consideraram que o auditório não comporta adequadamente o público atendido. Em relação à avaliação dos indicadores de mérito das ações relativas a desenvolvimento, palestras, consultas e lazer, a análise evidencia adequação desses indicadores para o desenvolvimento do Programa segundo opinião dos beneficiados. O acesso a novas informações sobre saúde promovidas pelas diversas ações do Renascer tem desenvolvido uma consciência maior acerca da necessidade do autocuidado em saúde e de novos hábitos em relação à vida cotidiana, para a aquisição de melhoria da qualidade de vida. Vale destacar que o Programa também é um espaço de aprendizagem, construção e troca de saberes, além de promover a socialização. Hoje esses idosos estão mais seguros e independentes. Referiram-se à melhoria da autoestima, acreditando em seus potenciais, mais motivados e com vontade de viver.

Embora o estudo tenha demonstrado a existência de pontos frágeis do Programa, isso não invalida a manutenção das suas ações. Dando voz e vez aos idosos, o estudo revelou que as ações do Grupo Renascer vêm sendo desenvolvidas com mérito e impacto positivo proporcionando maior qualidade de vida para seus participantes.

FINANCIAMENTO

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROExC/UNIRIO

REFERÊNCIAS

1 WORTHEN, B.R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. Avaliação de programas: concepções e práticas. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Edusp: Gente, 2004 p.520.

IMAGENS



Imagem 1: Grupo Renascer, Visita ao Museu Imperial, Petrópolis, RJ.



Imagem 2: Grupo Renascer, Visita ao Cristo Redentor, RJ.

Curso de Introdução à Arteterapia do NUCLEARTETERAPIA no HUGG

Jéssica Dourado Cabrial¹, Regina Macri² (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Coordenadora do NUCLEARTETERAPIA do HUGG.

Palavras-chave: arteterapia; processo de criação; imagens.

INTRODUÇÃO

A ARTETERAPIA é uma prática terapêutica que estimula o indivíduo a externalizar, através da ARTE, conteúdos simbólicos armazenados em níveis profundos da psique, contribui para o retorno do potencial criativo adormecido, o reencontro com o espaço sagrado interno e o resgate da Inteiraza.

O Núcleo de Arteterapia do Hospital Universitário Gaffrée Guinle foi fundado em 2005 e o Curso de Introdução à Arteterapia em 2007 pela arteterapeuta Regina Macri.

Os objetivos são: Propiciar a possibilidade da aplicabilidade do conhecimento arteterapêutico; acompanhar o retorno do potencial criativo de cada aluno, através de suas imagens em amplificação; refletir sobre a abordagem simbólica da Psicologia Analítica de Jung no estudo e contemplação das imagens; facilitar o entendimento da importância do Processo de Individuação.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

A arte é uma das formas mais antigas que o ser humano tem para se expressar. Desde as primeiras civilizações, o homem vem construindo a história e se comunicando através da arte primitiva como a arte rupestre, e os desenhos da mitologia grega, entre outros. Há mais de meio século que a Arteterapia se desenvolve no mundo, e no Brasil há, mais ou menos, três décadas.

Com a psicologia analítica, Jung busca desvendar o mistério dos conteúdos simbólicos armazenados em níveis profundos da psique, tendo a arte e a imagem como conteúdos importantes para o mergulho e entendimento do inconsciente.

O Núcleo de Arteterapia contribui para a saúde mental e para o despertar do processo de criação dos alunos de graduação das áreas de Saúde, Educação e Arte da UNIRIO, oferecendo Curso de Introdução em Arteterapia, utilizando a abordagem da psicologia analítica de Jung.

Metodologia: Atelier de técnicas de arteterapia (pintura, desenho, modelagem, recorte-colagem, consciência corporal, tecelagem e outras) numa abordagem da psicologia analítica de JUNG, em aulas teórico-vivenciais, e estudo mitológico das imagens surgidas no processo.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Percebe-se o envolvimento dos participantes e o progresso no processo individual de despertar do inconsciente em busca do autoconhecimento. Cada um tem seu tempo de entender o mundo e aprender a se relacionar com si mesmo.

No decorrer do curso percebe-se uma ligação do inconsciente das pessoas do grupo, numa troca telepática “recheada de sincronicidades” de informações de forma inconsciente, que através das interpretações das imagens, se manifesta durante a troca de experiências que acontece durante a aula.

O acompanhamento das imagens através da arteterapia e da abordagem junguiana facilita o mergulho no processo de criação-individuação dos alunos.

A arteterapia promove o reencontro com o processo de criação de cada indivíduo-estudante e a reflexão sobre a relevância desta forma desta abordagem na formação profissional.

REFERÊNCIAS

1. JUNG. Carl Gustav. **O Homem e Seus Símbolos**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

IMAGENS



Reflete-se o diálogo entre o ego e o self no processo deste aluno através de suas imagens em amplificação.



Oficina Literária

Alana Maggesissi dos Reis¹, Carla Luciana Xavier², Regina Macri³ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Extensão; 2: Discente do curso de Bacharelado em Medicina e Bolsista de Extensão; 3: Arteterapeuta Junguiana e Coordenadora do Projeto.

Palavras-chave: Arteterapia, Jung, oficina literária

INTRODUÇÃO

O projeto Oficina Literária surgiu em 1999 e desde então está sob a coordenação da arteterapeuta Regina Macri.

O público alvo do projeto são os pacientes e funcionários do Hospital Universitário Gaffree e Guinle (HUGG), a comunidade interna e a população em geral, ou seja, o projeto é aberto a todos os que querem participar.

Funciona em dois horários, o da tarde composto por membros mais antigos e experientes no processo criação, e o da manhã formado por idosos cheios de alegria e experiências profundas.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

A oficina utiliza como meios a leitura, a poesia, a narrativa oral, a escrita criativa e as imagens.

A arteterapia permite que o indivíduo possa expressar os conteúdos presentes em seu inconsciente e resgatar o processo de criação, com isso, pode alcançar a Inteiraza e encontrar seu espaço sagrado interno.

A base da arteterapia está na psicologia analítica de Jung que engloba a subjetividade do espírito, os símbolos, os mitos, as imagens arquetípicas e o inconsciente coletivo.

O uso da arte permite que os talentos latentes ganhem espaço e que haja uma reconexão com a imaginação, contribuindo para o resgate da autoestima e facilitando o Processo de Individuação.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante esses 15 anos os componentes produziram diversos textos, poesias, imagens e até livros, formando assim um precioso acervo cheio das questões profundas da psique de seus autores.

Juntamente com o processo de criação os componentes puderam conhecer melhor a si mesmos e também descobrir conteúdos que não sabiam que traziam em seu inconsciente. Com isso, puderam vivenciar a melhora de sua saúde, de sua vida emocional e completar seu processo de Individuação.

Mas o projeto não se limitou as atividades internas, mas se expandiu para alcançar ao público que diariamente frequenta o HUGG: os pacientes e os funcionários. Passou-se a distribuir poesias pelos corredores e a contar histórias nas salas de espera, conquistando a simpatia e o interesse de muitos.

REFERÊNCIAS

1. MACRI, Regina et al. Coletânea de Contos da Oficina Literária do HUGG. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001
2. Poesias da Oficina Literária do HUGG. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001.
3. A Poética do Inconsciente. Imagens da Transformação. Rio de Janeiro: Pomar, v.9, n.9, p. 192-197, 2002.
4. "Solve et coagula" – Ensaio sobre um Processo de Criação. Estudos em Arteterapia. Cadernos da AARJ. Vol I, Wak Ed. Rio de Janeiro, 2011.



Orientando Gestantes em Grupos de Pré-Natal do HUGG-UNIRIO

Gizely Ferreira Sobrinho¹, Marianna Costa Brinco da Silva¹, Carolina Athougia², Juliana dos Anjos², Márcia Neves Barboza³ (coordenadora)

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Colaborador (CL); 3: Enfermeira do HUGG e Coordenadora do Projeto. mneves@ibest.com.br.

Palavras-chave :enfermagem,pré-natal, orientação

INTRODUÇÃO

O projeto, desde 2001, desenvolve suas ações no ambulatório do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO), com mulheres grávidas de idade igual ou superior a 18 anos, que buscam atendimento no pré-natal. O Grupo de Orientação atende a todas as gestantes, inclusive, àquelas portadoras de patologias que podem gerar risco para a mulher e para o bebê. As mulheres comparecem ao grupo para agendamento de consultas no pré-natal e são convidadas a participar de outros encontros. Posteriormente, são encaminhadas ao pré-natal, as gestantes de alto risco, que necessitam de uma assistência mais específica.

Neste sentido, são realizadas atividades junto às gestantes a fim de orientá-las quanto à importância do pré-natal, aleitamento materno e cuidados com as mamas no pré e pós-parto, a anticoncepção após o nascimento do bebê, dentre outros temas.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

A metodologia adotada no Projeto é desenvolvida a partir de encontros semanais com as gestantes, no período da tarde, na Anfiteatro do Ambulatório de Gastroenterologia do HUGG, com duração média de 1 hora. Realiza-se uma troca de informações entre as mulheres e uma equipe multiprofissional, adotando-se estratégias de sensibilização, dinâmicas de grupo e apresentações em multimídias, discutindo-se questões ligadas ao ciclo gravídico-puerperal.

Participam dos encontros as gestantes e seus familiares, onde podem ser esclarecidas suas dúvidas, sendo assim, estimulada a participação ativa das mulheres e dos acompanhantes nas atividades. Como nova proposta para adequar o grupo de orientação, optamos em realizar uma divisão dos assuntos por períodos da gestação, totalizando 4 encontros por mês, um a cada semana e mantendo os temas a cada mês. Os assuntos abordados são: O desenvolvimento da gestação a cada trimestre, sinais e sintomas comuns da gravidez, alimentação saudável, preparo para o parto, direitos das gestantes, orientação e

incentivo ao aleitamento materno, informação específica para mulheres que não poderão amamentar; cuidados após o parto com a mulher e o RN, a necessidade de realizar o teste do pezinho na primeira semana de vida do RN; e importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e das medidas preventivas (vacinação, higiene e saneamento do meio ambiente).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No ano de 2012 participaram 430 mulheres dos grupos, demonstrando a relevância do projeto e seu alcance no público alvo. As ações favorecem a participação de alunos de graduação e pós-graduação em Enfermagem da Escola Alfredo Pinto (UNIRIO) que exercitam orientações coletivas de educação para a saúde da mulher gestante.

A Pesquisa se faz presente no projeto suscitando temas para a realização de estudos, os quais estão em fase de desenvolvimento pela ex-aluna e ex-bolsista de extensão Patricia Lima Dias, que seguem: "Necessidade de informação de gestantes que procuram o atendimento pré-natal de um hospital universitário" e "O momento do parto: Uma visão materna" e também para realização de pesquisas na área da saúde da mulher, como monografias de alunos da graduação em enfermagem, sendo estes, apresentados em eventos científicos como encontros, Congressos e Seminários na área de Enfermagem, entre outros.

FINANCIAMENTO

Universidade Federal do Rio de Janeiro - PROEXC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico – Brasília. Editora: Ministério da Saúde, 2012.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico - Brasília. Editora: Ministério da Saúde- 2012.

PROJETO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA DA TERCEIRA IDADE – PAEPTI

Rafaela Carrapatoso Di Fluri¹, Renata Soares dos Santos², Diogo Simonaci³, Márcia Costa Lima⁴ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 3: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE);

4: Coordenadora do Projeto. marcia_lcosta@yahoo.com.br

Palavras-chave: envelhecimento populacional, enfermagem, equipe multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

Mundialmente ocorre um processo de envelhecimento populacional, que hoje se configura em um dos grandes desafios a serem enfrentados nas próximas décadas. Decorrente de fatores como: o declínio das taxas de mortalidade e do declínio das taxas de natalidade, o Brasil envelhece de forma rápida e intensa. No Censo 2000, contava com mais de 14,5 milhões de idosos (IBGE, 2003), em sua maioria com baixo nível socioeconômico e educacional e com uma alta prevalência de doenças crônicas e causadoras de limitações funcionais e de incapacidades

O projeto é desenvolvido com Enfermeiros, docentes e Acadêmicos de Enfermagem e colaboração de profissionais e docentes de saúde formando uma equipe interdisciplinar, visto que o processo do envelhecimento deverá ser com saúde e para isso é de suma importância a atuação dos profissionais de saúde, políticas de saúde que visam assegurar o atendimento integral à saúde do idoso, entre outros, são avanços que ficam perceptíveis na área de geriatria e gerontologia.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Atualmente a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria 2.528/2006), demonstra em suas diretrizes um avanço, no que diz respeito à atenção integral à pessoa da terceira idade. Dentro das diretrizes descritas nessa portaria, o projeto de assistência de enfermagem a pessoa da terceira idade, vem atuando nas seguintes: promoção do envelhecimento ativo e saudável; atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa e estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade.

Neste projeto atuamos com ações que visam recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos e para tal desenvolvemos atividades com medidas individuais e

coletivas de saúde, a saber: Consultas de Enfermagem com critérios de atendimentos estabelecidos por um diagnóstico situacional, desenvolvido através do levantamento do perfil momentâneo dos idosos do grupo e a avaliação periódica dos instrumentos para execução da consulta de enfermagem.

Com os instrumentos de consulta desenvolvemos Pesquisas descritiva apresentando características da população idosa atendida.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Integralidade no atendimento ao idoso; Implementação da Campanha de Vacinação contra Influenza; Realização de oficinas intituladas; Preparação e participação, junto à equipe multiprofissional, de atividades recreativas como Festa Junina e passeios a fim de estimular, manter e fortalecer a autonomia e a independência dos idosos; além de executar palestras com temas de interesse dos idosos.

Estas atividades contribuíram para o processo de formação dos acadêmicos e aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem no que tange o desenvolvimento de conhecimento interdisciplinar na gerontologia..

FINANCIAMENTO

Este ano não obtivemos financiamento.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria N. 2.528/2006. Brasília (DF), 2006.
2. _____. República Federativa do Brasil (DF). Constituição de 5 de outubro de 1998. Editora Atlas: São Paulo, 1989.
3. _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Relatório do censo; 2000. In: Ministério da Saúde (BR).
4. _____. Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.
5. Netto MP. Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

IMAGENS



Imagem 1: Palestra sobre Tuberculose, modelo horizontal.



Imagem 2: Oficina de Auto Estima, modelo horizontal

A Terapia Reiki com o Grupo Renascer

Amarílis Bravo da Silva de Oliveira Pereira¹, Regina Macri² (coordenadora).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista de Extensão (BE); 2: Mestre em Reiki, Coordenadora do Projeto.

Palavras-chave: terapia reiki, envelhecimento.

INTRODUÇÃO

Na terapia com o Reiki o novo e o antigo, o convencional e o não convencional se encontram (WEIL).

Trabalhar com o Reiki também é abordar um paradigma que transcende ao processo saúde x doença.

A partir de Einstein foi provado, cientificamente, que a energia precede a matéria, assim como as emoções e pensamentos são anteriores à ação.

Sendo assim das técnicas milenares do oriente e da alquimia vem o aprendizado de que a matéria pode ser transformada através de uma energia maior.

Depois de sermos iniciados ou sintonizados, no Reiki, podemos direcionar essa energia cósmica, e então ajudar a elevar o nível vibratório, melhorando a qualidade de vida.

Como isso acontece ?

Rei é Energia ou Sabedoria Universal. É a Inteligência natural, harmônica e essencial que sustenta a Energia Vital (Ki). É o nome dado por Mikao Usui a Poderosa Energia Cósmica que sustenta a vida.

Sendo um método que canaliza e transmite esta energia através das mãos equilibrando os níveis físico, mental, emocional e espiritual.

Não é uma religião, não defende nenhum credo ou doutrina. É reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como Terapia de Toque Vibracional.

Um dos maiores benefícios do Reiki é a possibilidade do auto-tratamento. É simplicidade. Mas não é placebo, nem efeito psicológico, nem fé que cura as pessoas, pois também funciona em animais e plantas.

Um dos principais efeitos da energia Reiki é a melhora na conexão entre corpo, espírito e alma, sentimento e razão, consciente e inconsciente.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Vem se desenvolvendo no Salão do Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre o Envelhecimento (CEMPE) do HUGG, uma vez por semana, de forma grupal.

Inicialmente o Reiki era aplicado de maneira individual em macas, porém foi sentida a necessidade de uma meditação grupal antecedendo a aplicação para facilitar o relaxamento e recepção à energia Reiki. Nesse sentido, foi optado por esse método, pois encontra-se dentro de um hospital e o Reiki também é canalizado aos pacientes internados, acompanhantes, funcionários e profissionais de saúde.

No encontro o grupo senta nas cadeiras em círculo, no sentido de facilitar o fluxo da energia e conta com cerca de 50 reikianos, tendo em média 30 reikianos por encontro, sendo a grande maioria composta por idosos.

Cada encontro dura 2 horas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A experiência no projeto vem sendo de muita relevância, principalmente ao perceber que o fato de frequentar o grupo faz um bem enorme para a vida dos idosos, ouvir os relatos, ver a felicidade no rosto de cada um.

Tem sido observado uma melhora significativa das dores, controle de pressão arterial e da glicose, diminuição da ansiedade, maior relaxamento e restabelecimento da vitalidade.

REFERÊNCIAS

- 1 DE'CARLI, Johnny. Reiki Universal. São Paulo. Madras, s/d.
- 2 JUNG, Carl G. O Homem e seus Símbolos. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1964.

IMAGENS



Imagem 1: grupo de Reiki durante o encontro.



Imagem 2: Parte do grupo durante um dos encontros.

Educação e Atenção à Saúde em uma escola pública de Duque de Caxias

Anelize Coelho de Azevedo¹, Bruna Campos Costa², Eguiberto Tavares da Silva³, Ingrid Alves de Figueiredo⁴, Laís Regina Franca Coutinho⁵, Pamella Paes de Andrade⁶, Raquel⁷, Thayssa Souza de Almeida⁸, Diógenes Pinheiro⁹ (coordenador).

1: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista do Núcleo de Extensão Conexões de Saberes (PROExC/UNIRIO);
2: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista do Núcleo de Extensão Conexões de Saberes (PROExC/UNIRIO);
3: Discente do curso de Bacharelado em Ciência Política e Bolsista do Núcleo de Extensão Conexões de Saberes (PROExC/UNIRIO);
4: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista do Núcleo de Extensão Conexões de Saberes (PROExC/UNIRIO);
5: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista do Núcleo de Extensão Conexões de Saberes (PROExC/UNIRIO);
6: Discente do curso de Bacharelado em Nutrição e Bolsista do Núcleo de Extensão Conexões de Saberes (PROExC/UNIRIO);
7: Discente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Bolsista do Núcleo de Extensão Conexões de Saberes (PROExC/UNIRIO);
8: Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Bolsista do Núcleo de Extensão Conexões de Saberes (PROExC/UNIRIO);
9: Docente da Escola de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNIRIO), Bolsista-Pesquisador da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Palavras-chave: Saúde; Participação Comunitária; Adolescente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência dos acadêmicos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, bolsistas do Programa de Extensão Conexões de Saberes - UNIRIO, em uma escola pública do município de Duque de Caxias. Tem como proposta levar estudantes universitários a espaços comunitários. Essa iniciativa se deu a partir do reconhecimento da necessidade de atenção à educação e saúde do adolescente como eixo do crescimento e desenvolvimento deste sujeito, que possui particularidades e vulnerabilidades próprias.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Nessa perspectiva foram desenvolvidas oficinas destinadas aos adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos, estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual. Esta escolha foi motivada em virtude da dificuldade ao acesso a informações sobre saúde e cidadania, evidenciadas pela Diretora da Instituição.

No primeiro contato foi realizada uma atividade de ambientação e levantamento de vulnerabilidades, para que fosse observada a realidade desta população. Em seguida, foram agendadas oficinas mensais nas quais foram abordados os temas: educação ambiental, saúde, bullying, cidadania, orientação sexual. Ainda foram realizados o Concurso Cultural Araribóia e o Passeio ao Forte de Copacabana. Nos encontros foram utilizadas oficinas, dinâmicas e atividades lúdicas relacionadas aos temas. Assim, foram estes abordados de forma descontraída, possibilitando a troca de conhecimentos entre alunos e bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações e pesquisas ainda estão em curso, mas têm mostrado que melhorias dependem do acesso a informações sobre saúde, educação e direitos em geral. Houve participação e contribuição significativa em todas as atividades.

CONCLUSÕES

A partir da experiência vivenciada pelo grupo pode-se reforçar a importância do acesso à informação aquela população não só para propiciar a adequada formação crítica e reflexiva, como também para o entendimento do ser humano como um cidadão e sua relação com o mundo em que vive.

É fundamental reconhecer que o adolescente não é um mero ouvinte ou espectador deste mundo, mas deve ser reconhecido e valorizado como autor, realizador e criador de ações no mundo (LUZ & CASTRO SILVA, 1999, p. 95). Considerando que a adolescência é uma fase crítica, o contato com os jovens torna-se uma experiência ímpar para a promoção da qualidade de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

1. LUZ, Maria Teresa Machado; CASTRO E SILVA, Ricardo de. Vulnerabilidade e adolescências. In: BRASIL. Ministério da Saúde.
2. COSTA, Antonio Carlos Gomes da. O adolescente como protagonista. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento. Brasília, v.1, p.75-79, 1999.
3. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

Projeto de Gerenciamento de Publicações de Projetos de Extensão PROExC - UNIRIO

Pâmela de Oliveira¹, Rodrigo Haus², Tatiana Aragão³, Leticia Varela Capone, Helena Cunha de Uzeda (coordenador).

1: Discente do curso de Museologia (BIAC); 2: Discente do curso de Sistema de Informações (BIAC); 3: Discente do curso de Museologia (BIAC); 4: Docente do Centro de Ciências Humanas e Coordenadora do Projeto. helenauzeda@terra.com.br.

Palavras-chave: revista, extensão, publicações

INTRODUÇÃO

Diante da grande demanda por publicações oficiais e resultantes de atividades extensionistas, a Coordenação de Cultura da PROExC - UNIRIO, graças aos recursos disponibilizados por nossa Universidade, vem se dedicando à produção de quinze publicações no biênio 2013 - 2014, divididas entre revistas, livros e manuais.

Foram licitadas, para confecção do design gráfico e impressão, duas empresas que, sob a orientação da Coordenação de Cultura PROExC, estão tornando realidade o desejo dos professores e demais envolvidos nas atividades de extensão.

O Projeto de Gerenciamento de Publicações de Projetos de Extensão PROExC - UNIRIO auxilia o relacionamento entre os autores das publicações e as empresas envolvidas na criação do layout e na impressão, colaborando para a realização do evento de lançamento das publicações.

Já a Revista Digital Raízes e Rumos surge da necessidade de criar um periódico virtual para divulgação de ações e trabalhos desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Com periodicidade semestral e oferecendo conteúdos atualizados na área da Extensão Universitária, a Revista Eletrônica Raízes e Rumos estará aberta à colaboração das demais instituições públicas de ensino superior do Brasil, atuantes no campo, notadamente interdisciplinar, da extensão universitária, divulgando trabalhos que possam cooperar na troca de experiências, métodos e soluções desenvolvidos por suas atuações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira edição da Revista Digital Raízes e Rumos, que teve como tema "Os novos desafios da extensão universitária", foi lançada em junho de 2013 em

evento realizado no auditório Vera Janacópulos - UNIRIO. Será lançada ainda este ano a segunda edição da Revista Digital Raízes e Rumos, cujo tema será "Identidade e Alteridade".

O projeto coordenou também o lançamento de duas publicações: "Heróis do Cotidiano" (organizada pela Prof. Dra. Tania Alice, do CLA) - produto do projeto de Cultura "Performance Socialmente Engajada"; e "Mãe e Bebê - Pós-parto: orientações para o cuidado no domicílio" (organizada pela Prof. Dra Leila Rangel, do CCBS) - produto do projeto de Extensão "Espaço Educativo para o cuidado de Mãe & Bebê".

CONCLUSÕES

O projeto de Gerenciamento de Publicações PROExC - UNIRIO vem estimulando os envolvidos na área de Extensão Universitária a registrarem suas experiências, ampliando a visibilidade das ações extensionistas, cuja atuação não se limita à produção no âmbito acadêmico. Esse estímulo à realização de publicações insere-se na orientação para que sejam ampliadas as atividades extensionistas nas universidades federais. A série de quinze publicações, atualmente em curso, deverá ser concluída ao final de 2014, sendo meta da Coordenação de Cultura PROExC - UNIRIO dar continuidade ao projeto.

REFERÊNCIAS

DUARTE, J. (org.). Comunicação pública: estado, governo, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007.

PINHO, J. B. . Comunicação nas organizações. Viçosa-MG: UFV, 2006. v. 1. 372p .

FINANCIAMENTO

Sem financiamento.

IMAGENS

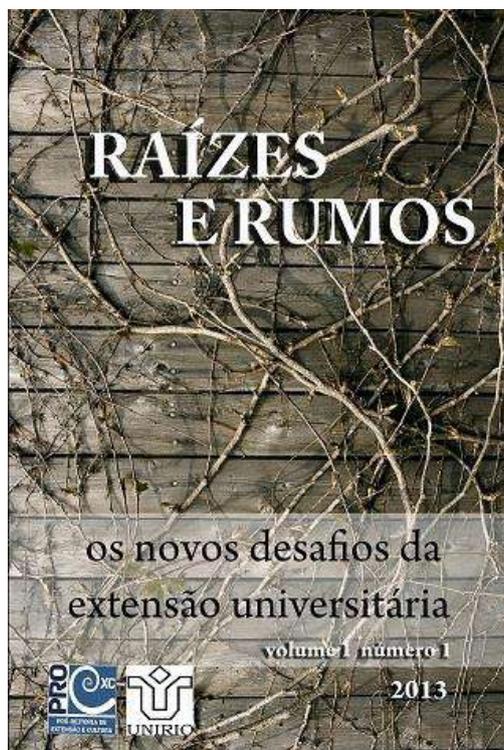


Imagem 1: Primeira Edição da Revista Digital Raízes e Rumos



Imagem 2: "Mãe e Bebê - Pós-parto: orientações para o cuidado no domicílio" (organizada pela Prof. Dra Leila Rangel, do CCBS)

Imagem : "Heróis do Cotidiano" (organizada pela Prof. Dra. Tania Alice, do CLA)

A Gestão de Documentos Aplicada à Massa Documental Acumulada nas Unidades de Arquivo e Protocolo da UNIRIO

Vanessa Monteiro Durão¹, Maria da Conceição da Silva Santos¹, Laudimira Insali Kambanque², Fabiana da Costa F. Patueli³, Priscila Freitas de Carvalho³ (coordenadora).

1: Discentes do curso de Bacharelado em Arquivologia e Bolsista de Extensão (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Turismo e Bolsista de Extensão (BE); 3: Arquivistas do Arquivo Central e Coordenadoras de Projeto de Extensão.

Palavras-chave: Gestão de Documentos, classificação de documentos, protocolo.

INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão "Gestão de Documentos no Serviço de Comunicação e Protocolo da UNIRIO" teve início em 2010, com o objetivo geral de aplicar à massa documental acumulada a Gestão de Documentos no Serviço de Comunicação e Protocolo, atual Arquivo e Protocolo Setorial do Serviço de Protocolo Geral-UAPSSPG, e nos demais Protocolos Setoriais da UNIRIO, utilizando para tal os Códigos de Classificação das Tabelas de Temporalidade e Destinação de Documentos de Atividades Meio e Fim do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

A aplicação dos códigos de classificação por assunto nos processos torna possível a gestão dos mesmos, tendo em vista que uma vez classificado o assunto do documento de arquivo a temporalidade do mesmo estará definida. Por exemplo, o documento poderá ser recolhido para o Arquivo Central cuja destinação seja a Guarda Permanente ou indicado para Eliminação, caso seja destinado ao descarte, conforme as Tabelas de Temporalidade e Destinação de Documentos de Atividade Meio e Fim do CONARQ.

Isto exposto, o presente projeto torna-se importante como uma das formas de procedimentos da Gestão de Documentos administrada pelo Arquivo Central que tem se mostrado eficiente para a Universidade.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das ações do projeto de extensão, primeiramente, os processos são higienizados por meio de extração de elementos oxidantes, tais como, grampos, clips, dentre outros materiais metálicos. Para tal, utilizam-se equipamento de proteção individual, extrator de grampo e trincha.

E, também, são classificados, de acordo com as Tabelas de Temporalidade e Destinação de Documentos de Atividades Meio e Fim do CONARQ, cujas informações principais passam a compor uma planilha eletrônica, a fim de facilitar a sua localização.

Assim, a classificação dos processos, nas unidades protocoladoras, sejam acumulados, sejam recém-produzidos, permite ao usuário prever o seu tempo de guarda em qualquer uma das primeiras fases de vida (Corrente e Intermediária) do documento conforme o seu assunto, bem como a sua destinação final (Eliminação ou Guarda Permanente).

Após a higienização e classificação, os processos são arquivados em caixas de arquivo brancas, devidamente identificadas por etiquetas contendo ano e intervalo sequencial quanto aos números dos processos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Atingimos até 2011 a Classificação, a Higienização de 4.000 processos referentes aos anos de 2005 a 2010, no antigo Serviço de Comunicação e Protocolo-SCP.

Em 2012, com o desenvolvimento das ações deste projeto nas Unidades de Arquivo e Protocolo Setorial do CCET e do CLA, classificamos e higienizamos processos de 1990 a 2011. Além de realizarmos a indexação de informações de 2.000 processos em planilhas eletrônicas.

Na Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial do CCH, até momento, classificamos, higienizamos 150 caixas e promovemos a indexação de dados em planilha eletrônica de 3.000 processos, referentes aos anos de 1990 a 1996.

FINANCIAMENTO

O projeto tem o apoio do Arquivo Central-AC e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura -PROExC da UNIRIO.

REFERÊNCIAS

1 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Resolução Nº 14. Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução Nº 04 de 1996, que dispõe sobre o Código de Classificação de Documentos de Arquivo para a Administração Pública: Atividade Meio. In: Diário Oficial da União, 8 fev. 2002.

2 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Portaria Nº 92. Aprova o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Atividade Fim, 23 set. 2011.

IMAGENS



Imagem 1: Equipamento de proteção individual.



Imagem 2: Material utilizado na higienização mecânica.

Programa Incentivo ao Hábito de Leitura entre Jovens Leitores

Julia Deps Miguel¹, Regina Verly¹, Lorrana de Oliveira Mourinho², Maria Fernanda Simões², Thiago Monte Carvalho², Wilson Oliveira Junior², Márcia Valéria Brito Costa³, Ana Carolina Carvalho Petrone³, Teresa Cristina Pamplona⁴ (coordenadoras).

1: Discentes do curso de Biblioteconomia; 2: Discentes do curso de Artes Cênicas; 3: Bibliotecárias do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO; 4: Produtora Cultural do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO. tepamplona@globo.com.

Palavras-chave: práticas leitoras, hora do conto, jogos dramáticos, leitura.

INTRODUÇÃO

O que define realmente uma Biblioteca Pública é a sua forma de atuação junto a comunidade e, principalmente os serviços oferecidos. O que diferencia a Biblioteca da UNIRIO das demais bibliotecas universitárias do Rio de Janeiro é o fato dela contar com um espaço infanto-juvenil que atende de forma diferenciada a comunidade externa a universidade.

O programa desenvolve um trabalho diferenciado de incentivo à leitura já que ela é a única Biblioteca com serviços a comunidade que possibilita informação, educação e cultura.

Criada em 1988, a Biblioteca Pública da UNIRIO é na realidade a Biblioteca Central da Universidade, órgão coordenador técnico e administrativo do Sistema de Bibliotecas. Essa Biblioteca possui um setor especial, subordinado a Divisão de Atendimento ao Usuário (DAU), denominado de Biblioteca Infanto –Juvenil (BIJU).

A Biblioteca Infanto-Juvenil apresenta as funções de uma biblioteca pública de leitura, incluindo o empréstimo domiciliar do acervo à comunidade associada e apresenta também alguns aspectos de biblioteca escolar de pesquisa, fornecendo material informacional que auxilia as atividades de pesquisa escolar.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O trabalho é desenvolvido numa parceria entre a Biblioteca Pública da UNIRIO e as Escolas de Artes Cênicas e Biblioteconomia. Os alunos desses cursos, orientados pelos professores da Universidade, e equipe da Biblioteca Central desenvolveram as atividades tanto na área de contação de histórias, como planejamento, implantação e manutenção das oficinas e dos espetáculos.

Como a faixa etária dos alunos atendidos é variável, torna-se necessário estabelecer uma diferenciação na metodologia utilizada. No primeiro segmento, que

incluem crianças da pré-escola até o quinto ano do ensino fundamental, é dada ênfase à variedade de atividades que acompanham a leitura em grupo, normalmente realizada como a hora do conto. Estas atividades são agendas e sempre discutidas com os professores das escolas participantes. A metodologia adotada nesse seguimento é da teoria da estética da recepção, de Wolfgang Iser.

As atividades da oficina de jogos dramáticos utilizam a metodologia análise ativa, de Constantin Stanislavski e improvisação para teatro, de Viola Spolin. Essas técnicas são utilizadas como caminho de incentivo à leitura de diferentes textos.

Objetivo central: Incentivar através de atividades lúdicas o hábito de leitura em crianças dos ensinos infantis, adolescentes do ensino fundamental e, recém alfabetizados da região do entorno da Universidade.

Tabela 1: resultados alcançados.

	2009	2010	2011	2012
Público atingido	6.011	6.557	4.056	5.344

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No ano de 2012, atingimos um público total de 5.344 usuários. Estes usuários são oriundos das parcerias que realizamos, são elas: Secretaria de Cultura da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Escola Municipal Minas Gerais, Escola Municipal Gabriella Mistral, Creche Mary Poppy, Núcleo de Arte da Urca-NAU, Escola Amanhecendo e Escola de Teatro da UNIRIO.

Esperamos que nos próximos anos possamos aumentar a nossa presença junto a comunidade externa da UNIRIO.

FINANCIAMENTO

Em 2012, o Programa de Extensão "Incentivo ao Hábito de Leitura entre Jovens Leitores" foi contemplado com financiamento do edital FAPERJ nº. 14/2012 para modernização de sua estrutura física.

IMAGENS



Imagem 1: Atividade de Hora do Conto.



Imagem 2: Atividade de Jogos Dramáticos.

A Memória do Centro de Ciências e Tecnologia da UNIRIO

Laudimira Insali Kambanque¹, Fabiana da Costa F. Patueli² (coordenadora).

1: Discente do Bacharelado em Turismo e Colaboradora (CL); 2: Arquivista Responsável pela UAPSCCET do Arquivo Central e Coordenadora de Projeto de Extensão.

Palavras-chave: Memória, História, CCET.

INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão "Memória do Centro de Ciências e Tecnologia da UNIRIO", apesar de ter sido pensado já no ano de 2011, teve início neste ano de 2013. Isto se deu, devido à necessidade de identificar e de fixar a instituição do Centro Acadêmico, de suas unidades e das pessoas que o constituíram.

Com esse objetivo de trazer à luz da publicação a história e as memórias do Centro de Ciências e Tecnologia - CCET, com a finalidade de fixá-la, contribui-se para a memória da Universidade como um todo.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Com o propósito inicial de levantar um histórico completo do Centro de Ciências e Tecnologia - CCET estudou-se as Atas do fundo UNIRIO e FEFIERJ, os Boletins Internos da UNIRIO, e os instrumentos arquivísticos da Instituição.

Ademais, prosseguir-se-á com os estudos sob a tradição escrita e tradição oral de transmissão de conhecimento e memórias, juntos aos seus agentes. Para tal, far-se-ão entrevistas.

Isso posto, condessar-se-ão os dados em forma de texto, a fim de publicá-los no site da UNIRIO.

O desenvolvimento do projeto de extensão Memória do Centro de Ciências e Tecnologia da UNIRIO poderá servir também à administração da Universidade ao identificar possíveis erros ou questões quanto à sua estrutura de funcionamento, tendo em vista que se tem o seu acompanhamento pelo projeto. Esses possíveis questionamentos deverão ser levados aos interessados para correção se for o caso, a fim de garantir a transparência e equivalência dos atos públicos.

E, ainda, quanto às Atas do Centro Acadêmico pretende-se escaneá-las, a fim de se criar um repositório digital e por isso torná-las mais acessíveis ao seu público interessado.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Como resultado do projeto de Extensão "Memória do Centro de Ciências e Tecnologia da UNIRIO" já foi publicado um banner e um histórico parcial no site da UNIRIO, referente à página do órgão complementar Arquivo Central.

Quanto ao histórico, verificam-se duas datas de criação nos anos de 2010 e 2011, mencionadas nos Boletins Internos da UNIRIO, para a Escola de Matemática e a Escola de Engenharia de Produção.

Desta forma, com o desenvolvimento deste projeto de extensão foi possível identificar tal situação, a fim de ser verificada a informação mais correta e que espelhe as atividades de ambas as Escolas no Centro Acadêmico da UNIRIO.

FINANCIAMENTO

O trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão se constitui com o apoio do Arquivo Central-AC, do Centro de Ciências e Tecnologia - CCET e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROExC da UNIRIO.

REFERÊNCIAS

1 BOLETIM INTERNO. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006-2012

2 LIVRO DE ATAS. Rio de Janeiro: FEFIERJ/UNIRIO.

3 PATUELI, Fabiana da Costa F. Diagnóstico do CCET. Rio de Janeiro: Arquivo Central/UNIRIO, 2009.

IMAGENS



ARQUIVO É MEMÓRIA!

O **Centro de Ciências Exatas e Tecnologia–CCET** foi criado, de acordo com a Resolução UNIRIO nº 154, de 13/12/1978, que dispõe sobre a instalação do CCET, na Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro–FEFIERJ, previsto anteriormente no item III do art. 5º do Estatuto da FEFIERJ (Lei nº 6.363, de 23/09/1976). E, a partir da leitura da Ata da 64ª sessão do Conselho de Curadores conjunta com a sessão do Conselho Federativo da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro–FEFIERJ, cuja reunião foi realizada no dia 21/12/1978, verifica-se que o Professor Titular Francisco Alcântara Gomes Filho toma posse como o primeiro Decano do CCET.

O **Departamento de Matemática e Estatística–DME** estava previsto no Instituto Biomédico do CCBS, segundo a Resolução da UNIRIO Nº 562, de 15/06/1987. Contudo, a provação da transferência do DME para o CCET ocorreu, de acordo com a Resolução da UNIRIO Nº 1.123, em 15/12/1993. E, a esse departamento vincula-se a **Escola de Matemática**, criada em 30/06/2010, pela Resolução UNIRIO Nº 3.395, com o Curso de Licenciatura em Matemática a distância que foi criado pela Resolução UNIRIO Nº 2.893, de 04/12/2007, e com o Curso de Licenciatura Presencial em Matemática que foi criado em 10/11/2009 pela Resolução da UNIRIO Nº 3.215.

O **Departamento de Informática Aplicada–DIA** foi criado pela Resolução da UNIRIO Nº 2.008, de 22/12/1998, a que se vincula a **Escola de Informática Aplicada–EIA** que foi criada pela Resolução da UNIRIO Nº 2.098, de 14/09/1999, que abriga o Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*–Especialização em Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva – MBA teve a sua criação aprovada pela Resolução da UNIRIO Nº 2.911, de 19/02/2007.

O **Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Informática** foi aprovado pela Resolução da UNIRIO Nº 2.792, em 08/08/2006.

O **Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional–Mestrado Profissional (PROFMAT)** foi instituído pela Resolução UNIRIO Nº 3.573, de 12/04/2011, bem como o Curso de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional.

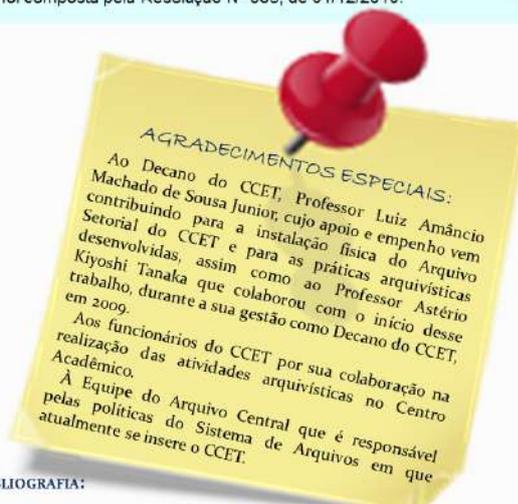
O Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção, Habilitação em Produção em Cultura, foi criado pela Resolução UNIRIO Nº 3.206, em 28/10/2009, que se encontra vinculado à **Escola de Engenharia de Produção**, criada pela Resolução Nº 3.396, de 10/06/2010.

O **Arquivo Setorial do CCET** foi criado em 20/12/1990, pela Resolução da UNIRIO Nº 815, que aprova o Regimento do Arquivo Central–AC.

A Subcomissão de Avaliação de Documentos do CCET foi composta pela Resolução Nº 883, de 01/12/2010.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: (2009-2011)

- ✓ Diagnóstico dos arquivos das unidades administrativas do CCET;
- ✓ Levantamento Documental do Centro Acadêmico por unidades;
- ✓ Elaboração de Planos de Gestão de Documentos dos arquivos por unidades;
- ✓ Organização e arquivamento de processos por assunto no Protocolo do CCET;
- ✓ Acompanhamento da implantação da atuação e tramitação eletrônica de processos no Módulo Protocolo do Sistema de Informação para o Ensino–SIE, junto à Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação–DTIC.



BIBLIOGRAFIA:

- BOLETIM INTERNO. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006-2011.
- BRASIL. *Portaria Normativa n. 05*. Dispõe sobre os procedimentos gerais para a utilização dos serviços de protocolo, no âmbito da Administração Pública Federal, para os órgãos e entidades integrantes do Sistema de Serviços Gerais – SISG. Diário Oficial da União, 19 dez. 2002.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Resolução Nº 5. Dispõe sobre os procedimentos para eliminação de documentos no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do Poder Público. In: *Diário Oficial da União*, n. 198, 23 maio 1997.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Resolução Nº 7. Dispõe sobre a publicação de editais para eliminação de documentos nos Diários Oficiais da União, Distrito Federal, Estados e Municípios. In: *Diário Oficial da União*, n. 198, 11 out. 1996.
- PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Resolução Nº14. *Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução nº 4, de 28 de março de 1996, que dispõe sobre o Código de Classificação de Documentos de Arquivo para a Administração Pública: Atividades-Meio*. In: *Diário Oficial da União*, 8 fev. 2002.

Imagem 1: Banner de apresentação do slogan "Arquivo é Memória!" (2011).

Projeto de Avaliação de Processo de Trabalho

Cintia Ferreira Cintra¹, Guilherme Pinheiro Serrão², Pedro Martins³, Breno Astur Aboulafia⁴, Carla Sabrina de Lima Batista⁵, Mariana Flores Fontes Paiva⁶ (coordenadora), Lilia Candella de Oliveira Pinheiro⁷ (coordenadora), Luciana Aparecida Souza⁸ (coordenadora), Rosa Maria Henrique da Costa⁹ (coordenadora), Ana Paula da G. Souza Blengini¹⁰ (coordenadora), Zeca Ligiéro¹¹ e Licko Turle¹².

1: Discente do curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Bolsista de Extensão/UNIRIO (BE); 2: Discente do curso de Bacharelado em Interpretação e Bolsista de Extensão/UNIRIO (BE); 3: Discente do curso de Bacharelado em Interpretação e Bolsista de Extensão/UNIRIO (BE); 4: Discente de Pedagogia/UFRJ; 5: Discente de Serviço Social/UFRJ; 6: Chefe do Serviço Social/DLB/DRH; 7: Assistente Social/DLB/DRH; 8: Assistente Social/DLB/DRH; 9: Assistente Social/DLB/DRH; 10: Pedagoga/DLB/DRH, 11 - Coordenador do NEPAA, Docente da Escola de Teatro - Colaborador (CL); 12: Pós-doutorando em Estudos da performance, Discursos do Corpo e da Imagem- Colaborador (CL).

Palavras-chave: Condições, organização e processo de trabalho; capitalismo.

INTRODUÇÃO

O presente Projeto tem como objetivo principal estimular os trabalhadores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), a refletirem sobre o seu processo de trabalho a fim de construir propostas de melhorias para o mesmo. Visa estimular a criação de estratégias de enfrentamento para problemas cotidianos, relacionando-os aos seus determinantes econômicos, políticos e sociais. A proposta tem por premissa a ruptura com abordagens pontuais e individualizantes sobre os problemas ocorridos no trabalho, entendendo-os como manifestações particulares de problemas maiores e estruturais, relacionados à forma por meio da qual o trabalho se organiza e as condições para execução das suas atividades nessa sociedade.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto foi organizado em fases articuladas cuja função é estabelecer diferentes formas de diálogo com os trabalhadores da Instituição.

O Serviço Social/DLB/DRH iniciou as atividades de uma destas fases, denominada Trabalhador em Foco, através de uma parceria com a Escola de Teatro da Unirio na qual conta com a atuação de três bolsistas e dois docentes. Os bolsistas de teatro vão até o ambiente de trabalho dos servidores (Departamentos, Serviços, salas, etc...), com uma proposta de intervenção que problematize e ressignifique o seu espaço de trabalho. Pretende-se ouvir dos próprios trabalhadores ideias que respondam a pergunta: "O que melhoria o trabalho?", possibilitando abertura de canais de voz para o trabalhador e a abordagem dos problemas apontados de forma coletiva. Serão realizados os encaminhamentos com base nestas informações. Além de sugerir propostas e soluções

efetivas também objetivamos propor "soluções criativas", incitando a reflexão e instigando o foco na coletividade.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

As atividades do Trabalhador em Foco foram iniciadas e se encontram em andamento no campus Reitoria, alcançando até o momento o total de 308 servidores. Esta fase prevê trabalhar em todos os campi da Universidade atingindo 2021 trabalhadores.

Destacamos que tal iniciativa coaduna com o alcance de um processo de trabalho com maior autonomia dos trabalhadores, onde, independente do cargo que ocupem na universidade, possam construir ferramentas autônomas de melhoria e instrumentos de mudança eficazes.

FINANCIAMENTO

PROEXC - Pró- Reitoria de Extensão e Cultura / Unirio

REFERÊNCIAS

- MARX, K. O capital - crítica da economia política. 3. ed. Livro I, volume I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- PINTO, G. A organização do Trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. São Paulo: Expressão popular, 2010.
- MENDES GONÇALVES, R. B. Práticas de Saúde: Processos de trabalho e necessidades. São Paulo: Centro de Formação dos Trabalhadores em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde, 1992, (Cadernos Cefor, 1 - Série textos).
- ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? Ensaios sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do trabalho. São Paulo/Campinas: Cortez/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.
- IASI, M. Ensaio sobre consciência e emancipação. São Paulo: Cortez, 2011, 2ª ed.
- BOAL, Augusto. A estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOAL, Augusto - Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005. Edição revista; (ISBN 85-200-0265-x)

IMAGENS

Problemas apontados pelos servidores do Campus da Reitoria

■ Condições de Trabalho ■ Organização ■ Processo ■ Relações

